



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

José Manuel da Silva Barros

O PROJETO ARTÍSTICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SABERES, DESTREZAS E AFETOS

Mestrado em Educação

Área de especialização em Educação Artística

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Luís Mourão

Abril de 2013

Esta dissertação foi submetida às provas públicas no âmbito do Curso de Mestrado em Educação artística da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Orientador

Professor Doutor Luís Mourão

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	1
RESUMO	3
ABSTRACT	5
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. PROBLEMÁTICA DE INVESTIGAÇÃO	11
1.2. OBJETIVO DO ESTUDO.....	12
1.3. CONTEXTO DE APLICAÇÃO: EDUCATIVO	12
1.4. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	14
1.5. SUMÁRIO DA DISSERTAÇÃO	14
1.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
2. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL E EMPÍRICO	19
2.1. O PAPEL DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO	19
2.2. A INTERDISCIPLINARIDADE E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO	22
2.3. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA TRANSMISSÃO DE VALORES HUMANISTAS E FORMAÇÃO DE NOVOS PÚBLICOS CULTURAIS	25
3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	31
3.1. TIPO DE METODOLOGIA.....	31
3.2. VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DO ESTUDO DE CASO	32
3.3. SELEÇÃO DA AMOSTRA E CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE PARTICIPANTES	34
3.4. PERTINÊNCIA DO ESTUDO	37
3.5. PARTICIPAÇÃO DO INVESTIGADOR	37
3.6. PROCEDIMENTOS E QUESTÕES ÉTICAS	37
3.7. PLANO DE INVESTIGAÇÃO	38

3.8. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	39
4. PROJETO ARTÍSTICO <i>SATINE</i>	45
4.1. CONTEXTO ESCOLAR E COMUNITÁRIO	45
4.2. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO.....	46
4.3. OBJETIVOS DO PROJETO.....	46
4.4. O PROJETO ARTÍSTICO COMO INSTRUMENTO CATALIZADOR DE INTERDISCIPLINARIDADE	47
4.5. PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE RECURSOS E INSTRUMENTOS DE TRABALHO INDIVIDUAL E COOPERATIVO	50
4.5.1. Dramaturgia.....	50
4.5.2. Oficina de dança	53
4.5.3. Oficina de Canto e Piano	56
4.5.4. Oficina de Teatro	57
4.5.5. Oficina de cenografia.....	61
5. AVALIAÇÃO DO PROJETO	67
5.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	67
5.2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	160
5.2.1. Questionário-inquérito nº1 - avaliação intermédia	160
5.2.2. Questionário-inquérito nº 2 – avaliação final.....	164
5.2.3. Entrevista semi-estruturada	167
5.2.4. Diário de bordo	172
5.2.5. Declaração pública.....	176
5.2.6. Relatório de observação	178
5.3. RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	179
6. CONCLUSÕES	185
6.1. RESULTADOS E VANTAGENS DO PROJETO <i>SATINE</i>	185
6.2. CONTRIBUTOS DAS ARTES PARA A ESCOLA	186
6.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	190
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	191

ANEXO 1	3
ANEXO 2	4
ANEXO 3	5
ANEXO 4	6
ANEXO 5	8
ANEXO 6	10
ANEXO 7	11
ANEXO 8	12
ANEXO 9	16
ANEXO 10	17
ANEXO 11	28
ANEXO 12	30
ANEXO 13	32
ANEXO 14	33
ANEXO 15	34
ANEXO 16	36
ANEXO 17	38
ANEXO 18	40
ANEXO 19	42
ANEXO 20	44
ANEXO 21	46
ANEXO 22	47
ANEXO 23	49
ANEXO 24	51
ANEXO 25	53
ANEXO 26	54
ANEXO 27	56

ANEXO 28	69
ANEXO 29	73
ANEXO 30	86
ANEXO 31	98
ANEXO 32	99
ANEXO 33	101

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu orientador, o professor Doutor Luís Mourão, pela preciosa colaboração e saber científico prestados na orientação e revisão desta dissertação. A sua experiência e conhecimento nesta matéria acrescentaram qualidade técnica e científica ao trabalho.

Em segundo lugar, gostaria de manifestar também a minha gratidão ao professor Doutor Carlos Almeida pelo apoio e dedicação demonstrados, quer na orientação e organização dos trabalhos referentes à frequência das Unidades Curriculares, quer no exercício das suas funções na qualidade de coordenador do Curso, tendo disponibilizado o seu tempo e conhecimento, transmitindo orientações precisas sobre o desenvolvimento deste trabalho.

Posteriormente gostaria de agradecer aos meus colaboradores da equipa de coordenação do projeto SATINE, o professor Tiago Silva, Coordenador do Curso profissional Técnico de Apoio Psicossocial, e o professor Alexandre Martins, técnico especializado da disciplina de Área de Expressões, responsável pela encenação do projeto teatral e musical, que, com o seu saber, experiência e dedicação, tornaram possível a sua realização. A eles, um sincero agradecimento, do fundo do coração.

E porque eles foram magníficos na construção, desenvolvimento e concretização do projeto SATINE, demonstrando empenho, esforço, responsabilidade e talento no exercício das atividades, gostaria de agradecer especialmente aos alunos das turmas do 11º I e 11º H, do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, pela forma como se entregaram ao projeto, dignificando a escola e o Curso que frequentam.

A toda a equipa que integra os Conselhos de turma do Curso Psicossocial (11ºH e 11ºI) e que esteve envolvida direta ou indiretamente no projeto, particularmente a professora Glória Lorga, a professora Isabel Marçalo, o professor Jorge Lima, a professora Ana Raquel, a professora Sílvia Quintas, a professora Tânia Sousa, o professor Carlos M. Silva, uma palavra de agradecimento pelo esforço e dedicação demonstrados nos trabalhos realizados em articulação interdisciplinar.

Aos colaboradores que de uma forma direta deram o seu contributo precioso na realização deste projeto, o bailarino Carlos Silva, o professor Fernando Cerqueira, Dr.

Nuno Soares, diretor da Casa das Artes de Arcos de Valdevez, uma palavra de apreço e gratidão por terem disponibilizado o seu tempo, saber e as condições logísticas necessárias à realização do evento naquele espaço cultural.

Gostaria de lembrar também o apoio incondicional demonstrado pela Direção do Agrupamento de Escolas de Valdevez, na sua figura representativa, o diretor Carlos Costa, que desde o primeiro momento manifestou o seu interesse, vontade e agrado por esta iniciativa, disponibilizando todas as condições para a concretização deste projeto.

Aos meus colegas do curso desta quarta edição do mestrado de Educação Artística, com os quais tive a oportunidade de privar momentos de boa disposição, convívio e troca de experiências, votos sinceros de que a nossa amizade perdure ao longo dos tempos.

Por último, não posso esquecer o carinho e apoio demonstrados pela minha família, incentivando nas horas mais difíceis da minha vida.

RESUMO

Numa sociedade cada vez mais regida pelo paradigma económico, em que se valoriza cada vez mais a competitividade e o individualismo, a educação artística assume, no contexto da educação para a cidadania, um papel fulcral na formação do indivíduo e do ser social, através da transmissão e consolidação de valores, tais como a solidariedade, a amizade, a justiça, o pluralismo e o diálogo intercultural, com vista à inclusão, compreensão e tolerância, como princípios reguladores do bom funcionamento das sociedades democráticas.

Assim, a presente dissertação apresenta um estudo no âmbito da educação, partindo da construção de um projeto artístico, desenvolvido em contexto escolar, por um grupo de alunos do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Valdevez, sob a orientação de uma equipa pedagógica, formada por docentes e técnicos daquele estabelecimento.

Partindo do pressuposto que a formação da personalidade e o desenvolvimento da criatividade dos nossos alunos devem constituir uma preocupação das entidades reguladoras do sistema educativo, cabendo a responsabilidade a todos os atores educativos envolverem-se neste processo, este estudo tem como enfoque principal a descrição e avaliação das práticas pedagógicas e os seus efeitos resultantes da construção de um espetáculo musical e teatral.

O tipo de metodologia utilizado é o estudo de caso. A investigação neste campo recorre a diversos instrumentos de recolha de dados, privilegiando o questionário por inquérito e a entrevista.

Os resultados obtidos comprovam que o projeto artístico serve de instrumento valioso no processo de aquisição de saberes, promoção de destrezas e afetos no contexto particular do ensino profissional, contribuindo para a formação de novos públicos culturais.

Neste sentido, pensamos que este estudo é uma proposta válida no panorama da Educação artística capaz de servir de exemplo e orientação para uma melhoria significativa da Educação e exercício de cidadania no mundo atual.

Palavras-chave: Educação Artística; Educação para a Cidadania; Projeto Artístico; As Artes na Escola.

ABSTRACT

In a society that is ruled, more and more, by an economical paradigm where competitiveness and individualism have become important values, artistic education undertakes, in the context of education for citizenship, an important role in the development of the individual and social being by transmitting and consolidating values like solidarity, friendship, justice, the pluralism of intercultural dialogues that aim for inclusion, understanding and tolerance as principles that ensure a more effective democratic society.

Thus, the present dissertation presents a study within the educational field. A project that was developed in school settings by a group of students from a professional course - “Técnico de Apoio Psicossocial” in the school, Agrupamento de Escolas de Valdevez. Under the supervision and orientation of a pedagogical team comprised of teachers and technical experts part of the school staff.

Considering the assumption that contributing for a balanced personality and developing creativity should be one of the main concerns of the entities responsible for the educational system, and that all educational participants should be involved in this process, this study focuses primarily on describing and evaluating pedagogical practices and their effects upon the construction of theatrical and musical performance.

The methodology used is a study case. The investigation makes use of various instruments to collect data, favoring the survey questionnaire and interviews.

The results show that an artistic project is a valuable instrument in the process of acquiring knowledge, developing skills and affections in this specific type of course, contributing for a new, a more educated and cultural audience.

Hence, we believe this study is a valid proposition for the educational outlook that may be used as illustration or direction for improved education as well as citizenship in today's world

Keywords: Artistic Education; Education for Citizenship; Artistic Project; Arts in School.

*A finalidade da arte é dar corpo à essência secreta
das coisas, não copiar a sua aparência.*

Aristóteles

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1. PROBLEMÁTICA DE INVESTIGAÇÃO

O relatório da OCDE, *Education at a Glance*, refere a educação e a formação ao longo da vida como solução face à crise de emprego no séc. XXI. A chave do sucesso passa por um novo paradigma da educação que estimule o desenvolvimento de capacidades como a literacia e a numeracia, chaves para o acesso à educação ao longo da vida, conhecimentos disciplinares, pensamento crítico, habilidade para estabelecer conexões, curiosidade, abertura de espírito, resolução de problemas, criatividade, autoconfiança, perseverança, capacidades comunicativas, de trabalho em grupo, esforço e capacidade empreendedoras (Eurydice, 2002, citado em Eça, 2010, p.3).

Na última década, em Portugal, foi feito realmente um esforço no sentido de apostar cada vez mais na educação, através da implementação de políticas educativas que visavam acima de tudo diminuir o abandono e a taxa de insucesso escolar em comparação com os índices apresentados pelos restantes países da Europa. Para tal, foram realizadas melhorias no parque e rede escolar, aumento do tempo de estudo, implementação de programas de ensino e formação profissional. Contudo, a recessão económica verificada nos últimos anos tem vindo a condicionar o investimento no setor da educação e a alterar o rumo das políticas delineadas pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC). A fusão das escolas em mega-agrupamentos, o aumento de número de alunos por sala e a dificuldade de entrada no mercado de trabalho com o aumento do desemprego exigem uma reorganização na gestão escolar e um consequente reajustamento de estratégias no plano da qualificação real dos portugueses, já que segundo o relatório da OCDE de 2012 (referente ao ano letivo 2009/2010), no caso português, por exemplo, o número de horas letivas, superior aos demais países da Europa, não se tem refletido num maior sucesso escolar. Os dados referem ainda que apesar de ter existido uma expansão do sistema educativo, o sucesso escolar continua baixo uma vez que só metade dos jovens entre os 25-34 anos tinha em Portugal o ensino secundário.

Assim, partindo de um contexto específico, em que os níveis baixos de literacia, a falta de estímulos e expectativas de um grupo de formandos, no contexto da formação profissional, resultante de um quadro social, económico e familiar desfavorável, constituíram motivo de preocupação para equipa pedagógica, foi delineado um plano de intervenção, em resposta a esta realidade. Nesse sentido, a Educação Artística assume aqui um papel importante no desenvolvimento da criatividade, inovação, promoção da literacia, cidadania e diálogo intercultural.

1.2. OBJETIVO DO ESTUDO

O estudo pretende testar o grau de envolvimento dos participantes na construção de um projeto artístico e avaliar as suas competências, para além de descrever as suas vivências e os efeitos nas suas práticas diárias.

1.3. CONTEXTO DE APLICAÇÃO: EDUCATIVO

O estudo aplica-se no contexto da formação e ensino profissional e parte da construção de um projeto artístico, utilizando uma abordagem interdisciplinar na exploração das suas valências temáticas e processuais.

Em primeiro lugar, a equipa coordenadora teve a preocupação de fundamentar, a nível teórico, a sua realização e, nesse sentido, traçou um objetivo transversal que obedece às linhas de pensamento da OCDE (relatório *Education at a Glance 2009: OCDE Indicators*), nomeadamente no que diz respeito a estimular competências dos alunos do ensino básico e secundário na literacia científica (nas ciências experimentais e na resolução de problemas).

Posteriormente, a equipa coordenadora decidiu criar oficinas de trabalho e ensaios de prática experimental, em articulação com a realidade social a que estes alunos pertencem. Nestas oficinas temáticas - dança contemporânea, dança moderna, canto e expressão musical, expressão dramática e teatral - os alunos trabalhavam as diferentes manifestações técnicas e expressivas, articuladas entre si. Os temas enquadram-se no contexto das Artes na Escola (realização de um teatro musical) e inserem-se num Projeto de responsabilidade social e educativa: aproximação dos jovens à vida ativa.

As oficinas são um espaço importante para o ensaio, racionalidade e experimentação. Pelos ensaios experimentais os alunos começam a *aprender a aprender*, desenvolvendo automatismos disciplinados, aproximando-se do método

experimental. Por outro lado, tornam-se mais confiantes para planejar, organizar, pensar, criar, resolver e gerir atividades que serão essenciais para o desenvolvimento do seu perfil profissional. Neste contexto, o projeto SATINE assume-se como um instrumento/plataforma de intervenção social já que apresenta um teatro musical que oferece ao público escolar e à comunidade arcoense uma proposta artística exequível em quatro sessões dramáticas a realizarem-se no auditório da Casa das Artes de Arcos de Valdevez, envolvendo a participação do ensino secundário regular e profissional do Agrupamento de Escolas de Valdevez, uma presença da Epralima e 25 idosos dos centros sociais pertencentes ao Concelho. A socialização que se deseja para os jovens arcoenses passa pela sua integração em projetos sociais de natureza educativa que alterem ou questionem comportamentos. Na sua substância, o projeto SATINE envolve um questionamento sobre os bons costumes e a moral vitoriana do virar do século, preconceitos sociais (a prostituição do século XIX, em Paris), os papéis sociais e a reprodução social, a arte, as letras, a musicalidade: agentes de mudança. Neste contexto, o filme *Moulin Rouge* do realizador Baz Lurhman e o romance *A Dama das Camélias* de Alexandre Dumas, Filho, servem de pretexto à dramaturgia de SATINE, cuja trama relata a história de uma prostituta, bailarina do cabaré mais famoso de Paris, que se apaixona por um escritor, colocando em causa a sua condição económica e social ao deixar-se arrastar pelas amarras do amor até sucumbir depois ter contraído uma doença fatal. Mais do que uma tragédia que envolve a heroína desta história, o seu exemplo serve de pretexto neste projeto para colocar em confronto as convenções sociais e os interesses individuais de uma época marcada pelos novos ideais revolucionários, sendo responsável pela mudança de comportamentos e mentalidades. Assim sendo, SATINE estabelece, por um lado, uma relação de intertextualidade com a obra *A Dama das Camélias* e *Moulin Rouge*, e cumpre, por outro lado, uma dupla função: em termos artísticos, como produto cultural, (in) forma e contribui para a criação de novos públicos ao nível da promoção da literatura e das artes de palco; em termos educativos serve, no contexto do curso Técnico de Apoio Psicossocial, de instrumento pedagógico e plataforma auxiliar nos domínios técnico, científico e sociocultural.

O projeto foi construído em 280 horas de ensaios, traduzindo-se na realização de oficinas de expressão dramática, teatro, dança, canto e expressão musical, e implicou uma sustentabilidade financeira que ultrapassou os limites da escola pública. Consciente das responsabilidades, a filosofia de ação passou pela aproximação das atividades da escola à realidade social e organizacional da Vila de Arcos de Valdevez. Observe-se que estes 37 alunos que participaram neste projeto realizaram formação em contexto de

trabalho (estágios) em 4 instituições de solidariedade social que orientam os seus serviços para a população idosa do concelho de Arcos de Valdevez.

Saliente-se, por último, que a construção deste projeto artístico e a gestão do tempo de trabalho necessário à sua realização desencadearam um processo de negociação entre a equipa coordenadora do Projeto e os docentes que compõem o Conselho das duas turmas (11ºH e 11º I), resultando daqui a criação de um Projeto Curricular Integrado, já que havia necessidade de articular as componentes técnica, científica e sociocultural.

1.4. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

1ª QUESTÃO: Será que os formandos se sentem motivados e preparados para trabalhar em articulação curricular, segundo uma abordagem interdisciplinar, com vista à construção de um projeto artístico?

2ª QUESTÃO: Que processos/instrumentos de operacionalização são utilizados no projeto SATINE com vista à melhoria das capacidades dos participantes formandos?

3ª QUESTÃO: Que potencialidades artísticas e humanas foram detetadas e desenvolvidas pelos participantes durante a realização do projeto SATINE?

4ª QUESTÃO: Quais os efeitos desta experiência artística nas vivências e práticas dos participantes?

1.5. SUMÁRIO DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está organizada em seis capítulos: (1) Introdução; (2) Enquadramento teórico e empírico; (3) Metodologia de investigação; (4) Projeto artístico SATINE; (5) Avaliação do projeto; (6) Conclusões.

No primeiro capítulo (Introdução) são abordados quatro pontos fundamentais: em primeiro lugar, a problemática de investigação e a sua delimitação no contexto dos novos desafios e prioridades educativas para o século XXI. Neste sentido releva-se o papel da Educação Artística no âmbito do desenvolvimento e formação do indivíduo, como uma solução válida capaz de responder às necessidades educativas e novas realidades

sociais. No segundo ponto é definido o objetivo deste estudo, centrado no trabalho realizado pelos participantes na construção de um projeto artístico, esperando-se apurar numa fase posterior os seus efeitos e as vivências. O terceiro ponto delimita a investigação em curso, contextualizando-a no campo da educação. Para tal, apresenta uma proposta de trabalho no âmbito do ensino e formação profissional, coordenada e orientada segundo uma abordagem interdisciplinar, obedecendo a uma metodologia de trabalho de Projeto, em articulação curricular, que envolve formandos, professores e técnicos em torno da construção de um espetáculo teatral e musical. O quarto ponto define as grandes questões de investigação lançadas pelo investigador, que serão objeto de análise e reflexão durante o estudo.

O segundo capítulo (enquadramento teórico e empírico) será dedicado à revisão da literatura, relevando-se a importância do tema (O projeto artístico como instrumento de promoção de saberes, destrezas e afetos) no contexto educativo e o seu impacto na formação do indivíduo enquanto ser pensante e atuante. Para tal, serão abordados neste capítulo três pontos essenciais: a importância da educação artística na formação integral do indivíduo, numa perspetiva historicista e diacrónica; a interdisciplinaridade e as suas implicações na educação; a valorização da arte como instrumento de transmissão de valores humanistas e formação de novos públicos culturais.

O terceiro capítulo (Metodologia de investigação) abordará a metodologia utilizada nesta investigação (estudo de caso) e as suas vantagens e desvantagens no contexto deste estudo. Posteriormente serão apresentados dados que permitem fazer uma leitura criteriosa da amostra selecionada para que o leitor possa conhecer a realidade social, económica e escolar dos participantes envolvidos no projeto. No ponto seguinte, será explicada a pertinência do estudo, destacando-se a importância da educação artística na formação do indivíduo e validade da sua metodologia de trabalho no campo da educação. Outros pontos serão ainda mencionados, tais como, o envolvimento do investigador neste estudo, o plano de investigação traçado e os procedimentos habituais a ter em conta num estudo deste tipo, para além das questões éticas que envolvem a sua legalidade e aprovação. Por último, o capítulo apresentará os instrumentos de trabalho que são selecionados neste estudo e que serão utilizados para a recolha de dados e consequente análise e discussão dos resultados.

O quarto capítulo será reservado à descrição propriamente dita do projeto SATINE, salientando-se em primeiro lugar a sua fundamentação pedagógica e os seus objetivos principais. Na fase seguinte, será referido o trabalho teórico realizado em articulação articular, segundo uma abordagem interdisciplinar, partindo-se da exploração temática do guião para a execução de tarefas com vista à compreensão da obra *A Dama*

das *Camélias* e filme *Moulin Rouge*; Por último, destacar-se-ão os processos de construção e operacionalização de recursos e instrumentos de trabalho utilizados no âmbito da realização das oficinas de experimentação: Dramaturgia, Expressão Dramática e Teatro, Expressão Musical e Canto, Dança contemporânea e moderna; Cenografia.

O quinto capítulo centrará a sua atenção na avaliação do projeto. Neste sentido, serão apresentados os resultados com base nos instrumentos de recolha de dados utilizados no estudo: questionário-inquérito (avaliação intermédia e final do projeto), entrevistas, diário de bordo e relatório de observação. Uma vez realizada a sua apresentação, os resultados obtidos a partir de cada instrumento de trabalho serão objeto de análise e discussão, utilizando-se o critério de cruzamento e comparação de dados no sentido de se extraírem ilações e as respetivas conclusões. A realização de reflexões, comentários e sínteses servirão de suporte para se obter uma leitura séria e aprofundada do objeto desta investigação. Por último, os resultados obtidos serão tidos em consideração para darem resposta às questões de investigação levantadas no capítulo de introdução.

No sexto capítulo, o investigador extrairá as conclusões finais deste estudo, destacando as vantagens e desvantagens do projeto SATINE e os contributos das artes para a escola, aludindo a exemplos de um passado recente que comprovam a validade e a importância da Educação Artística no contexto das Artes na Escola.

1.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto deste estudo, o projeto artístico SATINE assume-se não só como plataforma de promoção das Artes no âmbito escolar, mas também como um instrumento de promoção de saberes, destrezas e afetos, capaz de responder às necessidades reais dos formandos de forma a desenvolver e a consolidar as suas competências técnicas, científicas e cognitivas. Para atingir os seus objetivos, o projeto privilegia a metodologia de Trabalho de Projeto como estratégia de intervenção no âmbito do ensino profissional. No capítulo seguinte, abordarei o papel da Educação Artística na formação do indivíduo, numa perspetiva histórica, a interdisciplinaridade e as suas implicações na Educação, relevando por fim a importância da Arte na transmissão de valores humanistas e formação de novos públicos culturais.

ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL E EMPÍRICO

2. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL E EMPÍRICO

2.1. O PAPEL DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO

No contexto da Antiguidade clássica, desde Platão que a formação do indivíduo tem merecido uma atenção especial da parte de inúmeros estudiosos e investigadores, facto que tem originado ao longo dos tempos o aparecimento de várias concepções ou modelos de educação. Educar, como o próprio étimo latino indica (do verbo *educare*, conduzir pela mão), poderia já por si aniquilar qualquer tentativa ou iniciativa levada a cabo pelo educando, se pensarmos que conduzir alguém pela mão é influenciar o seu poder de decisão e espírito de iniciativa pessoal e, pior do que isso, submeter a sua liberdade inata ao desenvolvimento de uma personalidade regrada por um conjunto de normas e saberes que direta ou indiretamente interferem na sua formação pessoal. Contudo, parece-nos que esse não é com certeza o caminho nem o objetivo que se pretende alcançar quando o educador assume tamanha responsabilidade nesta tarefa.

Na verdade, já Platão defendia no *Fedro* que o melhor caminho para o homem ascender a uma dimensão moral, espiritual e estética era através da Arte, porque a arte consegue penetrar na alma e tocá-la fortemente. A Arte e Educação ambas tendem para o amor ao belo. Segundo esta concepção espiritualista de arte, “Uma (educação artística) é a única que dá harmonia ao corpo e enobrece a alma... devemos fazer Educação com base na arte, logo desde muito cedo, porque ela pode operar na infância durante o sono da razão.” (Platão, citado em Sousa, 2003, p.21). Daqui se depreende que «a Arte deve ser a base da educação», concepção defendida aliás por H. Read em *Education Through Art*. (H. Read, 1942). Para este autor, a educação artística não deverá ser pensada e entendida como uma justaposição de disciplinas de ensino de artes (música, dança, teatro, canto...) que se ministra de forma separada, mas em algo mais abrangente, pensado como um modelo educacional integrado, envolvendo outras áreas do conhecimento capazes de proporcionar ao indivíduo uma formação mais completa de forma a poder desenvolver as suas capacidades numa perspetiva globalizante.

Esta opinião tem sido corroborada por vários autores, entre os quais Alberto B. Sousa, que defende a ideia que “Uma Educação Artística pressupõe, antes de tudo, que na organização curricular, letras, ciências, técnicas e artes tenham a mesma ponderação e equilíbrio e não preferências ou predominâncias, concorrendo em igualdade de circunstâncias para proporcionar aos alunos uma equilibrada formação cultural geral, homogênea e congruente – a harmonia estética na harmonia educacional” (Sousa, 2003, p.63). Para o autor, é necessário que haja uma integração interdisciplinar, capaz de envolver todas as disciplinas e não apenas as artísticas.

Seguindo esta lógica de pensamento, não se pode pensar que o modelo disciplinar que surgiu com o advento da modernidade (séc. XVII) e que tem prevalecido desde o século XIX até à data, resultante da fragmentação do campo epistemológico e consequente aparecimento de várias especialidades no domínio das ciências, possa servir de modelo de aprendizagem para o educando dos tempos pós-modernos. Se tivermos em linha de conta que o mesmo não permite que ele possa obter «um olhar relacional» sobre o conhecimento e a realidade, então torna-se mais claro e urgente promover um novo paradigma educacional. Sabemos que existem algumas vantagens resultantes de uma especialização dos saberes, mas também sabemos que a mesma carece de unidade e relação ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos e práticas pedagógicas.

Apesar de surgirem nas últimas décadas alguns projetos interdisciplinares de natureza científica que serviram de exemplo comprovativo (relembre-se o projeto Apollo - viagem do homem à lua, em 1969, - ou de forma negativa, a construção da bomba atômica, lançada em Hiroxima, em 1945), verificamos, no entanto, que existe um longo caminho a percorrer no campo da educação, pois existem ainda obstáculos de natureza epistemológica, psicológica, institucional e cultural que impedem a sua implementação. Ivani Fazenda (1979), investigadora brasileira, afirma que as barreiras mentais são mais difíceis de transpor do que as institucionais, devido aos preconceitos, falta de formação adequada e comodismo dos principais intervenientes no processo.

No contexto português, recuando nos tempos, Almeida Garrett, escritor e também reconhecido pedagogo, defendeu a inclusão do ensino das artes na educação dos jovens portugueses, salientando a sua importância na formação social e democrática do cidadão, bem como na formação do seu carácter. Para este autor “o fim da educação é fazer um membro útil e feliz na sociedade. O objetivo da educação é formar o corpo, o coração e o espírito do educando. (...) Todas as artes nasceram primeiro que as ciências, mas todas foram ou vão sendo por elas aperfeiçoadas...” (Garrett, 1829, citado em Sousa, 2003, p.90). Outro autor português, não menos reconhecido, João de Barros, escrevia o seguinte: “A educação geral numa democracia deve ser, tanto quanto

possível, de carácter profissional e deve procurar desenvolver no aluno o sentido artístico...” (Barros, 1909, citado em Sousa, 2003, p. 92).

Como se pode inferir destas palavras, existe uma preocupação constante em relevar a educação artística para um plano superior a que tem direito no campo da educação, apesar do esquecimento a que tem sido votada pelos responsáveis nesta área e noutras do conhecimento. Neste sentido, nunca é demais reafirmar que a dimensão afetiva (plano das emoções e dos sentimentos), apesar de ser defendida atualmente no campo das ciências humanas e da educação, tem sido menosprezada, ou seja, os modelos educacionais não têm reconhecido o seu valor e a sua importância nos currículos formais, mais preocupados com certos aspetos intelectuais (abstrações) do que propriamente com a sua expressão. Refira-se a este propósito que a linguagem das emoções e dos sentimentos, tão defendida por Platão nos seus escritos, afigura-se como um terreno ainda por explorar no atual sistema de educação vigente, ainda que existam já sinais evidentes de uma profunda mudança em termos de posicionamento em relação a esta matéria.

A arte pela educação e as artes na educação podem e devem ser vistas como instrumentos essenciais na formação do indivíduo, proporcionando no âmbito das Letras, Ciências e Artes um desenvolvimento equilibrado que se refletirá nas suas escolhas profissionais e nos seus gostos estéticos. A educação artística não se reduz ao ensino das artes, ela interfere no campo pessoal e social, pois permite ao indivíduo alargar os seus horizontes do pensar e do sentir, projetando as suas vivências e memórias num estilo de vida que lhe é próprio. Assim, podemos pensar em educação artística como uma forma de vivência capaz de proporcionar ao indivíduo as ferramentas necessárias para ele criar o seu próprio estilo, que não é mais do que fazer da sua vida uma obra de arte, digna de ser apreciada pelas gerações vindouras.

Uma educação artística sustentada numa metodologia de trabalho colaborativa e cooperativa, segundo uma abordagem interdisciplinar e envolvendo diferentes áreas e saberes do conhecimento e realidade, pode efetivamente dar um contributo valioso à formação do indivíduo, enquanto sujeito pensante e atuante. Partindo desta ordem de ideias, iniciarei o capítulo seguinte, relevando a importância e a necessidade de uma interdisciplinaridade no campo da educação.

2.2. A INTERDISCIPLINARIDADE E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Antes de partir para o estudo e revisão deste tema, convém destrinçar os dois enfoques que estão naturalmente associados à problemática da interdisciplinaridade: o enfoque pedagógico, onde se debatem questões relacionadas com a articulação curricular e o processo de ensino-aprendizagem; e o enfoque epistemológico, situado no campo da ciência, onde interessam questões relacionadas com as metodologias utilizadas, a (re) produção do conhecimento, as relações entre o sujeito e realidade, os paradigmas. A minha atenção central debruçar-se-á sobre o campo da educação, muito embora possa haver lugar a uma breve incursão no domínio das ciências. Assim sendo, nesta secção do trabalho importa primeiramente apresentar uma definição do conceito de interdisciplinaridade, posteriormente traçar um movimento histórico da evolução do conceito ao longo dos tempos, para finalmente salientar a importância da aplicação desta metodologia no contexto da educação.

As tentativas para definir interdisciplinaridade são tão inúmeras e diversificadas que seria preciso realizar uma pesquisa exaustiva para incluir neste estudo a quantidade de asserções que foram produzidas ao longo dos tempos por investigadores e estudiosos nesta área. Por isso, decidi apresentar apenas duas definições que achei pertinentes, de acordo com a extensão e o sentido que podem ser apreendidos no contexto deste trabalho.

Em sentido estrito, entende-se por interdisciplinaridade “a utilização, associação, coordenação das disciplinas adequadas, numa abordagem integrada dos problemas” (Clary, Giollito, 1994, p. 286). Esta definição apresenta-se como uma proposta pedagógica destinada a resolver uma problemática específica em que o trabalho de interconexão de disciplinas se desenvolve num contexto particular, recorrendo para tal à construção de um projeto capaz de dar respostas à problemática diagnosticada (o projeto artístico SATINE, pela sua dimensão e natureza processual, enquadrar-se-ia nesta definição). Diferente desta aceção, no sentido mais lato do conceito, “Interdisciplinaridade é um processo e uma filosofia de trabalho que entra em ação na hora de enfrentar problemas e questões que se preocupam com a sociedade” (Santomé, 1994, p. 65).

Quer reportando-nos a uma ou a outra definição, importa dizer que a interdisciplinaridade pode ser entendida acima de tudo como uma ferramenta ou instrumento com vista à resolução de problemas, dependendo do objeto de estudo e do campo da sua aplicação. Se observarmos o que se passa na educação, verificamos que a disciplinaridade prevalece ainda no atual sistema de ensino, facto que tem vindo a

colocar alguns questões e reservas quanto à sua validade, pois a contestação e a oposição a este paradigma tem vindo a crescer no seio da própria comunidade educativa.

Na verdade, com o advento da globalização, a sociedade exigiu do indivíduo mais competência em diferentes áreas do conhecimento. Cada cidadão é frequentemente chamado a responder às exigências e aos desafios que lhe são colocados, em termos profissionais. Em virtude desta realidade, ganha cada vez mais força a ideia da necessidade de uma formação interdisciplinar.

A investigadora brasileira Ivani Fazenda (1979) fala mesmo de uma «revolução interdisciplinar» que deverá ocorrer no contexto escolar e universitário. O novo paradigma educativo deve reger-se por esta lógica de pensamento e a formação inicial de professores deve enquadrar-se num sistema de integração de saberes capaz de dar sentido e resposta de forma eficaz às suas práticas pedagógicas. Segundo a autora, só com uma nova organização dos currículos e programas escolares, disponibilizando em rede os saberes e as competências das diferentes áreas do conhecimento, se poderia responder de forma satisfatória às exigências de uma sociedade competitiva e complexa.

Por outro lado, a interdisciplinaridade surge associada à problemática da conceção e (re) organização curriculares, para além das suas implicações na relação entre a prática e a teoria. Para compreender melhor esta realidade, é importante perceber antes de mais a diversidade de modelos disciplinares que podem ser aplicados em contexto de trabalho cooperativo docente.

Assim, já ouvimos falar de multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, disciplinaridade cruzada, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, conceitos, aliás, que têm gerado alguma confusão de sentido no seio da comunidade educativa. Não é minha intenção, neste estudo, apresentar uma definição para cada um deles, mas apenas referir que, segundo o modelo conceptual de Erich Jantsch (1979), a interdisciplinaridade pode ser entendida como um sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos, em que a cooperação procede de um nível superior. Também acrescentar que a interdisciplinaridade, na opinião de Ivani Fazenda (1991), é um processo que exige por um lado uma integração das disciplinas ao nível dos conteúdos, métodos e conhecimentos e, por outro lado, uma interação entre elas, entendendo-se aqui interação por um diálogo estabelecido entre os diferentes atores envolvidos no processo. É através desta multiplicidade de vozes que, no entender da autora, surgem por vezes no campo da investigação novas questões, se abrem novas realidades ao conhecimento humano, se definem novos objetivos e metodologias capazes de gerar uma nova pedagogia e conseqüente aparecimento de uma nova disciplina (ciência). Para que este processo funcione é necessário que se estabeleça uma articulação curricular nos vários níveis de ensino, sustentada numa integração de saberes das diferentes áreas disciplinares, capaz

de estabelecer uma conexão entre os conteúdos assimilados e as práticas desenvolvidas. Ora a lógica disciplinar que prevalece no mundo do ensino impede esta relação. Neste contexto, “A própria ideia de disciplina só raramente remete os alunos para uma lógica que estruturaria o conjunto de saberes escolares (...). A escola ensina conteúdos que convém esquecer, porque não apresentam, aos olhos dos alunos, nenhuma relação entre si.” (Develay citado em Fourez, 2002, p.29). No caso particular do sistema de ensino português, as várias tentativas levadas a cabo pela administração central ao longo dos anos 80 e 90 para implementar reformas no sistema educativo, com intuito de valorizar os novos discursos emergentes e mudar determinadas práticas educativas, levaram a uma reorganização do currículo formal (currículo como produto), com vista a adaptá-lo às novas realidades do mundo pós-moderno. Para tal foram introduzidas medidas estruturantes, tais como “atividades de complemento curricular”, Área-Escola e posteriormente com a disciplina de Área de Projeto (atualmente posta de parte), aplicação de um novo regime jurídico da autonomia da escola, novo modelo de gestão, flexibilização curricular, criação de departamentos curriculares, e recentemente uma aposta e valorização nos Cursos de Educação e Formação, Cursos Profissionais e Novas Oportunidades (prevendo-se em breve a sua extinção).

Apesar destas transformações profundas, o panorama não se apresenta animador. A lógica disciplinar continua a prevalecer no ensino. Os alunos adquirem, é certo, um conjunto de técnicas e procedimentos que lhes permitem usar os conhecimentos adquiridos numa determinado contexto de aprendizagem, mas sentem enormes dificuldades em mobilizar esse conhecimento e deslocá-lo para outras áreas, porque o construto adquirido ao longo da aprendizagem se limitou a reproduzir o que foi apreendido, quando deveria ser interiorizado e compreendido para manipular outras estruturas representativas do mundo exterior. Há uma grande diferença entre saber e compreender. Como refere Norberto J. Etges, “o conhecimento é a unidade efetiva do exterior e do interior. Ora este processo de interiorização do exterior posto é um ato de deslocamento, ato de transposição de um contexto para o outro, numa palavra um ato interdisciplinar” (Etges, 1994, p. 47-60). Quando o educando consegue criar estruturas próprias de pensamento, consegue, sob a orientação do educador, transpor os saberes adquiridos para a sua vida individual. Note-se que não estamos a falar de uma interdisciplinaridade instrumental, aplicada ao nível estrutural das disciplinas como uma ferramenta pedagógica, mas sim de uma interdisciplinaridade construtiva, ou seja, desenvolvida internamente pelo próprio educando, sendo ele capaz de criar novas teorias a partir do que foi apreendido e compreendido. A mecânica disciplinar deixa de ter o peso que lhe é reconhecido no processo de ensino-aprendizagem - assimilação de informação - para se transformar num processo de integração interdisciplinar, colocando em rede

toda a informação disponível (os saberes) apreendida nas diferentes áreas disciplinares. São inúmeras as vantagens quando se utiliza este modelo de aprendizagem. Entre elas, destacam-se a motivação pela aprendizagem, resultante da liberdade de escolha do tema ou assunto a tratar, o seu poder estruturador ao nível dos contextos, conceitos e procedimentos, a sua capacidade de resolver problemas na vida real, a possibilidade de contactar conteúdos culturais relevantes, o facto de favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico e apresentar ao aluno visões da realidade, sob diversos ângulos, para além de permitir uma melhor adaptação profissional.

Por outro lado, falar de interdisciplinaridade no contexto escolar implica colocar em prática processos de aprendizagem integradores com vista a adquirir saberes estruturados que são transferíveis e atualizáveis. Partindo de uma problemática diagnosticada, traça-se um modelo para realizar um percurso interdisciplinar, previamente negociado entre os atores da educação. Os critérios negociados entre as várias disciplinas envolvidas no processo vão ao encontro da construção de um projeto teórico-prático. Neste sentido, as energias são canalizadas e estão ao serviço de uma representação interdisciplinar. Uma das formas de trabalhar a interdisciplinaridade durante a prática escolar é certamente recorrendo à arte, como instrumento mobilizador de conhecimento e interação com o real. Contudo, importa aqui referir que o projeto SATINE não nasceu de uma necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade no contexto da formação profissional, mas sim de uma necessidade de dar resposta às carências e interesses dos formandos. E, para tal, houve necessidade de criar uma articulação interdisciplinar já que o processo de construção do projeto exigia um esforço coletivo da equipa pedagógica.

2.3. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA TRANSMISSÃO DE VALORES HUMANISTAS E FORMAÇÃO DE NOVOS PÚBLICOS CULTURAIS

Seria fácil recuar no tempo e perceber que os períodos mais brilhantes da história da Humanidade estão associados às épocas em que o Homem deu primazia às artes, em particular ao teatro, como instrumento impulsionador e fonte de inspiração para o aparecimento de uma verdadeira revolução social, política e cultural. Recorde-se a este propósito o período áureo da Antiga Grécia e Roma que tão fértil foi para Humanidade, não só em avanços técnicos e militares, mas também artísticos. Por um lado, se é bem verdade que o pensamento helénico dos grandes filósofos originou uma revolução cultural e social que se traduziu no surgimento da democracia, não é menos verdade que

serviu de inspiração aos intelectuais, escritores, artistas e cientistas, despoletando o aparecimento do Renascimento em Itália no séc. XIV, como movimento artístico e cultural, que se inspirou nos textos antigos da tradição clássica. Erasmus de Roterdão, teólogo e humanista, representa o expoente máximo do movimento do Humanismo, resgatando, tal como os seus contemporâneos, os valores da Antiguidade clássica, bebendo das fontes de autores consagrados, como Tito Lívio, Horácio, Cícero, mas mantendo ao longo da sua formação um espírito livre.

Todavia, a educação humanista, que tão boa conta de si deu em épocas distantes, foi perdendo pouco a pouco terreno nas sociedades modernas e pós-modernas, preocupadas exclusivamente em dotar o indivíduo de determinadas competências técnicas e profissionais, capazes de extrair do seu desempenho o máximo rendimento possível. Por isso, não admira que a competição dos mercados afete os centros de decisão política, que, pressionados pela esfera económica, procuram desenvolver programas de formação profissional orientados e perspetivados com vista à especialização do cidadão e consequente aproveitamento das suas capacidades.

No panorama atual do sistema de ensino português, levantam-se algumas questões pertinentes sobre a validade ou não desta política educativa: o que se deve ensinar nas escolas portuguesas? Queremos que os nossos alunos adquiram apenas uma formação especializada e técnica que lhes permita alcançar o sucesso na sua atividade profissional ou pretendemos incutir uma formação que vai ao encontro das suas necessidades, desejos e interesses mais imediatos? Deverá, por outro lado, a arte submeter-se às necessidades reais da sociedade e das leis do mercado ou trilhar o seu caminho com vista à expansão do indivíduo enquanto ser pensante e atuante, capaz de produzir cultura e modificar essa mesma sociedade?

Estas e outras questões têm sido dissecadas e debatidas em conferências, congressos e encontros internacionais sobre a Educação no século XXI. No fundo, colocam-se duas questões fundamentais: Que educação pretendemos dar aos nossos alunos? Que sociedade pretendemos construir no futuro próximo?

Neste contexto, as artes têm exercido ao longo dos tempos um papel importante na formação do indivíduo e, particularmente, o teatro tem sabido impor a sua presença nas mais variadas manifestações humanas, ora retratando por vezes a humanidade nas suas formas mais grotescas e belas, ora denunciando a espaços injustiças sociais, contribuindo para uma tomada de consciência crítica capaz de impulsionar e desencadear movimentos de vanguarda anunciadores de uma revolução social, cultural e até política. Neste sentido, o teatro tem sido importante instrumento de comunicação direta, gerando consciencialização e consequente regeneração do tecido moral e ético

das sociedades contemporâneas, contribuindo para a promoção e consolidação dos valores universais.

Os projetos de intervenção artística desenvolvidos na escola podem e devem criar o seu próprio espaço de atuação no seio da comunidade local, promovendo iniciativas culturais que mobilizem os atores sociais a interagirem entre si. A escola deve ser um espaço de comunhão de experiências, saberes e afetos, mas também uma plataforma de intervenção capaz de se dar a conhecer ao exterior e acolher o que de melhor a comunidade tem à sua disposição para oferecer.

É neste contexto que o projeto SATINE se insere, pois representa um exemplo de boas práticas desenvolvido por um grupo de formandos do ensino profissional, contribuindo desta forma para a promoção da educação pela Arte. Para além de promover também uma articulação entre a escola e o meio, envolveu, numa conjugação de esforços, os agentes educativos e sociais de uma comunidade local, com vista à construção de um espetáculo musical e teatral que no fundo constitui o objeto de estudo desta dissertação.

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1. TIPO DE METODOLOGIA

O tipo de estudo utilizado nesta investigação é o estudo de caso. Antes de justificar a importância desta metodologia no projeto SATINE, importa primeiramente fazer uma breve referência ao que se entende por estudo de caso. Na perspetiva de John Creswell, “O estudo de caso é a exploração de um *sistema limitado*, no tempo e em profundidade, através de uma recolha de dados profunda envolvendo fontes múltiplas de informação em contexto” (Creswell, 1998, p.61). Por sua vez, Yin entende que o estudo de caso é “uma *investigação empírica* que investiga um fenómeno no seu ambiente natural” (Yin, 1994, p.13). Numa conceção diferente, Nisbett e Watt (1978) referem que o estudo de caso pode ser entendido como “uma investigação sistemática de uma instância específica”, a qual pode ser entendida como um evento, um grupo, uma pessoa, um programa, uma instituição, etc. Estas e outras tentativas de definição deixam em claro que estamos perante um estudo de investigação que privilegia um contexto limitado de observação e análise, contudo sem deixar de ser complexo e subjetivo.

Utilizado nos últimos anos com alguma frequência no campo das ciências sociais e humanas, como método de pesquisa alternativo, capaz de estudar uma diversidade de problemáticas na educação, o estudo de caso proporciona ao investigador uma oportunidade única de estudar um aspeto específico de um problema num curto espaço de tempo. É um método predominantemente exploratório e qualitativo, orientado para a recolha de informação. Robert Stake (1978) fala do estudo de caso como um *método natural e prático* capaz de relatar a realidade como uma experiência única e inteira. Na sua perspetiva, o investigador extrai da realidade circunscrita ao estudo o máximo da informação possível, privilegiando o enfoque do todo, em detrimento de variáveis pré-estabelecidas. Em resultado, a descrição do objeto de estudo pode ser densa, o que equivale a dizer que tem a vantagem de apresentar ao leitor «olhares diferentes e diversos» sobre o fenómeno em estudo, já que se socorre de diversas fontes. Por isso, cabe aqui também acrescentar que existe uma boa dose de subjetividade a ter em conta na sua escolha, sempre que um investigador opte por esta solução no seu trabalho de

investigação. Sabemos também que esta subjetividade é tão importante para o conhecimento científico que não podemos excluí-la do trabalho de pesquisa quando pretendemos centrar a atenção sobre o nosso objeto de estudo, delimitado aqui ao contexto educativo. A sua singularidade reside em preservar o carácter “único, específico, diferente, complexo do caso”(Mertens, 1998, citado em Coutinho, 2011, p. 294). Centrando a atenção no projeto SATINE, creio que a sua especificidade e natureza, enquanto projeto de turma, com perfil profissional, voltado para uma vertente de apoio social, se enquadra mais neste tipo de metodologia, pois desenvolve-se num período relativamente curto, com incidência sobre um grupo de alunos, professores e técnicos, que em conjugação de esforços lutam pela mesma causa em prol de uma melhoria das suas competências. A propósito deste aspeto importa salientar que o estudo incide precisamente sobre as competências adquiridas no decurso do projeto SATINE ao longo de um período de tempo delimitado, e o efeito que estas poderão ter nas vivências e práticas dos alunos. Assim, o tipo de estudo realizado será predominantemente descritivo, preocupado em relatar uma experiência educativa de um grupo de pessoas que abraçaram a ideia de um projeto teatral e musical. Para além desta componente descritiva, o projeto reveste-se, no entanto, de uma componente avaliativa de que falarei mais adiante no subcapítulo *procedimentos*.

3.2. VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DO ESTUDO DE CASO

O estudo de caso tem uma grande importância no contexto das relações humanas e sociais, nomeadamente no que diz respeito à relação entre a escola, o meio e o aluno. Só assim se compreende melhor o fenómeno educacional na sua totalidade. Todavia, o facto de o estudo de caso suportar variáveis que não estão previamente estabelecidas no plano de ação de uma investigação de carácter quantitativo, levou alguns teóricos e investigadores a concluir que a tipologia descritiva, tão comum a este método, é incompatível com os métodos quantitativos utilizados tradicionalmente em educação. Esta ideia tem sido rebatida e hoje já podemos afirmar que, num trabalho de investigação educacional, os dois métodos de abordagem na análise dos fenómenos podem coexistir e enriquecem efetivamente o próprio estudo.

As vantagens na utilização deste tipo de estudo são várias, entre elas, podemos destacar o seu poder revelador, ou seja, o facto de o estudo de caso estimular a novas descobertas, pois tem sempre algo de novo a revelar (Bravo, 1992). O Investigador traça um plano inicial, mas ao longo da pesquisa vai registando novos achados importantes

para a compreensão do fenómeno. Note-se que este tipo de estudo é recomendado nos estudos exploratórios. Outra vantagem que podemos encontrar na utilização deste tipo de estudo diz respeito ao raio de ação da investigação, ou seja, este tipo de metodologia aborda o problema na sua totalidade, apresentando as várias dimensões do mesmo fenómeno, numa perspetiva totalizante. Por outro lado, o seu método amplo permite ao investigador desenvolver um trabalho profundo e consistente numa variedade extensa de problemas. Permite ainda que o investigador se concentre num aspeto ou realidade específica, de forma a poder descrever, explicar e identificar os processos que interferem num contexto complexo.

Por último, destacarei que a sua combinação com outras abordagens metodológicas pode dar um contributo importante na descoberta e clarificação de determinados pormenores que passariam em claro numa investigação de tipo experimental (Punch, 1998).

No que concerne ao Projeto SATINE, este método permitiu ao investigador recolher o máximo de informação possível a partir de várias fontes (alunos, professores, técnicos) de forma a poder ter uma visão totalizante do caso em estudo. Permitiu também conhecer a complexidade inerente ao processo de construção de um projeto, utilizando metodologia de trabalho que se ajusta à natureza do curso profissional. Esta vantagem forneceu-lhe elementos fiáveis que ajudaram a compreender e a conhecer melhor determinadas “realidades imersas” da vida escolar, familiar e social do formando, que sob uma abordagem quantitativa seria muito difícil de conhecer com maior profundidade.

Contudo, a subjetividade que poderemos encontrar num estudo de caso deste tipo não pode ser relegada para segundo plano, podendo ser minorada pelo recurso à triangulação entre as várias fontes de informação. Por outro lado, existem desvantagens na utilização deste método e uma delas prende-se com o risco de incorrer em generalizações e teorizações, pensar que o relato deste caso de sucesso ou insucesso, a partir dos dados observados e recolhidos, serve de modelo para estudos seguintes, funcionando como paradigma exemplar capaz de sustentar uma teoria ou formular uma generalização.

Outra desvantagem advém do facto de a investigação ser conduzida de forma isolada, com a preocupação de descrever apenas o observável, descurando por vezes outras abordagens sobre o mesmo problema ou assunto, ou ainda, ao invés, quando pretende extrapolar para além do que foi observado (Punch, 1998; Yin, 1994). Nesta perspetiva, são legítimas algumas críticas feitas a este tipo de estudo, pois existem muitos trabalhos que apresentam “insuficiente precisão, objetividade e rigor” (Yin, 1994, viii). A sua falta de credibilidade na apresentação dos resultados é questionável e

constitui uma preocupação para muitos cientistas sociais. Creio, no entanto, que as vantagens foram mais evidentes do que as desvantagens na escolha deste método no âmbito deste estudo, no entanto não posso deixar de alertar que cada caso é um caso e não pode servir de modelo já que os condicionalismos que presidem a cada caso diferem de contexto para contexto.

3.3. SELEÇÃO DA AMOSTRA E CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE PARTICIPANTES

Os dados apresentados e recolhidos a partir do preenchimento de dois inquéritos sobre diagnose para apurar múltiplas inteligências (anexos 1, 2 e 3), e tabelas sobre Indicadores Escolares e Socioeconómicos (anexos 4 e 5), realizados no início do ano letivo de 2010/2011, às turmas do 10^H e 10^ºI, foram posteriormente atualizados no ano letivo seguinte e forneceram informações sobre o perfil de cada turma.

Grupo de formandos

Sendo assim, a amostra atual respeitante ao grupo de formandos é composta por 37 elementos que frequentam duas turmas (11^ºH e 11^º I) do Curso profissional Técnico de Apoio Psicossocial, curso de formação de 3 anos, e residem no concelho de Arcos de Valdevez. Na sua maioria, os formandos são oriundos de famílias que apresentam indicadores socioeconómicos muito baixos, desempenhando atividades ligadas ao ramo da construção civil, agricultura e comércio; regista-se também um número elevado de mães, em atividade doméstica (23 casos), facto que agrava consideravelmente as condições socioeconómicas do agregado familiar. Relativamente às habilitações literárias e profissionais, os níveis de escolaridade situam-se em média no 4^º e 6^º anos. Estes dados justificam a necessidade de uma grande parte dos alunos usufruírem de apoio escolar (22 alunos com escalão). Por outro lado, a acrescentar a este dado, registe-se o facto de apresentarem um registo de retenções elevado (23 alunos) ao longo do seu percurso escolar, registando-se nalguns casos dupla retenção (5 alunos), tripla retenção (2 alunos) e uma aluna com 4 retenções. Saliente-se ainda que a turma do 11^ºH é constituída por alunos oriundos de dois cursos do CEF (Curso de Educação e Formação) e um PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação), com imensas dificuldades de aprendizagem, concentração e motivação em relação aos estudos, baixas expectativas em relação ao futuro, reduzidos níveis de autoestima. Note-se, a título de curiosidade, que o inquérito realizado no início da formação para diagnosticar múltiplas inteligências revelou uma propensão destes alunos para a prática de atividades relacionadas com a

música (dos 37 alunos, cerca de 29 alunos responderam que ocupam os seus momentos de lazer com atividades musicais). Outro dado interessante revelou que 17 alunos têm facilidade de manuseamento de instrumentos musicais, no entanto, só 9 responderam que praticam, nos tempos livres, uma atividade relacionada com expressão artística.

Equipa pedagógica

A equipa pedagógica que esteve envolvida no Projeto SATINE é composta por docentes, formadores, técnicos e colaboradores, conforme se pode observar na seguinte tabela:

Nome	Cargo	Disciplina	Função no Projeto	H. académica
Tiago Silva	Diretor do curso	Comunidade e Intervenção social	Diretor musical, monitor, guitarrista, coordenador	Licenciado em Filosofia
José Barros	Diretor de turma (11ºH e 11ºI)	Animação sociocultural	Dramaturgo, ator, monitor, coordenador	Licenciado em Humanidades
Alexandre M.	Professor/Técnico especializado	Área de Expressões (11ºI)	Encenador, coordenador, ator	Licenciatura em cinema
Ana Raquel	Professora	Área de Expressões	Coreógrafa Orientador no PCI,	Licenciatura em Ed. Física
Carlos M. Silva	Professor	Área de Expressões	Assistente/ colaborador	Licenciatura em Ed. Física
Isabel Marçalo	Professora	Psicologia	Assistente/colaboradora Orientadora no PCI	Licenciatura em psicologia
Glória Lorga	Professora	Comunidade e Intervenção social	Assistente/colaboradora Orientadora no PCI	Licenciatura em geografia
Jorge Lima	Professor	Francês	Assistente/colaboradora Orientador no PCI	Licenciatura em Português/ Francês
Sílvia Quintas	Professora	Português	Assistente/colaboradora Orientadora no PCI	Licenciatura em Humanidades

Carlos Silva	Técnico – bailarino (convidado)	Dança contemporânea	Bailarino e formador de dança contemporânea, Coreógrafo	Licenciatura em artes performativas e dança contemp.
André Gonçalves	Formador (convidado)	Ed. e Formação musical	Diretor musical, pianista,	Formação eclesiástica e musical
Tânia Sousa	Professora	Psicopatologia Geral	Assistente/colaboradora Orientadora no PCI	Licenciatura em Psicologia
Fernando C.	Professor (convidado)	Oficina de Artes Ed. Visual	Assistente/colaborador cenografia	Licenciatura Artes Gráficas

Tabela nº 1

Observação: PCI (Projeto Curricular Integrado) – os docentes Jorge Lima, Glória Lorga, Isabel Marçalo, Sílvia Quintas e Tânia Sousa e Carlos M. Silva desenvolveram trabalhos de pesquisa e exploração temática com os alunos no âmbito do projeto SATINE. Os restantes professores dos Conselhos de turma (11ºH e 11ºI) disponibilizaram tempos letivos.

A equipa pedagógica, em reunião de Conselho de Curso (turmas 11ºH e 11ºI), entendeu que um novo projeto mais consistente e integrado no contexto curricular, com o início previsto para o segundo ano de formação (11º ano), poderia dar continuidade ao trabalho realizado no ano anterior no sentido de reforçar o plano estabelecido para esta formação. Sendo assim, as turmas foram confrontadas perante um desafio novo: o projeto SATINE. A pertinência deste projeto iria consolidar em três variáveis a formação: 1) aumentar a articulação curricular; 2) melhorar a sequencialidade dos períodos de atividade letiva (curricular) e períodos de aproximação à formação profissional (FCT e projetos); 3) aumentar a qualidade técnica (pela captação e colaboração de técnicos especializados).

CrITÉrios de seleÇão

Os cr terios de seleção desta amostra tiveram em consideração três parâmetros fundamentais: o plano de formação de 3 anos do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, prevendo-se a utilização de uma pedagogia de Trabalho de Projeto, iniciada já no 1  ano de formação; as Artes na escola como uma preocupação da equipa pedagógica e, nesse sentido, assumindo o projeto SATINE como uma oportunidade de formação pessoal, técnica e social; por último, o projeto SATINE assumido como um projeto de responsabilidade social e educativa: aproximação dos jovens   vida ativa.

3.4. PERTINÊNCIA DO ESTUDO

No campo da educação, este estudo salienta a importância da questão da interdisciplinaridade como ferramenta pedagógica com vista a uma melhoria na articulação de saberes e práticas educativas. Por outro lado, valoriza a educação artística no domínio da formação humana e social dos nossos alunos e o seu impacto na vida escolar e familiar. Por último, apresenta o projeto artístico como um instrumento de promoção de saberes, destrezas e afetos.

3.5. PARTICIPAÇÃO DO INVESTIGADOR

O investigador deste estudo   participante no processo de construção do projeto artístico, desempenhando o cargo de coordenador da equipa pedagógica, o papel de ator e dramaturgo na peça. No contexto da investigação em curso, recolheu a informação dos grupos envolvidos, procedendo a anotações, entrevistas, análise documental e gravações. Posteriormente procedeu a uma seleção, organização, descrição e explicação do processo de construção do projeto.

3.6. PROCEDIMENTOS E QUESTÕES  TICAS

No sentido de garantir, dentro do quadro legal, a investigação em curso, foram tomadas medidas e decisões importantes. Sendo assim, o projeto SATINE foi apresentado ao diretor do Agrupamento de Escolas de Valdevez, tendo recebido a sua aprovação (anexo 6). De seguida, estabeleceram-se contactos com a Casa das Artes de Arcos de Valdevez e Centro Paroquial de Arcos de Valdevez, no sentido de criar parcerias de apoio à iniciativa a fim de receber dessas entidades uma autorização para

usar o seu espaço físico com vista à realização dos ensaios (anexo 7). Posteriormente foi realizada uma reunião da equipa pedagógica para apresentar e aprovar o projeto SATINE no Currículo do 11º ano do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, em articulação curricular e interdisciplinar. (anexo 8). Daqui resultou uma seleção da amostra, composta por um grupo de 37 alunos envolvidos no projeto (11ºH/11ºI), docentes das disciplinas envolvidas (11), técnicos (2), formador (1). No âmbito da investigação, foi pedida também uma autorização à direção da escola para realizar entrevistas, preencher questionários por inquérito e outros instrumentos de recolha de dados (anexo 9).

No contexto do projeto SATINE, o Diretor de Turma apresentou um Projeto Curricular Integrado ao Diretor do Curso para ser implementado nas turmas 11ºH e 11ºI (anexo 10), envolvendo várias disciplinas (Animação Sociocultural, Área de Expressões, Psicopatologia Geral, Educação Física, Português, Francês, Psicologia, Comunidade e Intervenção Social). Uma vez que o projeto musical e teatral SATINE obrigava a uma articulação ao nível da gestão letiva entre as várias áreas disciplinares, devido à complexidade de processos utilizados e à dimensão do grupo envolvido, houve necessidade de criar um Projeto Curricular Integrado que tivesse uma sustentabilidade teórica. Nesse sentido, a interdisciplinaridade, como instrumento pedagógico para uma melhor integração de saberes e práticas, surgiu na sequência da necessidade de articular as diferentes componentes da formação (sociocultural, científica e técnica) em torno do mesmo objetivo, constituindo uma das preocupações da equipa coordenadora. Por último, foram estabelecidas algumas regras no que respeita à filtragem de informação para o exterior (vídeos, e fotografias dos ensaios).

3.7. PLANO DE INVESTIGAÇÃO

Uma vez que se trata de um estudo de natureza qualitativa, com recurso à metodologia de estudo de caso, o plano de investigação foi delineado de acordo com as seguintes medidas/estratégias de intervenção: numa primeira fase, procedeu-se ao preenchimento de um questionário-inquérito (avaliação intermédia), no sentido de avaliar o envolvimento e as capacidades dos formandos nas diferentes oficinas de trabalho, avaliar o desempenho dos formadores, o processo de gestão e coordenação do projeto e o trabalho realizado pelas várias disciplinas a nível da exploração temática. Os dados recolhidos fazem parte uma amostra composta por 37 formandos.

Numa segunda fase, procedeu-se a uma avaliação final do projeto, em que se procurou apurar o impacto desta atividade artística nos alunos, enquanto potenciais

profissionais do curso Apoio Psicossocial. O instrumento de trabalho utilizado nesta segunda fase foi o questionário – inquérito e envolveu os 37 formandos.

Numa terceira fase, realizaram-se entrevistas semiestruturadas (este instrumento de recolha de dados foi utilizado segundo um critério de conveniência), dirigidas aos formandos, colaboradores, técnicos e professores envolvidos no projeto.

Por último, a documentação produzida ao longo do projeto (relatórios, tabelas, declarações, diário de bordo...) foi analisada e submetida a tratamento a fim de se extrair informação pertinente.

3.8. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Num estudo de caso, o investigador recorre a fontes múltiplas de dados e a métodos de recolha muito diversificados: observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, narrativas, registos áudio e vídeo, diários, cartas, documentos, etc.

No caso particular do projeto SATINE, o estudo deste caso utilizou os seguintes instrumentos de trabalho: a entrevista semi-estruturada, o questionário-inquérito, o diário de bordo, o documento escrito, a correspondência eletrónica (email), a fotografia, a declaração pública, relatório de observação. Ao longo do seu processo de construção, estes instrumentos foram necessários para se proceder à recolha do máximo de informação possível capaz de proporcionar a triangulação de dados. Neste contexto, as múltiplas fontes de evidências permitiram ao investigador obter diferentes interpretações dos participantes sobre o fenómeno em estudo.

O questionário por inquérito neste estudo foi utilizado em dois momentos importantes de avaliação (intermédia e final), tendo sido preenchido por 37 formandos (11ºH e 11ºI). Nesse sentido, este instrumento de trabalho pretendeu atingir os seguintes objetivos de investigação: obter uma leitura mais objetiva sobre o que pensavam os formandos acerca da realização das diversas oficinas de experimentação e o impacto na sua aprendizagem; apurar o trabalho realizado no âmbito da exploração temática do projeto; conhecer o resultado de uma avaliação sobre o trabalho de coordenação e gestão realizado pela equipa de coordenação do projeto. A elaboração dos dois questionários por inquérito (avaliação intermédia e final) teve em consideração os objetivos propostos para este estudo, definidos no capítulo inicial, para além da revisão da literatura apresentada no capítulo 2, não esquecendo as recomendações relativas ao tipo e plano de investigação traçados previamente. Este instrumento de trabalho procurou, acima de tudo, avaliar o trabalho realizado pelos formandos, docentes e técnicos ao longo do processo de construção do projeto SATINE.

A entrevista, segundo o modelo de Sampieri (2006), pode-se dividir em entrevistas estruturadas, semi-estruturadas ou não estruturadas ou abertas. No contexto do projeto SATINE foi utilizada a entrevista semi-estruturada uma vez que, como um instrumento importante neste processo, permitia-nos obter a opinião e o pulsar dos participantes sobre as suas vivências ao longo da construção, abrindo possibilidade a colocarem-se outras questões pertinentes que não faziam parte do guião (anexo 11). Por esse motivo este tipo de entrevista, como instrumento de recolha de dados, constitui uma vantagem para o investigador na medida em que pôde extrair do “fenómeno” várias leituras, o que torna o estudo, por um lado, mais complexo e consequentemente mais subjetivo, mas por outro lado mais rico e profundo. Este instrumento foi utilizado segundo o critério de conveniência. Dada a quantidade de participantes envolvidos no projeto e o consequente excesso de informação que pode advir desse trabalho, foram selecionados um número específico de formandos (4), professores (4) e técnicos (2) e observadores (2).

TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Variáveis caracterização social	Idade	Sexo	Escolaridade	Posicionamento no projeto
ENTREVISTADO A	43 anos	Masculino	Superior	Observador/Colaborador
ENTREVISTADO B	17 anos	Feminino	Secundário	Participante/Atriz/bailarina
ENTREVISTADO C	43 anos	Masculino	Superior	Participante/Ator/encenador
ENTREVISTADO D	39 anos	Masculino	Superior	Participante/Músico/coordenador
ENTREVISTADO E	17 anos	Masculino	Secundário	Participante/Ator/cantor
ENTREVISTADO F	35 anos	Masculino	Superior	Coreógrafo/Dança contemporânea
ENTREVISTADO G	44 anos	Feminino	Superior	Colaboradora/Assistente
ENTREVISTADO H	21 anos	Feminino	Secundário	Participante/Atriz/ cantora
ENTREVISTADO I	20 anos	Feminino	Secundário	Participante/Bailarina
ENTREVISTADO J	33 anos	Feminino	Superior	Coreógrafa/Dança moderna
ENTREVISTADO L	35 anos	Masculino	Superior	Colaborador/cenografia
ENTREVISTADO M	42 anos	Masculino	Superior	Colaborador/Observador

Tabela nº2

Observação: as entrevistas realizadas aos participantes procuraram abordar, entre outros aspetos, as questões de investigação colocadas no capítulo “Introdução”.

O diário de bordo é um instrumento de recolha de dados, muito interessante, sob o ponto de vista pessoal. A sua utilização é vantajosa para o investigador na medida em que ele poderá registar a informação com base na observação que vai realizando no terreno. A este propósito, Bogdan e Bilken afirmam que essas notas de registo são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Bogdan e Bilken, 1994, p.150, citados em Coutinho 2011, p. 299). No contexto do Projeto SATINE, este instrumento foi utilizado por uma formanda-participante, que descreveu e anotou as suas vivências e impressões durante o processo de construção do projeto, transmitindo-nos desta forma uma visão pessoal.

Para além do contacto diário na escola, a troca de informação estabelecida entre os elementos da equipa de coordenação do projeto foi possível, noutras circunstâncias, graças à utilização das Novas Tecnologias de Informação (correspondência por email), permitindo criar uma base de dados valiosa, à qual o investigador e os restantes elementos da equipa coordenadora poderiam aceder a fim de obter uma leitura global sobre a evolução do processo de construção do projeto. Nesta perspetiva, o recurso a este suporte informático permite observar a evolução do processo de construção, funcionando como um registo histórico para consulta, pois nele contém decisões importantes tomadas sobre a gestão letiva e humana, divulgação, para além das alterações realizadas nas oficinas de trabalho (dramaturgia, teatro, expressão musical e canto, dança).

A fotografia e o vídeo constituem um registo de imagem importante e como tal têm a particularidade de captar o real e fixar momentos únicos que farão parte da história de um projeto. Neste sentido, creio que a sua utilização no projeto SATINE contribuiu para dar maior autenticidade e realismo, servindo não só de prova documental e visual, mas também como instrumento de trabalho para melhorar o desempenho dos participantes nas diferentes oficinas de experimentação e ensaio.

A pesquisa e análise documental constam do plano de investigação e, no caso particular, forneceram elementos preciosos que explicam o processo de construção do projeto. A seleção criteriosa de informação a partir de uma base de dados on-line (por exemplo, a seleção de temas musicais), a consulta bibliográfica relacionada, por exemplo, com a história do *Moulin Rouge* e toda a sua ambiência social, política e histórica, a pesquisa sobre a moda parisiense dos finais do século XIX, a leitura de obras literárias (exemplo, *A Dama das Camélias*, de A. Dumas), constituíram outras estratégias e instrumentos que asseguraram a sustentação teórico-prática do projeto.

O relatório de observação foi utilizado neste projeto, em contexto do ensaio teatral. A sua validade é tanto ou mais importante se se pensar que nele podemos captar impressões individuais extraídas por um grupo restrito de observadores. Participaram nesta atividade 6 formandos. Estes formandos foram selecionados para esta atividade em virtude de registarem dificuldades de integração e adaptação aquando da realização das oficinas de ensaio. Assim, a equipa de coordenação entendeu que a sua participação/colaboração poderia centrar-se no papel de observadores, durante os ensaios de teatro, redigindo relatórios de observação e apreciação sobre o trabalho realizado pelos formandos em palco. As observações foram realizadas no Auditório da Casa das Artes de Arcos de Valdevez e no Auditório do Salão Paroquial de Arcos de Valdevez, compreendendo o período de 20 de Março a 22 de Maio de 2012.

TABELA DE OBSERVADORES

Sexo	Idade	Escolaridade	Função no Projeto
Masculino	19 anos	11ºH	Observador A
Feminino	17 anos	11ºH	Observadora B
Feminino	19 anos	11ºH	Observadora C
Feminino	18 anos	11ºH	Observadora D
Feminino	17 anos	11ºH	Observadora E
Feminino	19 anos	11ºI	Observadora F

Tabela nº 3

Os instrumentos de trabalho utilizados neste estudo permitem, com alguma fiabilidade e objetividade, obter informação pertinente sobre o processo de construção do projeto SATINE.

PROJETO ARTÍSTICO *SATINE*

4. PROJETO ARTÍSTICO SATINE

4.1. CONTEXTO ESCOLAR E COMUNITÁRIO

Para compreender o contexto escolar em que se insere o Projeto SATINE é fundamental, em primeiro lugar, conhecer a realidade de uma comunidade local. O Agrupamento de Escolas de Valdevez (AEV) localiza-se no Minho Interior, no concelho de Arcos de Valdevez. O concelho é extenso, cerca de 450 km², e bastante disperso: 51 freguesias, 39 das quais da área de influência do Agrupamento. De referir a existência de um decréscimo bastante acentuado da população e, aliado a este problema, o facto de estarmos perante uma população envelhecida, o que conduz a uma desertificação das povoações distantes e da sede de concelho. Em relação à taxa de escolarização desta população, destaca-se a elevada percentagem de arcoenses cuja formação apresenta níveis baixos – apenas a escolaridade obrigatória.

Este condicionalismo de uma percentagem significativa de núcleos familiares, aliado à sua condição ocupacional e profissional e, ainda, à condição económica, marca em muitos casos a pouca importância atribuída à escola e o deficitário acompanhamento da vida escolar dos alunos, constituindo constrangimentos que afetam fortemente a vida académica e a socialização dos nossos alunos.

O agrupamento é constituído pela escola EB1 de Soajo, dois centros escolares, sediados em Sabadim e Arcos de Valdevez, quatro jardins-de-infância de Vila Fonche, Giela, Paçô e Soajo, e EB2,3/S de Arcos de Valdevez, na qual se insere o projeto SATINE.

Sendo assim, em função desta realidade, houve necessidade de negociar e implementar uma oferta educativa que fosse ao encontro dos interesses dos alunos do ensino básico e secundário, tendo em conta, em primeiro lugar, as necessidades dos diferentes “públicos”. Surgiu, assim, um plano educativo diversificado que apresenta uma oferta alargada onde estão presentes os cursos de educação e formação para jovens e adultos, o ensino profissional e, ainda, o ensino “regular” que, respeitando a história desta escola, abre as portas ao prosseguimento de estudos nas áreas de Humanidades, Ciências e Artes.

4.2. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO

Partindo do contexto escolar atrás referido, o projeto SATINE assume-se como um projeto de responsabilidade social e educativa: aproximação dos jovens à vida ativa, mas também uma oportunidade única de os formandos adquirirem uma aprendizagem artística, no domínio da Área das Expressões e Animação Sociocultural, capaz de contribuir para a sua formação na qualidade de técnicos de Apoio Psicossocial.

O objetivo da criação de projetos ou atividades que potenciem as competências técnicas dos alunos é o de permitir contextualizar a importância destas aprendizagens na dinâmica global do PE (Projeto Educativo) do Agrupamento e no intuito global de cumprir a formação profissional. Os professores coordenadores deste curso têm vindo a defender uma visão possível sobre as dinâmicas de projetos e a importância destas estratégias na resolução de problemas enraizados no quotidiano da nossa escola. Atualmente, qualquer cidadão que queira integrar-se na sociedade pós-moderna, precisa de aprender a ser organizado, competente, pontual, determinado e civilizado, mas sem esquecer que a escola continua a ensinar a ler, escrever e contar. É importante educar hábitos e melhorar a socialização das nossas turmas.

O projeto SATINE enquadra-se numa tipologia de natureza experimental, enriquecedor de conhecimentos científicos básicos, permitindo avaliar as vantagens da aprendizagem por modelação, pela experimentação da sensibilidade estética e valorização da inteligência emocional. A aplicação de princípios da modelação ou aprendizagem social ao projeto, segundo a teoria de Bandura, a aplicação do modelo ecológico, segundo Piaget e Amatruda, uma nova visão de articulação entre arte, escola e ciência, e por fim o modelo do conflito sociocognitivo, segundo Vigotsky, constituem as bases psicopedagógicas.

4.3. OBJETIVOS DO PROJETO

Os objetivos que sustentam esta atividade artística vão ao encontro dos desafios que o Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial coloca aos alunos e que servem de orientação no exercício da sua atividade profissional. Sendo assim, o projeto SATINE pretende despertar os alunos em termos artísticos para novos territórios do pensar e sentir, procurando educar a sua sensibilidade estética. Pretende também promover um espírito de trabalho de equipa, baseado nos princípios de solidariedade, responsabilidade e amizade, assim como gerar no grupo de trabalho um clima de empenho, responsabilidade e prazer na execução das tarefas. Por outro lado, procura desenvolver

capacidades artísticas individuais, tendo em conta a dimensão social e afetiva, a dimensão integradora, estética e criadora. Nesse sentido, os alunos são levados a apreciar diferentes linguagens artísticas, a aplicar a linguagem corporal e vocal a uma situação teatral, explorando as suas potencialidades no processo de expressão/comunicação, a desenvolver uma relação de pertença e de autonomia no seio do grupo. A mobilização da comunidade escolar e local no sentido de participar ativamente no projeto constitui um dos objetivos principais na sua génese. Neste contexto, SATINE pretende oferecer à comunidade local um projeto artístico-cultural capaz de mobilizar as gentes do concelho, envolvendo entidades e instituições públicas e/ou privadas. Aproximar a escola do meio local, servindo de estímulo e pólo de dinamização de novos projetos, serve também de pretexto para melhorar a sua imagem pública junto das populações. A criação de grupos de trabalho, formados por professores e alunos permitem trocar experiências e desenvolver capacidades no domínio das áreas interdisciplinares do Curso Profissional (Área de expressões, Comunidade e Intervenção Social, Animação Sociocultural, Psicopatologia Geral, Psicologia, Português, Francês, Educação para a Saúde), através de articulação curricular e interdisciplinar, constituindo um desafio estimulante. Com a realização de oficinas de dança, canto, instrumental e dramática, pretende-se criar experiências promotoras do SABER-FAZER, capazes de promover um crescimento pessoal e social dos alunos ao nível da decisão partilhada (trabalho em equipa) e autodisciplina. Por último, o projeto pretende desenvolver o conceito de educação para a diversidade, para os valores democráticos e para a cidadania.

4.4. O PROJETO ARTÍSTICO COMO INSTRUMENTO CATALIZADOR DE INTERDISCIPLINARIDADE

Envolvência pedagógica

Como profissional da educação e com responsabilidades na lecionação da disciplina de Animação Sociocultural, compreendi em determinado momento que a integração dos saberes, segundo uma abordagem interdisciplinar, poderia constituir um desafio para mim e para a equipa pedagógica envolvida no processo de ensino-aprendizagem. Não só acreditava que podia melhorar as competências dos formandos, recorrendo a uma metodologia integradora e estruturante, como também estava convicto que a Educação Artística poderia desempenhar um papel preponderante neste processo,

ou seja, servir de instrumento de aprendizagem capaz de aglutinar os diferentes saberes disciplinares.

Foi neste contexto que pretendi criar um projeto que abrangesse a vertente educativa, social e cultural, e como tal os formandos envolvidos teriam a oportunidade de frequentar oficinas de formação musical, dança contemporânea, canto e expressão dramática. Nesta linha de pensamento, apresentei um Projeto Curricular Integrado à equipa pedagógica (11ºH e 11ºI) no início do ano letivo e, partindo da construção de um projeto artístico, denominado SATINE, propus um modelo de ensino-aprendizagem, que utilizasse uma metodologia de Trabalho de Projeto, segundo uma abordagem interdisciplinar. Esta iniciativa nasceu de uma necessidade imperiosa de aumentar a literacia dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento e práticas socioculturais. Neste sentido, o projeto pretendia responder, numa perspetiva transversal, às necessidades dos formandos, desencadeando para tal um processo de interação disciplinar, sustentado numa metodologia de trabalho capaz de fornecer as ferramentas necessárias e desenvolver conteúdos para melhorar as suas práticas letivas.

Sendo assim, o projeto Curricular Integrado, denominado SATINE, foi implementado nas duas turmas, sob a orientação e supervisão da equipa pedagógica. O modelo utilizado em articulação curricular, segundo uma abordagem interdisciplinar, foi trabalhado em várias sessões nas diferentes disciplinas, a partir da exploração das seguintes temáticas:

- Tema A – O amor
- Tema B – A opressão e a violência física e psicológica
- Tema C – A doença
- Tema D – *Moulin Rouge* e a sua intertextualidade nas artes
- Tema E – Cancan
- Tema F – A prostituição

A título de exemplo, Satine, protagonista do teatro musical, desempenhando para tal o papel de uma cortesã e bailarina de um dos mais famosos cabarés de Paris, exigiu da parte dos alunos um estudo complexo sobre o seu perfil a nível comportamental e psicológico para o qual foi necessário primeiramente visualizar o filme MOULIN ROUGE.

Na disciplina de Psicologia, foram realizados trabalhos de pesquisa nas duas turmas (11ºH e 11ºI) sobre os conceitos «opressão» e «violência física e psicológica» no âmbito do tema B, tendo como alvo das atenções a figura do Duque. Posteriormente foram realizadas apresentações em powerpoint, resultando daí avaliações. Esta atividade

permitiu aos alunos aprofundar conhecimentos sobre as características que definem o estilo agressivo e o estilo manipulador daquela figura.

Na disciplina de Comunidade e Intervenção Social, foi realizada uma leitura orientada a partir da seleção de alguns extratos do romance *A Dama das Camélias* de Alexandre Dumas, Filho, no sentido de estabelecer uma ligação com o filme *Moulin Rouge*, tendo como temática central a transformação psicológica e comportamental da figura Satine ao longo do enredo. Desta atividade realizada por alguns alunos do 11º I resultou um vídeo (curta-metragem 07:24).



Fig. 1 – Encontro de Satine com cliente (palco do AEV); Fig. 2 – Passeio junto ao rio Vez.

A visualização do filme *Camille* (1936), realizado por George Cukor, com Greta Garbo no papel de Marguerite e Robert Taylor no papel de Armand Duval, na disciplina de Animação Sociocultural, permitiu aos alunos consolidar a compreensão da obra e conhecer com maior profundidade o conflito amoroso vivido pelos protagonistas.

No âmbito do tema C (a doença), a tuberculose, como uma problemática individual e social, foi explorada na disciplina de Psicopatologia Geral e, nesse sentido, foi realizado pelos alunos um estudo sobre a doença, destacando-se não só as causas, sintomas e consequências, mas também a evolução da doença em Satine, no contexto do filme *Moulin Rouge*.

Na disciplina de Área de Expressões, o técnico-formador desenvolveu com as duas turmas do Curso Técnico de apoio Psicossocial vários exercícios preparatórios de expressão corporal e facial, privilegiando o contacto e o movimento ao nível da atuação em palco, já que os formandos teriam de realizar gestos e definir posturas de acordo com a personagem que lhes estava destinada. Para elucidar o exercício, foi passado o filme do realizador Martin Scorsese “A idade da Inocência” no sentido de visualizar a pose e o gesto que a aristocracia e a burguesia parisiense ostentavam num ambiente de salão, onde a sedução, o enamoramento e a corte serviam um propósito bem definido, no contexto das relações adúlteras. Nesse sentido, os participantes tiveram a oportunidade

de conhecer melhor o tipo de relacionamento e vivência que se pretendia adotar no ambiente do *Moulin Rouge*.

Estas e outras atividades desenvolvidas, segundo uma metodologia interdisciplinar, nas diferentes disciplinas envolvidas no projeto SATINE, serviram acima de tudo para integrar os formandos, docentes e técnicos, na realidade social, cultural, económica e política do século XIX, particularmente na boémia francesa. Era importante que nesta fase de pesquisa e investigação os alunos fossem capazes de sentir o pulsar daquele tempo e para tal as atividades desenvolvidas foram muito importantes nesta primeira fase para dar consistência e solidez ao projeto.

A concluir, podemos afirmar que a interdisciplinaridade, neste contexto, serviu de instrumento metodológico na medida em que através dela foi possível abordar conteúdos de várias disciplinas em articulação curricular, contribuindo desta forma para o enriquecimento cognitivo dos formandos e consequente desenvolvimento das suas competências, destrezas e afetos.

4.5. PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE RECURSOS E INSTRUMENTOS DE TRABALHO INDIVIDUAL E COOPERATIVO

Oficinas de trabalho

4.5.1. Dramaturgia

A dramaturgia é um processo de criação que exige do dramaturgo um domínio próprio das técnicas de composição teatral e uma mundividência que lhe permite obter um olhar relacional da realidade, vista sob vários ângulos. Não é uma tarefa fácil e, por vezes, o resultado fica aquém das expectativas. É um processo interior e doloroso na medida em que obriga o dramaturgo a estabelecer por um lado um distanciamento entre o «eu» e o mundo exterior e, por outro lado, a colocar-se no lugar do leitor/espectador no sentido de criar com a obra um jogo de espelhos, na tentativa de alcançar um equilíbrio entre o seu mundo e o mundo do «Outro». Quando o engenho e a inspiração não satisfazem os seus intentos, a tarefa pode tornar-se frustrante e inglória.

Inicialmente o projeto SATINE exigiu, da minha parte, uma investigação prévia que se traduziu num trabalho de pesquisa sobre três obras fundamentais que constituem a estrutura sobre o qual assenta o texto dramático por mim adaptado para teatro: O

Moulin Rouge, versão do realizador Baz Lurhman, a ópera *La Traviata*, de Giuseppe Verdi, e o romance *A Dama das Camélias*, de Alexandre Dumas, Filho.

Realizada a investigação, redigi o texto dramático do qual resultou uma adaptação a partir das três obras citadas, ainda que o texto do musical *Moulin Rouge* tenha constituído a principal fonte de inspiração e suporte do texto dramático. Todavia, depois de ser apresentado à equipa de coordenação, o texto foi discutido e debatido em grupo. Tendo em conta o contexto escolar específico, o número elevado de participantes do sexo feminino (33 alunas) e o conseqüente reduzido número de participantes do sexo masculino, houve necessidade de se proceder a uma nova remodelação textual. Nesse sentido, por sugestão do encenador, procedi a alterações pontuais, apresentando uma versão ligeiramente diferente. Estas alterações visaram acima de tudo ajustar o texto ao elenco disponível, tendo em conta o contexto específico das turmas envolvidas e a equipa pedagógica (anexo 12). Em relação às temáticas dominantes no guião, o amor, como tema central deste projeto, é visto e explorado como um sentimento regenerador na medida em que é capaz de purificar as almas daqueles que acreditam na sua força e no seu poder ainda que a sociedade os condene à luz de preconceitos e valores morais. No contexto do romance *A Dama das Camélias* (1845) não podemos deixar de situar a obra no período romântico tardio como movimento artístico, político e filosófico que vigorou na Europa, nas últimas décadas do século XVIII, perdurando em grande parte pelo século XIX, manifestando-se nas artes, nomeadamente na pintura, música e literatura, como expressões máximas da sua vitalidade. O amor, o individualismo, o sentimentalismo exacerbado, o egocentrismo, a idealização da mulher amada, o grotesco e sublime, constituem algumas das características que definem este movimento e que podemos encontrar nas obras atrás mencionadas. Neste contexto, achei que seria pertinente, na disciplina de português, estudar o Romantismo num âmbito mais alargado, estabelecendo uma ponte com a literatura portuguesa. Por esse motivo sugeri à professora da disciplina que realizasse com os alunos um exercício de intertextualidade.

Este desejo despoletou em mim outra vontade inerente ao processo de criação dramática. Imediatamente percebi, em contexto formativo, que faria também todo o sentido explorar a temática do amor numa linha clássica renascentista. Assim tomei a liberdade de incluir no texto SATINE dois poemas do grande poeta português Luís Vaz de Camões (*O Amor é fogo que arde sem se ver// Tanto do meu estado me acho incerto*), não só por ser uma figura incontornável das Letras Portuguesas, mas também por sentir que a literatura pode e deve ser divulgada não só nas aulas, mas também em projetos artísticos. No entanto, no decurso do projeto, por questões cénicas e dramáticas, apenas o soneto *O Amor é fogo que arde sem se ver* foi selecionado, tendo sido

interpretado em canto pelo formando que representava o papel de Christian. Acima de tudo, penso que prestamos um contributo valioso ao património cultural e literário português, quer na formação de novos públicos culturais, colocando à disponibilidade do espectador/leitor a palavra e a voz desses textos, permitindo um conhecimento de um período literário que marcou a história da Literatura europeia, quer na divulgação do objeto literário, enquanto produto cultural.

O processo de dramaturgia sofreu ainda alguns ajustamentos (supressões e acrescentamentos) no decurso do levantamento de cenas. Por sugestão do encenador, tive de reformular de novo o guião, introduzindo uma cena inicial que retratasse a realidade social vivenciada pelas cortesãs daquela época (anexo 13). A questão do afeto e das preocupações maternais, os conflitos gerados pela exigência da profissão, as relações entre o cliente e a prostituta, os caprichos e as desavenças constituíram temas que foram explorados no diálogo inicial da peça. Do mesmo modo, a cena final foi sujeita a alterações por sugestão do encenador, uma vez que o excerto adaptado a partir da obra *A Dama das Camélias* era demasiado extenso e por esse motivo dificultava o ritmo dramático, que se queria mais vivo e célere. Assim, a cena final respeitante ao encontro de Marguerite com Armand Duval, construída com base num dos processos de criação dramática - o teatro dentro do teatro - não só teve a particularidade de ser representada num tom humorístico e satírico, como também teve o condão de permitir uma transição feliz para o desfecho trágico da peça (anexo 14).



Fig. 3 – Satine e Christian na cena final “A Dama das Camélias”.

4.5.2. Oficina de dança

Feliz o bailarino que dispõe da ferramenta mais eloquente e milagrosa de todas: o corpo humano.

JOSÉ LIMÓN

A oficina de dança, no contexto do projeto SATINE, realizou-se em dois espaços: Pavilhão desportivo de Arcos de Valdevez (ginásio) e Auditório do Salão Paroquial de Arcos de Valdevez (anexo 15). A oficina de dança teve a colaboração de três formadores: Carlos Silva, bailarino na ESAP, com formação em dança contemporânea; Ana Raquel e Carlos M. Silva, professores da disciplina de Área de Expressões, no Agrupamento de Escolas de Valdevez, com experiência em dança escolar. Os ensaios iniciaram em 21 de Outubro de 2011 e terminaram no dia da estreia (1 de junho de 2012).

A oficina de dança procurou desenvolver nos formandos capacidades ao nível da expressão corporal, do gesto e do movimento. Não se pretendia com a realização desta oficina que os formandos adquirissem um conhecimento aprofundado das suas técnicas e demonstrassem em palco uma elevada qualidade artística na execução dos exercícios, mas que tivessem oportunidade, nesse momento, de usufruir de uma formação técnica especializada - uma experiência única - capaz de acrescentar ao projeto uma qualidade artística, lúdica e expressiva. Assim, a consciência do espaço, o controlo da respiração, a gestão do tempo de execução do exercício, o peso de corpo dançante em movimento constituíram motivos de preocupação para os formadores durante o processo de construção das coreografias, uma vez que estavam a lidar pela primeira vez com alunos inexperientes neste domínio.

O objetivo principal consistia, acima de tudo, em criar um espaço de experimentação, no contexto da dança escolar e dança contemporânea, em que o corpo constitui a ferramenta principal de trabalho de cada formando. Como refere Laurence Louppe, crítica de dança e especializada em estética, «ser bailarino é escolher o corpo e o movimento do corpo como campo de relação com o mundo, como instrumento de saber, de pensamento e de expressão» (Louppe, 2012, p. 69).

Numa perspetiva educativa, faz todo o sentido reconhecer, por exemplo, a importância da dança contemporânea no desenvolvimento do pensamento do formando já que o obriga a recorrer com frequência à sua criatividade e imaginário e consequentemente interferindo desta forma com as suas emoções. Nesse plano, caberá

ao coreógrafo orientar e controlar essas linhas interiores do pensamento que se geram durante o movimento de cada corpo em palco.

Assim, os temas musicais do filme *Moulin Rouge*, incluídos no guião, serviram de suporte para a construção de três coreografias, que inseridas no espetáculo desempenhariam uma função não só dramatúrgica, mas também artística. O tema *The show must go on* foi objeto de estudo e de uma intervenção em dança contemporânea, sob a orientação técnica e artística do bailarino Carlos Silva. Apoiado numa metodologia de trabalho, de base experimental, os formandos do 11ºI, distribuídos em dois grupos de trabalho (turno 1 e turno 2), frequentaram aproximadamente 10 sessões nesta oficina (90 minutos cada sessão), colocando à prova as suas capacidades motoras, técnicas e artísticas.



Fig. 4 e 5 – Ensaios de dança contemporânea no Ginásio do Pavilhão Municipal de Arcos de Valdevez (à esquerda) e Auditório Paroquial de Arcos de Valdevez (à direita), sob a orientação do bailarino Carlos Silva. Exercício do tema “The show must go on” (turno 2 do 11ºI).

Neste sentido, podemos afirmar que a metodologia de trabalho utilizada pelo técnico-formador se regeu por uma atuação diretiva, devido em parte à falta de tempo disponível, ainda que nas primeiras sessões de trabalho tenha dado a liberdade necessária aos formandos para recriarem movimentos e posturas, sugerindo a improvisação como estratégia válida para desenvolver determinada ideia. O tema “The show must go on” e o tema “Roxanne” foram trabalhos pela turma do 11ºI, cabendo a cada turno um dos temas.



Fig. 6 e 7 – Sessão nº7 de ensaio de dança contemporânea, no Pavilhão Desportivo de Arcos de Valdevez. Exercício do tema “Roxanne” (Turno 1 do 11º I).

Quanto ao tema *Sparkling Diamonds*, a professora Raquel Silva optou por uma versão hollywoodesca, ou seja, uma coreografia sincronizada de movimentos e gestos que tinha como principal função, em termos dramatúrgicos, apresentar a bailarina principal do *Moulin Rouge* ao público. A finalidade deste tipo de dança reside no espetáculo em si, tendo como figura principal, em destaque, Satine. A dança é ensaiada ao pormenor até atingir a perfeição, segundo um modelo mecanizado (SOUZA, Alberto B., 2003). A professora de Área de Expressões construiu a coreografia do tema, com os formandos da turma do 11ºH, tendo sido posteriormente substituída por Carlos Silva a meio do processo por motivos familiares.



Fig. 8 e 9 – Exercício de dança moderna no Pavilhão desportivo de Arcos de Valdevez, no 26 de Outubro de 2011. Tema “Sparkling Diamonds” (alunos do 11ºH).

Relativamente à gestão do tempo de ensaios, a oficina de dança decorreu ao longo de oito meses de trabalho (com início em 21 de Outubro de 2011 até à data de apresentação pública, ou seja, no dia 1 de Junho de 2012), com alternância de local de

ensaios (Auditório principal da Casa das Artes de Arcos de Valdevez, Ginásio do Pavilhão Municipal, Salão Paroquial de Arcos de Valdevez).

4.5.3. Oficina de Canto e Piano

A oficina de canto e piano realizou-se ao longo dos oito meses de trabalho, no entanto podemos dividir a gestão do tempo em duas fases distintas. O primeiro momento reporta aos ensaios realizados no Agrupamento de Escolas de Valdevez e corresponde temporalmente ao primeiro período do ano letivo. Nesta primeira fase, procedeu-se à escolha dos temas musicais, tendo como suporte e base as partituras do diretor musical do *Moulin Rouge*, selecionou-se o elenco musical, constituído pelos formandos das duas turmas (11ºH e 11º I), estipularam-se as datas dos ensaios (3ª feira, das 10.30 – 11.45 e/ou 5ª feira, das 10.30 -11.45), realizaram-se ensaios instrumentais e canto, atribuíram-se papéis, no contexto da peça, a cada formando de acordo com a orientação do diretor musical Tiago Silva (anexos 16, 17 e 18). Note-se que este trabalho foi realizado em articulação com a oficina de dança.



Fig. 10 e 11 – Oficina de piano e canto na EB2,3/S de Arcos de Valdevez, sob a orientação dos formadores Tiago Silva e André Gonçalves, no dia 14 de Outubro de 2011.

Diga-se, em boa verdade, que o trabalho desenvolvido nesta primeira fase foi extremamente importante para o projeto, na medida em que os técnicos puderam avaliar as reais capacidades dos participantes, acabando por descobrir talentos que até então não eram do conhecimento da equipa pedagógica. Este fator surpresa contribuiu em boa medida para acreditar num acréscimo de valorização do projeto e elevar a fasquia em termos de qualidade artística no domínio do canto e da expressão musical.



Fig. 12 – Ensaio musical na Casa das Artes de Arcos de Valdevez, sob a orientação do formador Tiago Silva, no dia 8 de Maio de 2012.

O segundo momento deste trabalho é marcado por uma viragem no que respeita à seleção dos temas musicais. Esta mudança ocorre quando principiam os ensaios teatrais, momento em que o encenador avança com a proposta de alterar alguns temas musicais no sentido de acrescentar ao projeto um toque português, recorrendo a canções do repertório musical português (anexo 19).

Neste sentido, creio que a decisão posteriormente tomada pela equipa de coordenação foi acertada no sentido de tornar SATINE num espetáculo mais português, fugindo um pouco ao original cinematográfico *Moulin Rouge*. Creio mesmo que a seleção de temas como “Vida tão Estranha” de Rodrigo Leão, “Cavaleiro Andante” de Rui Veloso e “Tonto” de Xutos e Pontapés, interpretados pelos formandos e professores, enriqueceu sobejamente o projeto e, por outro lado, cumpriu uma função pedagógica e educativa, no âmbito da valorização da música portuguesa. Se a gestão no processo de construção do projeto tivesse sido preparada com mais tempo, acredito mesmo que a equipa de coordenação teria convertido definitivamente SATINE num original português.

4.5.4. Oficina de Teatro

«Todos os dias somos obrigados a representar um papel na nossa vida íntima, social e profissional.

No palco não é diferente. Inclusivamente há um patrão/chefe que orienta e toma decisões baseadas em algo escrito ou que dá curso às melhores ideias. Ajuda, apoia e transforma. No mundo do teatro ele tem o nome de encenador. Ao trabalhar com rigor e disciplina, um grupo de pessoas que se junta para representar um texto teatral não será

muito diferente de uma organização empresarial. Em vez de máquinas ou computadores, utiliza-se a voz e o corpo como ferramentas. Em vez de matéria-prima, dá-se curso aos sentimentos e sensações. Sem, muitas vezes, terem a consciência, estes alunos, que não são atores ou atrizes, tiveram de lidar com problemas e desafios internos e externos para poderem alcançar alguns objetivos: o sonho da ilusão, o desafio de viver.

Se os conseguiram alcançar, só vocês, público, é que poderão dizer. A arte também serve para nos conhecermos, nos desafiarmos e sonharmos.»

(Alexandre Martins – Técnico Especializado da disciplina de Área de Expressões do Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial).

A arte de representar constitui um desafio para o ator, seja ele amador ou profissional. Não é fácil a sua tarefa e a representação em palco exige rigor e disciplina, empenho, esforço e dedicação. Pedir a um grupo de 33 alunos que subam ao palco para apresentar um espetáculo teatral, sem ter tido uma experiência anterior, pelo menos nestes moldes, é um desafio para qualquer encenador, e o desafio torna-se ainda maior quando se pretende colocar em cena um grupo tão numeroso. Este foi certamente o maior desafio com que se debateu o encenador, ao longo do processo de construção.



Fig. 13 e 14 – Ensaio teatral, no auditório principal da Casa das Artes de Arcos de Valdevez.

Como exemplo elucidativo, a questão de criar durante o espetáculo uma variação de ambientes representativos, ora de salão de baile, ora de bordel, representava só por si uma dificuldade acrescida. Contudo, esta alternância de atmosfera, a que o texto obrigava em termos dramáticos, foi possível alcançar-se, e diga-se de uma forma feliz, graças ao efeito das luzes sanjoaninas e também devido à postura do elenco em cena, altercando a atuação com momentos de contenção dramática e descompressão à medida que os acontecimentos fluíam para o seu desfecho trágico. Neste contexto, a formação de um coro em cena, uma marca distintiva do teatro clássico, não deixa de ser

interessante do ponto de vista artístico e estético, pois cumpre nesta peça não só o papel de espectador atento à movimentação e falas das personagens, mas também cumpre uma função moralista, porque toma partido nas ações protagonizadas pelos amantes, interferindo esporadicamente, em alguns momentos, no drama amoroso.



Fig. 15 e 16 – Ensaio na Casa das Artes de Arcos de Valdevez, no dia 8 de Maio de 2012.

Os ensaios de teatro iniciaram-se no princípio do mês de janeiro e desde muito cedo se levantaram várias questões relacionadas com a gestão do grande grupo: o espaço de realização dos ensaios, o problema da articulação das aulas com os ensaios, o tempo letivo disponível para cada ensaio, a programação das oficinas (anexos 20 e 21). Todavia, ultrapassados estes condicionalismos, o encenador procedeu à atribuição dos papéis tendo em consideração a componente artística e técnica demonstrada pelos formandos em atividades anteriores, resultando desse trabalho uma gestão organizada e articulada à custa de muito esforço e dedicação.

Em relação ao trabalho de direção de atores, saliente-se a disciplina de palco imposta pelo encenador durante os ensaios, alicerçada numa metodologia de trabalho séria, rigorosa e responsável, permitindo ao formando construir a sua personagem dentro de uma linha pré-definida.



Fig.17 e 18 – Ensaio teatral na casa das Artes de Arcos de Valdevez, no dia 8 de Maio de 2012.



Fig. 19 – Ensaio teatral na Casa das Artes de Arcos de Valdevez, sob a orientação do encenador Alexandre Martins, no dia 8 de Maio de 2012.

A construção de personagem é uma tarefa complexa e, simultaneamente, gratificante, pois constitui um desafio estimulante não só para o encenador, mas também para o próprio ator. Nesse sentido, na qualidade de ator a desempenhar o papel da personagem Duque, fui confrontado, tal como os restantes participantes, com questões técnicas e artísticas de representação (voz, gesto, movimento, entoação...) que me obrigaram a refletir sobre a psicologia da minha personagem no contexto da obra. As dificuldades sentidas na apropriação e criação da personagem são comuns ao restante elenco que, com maior ou menor dificuldade, e trabalho persistente, através de ensaio repetitivo, foi debelando obstáculos de modo a desenvolver um trabalho sério e digno de ser apresentado, para o qual contribuiu em muito a criatividade, o conhecimento e a experiência do encenador.

Para além deste trabalho de direção, em que o encenador trabalha a voz, o movimento e o corpo do ator em palco, a nível cognitivo, emocional, afetivo e social, numa dimensão pedagógica e educativa, existe um conjunto de condicionantes e procedimentos de natureza operacional que interferem decisivamente no processo de criação teatral, sem os quais seria praticamente impensável montar um espetáculo desta natureza: cenografia, desenho de luz, som, cenário, caracterização, guarda-roupa, programação e divulgação (anexos 22, 23, 24 e 25), relatório de observação (anexo 26), apoio logístico, ingredientes indispensáveis para se erguer uma peça teatral.

4.5.5. Oficina de cenografia

As artes do espetáculo exigem o domínio de um conjunto técnicas e modalidades expressivas que servem de suporte à construção de um produto artístico e cultural. Neste contexto privilegia-se a criatividade e originalidade na abordagem de materiais diversos concebíveis para tornar o espetáculo mais apelativo e sugestivo em termos de componente estética e visual. Sendo assim, a expressão plástica assume neste âmbito uma relevância significativa na construção de cenários e criação de adereços.

No contexto do projeto SATINE, as duas turmas (11ºH e 11ºI) desenvolveram, na oficina de cenografia, um conjunto de atividades que se traduziram na produção e decoração de materiais que serviram de adereços para recriar o ambiente do espaço cénico.



Fig. 20 e 21 – Trabalho de cenografia realizado pelos formandos do 11º I e professores, na EB2,3/S de Arcos de Valdevez, no âmbito da disciplina de Área de Expressões.



Fig. 22 e 23 – Decoração dos bancos realizada pelos formandos do 11ºI, no Salão Paroquial de Arcos de Valdevez.



Fig. 24, 25 e 26 – pintura em acrílico sobre cartão (formandos do 11ºH).

CENÁRIO



Fig. 27 – Projeção do palco

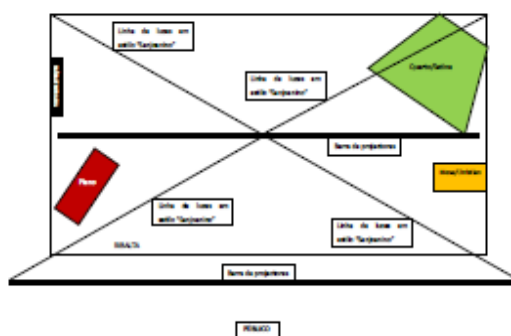


Fig. 28 – Desenho do cenário.



Fig. 29 – Pormenor de luz.

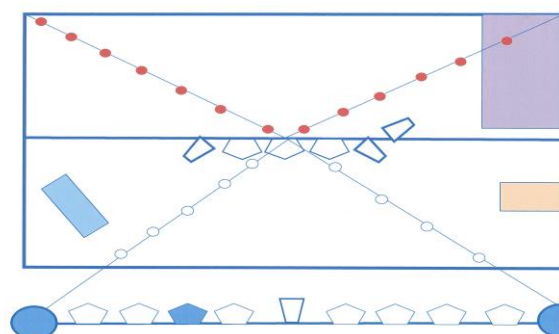


Fig. 30 – Desenho de luz.

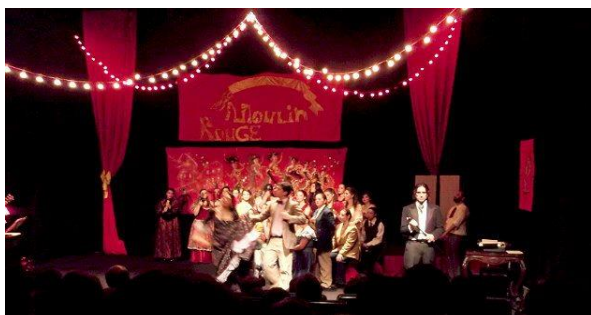


Fig. 31 - Cenário no dia da estreia (1 de Junho de 2012), Casa das Artes de Arcos de Valdevez.

FIGURINOS



Fig. 32 – Figurinos do espetáculo SATINE. Guarda-roupa da Casa de São José, Viana do Castelo.

DIVULGAÇÃO



Fig. 33 e 34 – cartazes de divulgação do espetáculo SATINE.

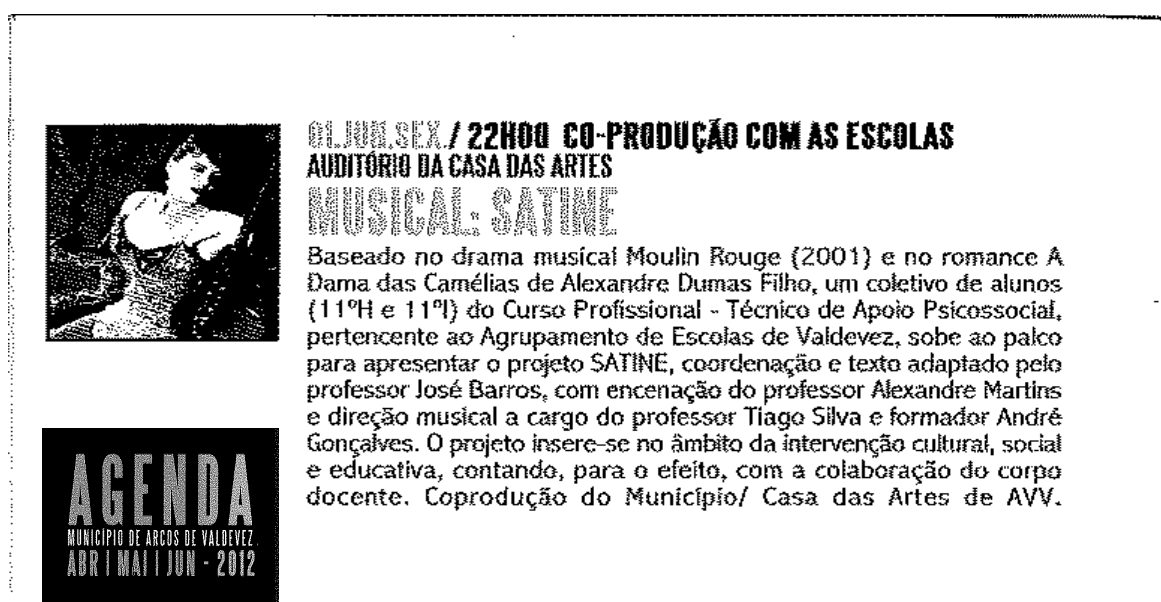


Fig. 35 – Agenda cultural do Município de Arcos de Valdevez.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

5. AVALIAÇÃO DO PROJETO

Neste capítulo apresentam-se os resultados de uma avaliação intermédia e final (anexos 27 e 28) realizada a 37 inquiridos (formandos do 11ºH e 11ºI) pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Valdevez, para além de entrevistas realizadas a dois técnicos, quatro formandos, dois observadores-colaboradores e quatro professores. O tratamento de dados respeitante à avaliação intermédia e final do projeto foi realizado por um grupo de formandos, sob a orientação da professora Glória Lorga que se disponibilizou a cumprir tal tarefa, no contexto da disciplina de CIS (Comunidade e Intervenção Social). As entrevistas foram analisadas e submetidas a discussão pelo investigador deste estudo. O diário de bordo é um documento pessoal que serviu também de objeto de reflexão e análise, uma vez que constituiu um importante instrumento de avaliação capaz de nos fornecer neste estudo uma visão individual sobre a vivência de uma jovem no decurso do projeto.

Sendo assim, no ponto seguinte, são apresentados os resultados dos instrumentos de trabalho utilizados neste estudo.

5.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Questionário-inquérito

Numa primeira fase, foi proposto aos formandos o preenchimento de um questionário-inquérito, com o objetivo de proceder a uma avaliação intermédia do Projeto. Esta avaliação corresponde ao trabalho realizado pelos formandos, professores e técnicos entre 21 de Outubro de 2011 e 24 de Fevereiro de 2012. Com este documento, pretendeu-se avaliar as suas competências desenvolvidas no âmbito das oficinas realizadas em dança contemporânea (bailarino Carlos Silva), dança moderna (formadora Ana Raquel), canto e expressão musical (formadores André Gonçalves e Tiago Silva), expressão dramática e teatral (formador Alexandre Martins), o trabalho realizado no âmbito de uma abordagem interdisciplinar (formadores Carlos M. Silva, Isabel Marçalo, Glória Lorga, Sílvia Quintas, Tânia Sousa, Jorge Lima), o processo de gestão e coordenação do Projeto SATINE (formadores José Barros, Tiago Silva, Alexandre

Martins) e o desempenho dos formadores. Saliente-se que a equipa pedagógica que coordena o projeto é formada pelo corpo docente das duas turmas. Após o seu preenchimento, o documento foi submetido a um processo de tratamento, realizado por uma equipa de trabalho (formandos e professores), do qual resultaram os seguintes dados:

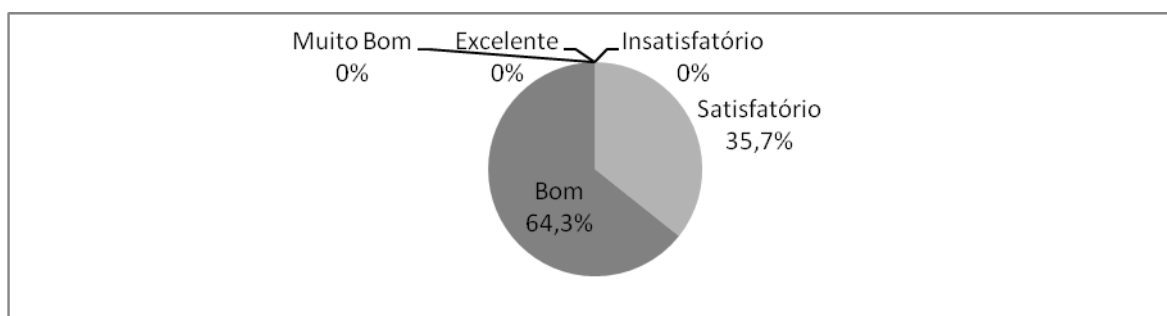
Questionário-Inquérito nº1 – avaliação intermédia

A – OFICINA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

Nº participantes: 14 formandos

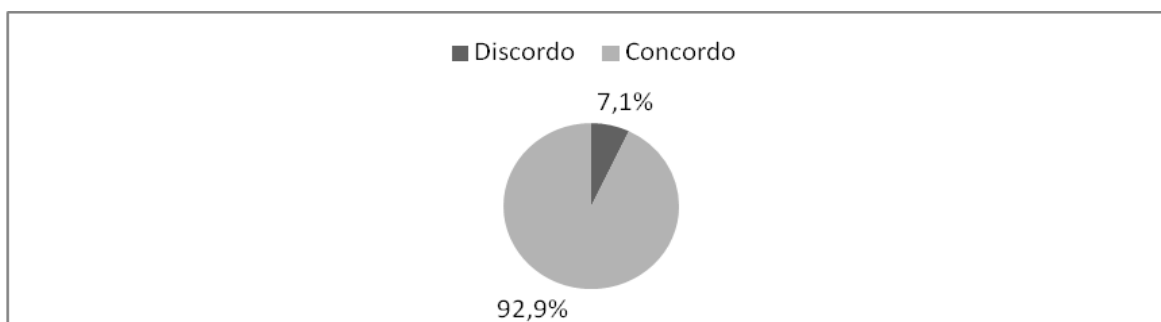
1. O meu empenho na oficina de dança contemporânea tem sido...

- Insatisfatório 0% (0)
- Satisfatório 35,7% (5 pessoas)
- Bom 64,3% (9 pessoas)
- Muito Bom 0% (0)
- Excelente 0% (0)



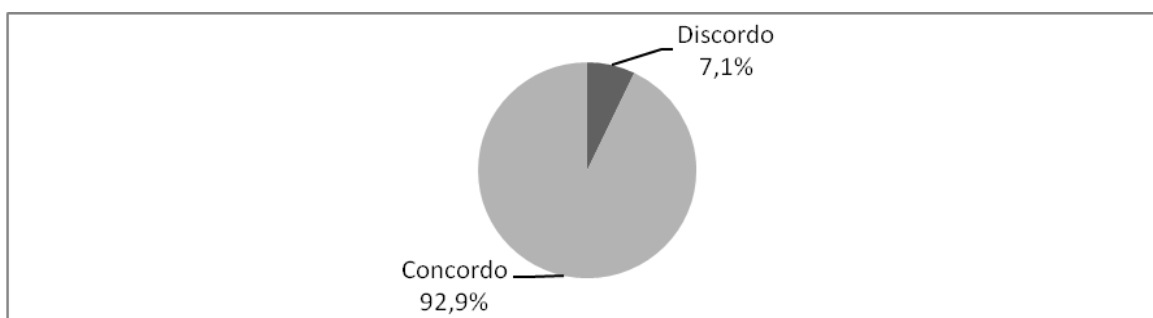
2. Os exercícios realizados nas sessões desenvolveram em mim aptidões ao nível do movimento e expressão corporal.

- Discordo 7,1% (1 pessoas)
- Concordo 92,9% (13 pessoas)



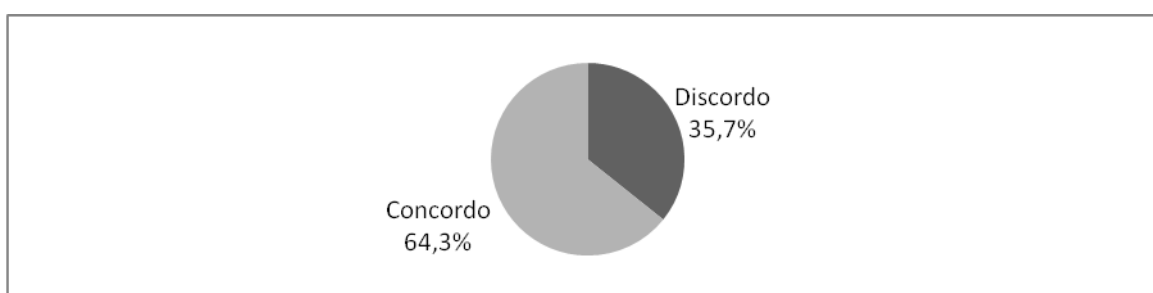
3. Registei uma evolução significativa na execução dos exercícios durante as sessões.

- Discordo 7,1% (1 pessoa)
- Concordo 92,9% (13 pessoas)



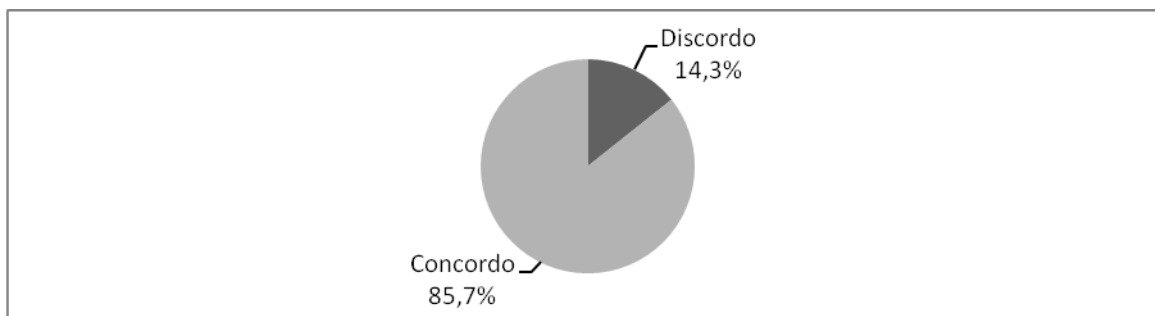
4. O espaço onde decorrem as sessões apresenta as condições necessárias ao bom funcionamento da atividade.

- Discordo 35,7% (5 pessoas)
- Concordo 64,3% (9 pessoas)



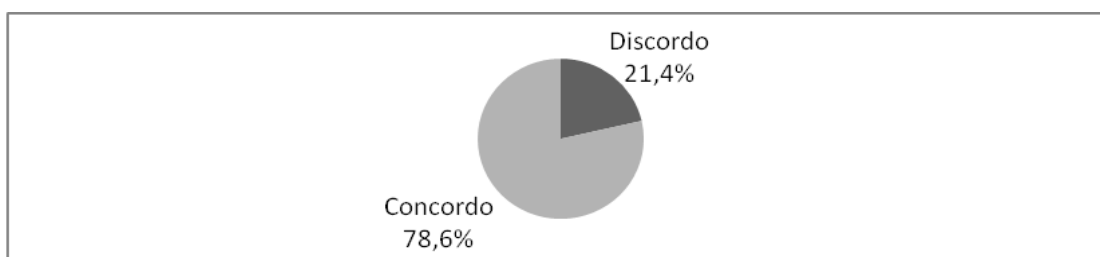
5. O tempo destinado a cada sessão foi suficiente atendendo aos condicionalismos de ordem horária.

- Discordo 14,3% (2 pessoas)
- Concordo 85,7% (12 pessoas)



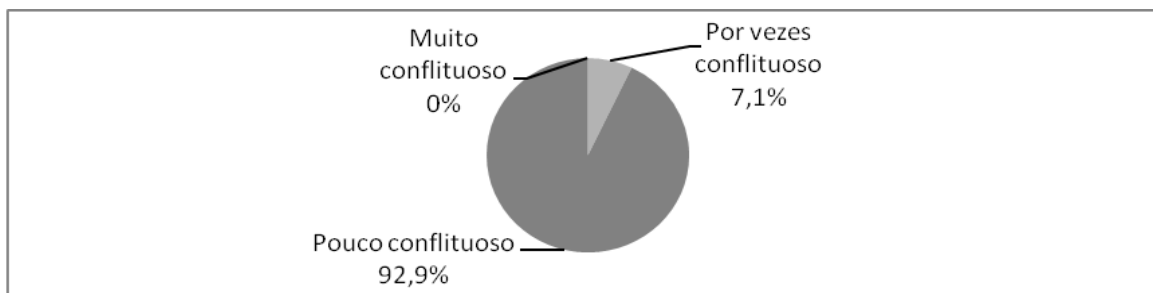
6. O horário das sessões (sexta-feira às 15.45) adequa-se ao momento de aprendizagem.

- Discordo 21,4% (3 pessoas)
- Concordo 78,6% (11 pessoas)



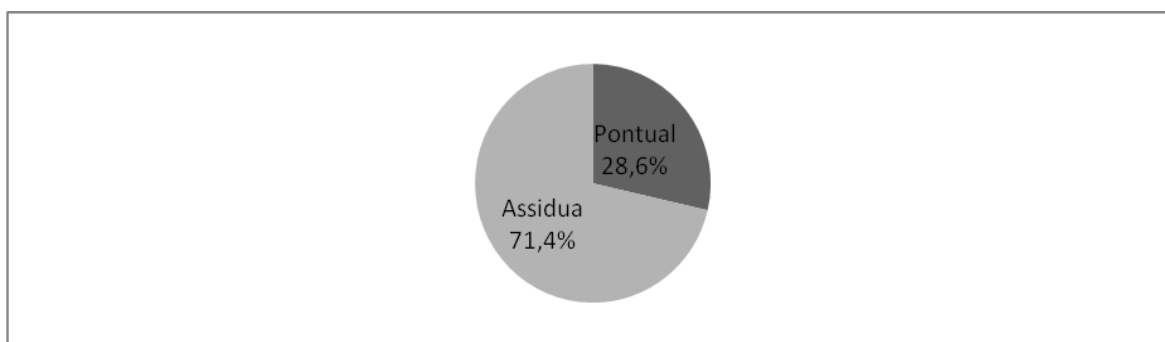
7. O meu relacionamento com o formador tem sido...

- Muito conflituoso 0% (0)
- Por vezes conflituoso 7,1% (1 pessoa)
- Pouco conflituoso 92,9% (13 pessoas)



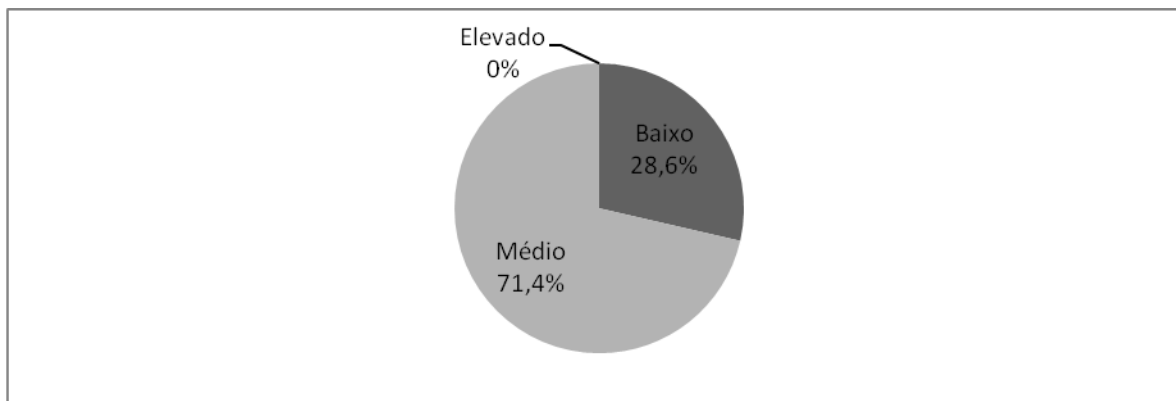
8. A minha presença na formação tem sido...

- Pontual 28,6% (4 pessoas)
- Assídua 71,4% (10 pessoas)



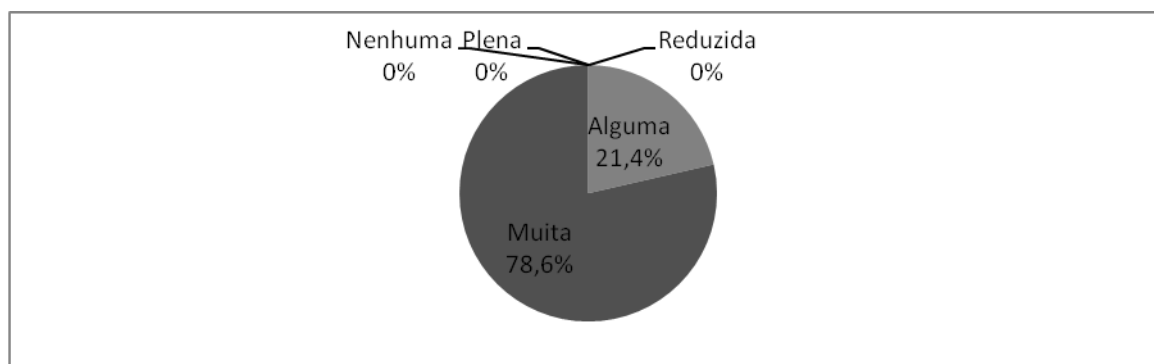
9. Os exercícios apresentam um grau de dificuldade...

- Baixo – 28,6% (4 pessoas)
- Médio – 71,4% (10 pessoas)
- Elevado – 0



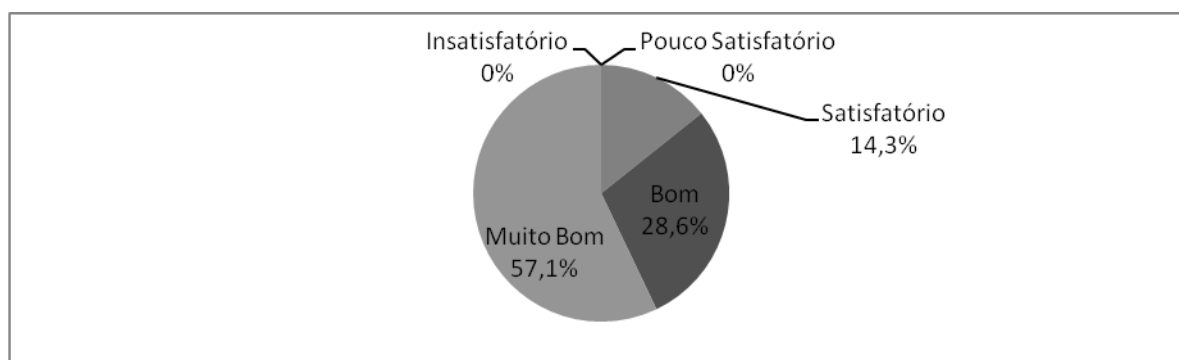
10. A minha motivação em relação à frequência desta oficina é...

- Nenhuma 0% (0)
- Reduzida 0% (0)
- Alguma 21,4% (3 pessoas)
- Muita 78,6% (11 pessoas)
- Plena 0% (0)



11. O desempenho do formador nesta oficina é...

- 1 Insatisfatório 0 (0)
- 2 Pouco satisfatório 0 (0)
- 3 Satisfatório 14,3% (2 pessoas)
- 4 Bom 28,6% (4 pessoas)
- 5 Muito Bom 57,1% (8 pessoas)

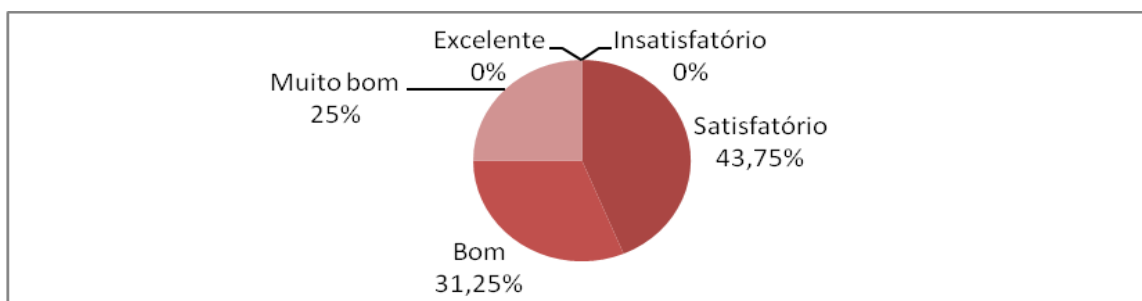


B – OFICINA DE DANÇA MODERNA

Nº de participantes: 16 formandos

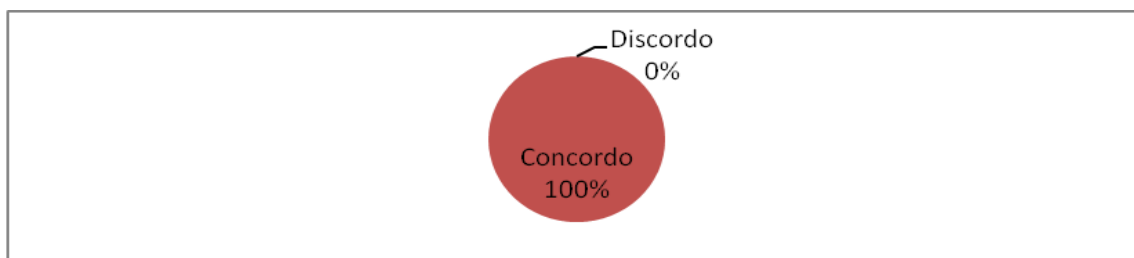
1. O meu empenho na oficina de dança moderna tem sido...

- Insatisfatório 0% (0)
- Satisfatório 43,75% (7 pessoas)
- Bom 31,25% (5 pessoas)
- Muito Bom 25% (4 pessoas)
- Excelente 0% (0)



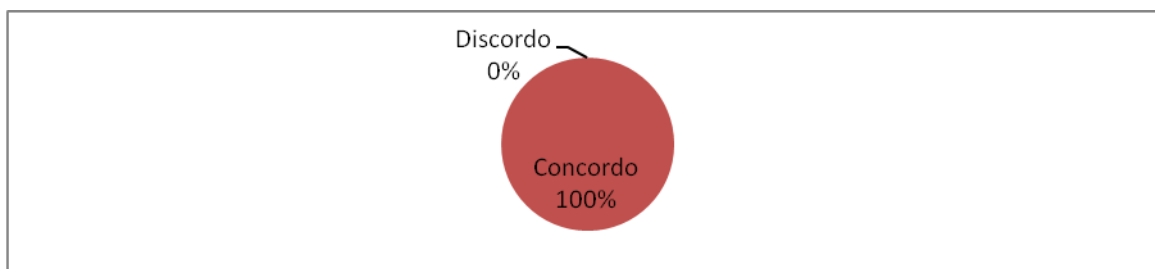
2. Os exercícios realizados nas sessões desenvolveram em mim aptidões ao nível do movimento e expressão corporal.

- Discordo 0% (0)
- Concordo 100% (16 pessoas)



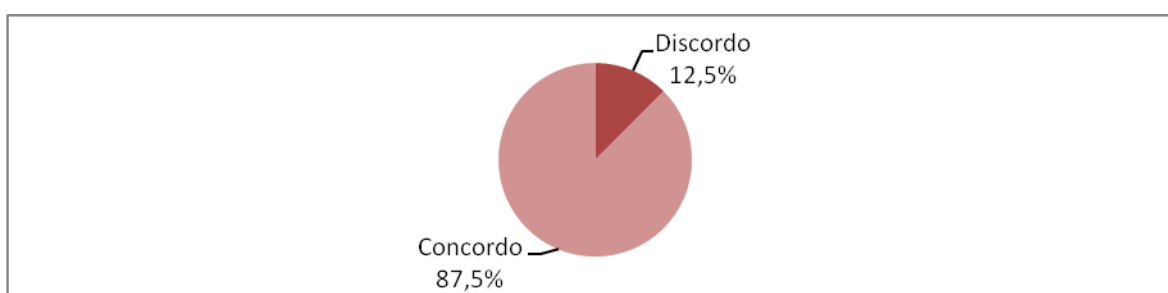
3. Registei uma evolução significativa na execução dos exercícios durante as sessões.

- Discordo 0% (0)
- Concordo 100% (16 pessoas)



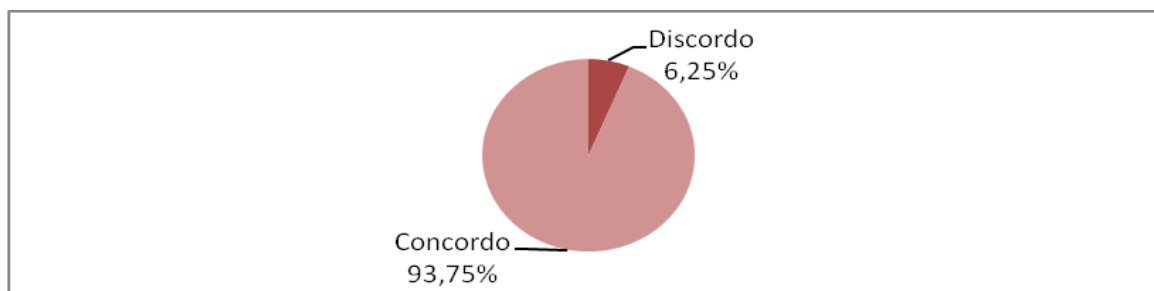
4. O espaço onde decorrem as sessões apresenta as condições necessárias ao bom funcionamento da atividade.

- Discordo 12,5% (2 pessoas)
- Concordo 87,5% (14 pessoas)



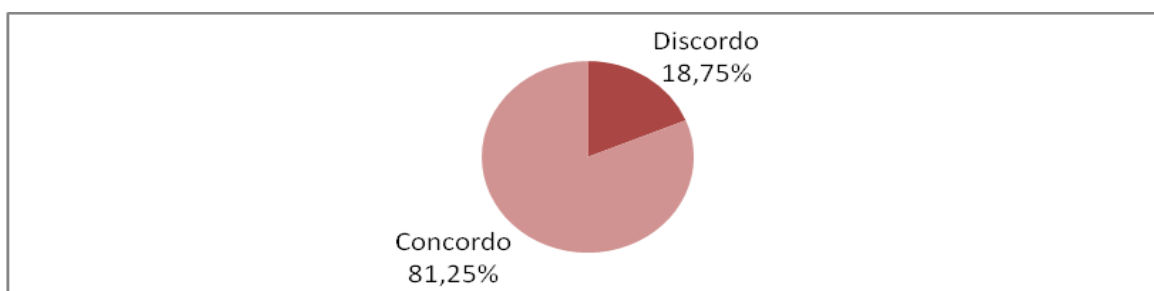
5. O tempo destinado a cada sessão foi suficiente atendendo aos condicionalismos de ordem horária.

- Discordo 6,25% (1 pessoa)
- Concordo 93,75% (15 pessoas)



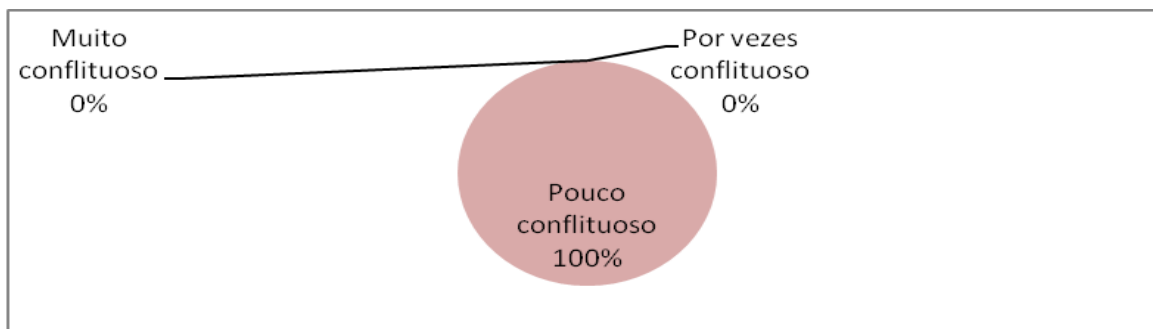
6. O horário das sessões (quarta-feira às 13.55-15.25) adequa-se ao momento de aprendizagem.

- Discordo 18,75% (3 pessoas)
- Concordo 81,25% (13 pessoas)



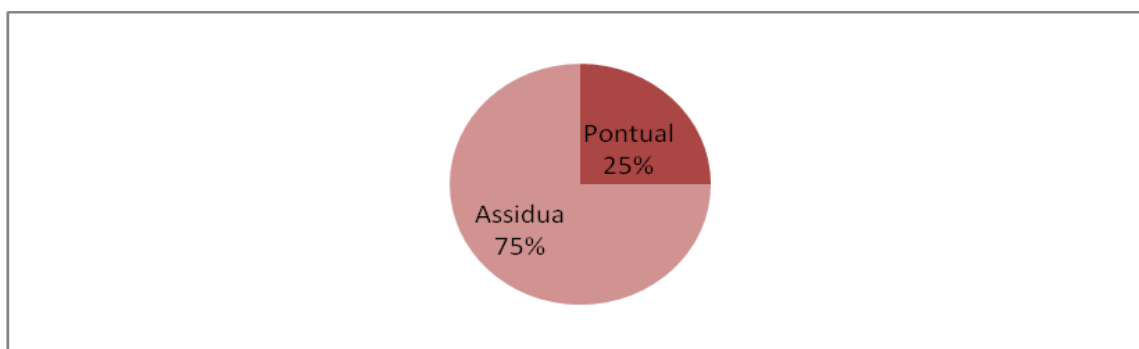
7. O meu relacionamento com o formador tem sido...

- Muito conflituoso 0% (0)
- Por vezes conflituoso 0% (0)
- Pouco conflituoso 100% (16 pessoas)



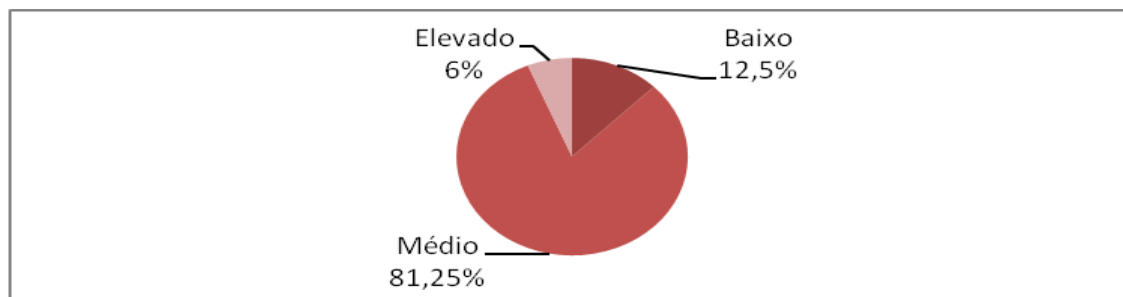
8. A minha presença na formação tem sido...

- Pontual 25% (4 pessoas)
- Assídua 75% (12 pessoas)



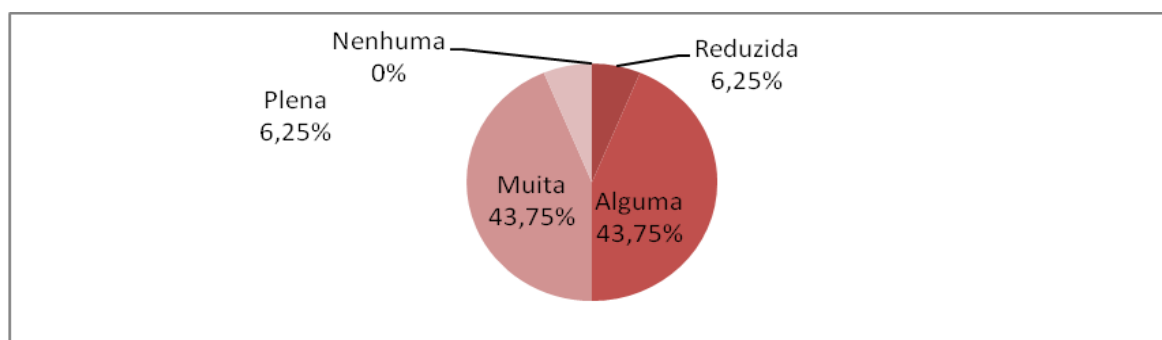
9. Os exercícios apresentam um grau de dificuldade...

- Baixo 12,5% (2 pessoas)
- Médio 81,25% (13 pessoas)
- Elevado 6,25% (1 pessoa)



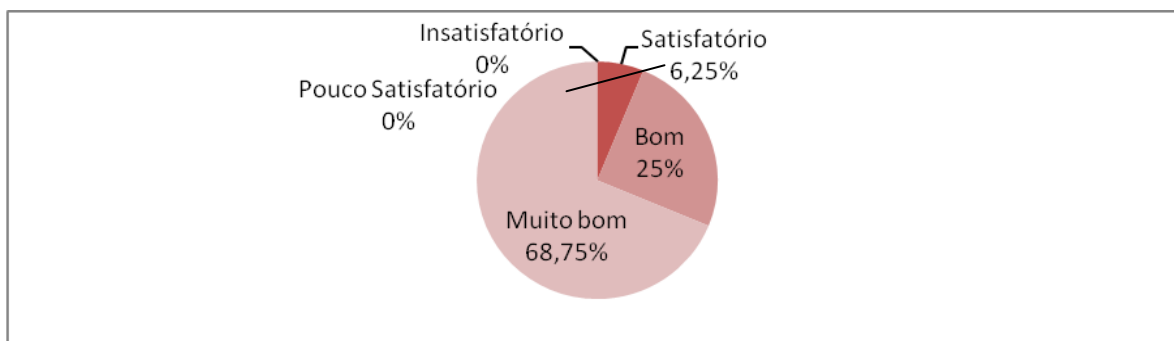
10. A minha motivação em relação à frequência desta oficina é...

- Nenhuma 0% (0)
- Reduzida 6,25% (1 pessoa)
- Alguma 43,75% (7 pessoas)
- Muita 43,75% (7 pessoas)
- Plena 6,25% (1 pessoa)



11. O desempenho do formador nesta oficina é...

- 1 – Insatisfatório 0% (0)
- 2 – Pouco satisfatório 0% (0)
- 3 – Satisfatório 6,25% (1 pessoa)
- 4 – Bom 25% (4 pessoas)
- 5 – Muito Bom 68,75% (11 pessoas)

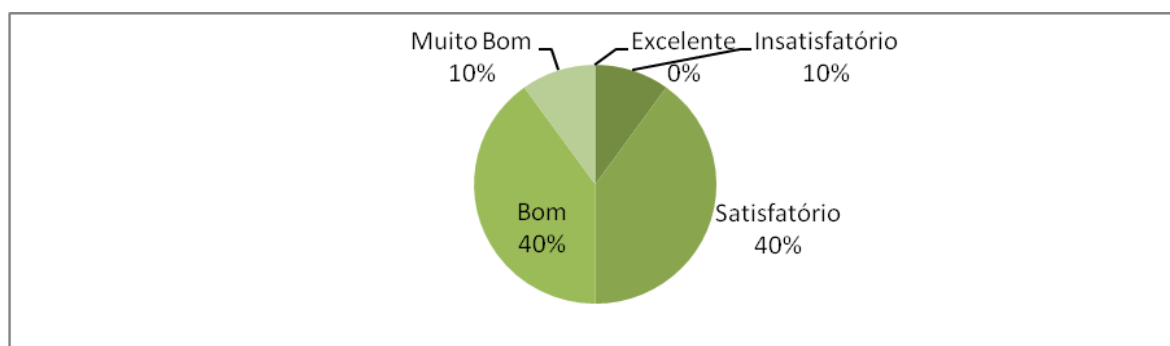


C – OFICINA DE CANTO E EXPRESSÃO MUSICAL

Nº participantes: 20 formandos

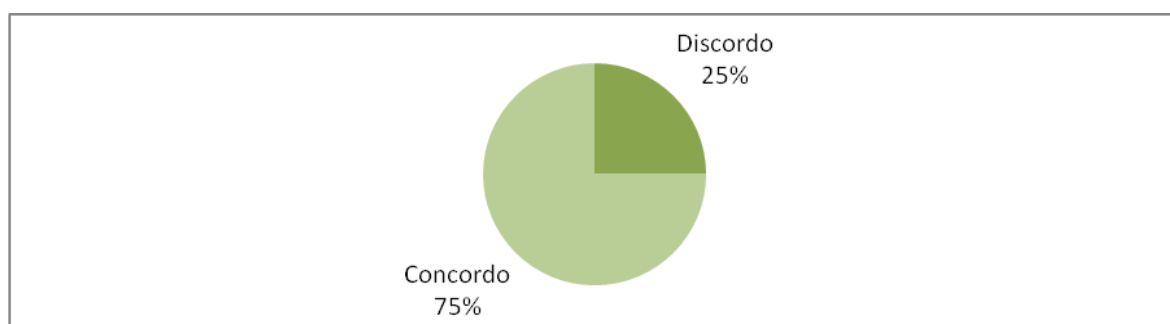
1. O meu empenho na oficina de canto e expressão musical tem sido...

- Insatisfatório 10% (2 pessoas)
- Satisfatório 40% (8 pessoas)
- Bom 40% (8 pessoas)
- Muito Bom 10% (2 pessoas)
- Excelente 0% (0)



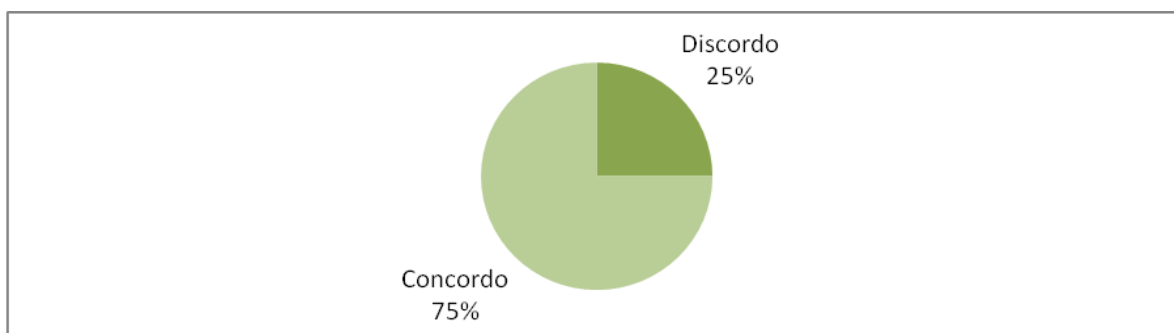
2. Os exercícios realizados nas sessões desenvolveram em mim aptidões ao nível do canto e expressão musical.

- Discordo 25% (5 pessoas)
- Concordo 75% (15 pessoas)



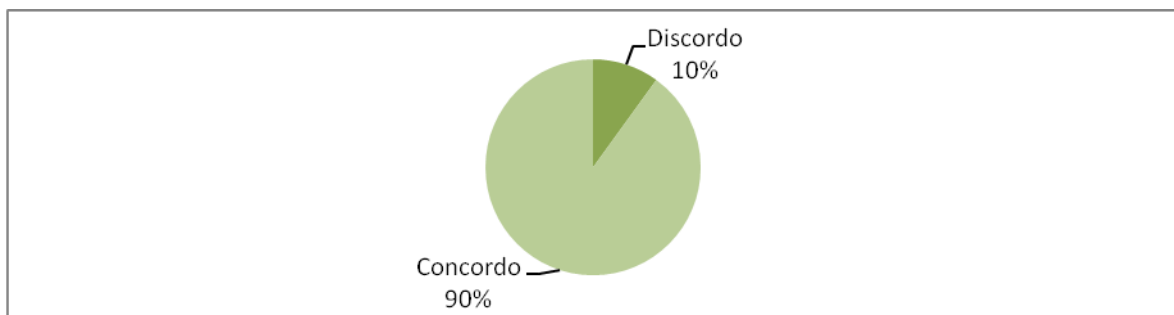
3. Registei uma evolução significativa na execução dos exercícios durante as sessões.

- Discordo 25% (5 pessoas)
- Concordo 75% (15 pessoas)



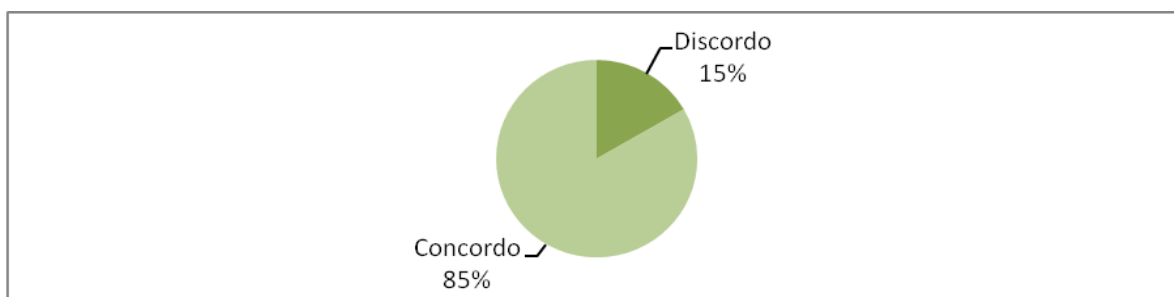
4. O espaço onde decorrem as sessões apresenta as condições necessárias ao bom funcionamento da atividade.

- Discordo 10% (2 pessoas)
- Concordo 90% (18 pessoas)



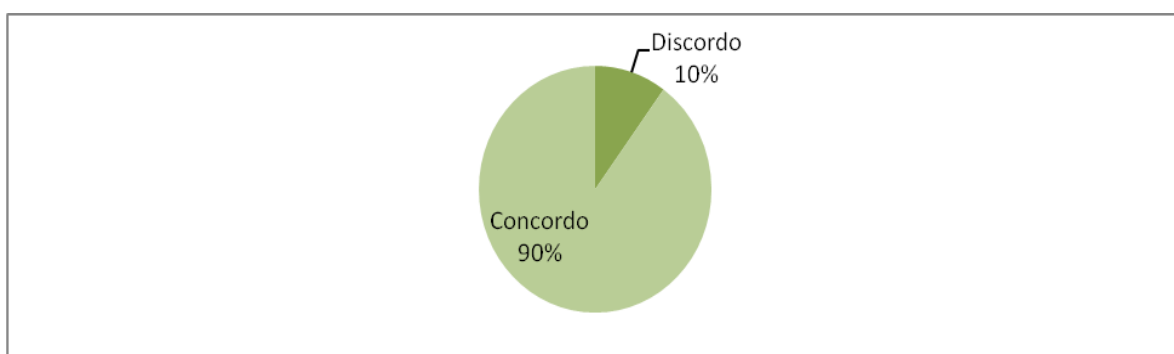
5. O tempo destinado a cada sessão foi suficiente atendendo aos condicionaismos de ordem horária.

- Discordo 15% (3 pessoas)
- Concordo 85% (17 pessoas)



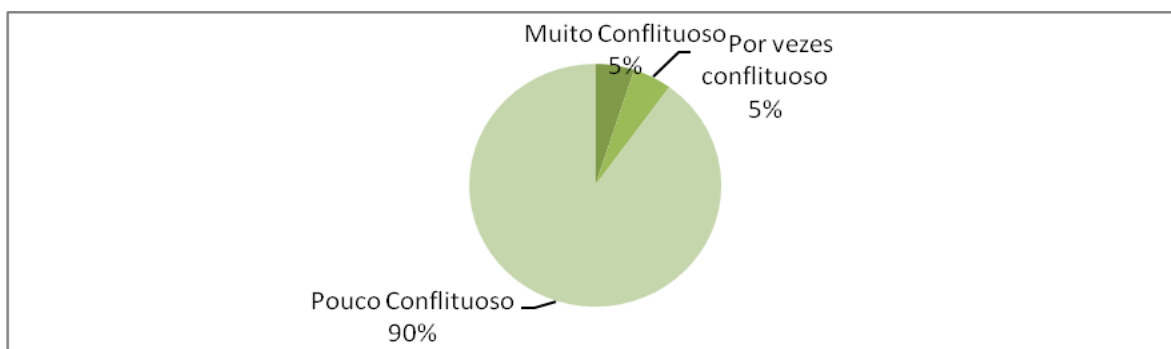
6. O horário das sessões (sexta-feira às 10.20-11.55) adequa-se ao momento de aprendizagem.

- Discordo 10% (2 pessoas)
- Concordo 90% (18 pessoas)



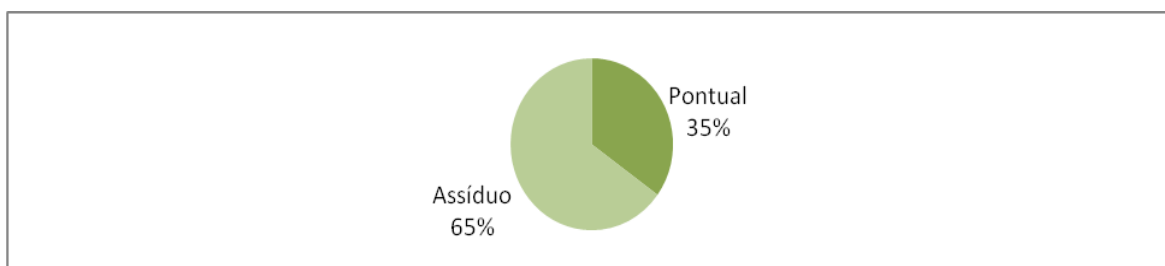
7. O meu relacionamento com o formador tem sido...

- Muito conflituoso 5% (1 pessoa)
- Por vezes conflituoso 5% (1 pessoa)
- Pouco conflituoso 90% (18 pessoas)



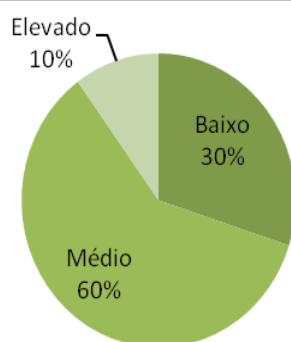
8. A minha presença na formação tem sido...

- Pontual 35% (7 pessoas)
- Assídua 65% (13 pessoas)



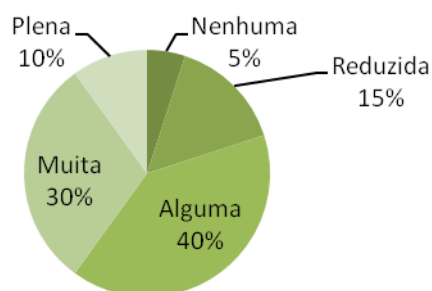
9. Os exercícios apresentam um grau de dificuldade...

- Baixo 30% (6 pessoas)
- Médio 60% (12 pessoas)
- Elevado 10% (2 pessoas)



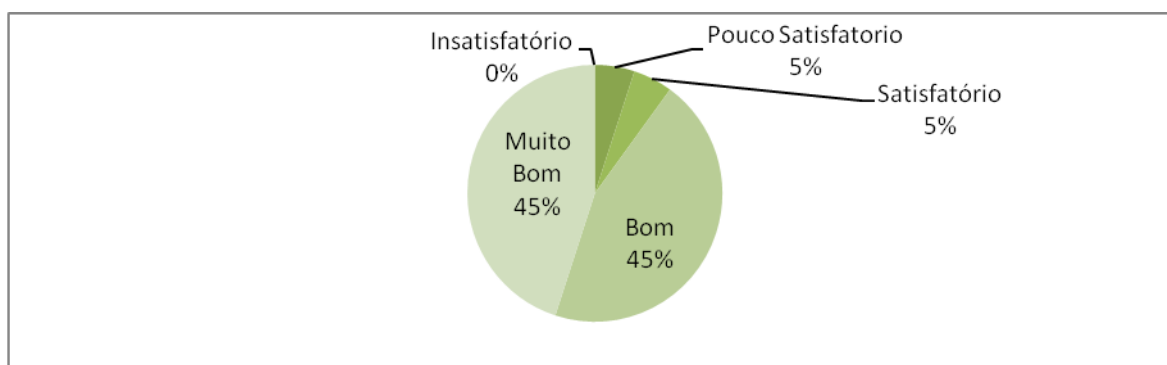
10. A minha motivação em relação à frequência desta oficina é...

- Nenhuma 5% (1 pessoa)
- Reduzida 15% (3 pessoas)
- Alguma 40% (8 pessoas)
- Muita 30% (6 pessoas)
- Plena 10% (2 pessoas)



11. O desempenho do formador nesta oficina é...

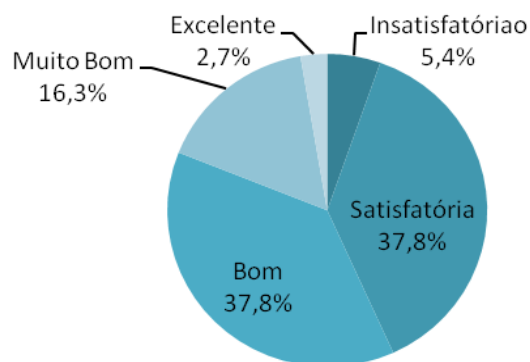
- 1- Insatisfatório 0% (0)
- 2- Pouco satisfatório 5% (1 pessoa)
- 3- Satisfatório 5 % (1 pessoa)
- 4- Bom 45% (9 pessoas)
- 5- Muito Bom 45% (9 pessoas)



D – OFICINA DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA E TEATRO /Nº participantes: 37 formandos

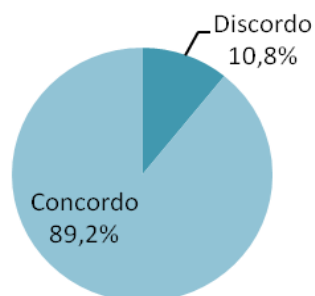
1. O meu empenho na oficina de expressão dramática e teatro tem sido...

- Insatisfatório 5,4 % (2 pessoas)
- Satisfatório 37,8% (14 pessoas)
- Bom 37,8% (14 pessoas)
- Muito Bom 16,3% (6 pessoas)
- Excelente 2,7% (1 pessoa)



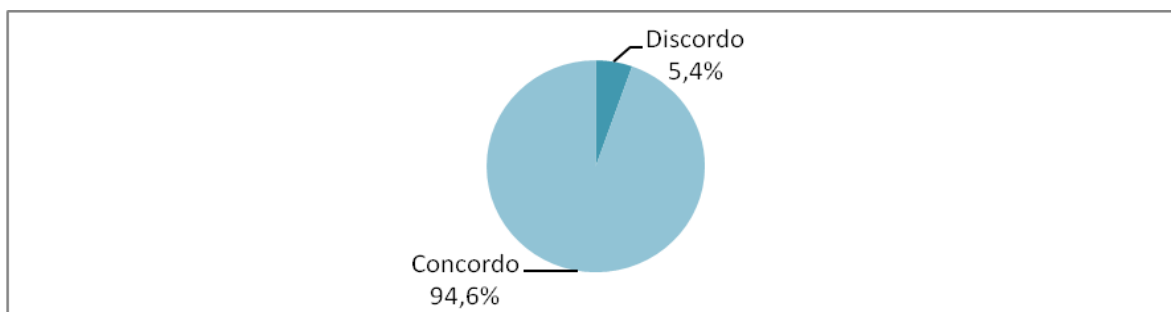
2. Os exercícios realizados nas sessões desenvolveram em mim aptidões ao nível da representação e expressão dramática.

- Discordo 10,8 % (4 pessoas)
- Concordo 89,2% (33 pessoas)



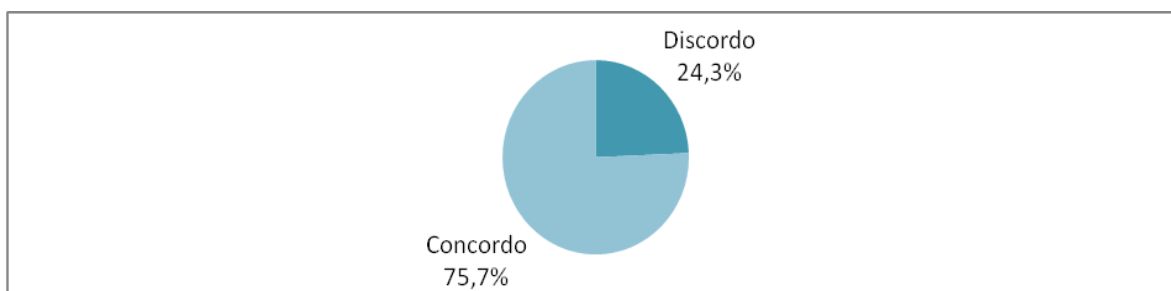
3. Registei uma evolução significativa na execução dos exercícios durante as sessões.

- Discordo 5,4% (2 pessoas)
- Concordo 94,6 (35 pessoas)



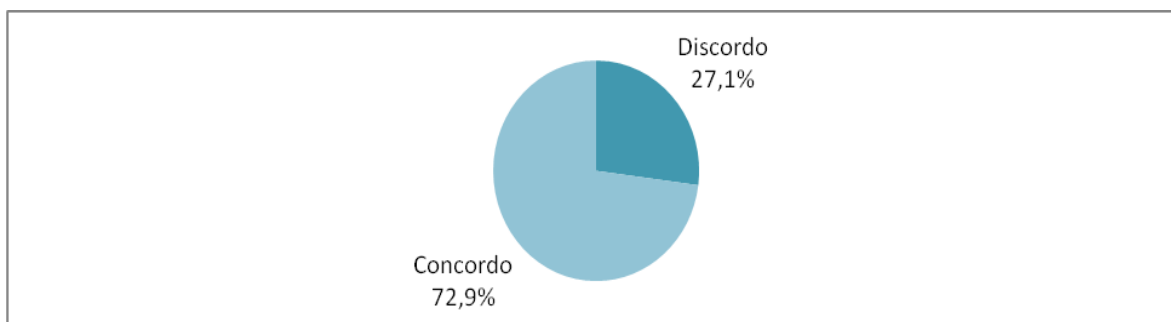
4. O espaço onde decorrem as sessões apresenta as condições necessárias ao bom funcionamento da atividade.

- Discordo 24,3% (9 pessoas)
- Concordo 75,7 % (28 pessoas)



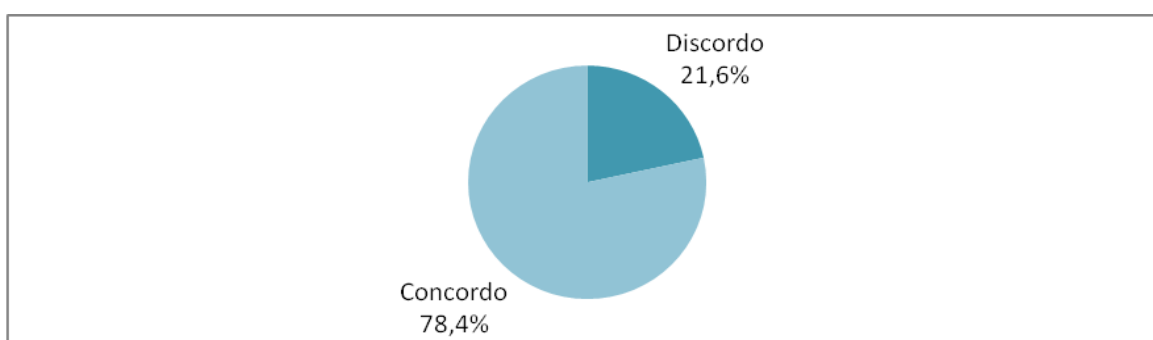
5. O tempo destinado a cada sessão foi suficiente atendendo aos condicionais de ordem horária.

- Discordo 27,1% (10 pessoas)
- Concordo 72,9% (27 pessoas)



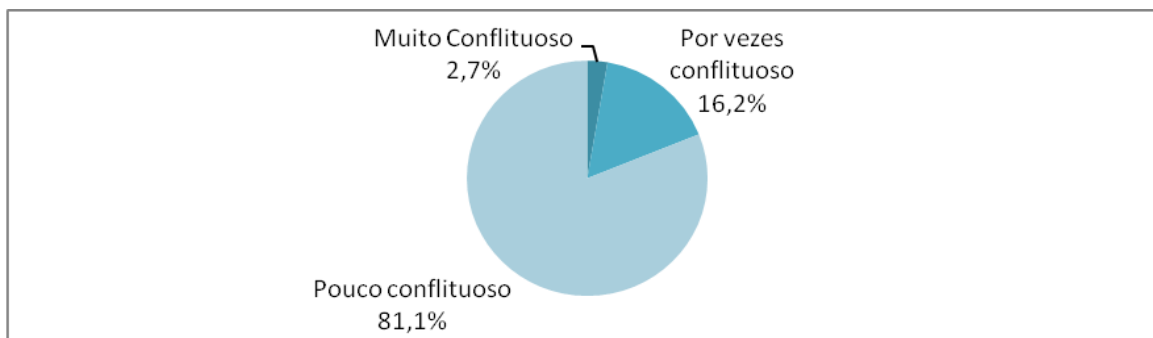
6. O horário das sessões (terça e sexta-feira às 10.20-17.10) satisfaz as pretensões do grupo.

- Discordo 21,6 % (8 pessoas)
- Concordo 78,4% (29 pessoas)



7. O meu relacionamento com o formador tem sido...

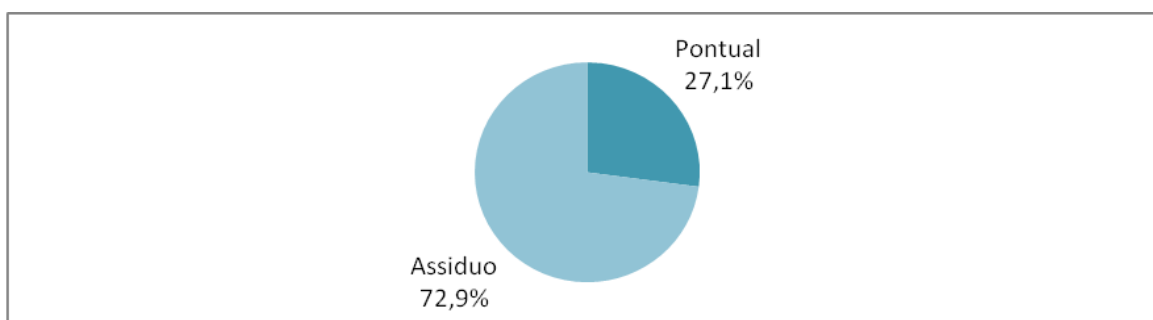
- Muito conflituoso 2,7% (1 pessoa)
- Por vezes conflituoso 16,2%% (6 pessoas)
- Pouco conflituoso 81,1%% (30 pessoas)



~

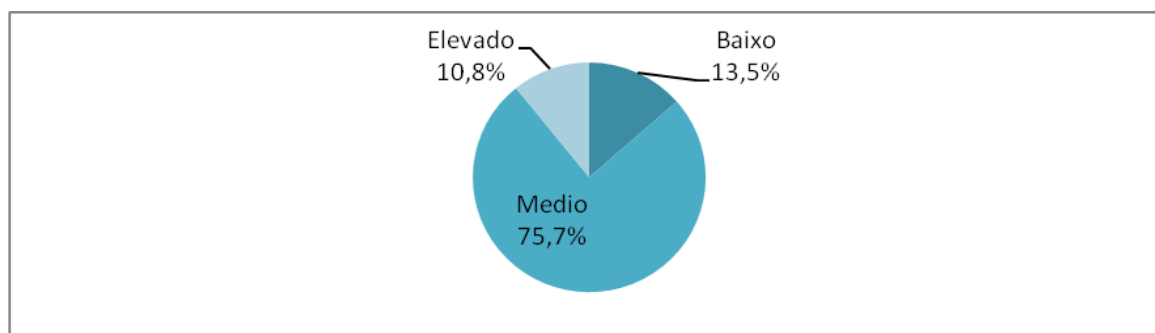
8. A minha presença na formação tem sido...

- Pontual 27,1% (10 pessoas)
- Assídua 72,9% (27 pessoas)



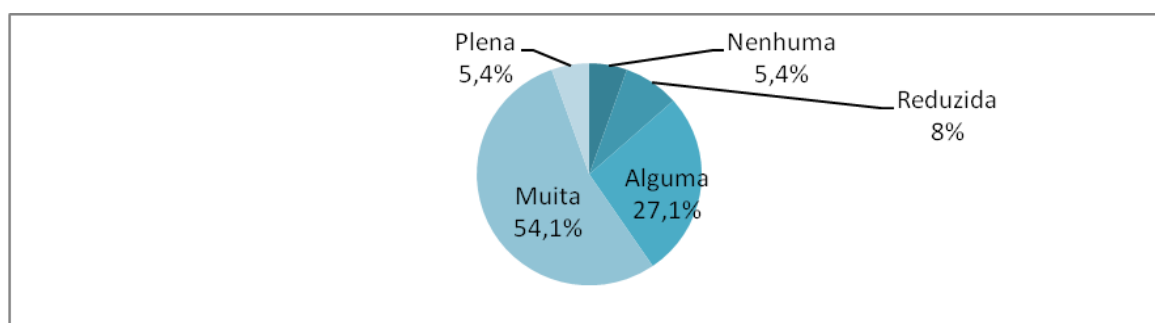
9. Os exercícios apresentam um grau de dificuldade...

- Baixo 13,5% (5 pessoas)
- Médio 75,7% (28 pessoas)
- Elevado 10,8% (4 pessoas)



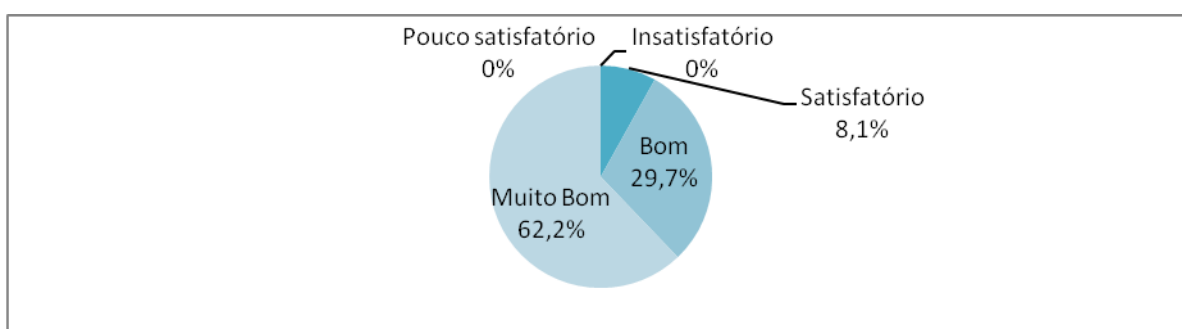
10. A minha motivação em relação à frequência desta oficina é...

- Nenhuma 5,4% (2 pessoas)
- Reduzida 8% (3 pessoas)
- Alguma 27,1% (10 pessoas)
- Muita 54,1% (20 pessoas)
- Plena 5,4% (2 pessoas)



11. O desempenho do formador nesta oficina é...

- 1 – Insatisfatório 0% (0)
- 2 – Pouco satisfatório 0% (0)
- 3 – Satisfatório 8,1% (3 pessoas)
- 4 – Bom 29,7% (11 pessoas)
- 5 – Muito Bom 62,2% (23 pessoas)

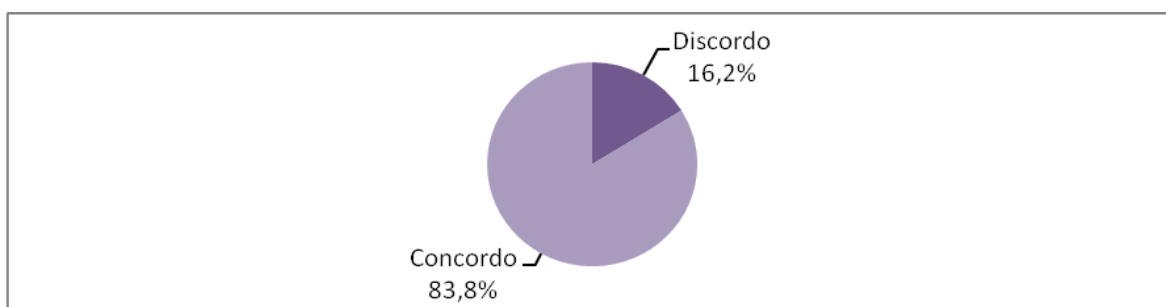


**E – EXPLORAÇÃO TEMÁTICA DO PROJETO SATINE REALIZADA NO ÂMBITO DE
UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**

Nº participantes: 37 formandos

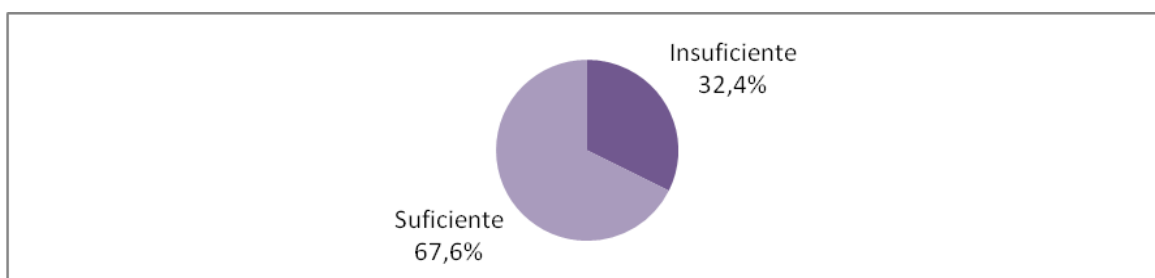
1. Os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas intervenientes no projeto contribuíram para uma melhoria significativa da minha aprendizagem, no domínio do conhecimento dos vários temas desenvolvidos nas sessões de formação.

- Discordo 16,2% (6 pessoas)
- Concordo 83,8% (31 pessoas)



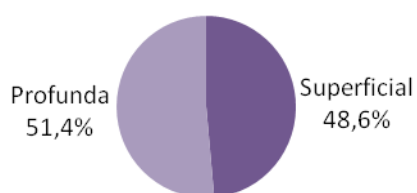
2. O tempo disponível para realizar as atividades propostas e cumprir os prazos estabelecidos foi ...

- Insuficiente 32,4% (12 pessoas)
- Suficiente 67,6% (25 pessoas)



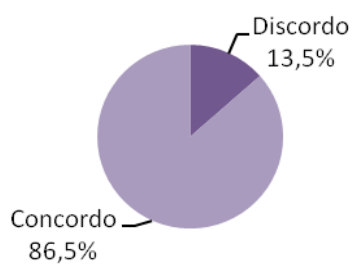
3. Os conteúdos abordados em cada disciplina, por tema, foram explorados de forma...

- Superficial 48,6% (18 pessoas)
- Profunda 51,4% (19 pessoas)



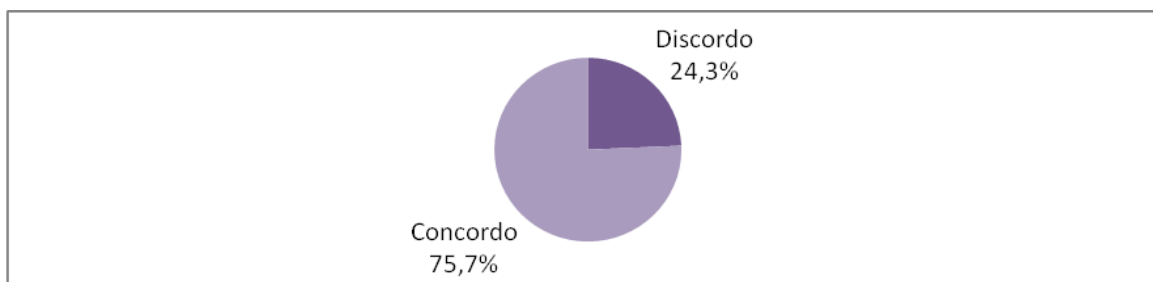
4. Os recursos utilizados e disponíveis na exploração de cada tema e sua apresentação foram suficientes.

- Discordo 13,5% (5 pessoas)
- Concordo 86,5% (32 pessoas)



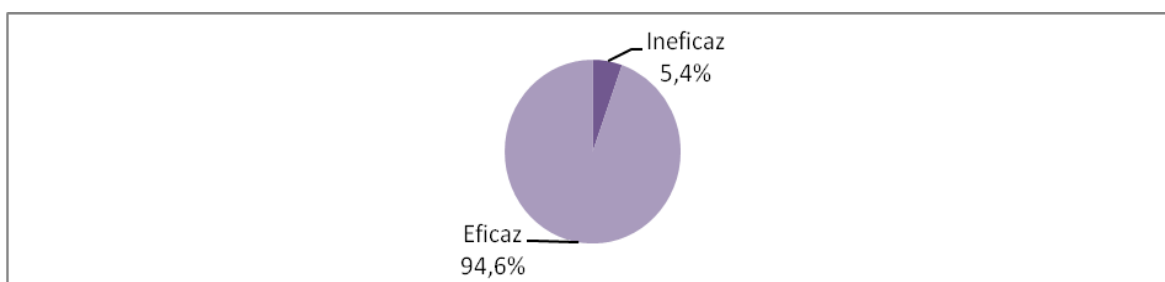
5. O resultado do trabalho desenvolvido nas disciplinas envolvidas no projeto correspondeu às minhas expectativas.

- Discordo 24,3% (9 pessoas)
- Concordo 75,7% (28 pessoas)



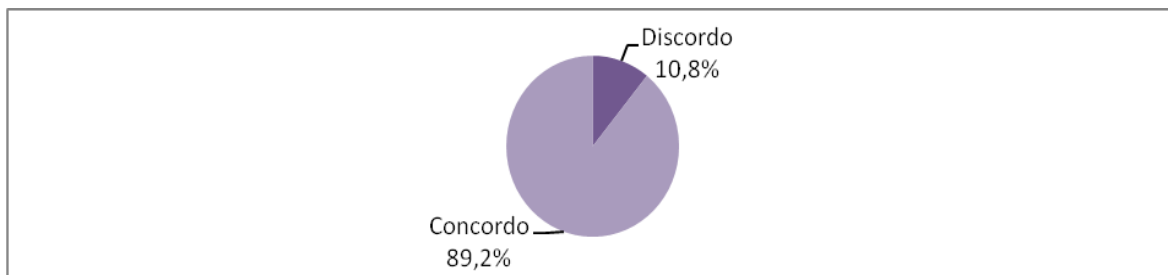
6. Os procedimentos/ estratégias utilizadas pelos formadores na transmissão do conhecimento foram...

- Ineficazes 5,4% (2 pessoas)
- Eficazes 94,6% (35 pessoas)



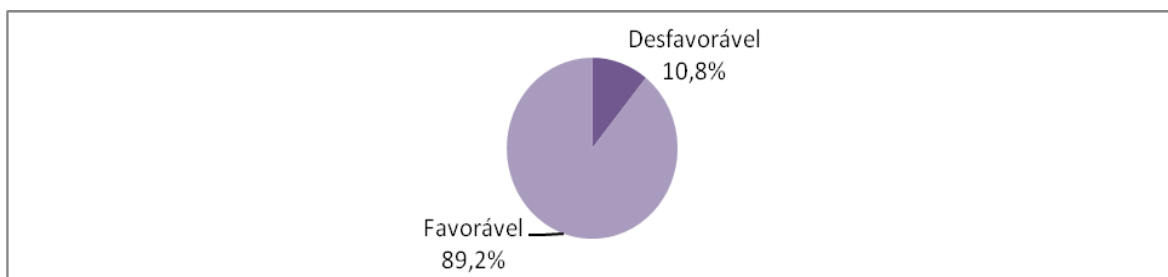
7. O trabalho de grupo assume-se como a melhor estratégia para desenvolver este tipo de abordagem interdisciplinar.

- Discordo 10,8% (4 pessoas)
- Concordo 89,2% (33 pessoas)



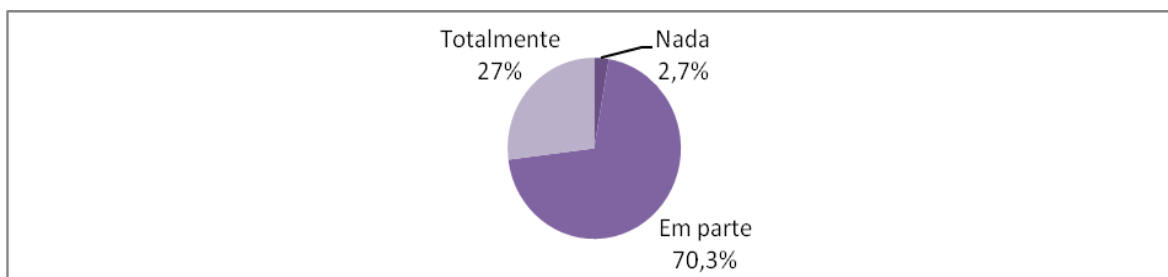
8. A minha opinião em relação a esta metodologia de trabalho (interdisciplinar) é...

- Desfavorável 10,8% (4 pessoas)
- Favorável 89,2% (33 pessoas)



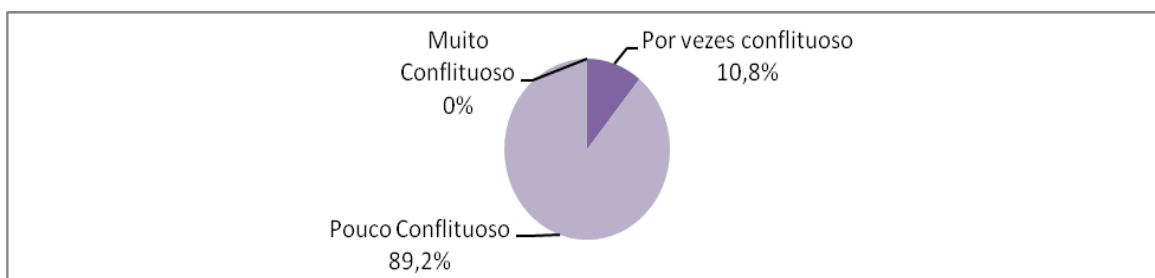
9. As atividades desenvolvidas no âmbito das aulas integradas no projeto para a Educação Sexual contribuíram para uma melhor compreensão do projeto SATINE.

- Nada 2,7% (1 pessoa)
- Em parte 70,3% (26 pessoas)
- Totalmente 27% (10 pessoas)



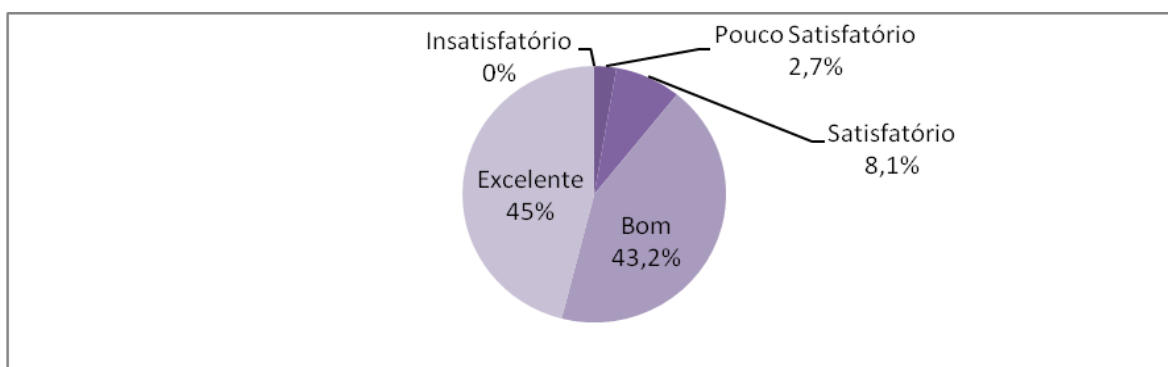
10. O relacionamento com os meus colegas de trabalho de grupo, durante a realização das atividades, foi...

- Muito conflituoso 0% (0)
- Por vezes conflituoso 10,8% (4 pessoas)
- Pouco conflituoso 89,2% (33 pessoas)



11. De uma forma geral, o desempenho dos formadores foi...

- 1 – Insatisfatório 0 (0)
- 2 – Pouco satisfatório 2,7% (1 pessoa)
- 3 – Satisfatório 8,1 (3 pessoas)
- 4 – Bom 43,2% (16 pessoas)
- 5 – Excelente 45% (17 pessoas)

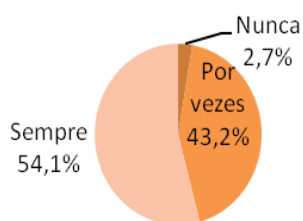


F – GESTÃO E COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nº participantes: 37 formandos

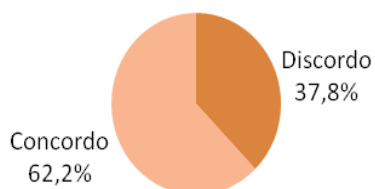
1. A equipa que lidera a coordenação do projeto forneceu aos alunos toda a informação útil e necessária sobre a gestão do projeto de acordo com os prazos previamente estabelecidos.

- Nunca 2,7% (1 pessoa)
- Por vezes 43,2% (16 pessoas)
- Sempre 54,1% (20 pessoas)



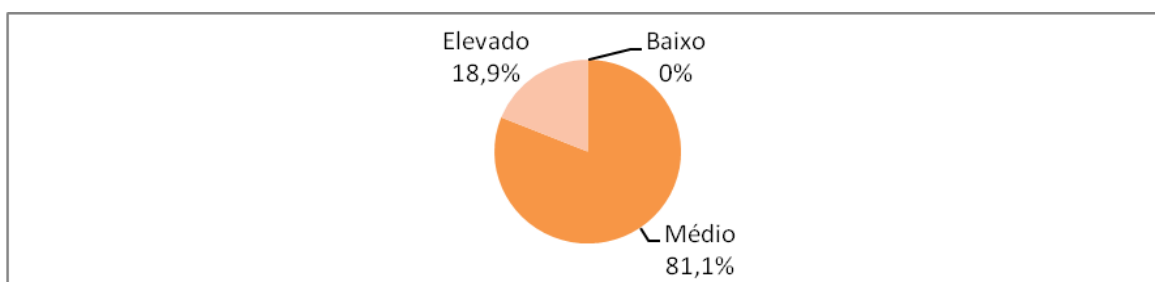
2. A atribuição de funções/ papéis destinados a cada aluno foi devidamente explicada e justificada pela equipa de coordenação do Projeto.

- Discordo 37,8% (14 pessoas)
- Concordo 62,2% (23 pessoas)



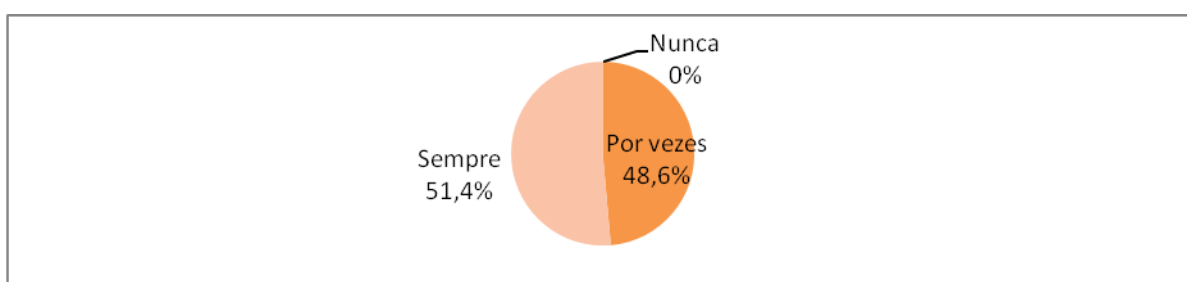
3. A qualidade de comunicação estabelecida entre a equipa de coordenação e os alunos pautou-se pelo nível...

- Baixo 0% (0)
- Médio 81,1% (30 pessoas)
- Elevado 18,9% (7 pessoas)



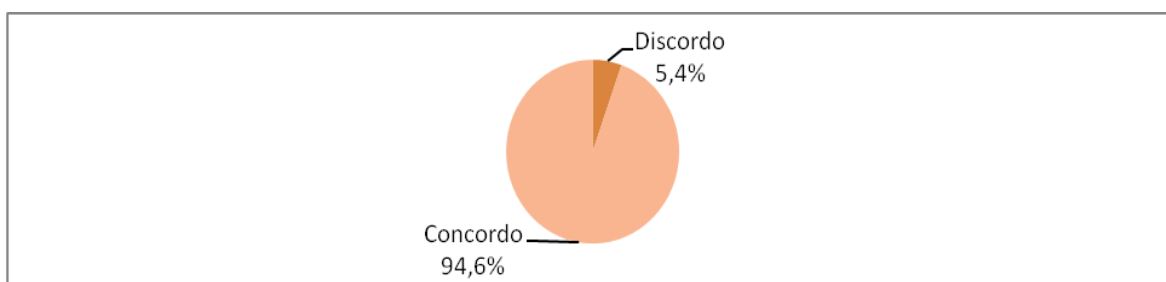
4. Os conflitos interpessoais, gerados ao longo do desenvolvimento do projeto, foram devidamente resolvidos pela equipa pedagógica.

- Nunca 0% (0)
- Por vezes 48,6% (19 pessoas)
- Sempre 51,4% (18 pessoas)



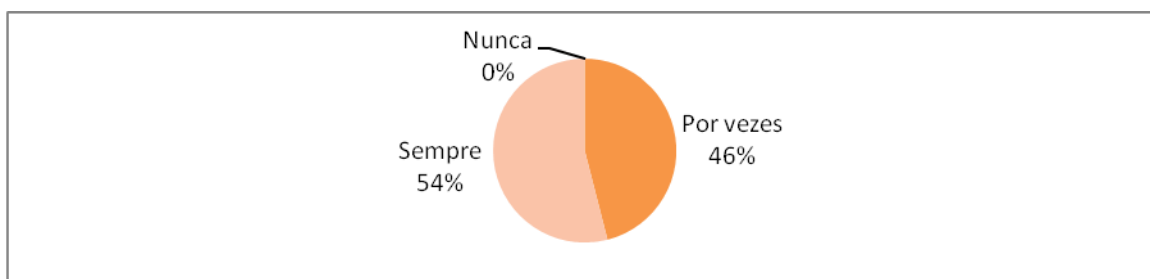
5. As atividades propostas foram planejadas e organizadas de acordo com as normas do funcionamento do estabelecimento escolar e outros espaços requisitados.

- Discordo 5,4% (2 pessoas)
- Concordo 94,6% (35 pessoas)



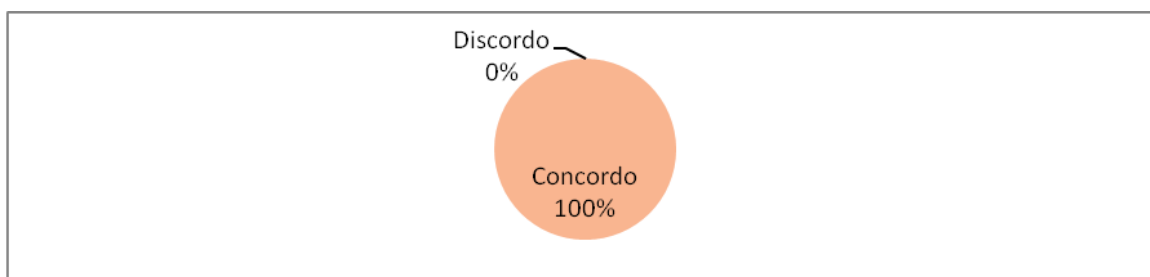
6. As tarefas ou as cargas de trabalho exigidas aos alunos pela equipa de coordenação do projeto têm tido em conta a sua disponibilidade física e o ritmo de aprendizagem de cada formando.

- Nunca 0% (0)
- Por vezes 46% (17 pessoas)
- Sempre 54% (20 pessoas)



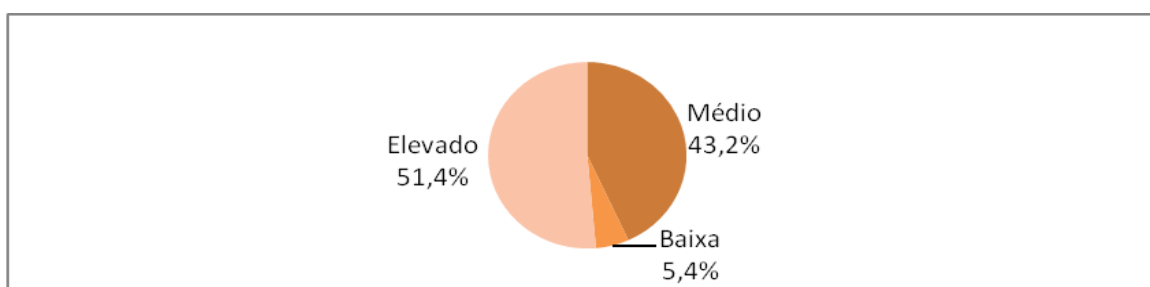
7. O projeto SATINE é liderado por uma equipa de trabalho competente.

- Discordo 0% (0)
- Concordo 100% (37 pessoas)



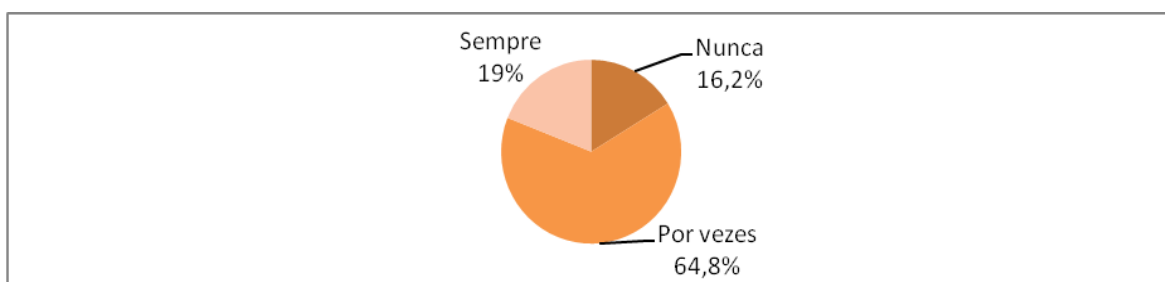
8. A minha expectativa em relação à concretização do Projeto SATINE é...

- Baixa 5,4% (2 pessoas)
- Média 43,2% (16 pessoas)
- Elevada 51,4% (19 pessoas)



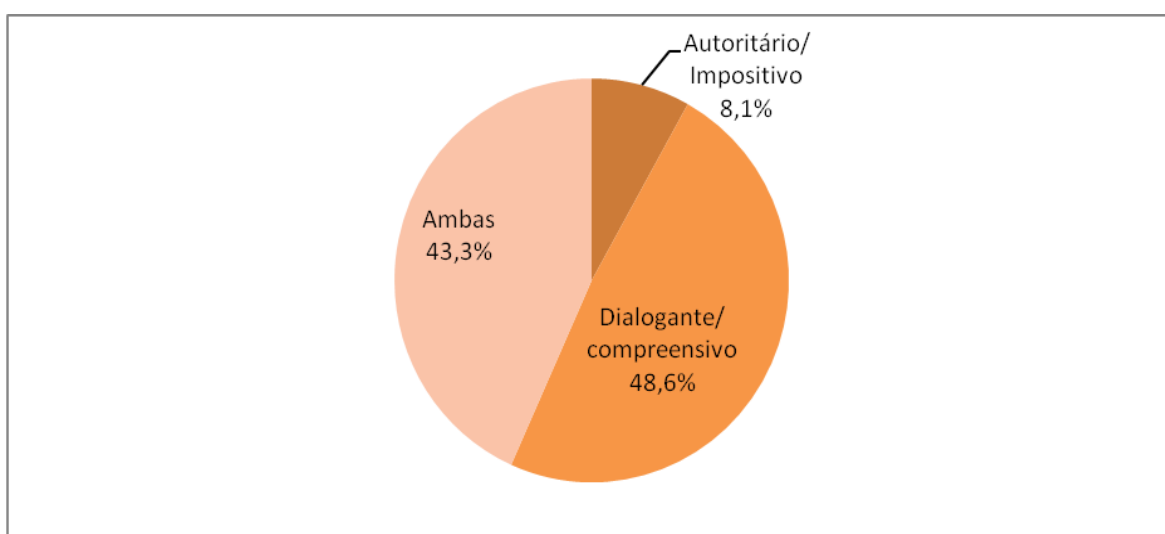
9. As obrigações pessoais e os compromissos sociais dos formandos têm interferido no desenvolvimento do processo de criação do Projeto SATINE.

- Nunca 16,2% (6 pessoas)
- Por vezes 64,8% (24 pessoas)
- Sempre 19% (7 pessoas)



10. Em relação às responsabilidades exigidas aos formandos, a equipa de coordenação do Projeto tem adotado um comportamento...

- Autoritário/Impositivo 8,1% (3 pessoas)
- Dialogante/Compreensivo 48,6% (18 pessoas)
- Ambas 43,3% (16 pessoas)



Questionário-inquérito nº 2 – avaliação final

Numa fase conclusiva, procedeu-se à avaliação final do Projeto, testando para o efeito a componente técnica e prática, a componente social e afetiva e os efeitos nos participantes. Participaram neste questionário-inquérito 37 formandos. Os dados obtidos foram submetidos a tratamento por uma equipa de trabalho que envolveu professores e alunos. Os resultados foram os seguintes:

A – Componente técnica e prática do projeto

Escolha apenas uma opção:

1. O meu empenho no Projeto SATINE foi:

✓	Insatisfatório	0	0%
✓	Pouco Satisfatório	0	0%
✓	Satisfatório	13	35,1%
✓	Bom	20	54,1%
✓	Muito Bom	4	10,8%

2. Registei uma evolução na execução dos exercícios, nas sessões realizadas nas várias oficinas, que se traduziu no desempenho final, no dia da apresentação pública do Projeto SATINE.

✓	Insatisfatório	0	0%
✓	Pouco Satisfatório	2	5,4%
✓	Satisfatório	10	27%
✓	Bom	21	56,8%
✓	Muito Bom	4	10,8%

3. O trabalho realizado pelos formadores nas várias oficinas foi:

✓	Insatisfatório	0	0%
✓	Pouco satisfatório	0	0%
✓	Satisfatório	2	5,4%
✓	Bom	15	40,5%
✓	Muito Bom	20	54,1%

4. As atividades realizadas nas disciplinas intervenientes do projeto SATINE (em articulação curricular) contribuíram para a minha aprendizagem no Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial.

✓ Pouco	1	2,7%
✓ Em parte	21	56,8%
✓ Plenamente	15	40,5%

5. A equipa que liderou a coordenação do projeto SATINE realizou um trabalho:

✓ Insatisfatório	0	0%
✓ Pouco satisfatório	0	0%
✓ Satisfatório	1	2,7%
✓ Bom	14	37,8%
✓ Muito Bom	22	59,5%

B – Componente social e afetiva

1. O meu envolvimento na construção do Projeto SATINE registou um nível:

✓ Reduzido	2	5,4%
✓ Médio	21	56,8%
✓ Elevado	13	35,1%

2. Com a realização do Projeto SATINE, a minha relação com os colegas:

✓ Piorou	0	0%
✓ Melhorou	33	89,2%
✓ Manteve-se	4	10,8%

3. Com a realização do Projeto SATINE, a minha relação com os formadores:

✓ Piorou	1	2,7%
✓ Melhorou	30	81,1%
✓ Manteve-se	6	16,2%
✓ Não respondeu	1	2,7%

C – Efeitos pessoais resultantes da realização do projeto

1. O grau de satisfação pessoal, após a realização do projeto SATINE, registou um nível:

✓	Insatisfatório	0	0%
✓	Pouco satisfatório	1	2,7%
✓	Satisfatório	7	18,9%
✓	Bom	18	48,7%
✓	Muito Bom	11	29,7%

2. O projeto SATINE desencadeou em mim uma tomada de consciência para a necessidade de promover cada vez mais as Artes na escola.

✓	Discordo	0	0%
✓	Concordo	37	100%

3. No final de oito meses de trabalho intenso, reconheço que, a nível familiar, o projeto SATINE acabou por ter em mim um impacto:

✓	Negativo	0	0%
✓	Positivo	34	91,9%
✓	Nulo	3	8,1%

4. A realização deste projeto teatral e musical despertou em mim uma motivação extraordinária para, num futuro próximo, participar noutros projetos artísticos.

✓	Não	9	24,3%
✓	Sim	29	75,7%

5. Na sua globalidade, o projeto SATINE contribuiu para o meu crescimento pessoal.

✓	Não	4	10,8%
✓	Sim	33	89,2%

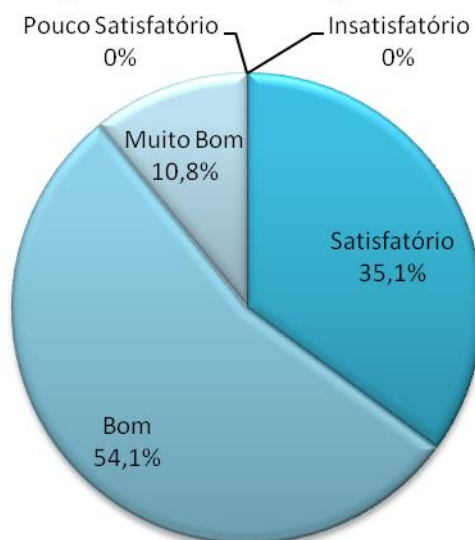
6. Na sua globalidade, o projeto SATINE contribuiu para o meu crescimento social.

✓	Não	4	10,8%
✓	Sim	33	89,2%

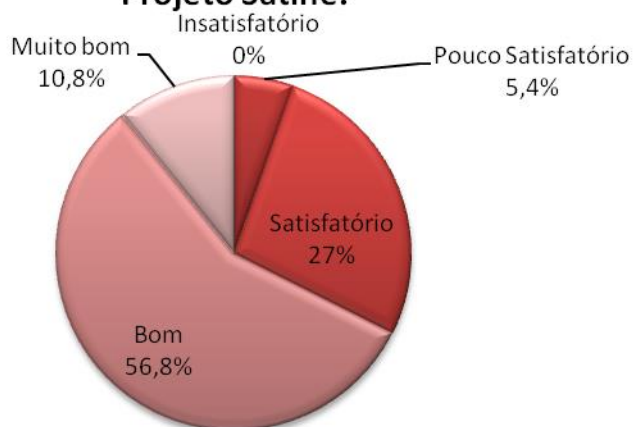
7. Para mim, a palavra que melhor define o projeto SATINE, ao longo destes meses de trabalho, é:

✓	Cooperação	1	2,7%
✓	Desafio	15	40,5%
✓	Entreajuda	3	8,1%
✓	Responsabilidade	11	29,7%
✓	Dedicação	1	2,7%
✓	Respeito	5	13,6%
✓	Tolerância	1	2,7%

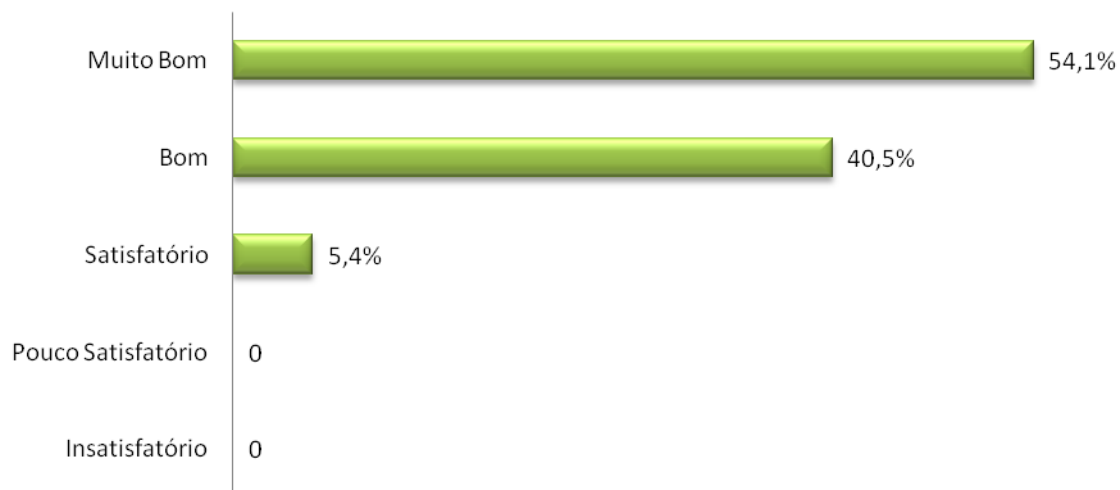
Outra Qual? _____

Tratamento estatístico**A – Componente técnica e prática do projeto****O meu empenho no Projeto SATINE foi:**

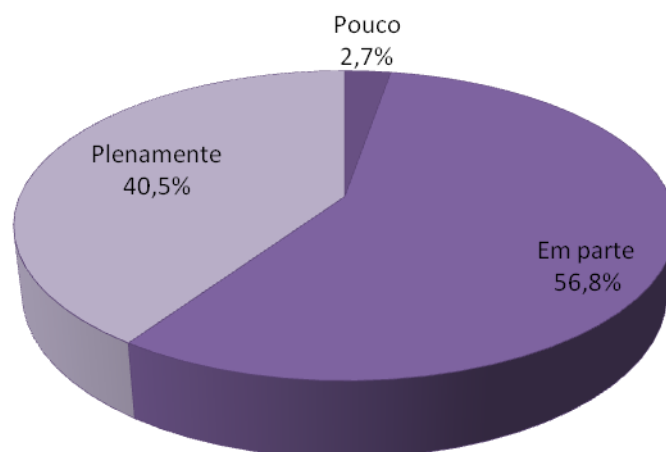
Registei uma evolução na execução dos exercícios, nas sessões, realizadas nas várias oficinas, que se traduziu no desempenho final, no dia da apresentação pública do Projeto Satine.



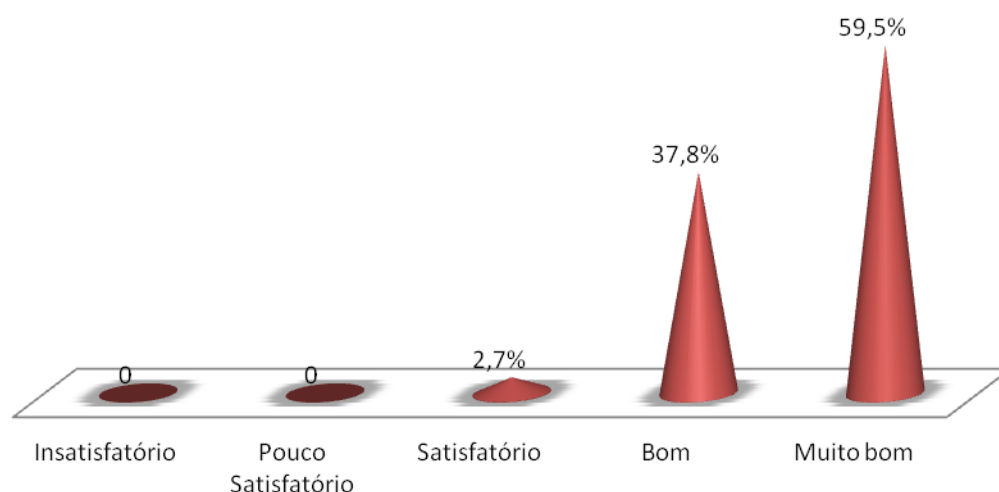
O trabalho realizado pelos formadores nas várias oficinas foi:



As actividades realizadas nas disciplinas intervenientes no Projeto SATINE (em articulação curricular) contribuíram para a minha aprendizagem no meu Curso:

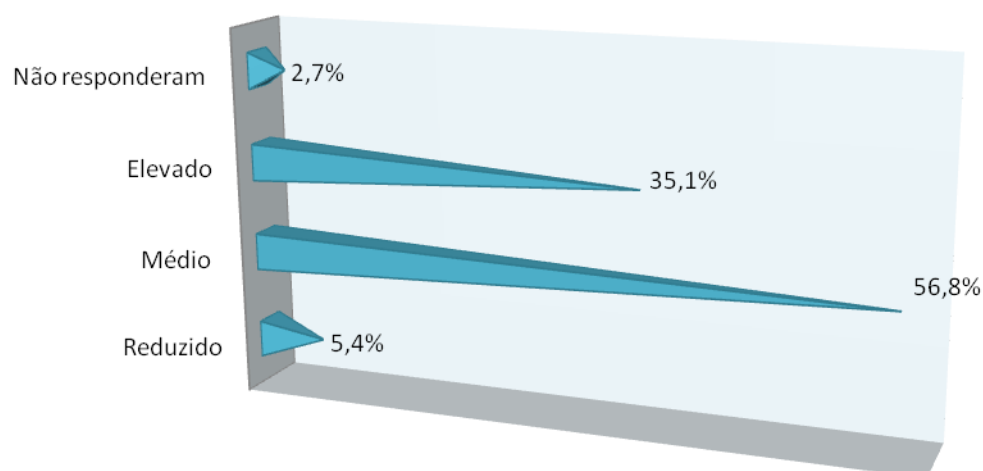


A equipa que liderou a coordenação do Projeto SATINE realizou um trabalho:

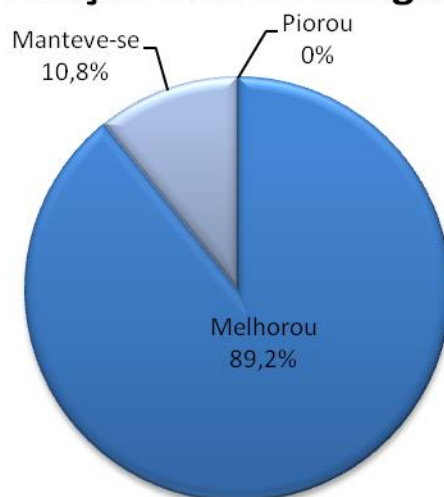


B – Componente social e afetiva

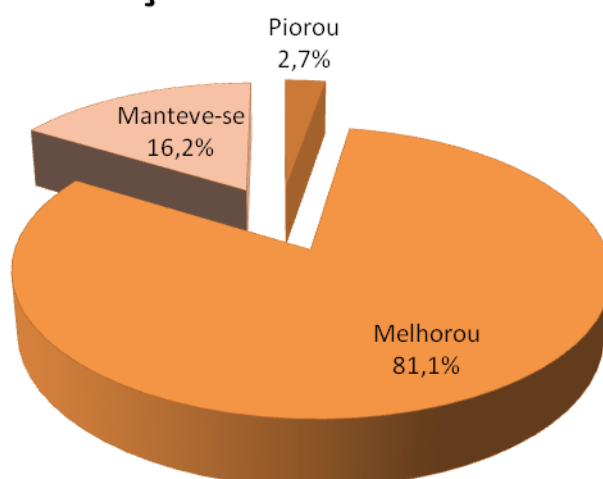
O meu envolvimento na construção do Projeto SATINE registou um nível:



Com a realização do Projeto SATINE, a minha relação com os colegas:

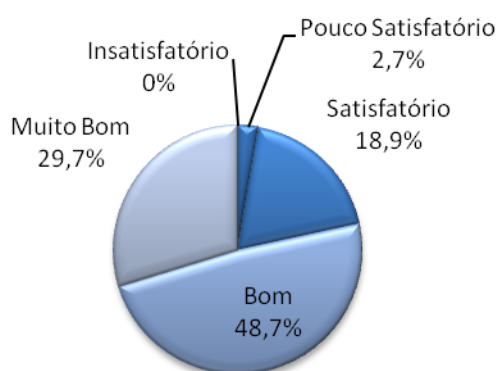


Com a realização do Projeto SATINE, a minha relação com os formadores:

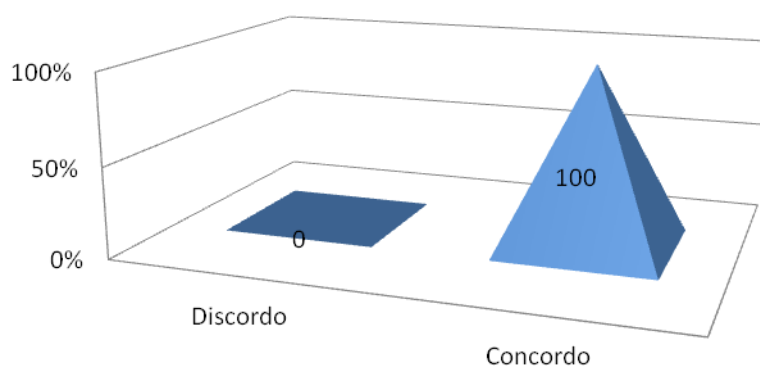


C – Efeitos pessoais resultantes da realização do projeto

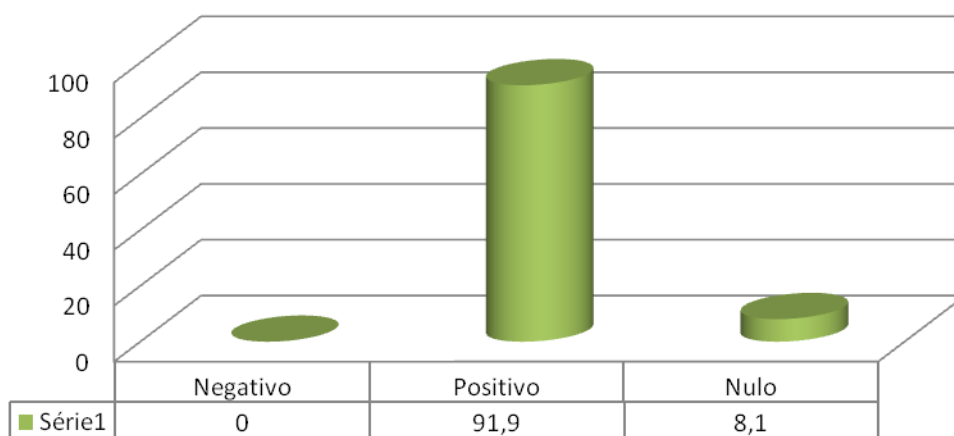
O grau de satisfação pessoal, após a realização do projeto SATINE, registou um nível:



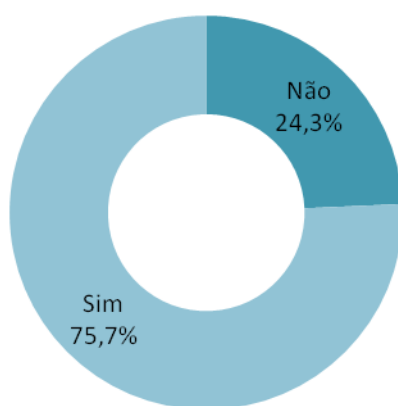
O projeto SATINE desencadeou em mim uma tomada de consciência para a necessidade de promover cada vez mais as Artes na Escola.



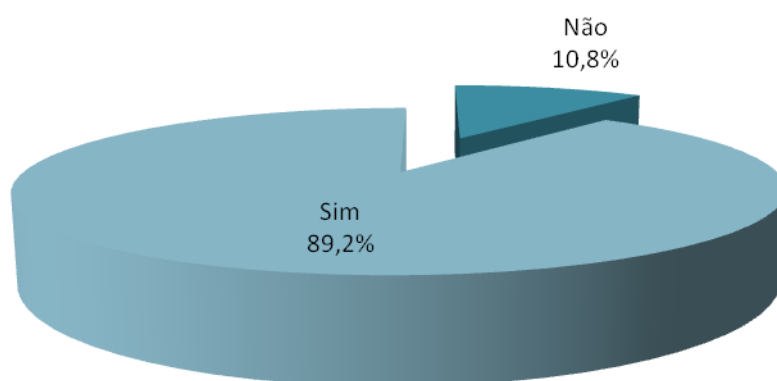
No final de oito meses de trabalho intenso, reconheço que, a nível familiar, o projeto acabou por ter em mim um impacto:



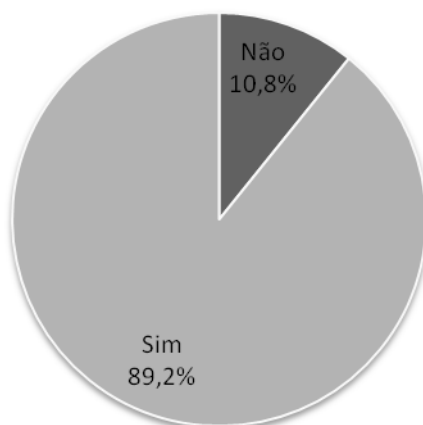
A realização deste projeto teatral e musical despertou em mim uma motivação extraordinária para, num futuro próximo, participar noutros projetos artísticos.

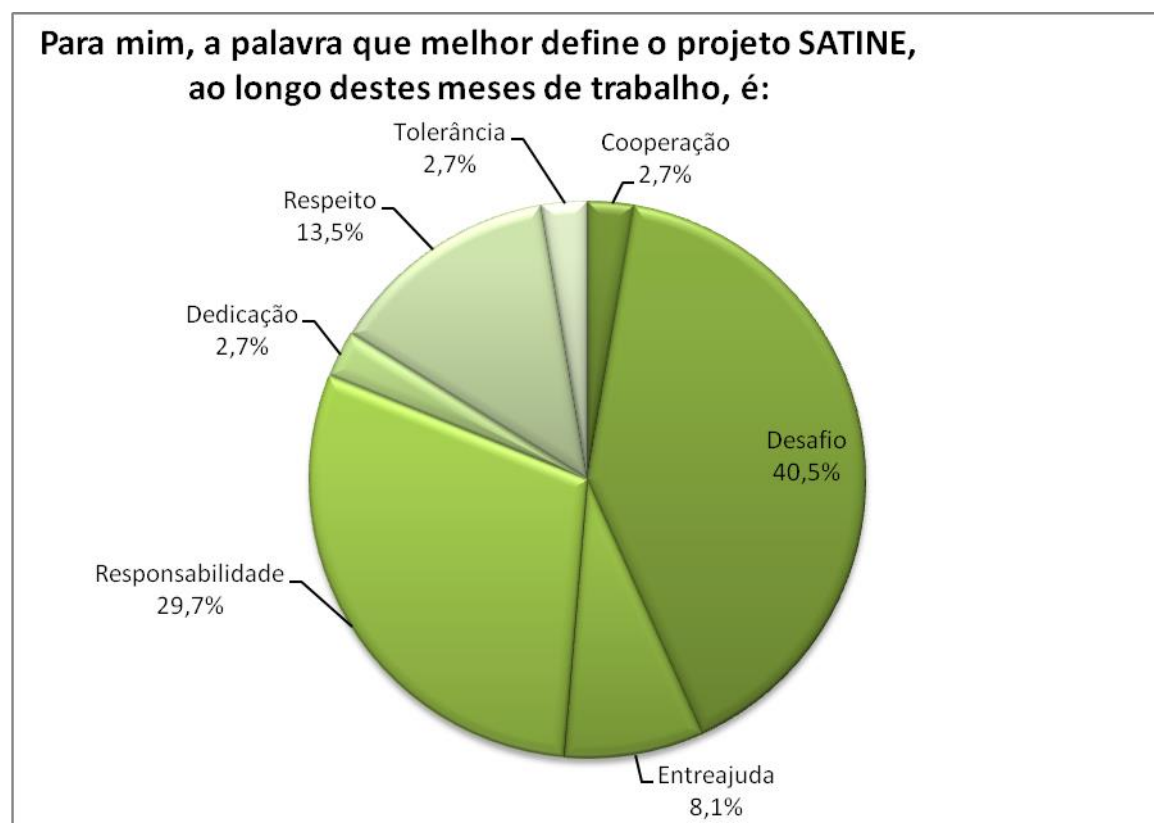


Na sua globalidade, o projeto SATINE contribuiu para o meu crescimento pessoal.



Na sua globalidade, o projeto SATINE contribuiu para o meu crescimento social.





Observação: o tratamento de dados respeitante ao questionário – inquérito foi realizado no dia 25 de Setembro de 2012.

Entrevista

As entrevistas apresentadas neste estudo foram realizadas por dois entrevistadores (entrevistador 1 – diretor do Curso Técnico de Apoio Psicossocial/ entrevistador 2 – coordenador do projeto e investigador deste estudo). Foram selecionadas 12 pessoas (2 observadores, 4 professores, 4 formandos e 2 técnicos) para entrevista. O tipo de entrevista é semi-estruturada, com recurso ao vídeo, gravador e suporte em papel.

Entrevista nº 1

Entrevista realizada pelo Entrevistador 1 (diretor do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial) ao Entrevistado A, Diretor da Casa das Artes de Arcos de Valdevez, no dia 1 de Junho de 2012. O suporte de registo utilizado nesta entrevista foi o vídeo.

ENTREVISTADO A: «E estamos expectantes para ver mais um sucesso, a expectativa que vai ser um sucesso já nós a temos... É sempre difícil falar nestes projetos porque se conhecem e porque se acompanham num período inicial. Este projeto não é o primeiro projeto que fazemos com as escolas, tem sido uma regularidade regular, passando o pleonismo, é uma excelente experiência que nos traz momentos perfeitamente únicos. Nós vamos perceber com o evoluir de todos estes artistas, estes artistas, que são com o A grande, com um A muito grande, com um A gigante.... Que o trabalho que eles fazem é um trabalho que dura o ano inteiro, ao disponibilizar o seu tempo, o último da sua paciência... o seu cuidado em participar neste projeto de uma forma perfeitamente liberta, sem qualquer tipo de preocupação final. E isso é uma coisa muito... muito emotiva... e isso entende-se na forma como eles articulam cada momento, como fazem sair as coisas, como fazem questões, como interagem com os professores, que estão aqui efetivamente também de parabéns... o professor Alexandre, o José Barros, o professor Tiago, este ano com uma colaboração especial, fantástica, do senhor padre André. Todo esse trabalho que os adultos têm feito na formação é um trabalho que vai para além dessa pedagogia, é um trabalho de amizade com eles, isso percebe-se porque os alunos estão com um líquido emocional enorme ... isso vai fazer com que também esta apresentação de hoje seja um perfeito sucesso. Hoje, de manhã, foi excelente, o ensaio de preparação, ontem, foi muito bom. Eles têm um nível já de à vontade, eu diria, de profissionalismo bom, não do mau profissionalismo, faz com que, até com pena nossa, que estes projetos não se repitam, claro que se vai repetir no dia 8, mas que não se

repitam mais vezes, noutras situações... mais pessoas possam perceber mais jovens, vejam o que eles fizeram e entendam que é possível chegar lá. Não se trata nada de muito transcendente, afinal as coisas importantes da vida não se fazem com dinheiro, nós já sabíamos, e a espaços, como situações como esta, vêm provar que o que se faz faz-se com humanismo, com humanidade, com amizade, com carinho e dedicação (...) Eu só quero dizer isso, estou muito feliz, estamos muito felizes, estou pessoalmente feliz porque mais um ano vamos poder realizar um projeto, um projeto singular...»

Entrevista nº 2

Entrevista realizada pelo entrevistador 1 (Tiago Silva, Diretor do Curso Técnico de Apoio Psicossocial) ao entrevistado B (Sara Veloso, aluna do 11ºI), atriz principal (Satine) do espetáculo musical teatral, e ao entrevistado C (Alexandre Martins, encenador do projeto), no dia 1 de Junho de 2012, no Auditório principal da Casa das Artes de Arcos de Valdevez. O suporte de registo utilizado nesta entrevista foi o vídeo.

ENTREVISTADO B: «... isto concretamente ainda não acabou, mas já tenho saudades... mesmo! (*emocionada*) Quando era para vir, tudo era, eh pá!, estava no ensaio e... eh pá, fogo! ... Estava no ensaio! Acho que isso se nota quando uma pessoa cria... quando cria mesmo, gosta bastante.»

ENTREVISTADOR 1: «Cresceste como pessoa.»

ENTREVISTADO B: «Sim, noto isso mesmo, acho que todos nós crescemos, ficamos com uma certa maturidade, responsabilidade, acima de tudo, e acho que é algo que marca a adolescência. Quando um dia mais tarde tivermos os nossos filhos... e lhes pudermos contar aquilo que fizemos... e dizer «Olha! Isto é giro! É assim como tu de certa forma também podes crescer... e é algo que marca... podes fazer...»

ENTREVISTADOR 1: «Assim, numa palavra, como é que tu classificavas o professor Alexandre?»

ENTREVISTADO B: «Acho que não há palavras... por isso não, mas... amigo, é sobretudo amigo. (*com lágrimas no rosto*) Se não fosse ele, acho que tantas pessoas não aguentavam, sobretudo eu, deu-nos bastante força, em certos momentos, e é verdade, eu sempre disse que a minha relação com ele não é de aluna e professor, professor/aluna, mas sim de amigos, porque eu já lhe contei certas coisas que eu nunca contei a ninguém. E sobretudo eu não vejo como um professor, vejo-o como um amigo e que... uma amizade para continuar... e que mesmo certas vezes fiquemos separados, há

uma coisa que eu digo, os verdadeiros amigos nunca se esquecem. Podem ficar afastados durante muito tempo, mas nunca se esquecem, de certeza que marcou e deixou a sua marca (...) e espero que para o ano esteja cá connosco outra vez, espero mesmo.»

ENTREVISTADOR 1: «Desde manhã, Sara, como é que tu sentiste a reação dos teus colegas à estreia?»

ENTREVISTADO B: «Foi bom, professor, adorei... completamente. Acho que... ter ali as minhas melhores amigas também, foi também marcante, tê-las ali também ajudou bastante (*interrupção momentânea do encenador*). Sim, «Saaara!» é mesmo marcante saber que estão ali as pessoas que nós gostamos. É muito bom.»

ENTREVISTADOR 1: «Passavas por este processo todo, de novo, na construção de um teatro musical?»

ENTREVISTADO B: «Nem pensava duas vezes.»

ENTREVISTADOR 1: «Com uma equipa assim, mesmo com o mau feitio dos professores? (*risos do encenador*)?»

ENTREVISTADO B: «Apesar de ser muitas vezes complicado, não só com os professores, mas também com os colegas, principalmente no início, e alguns conflitos que se criaram, eu passava por isto tudo outra vez, sem pensar duas vezes, e para ao ano gostava que fosse outra vez um musical».

ENTREVISTADOR 1: «Queres deixar uma mensagem à tua família?»

ENTREVISTADO B: «Uih, à minha família! O que é que eu posso dizer à minha família? Espero que eles gostem, que fiquem curiosos, e que vejam. A minha mãe gosta muito disto, e que eu que...estou mesmo muito empenhada nisto, e que gosto mesmo, porque eu passo a vida sempre a falar disto, ela às vezes até se chateia, sempre a falar nisto, ela chateia-se, mas...».

ENTREVISTADOR 1: «Uma mensagem aos professores».

ENTREVISTADO B: «Ufa! Os professores ... (*suspiro*) Foi melhor ano que eu tive, e já está acabar...»

ENTREVISTADO C: «Mais virão... mais virão... tem calma».

ENTREVISTADOR 1: «Alexandre».

ENTREVISTADO B: «Eh, agora é você.»

ENTREVISTADOR 1: «280 horas de formação em palco, oficinas de dança, canto, piano. Foi difícil organizar este barco?»

ENTREVISTADO C: «Melhor que ninguém, tu és a pessoa responsável por isso, e a melhor pessoa para responder a isso.»

ENTREVISTADOR 1: «Mas tu és o timoneiro...»

ENTREVISTADO C: «Eu não sou timoneiro, nada... só estou aqui porque uma equipa trabalhou para isso. Não se deve só a mim. Isto deve-se ao Barros que escreveu, que pensou da melhor maneira como articular o texto, a ti que reuniste todas as condições possíveis e imaginárias, nem as pessoas sabem o quanto ter que trabalhar 280 horas se esvaem numa hora e quinze (*risos do encenador*).

ENTREVISTADO B: «É frustrante...»

ENTREVISTADO C: «Mas é frustrante, mas não é. De maneira nenhuma. Foi um processo. Em todos os processos as coisas são difíceis. Há momentos bons, há momentos maus... mas a vida é mesmo assim. Eu acho que de certa maneira... esta rapaziada nova está agora a entrar... a serem pré-adultos – pré-adultos – percebem que as coisas, as melhores coisas exigem trabalho e nada é oferecido, aqui nada foi oferecido, e a Sara que o diga, sofreu bastante. É um processo em que a maioria das pessoas não está habituada, não está habituada porque... quando nós pensamos em teatro, pensámos que isto é uma diversão pura que as coisas acontecem do nada, mas é preciso muito rigor, muita disciplina e, sobretudo, responsabilidade. E o que me dá gozo a mim, pessoalmente, como pessoa, não como formador, não como pessoa que esteve aqui a acompanhá-los, é ver que eles, de repente, levantaram voo, por eles próprios. Há muitas coisas que a Sara faz e que o Hugo faz, que fazem por eles, que se sentem identificados com o trabalho, completamente identificados com a personagem, e isso para mim é muito gratificante ver, ver-vos divertir com isso, para mim... (*breve observação do entrevistador*). Sim, nós temos que pensar isto como uma formação, (*lágrimas de Sara*) as pessoas não julguem que isto é uma brincadeira, não é. É uma brincadeira muito séria, e eu fui muito mauzinho, porque elevei bastante a fasquia, obriguei-te a ti a elevar a fasquia, e tu correspondeste. Ela (*Sara*) correspondeu, o Hugo correspondeu. Se nós não nos entregarmos de corpo e alma, como é que nós podemos ajudar-nos a nós próprios? Como é que podemos, de certa maneira, dar o nosso melhor aos outros? Temos que ser nós próprios e acreditar que temos vontade. Isto é uma formação aqui que teve mais a ver com o crescimento que ela falava, como pessoa, do

que... isto não é uma formação de atores, isto não é uma formação de atrizes, não tem nada a ver com isso. (*Dirigindo-se a Sara*) Passou por aí. Passou por aí, porque teve que se pensar numa pessoa que não é a Sara, obriguei-te a pensar numa pessoa que... que tu não tens nada a ver com ela, pensar o que ela sentiria, trabalha num cabaré, não é?, mas de certa maneira tu percebeste ao longo do processo que acima de tudo era uma pessoa. (...)»

ENTREVISTADOR 1: «Alexandre, nós que conhecemos o teu percurso de formador há sete anos, já trabalhamos noutras escolas, falas com muito carinho sobre a formação dos processos. Acreditas seriamente que as artes performativas, o teatro, podem ser estratégia de trabalho com idosos, com crianças? São uma boa aposta da escola?»

ENTREVISTADO C: «Não podem ser, são. Nós pegamos aqui em processos puramente criativos e artísticos e pôr toda a gente... esta gente, eu estou a falar nesta gente que está em formação, na idades deles, a pensar nisto e a maneira como... e as estratégias que é preciso conseguir para dar-nos o nosso melhor, a mim agrada-me. Quando estamos a pensar em crianças é um estímulo ainda maior para a criatividade, para a imaginação, para o «faz-de-conta». Isto parece um bocado absurdo porque as pessoas nunca levam a sério o jogo «faz-de-conta», é uma coisa infantil, mas é muito importante, porque de certa maneira ajuda-te a ultrapassar muitos momentos terríveis que todos nós temos. E estamos a viver tempos muito difíceis, muito complicados, e eu acredito puramente que é a arte que nos salva. Quando estamos a pensar na terceira idade, nos processos artísticos, podem estar confinados à terceira idade, temos que considerar que eles acabam por descobrir eles próprios capacidades... são estimulados. Acabam por começar a gostar de outras coisas que não estavam habituados, não é. E nós somos responsáveis – esta é a palavra exata – nós somos responsáveis por pegar nas pessoas e dizer «Olha, esta porta está aqui. Se tu entrares vais encontrar isto, isto e aquilo e aqueloutro. Cabe a ti escolher, se queres entrar ou se queres ficar de fora.»

ENTREVISTADOR 1: «Muito interessante esse ponto de vista das portas. As longas conversas que tivemos aos almoços, dizias muitas vezes e eu recordo-me, este processo é importante porque ganhamos com as vantagens que os alunos nos mostram. Construámos isto com as potencialidades deles e com as fraquezas (*Sara emociona-se*). Foi um processo extremamente humano...»

ENTREVISTADO C: «Sim, sim.»

ENTREVISTADOR 1: «... de grandes escolhas e difíceis. Arriscavas dizer numa palavra, o que é que tu guardas para ti, depois de um processo deste, de longos meses de trabalho, difícil e formativo, que sempre é a escola? O que é que tu guardas, Alexandre?»

ENTREVISTADO C: «Eh, pá! É difícil tu chegares aqui, num processo que teve 280 horas, que trabalhamos com duas turmas, que trabalhamos com várias pessoas em determinados departamentos, que foi preciso perceber o que é que podíamos arrancar ... Se eu conseguir levar isto para uma palavra, eu diria desafio. E acho que foi um desafio para todos nós. Para mim, foi um desafio tentar perceber como é que poderíamos gerir duas turmas em palco; para ti acho que foi um desafio enorme perceber como é que ias buscar apoios, como é que podias pedir ao resto dos professores que participassem neste projeto; para o José Barros foi um desafio perceber o que é que era melhor, o que é que era mais sugestivo em termos de texto, e para estes meninos (*dirigindo-se a Sara*) foi um desafio perceber o que era ser ator.»

ENTREVISTADOR 1: «Uma última pergunta. Uma mensagem ao Doutor Nuno Soares, que representa esta casa, que nos acolheu, durante estas 280 horas de formação em palco, de trabalho em equipa. Uma palavra...»

ENTREVISTADO C: «Eu já te disse noutra dia que nós tivemos e temos condições que muitos grupos profissionais de teatro não tiveram. Foi um privilégio enorme... foi gratificante ao máximo, que acho que de certa maneira eles corresponderam... dizendo que estamos presentes... vamos oferecer a esta comunidade, vamos retribuir, com uma entrega.»

ENTREVISTADOR 1: «Eu, como Diretor de Curso, a única coisa que tenho a dizer... é a agradecer.» (*cumprimentos*)

Entrevista nº 3

Entrevista realizada pelo Entrevistador 2, (José Barros, coordenador da equipa do Projeto SATINE e investigador deste estudo) ao Entrevistado D, (Tiago Silva, Diretor do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial e diretor musical do projeto) no dia 2 de Novembro de 2012. O suporte de registo utilizado nesta entrevista foi o gravador.

ENTREVISTADOR 2: «Boa tarde! Estamos aqui com Tiago Silva que é Diretor do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, do Agrupamento de Escolas de Valdevez. O professor Tiago Silva é licenciado em Filosofia e leciona neste estabelecimento a

disciplina de Psicopatologia. Esteve envolvido diretamente no Projeto SATINE, desempenhando o papel de músico e formador, para além de fazer parte da equipa de coordenação. Boa tarde, Tiago!»

ENTREVISTADO D: «Boa tarde!»

ENTREVISTADOR 2: «Pois muito bem! Depois que estão decorridos cinco meses após a realização do projeto SATINE, como é que tu vês este projeto à distância deste tempo?»

ENTREVISTADO D: «Muito bem, José. Vejo este projeto como um passo em frente na formação que pretendemos neste tipo de trabalho com o ensino profissional. Os projetos implicam trabalho em equipa e, portanto, a grande vantagem da realização do projeto é exatamente essa, extrair tudo o que se pode aprender do trabalho em equipa. Portanto, esta turma, estas nossas duas turmas puderam experienciar esse trabalho de cooperação, de decisão partilhada e é, nesse sentido, que eu vejo à distância vantagens para todos nós. Portanto, para a direção do curso, para a coordenação que fazes comigo e para os objetivos principais do curso.»

ENTREVISTADOR 2: «Não foi fácil fazer a gestão, neste caso, letiva e humana deste grupo, aliás um grupo constituído por duas turmas e no fundo por dois conselhos de turma, não é?»

ENTREVISTADO D: «Não. Não foi fácil no sentido que tivemos de quebrar, e sabes isso bem, tivemos que quebrar algumas convenções do ensino regular, criar articulação entre as disciplinas é uma tarefa complexa, agradar os professores no sentido de criar horários de trabalho, como nós tivemos de fazer com oficinas intensas de várias expressões, tivemos que trabalhar com gente fora da escola, gente importante para o projeto, que veio enriquecer tudo isto. Portanto, do ponto de vista humano, foi um desafio complexo para nós, mas que trouxe de alguma forma aprendizagens, e que nos trouxe *saber fazer*. Foi importante dialogar com os nossos parceiros sociais, foi importante ter as condições da Casa das Artes, ter o palco, ter as condições da sala de música, ter um conjunto de oportunidades que nós não teríamos se pensássemos só no espaço escola, e portanto foi muito importante ultrapassar essas dificuldades. Do ponto de vista do financiamento, apesar do quadro europeu financiar estas formações profissionais, encontramos num período de limitações, tivemos que fazer com alguma imaginação, e com muita criatividade dos alunos, tivemos de fazer um trabalho de superação dessas dificuldades. Mas foi uma tarefa difícil, José, foi uma tarefa em que me ajudaste, e foi difícil, mas felizmente conseguimos chegar ao objetivo final e levantar o espetáculo e criar as oficinas, que foi isso que fizemos.»

ENTREVISTADOR 2: «Em relação à questão da articulação curricular, disseste e muito bem que foi um pouco difícil gerir, digamos assim, este processo de coordenação que envolveu professores, técnicos, formadores, alunos. Mas, em relação aos alunos, pode-se dizer que esta nova metodologia de trabalho, neste sentido, contribuiu para uma melhoria das suas competências?»

ENTREVISTADO D: «Sim. Definitivamente, sim. Quando nós, os dois, planificamos – é bom que se saiba – há dois anos esta intervenção do Psicossocial, pensamos as coisas por fases. Numa fase inicial, 10º ano, tentamos criar uma dinâmica de trabalho de grupo. Neste ano, de que estamos agora a fazer o balanço, 11º ano em que decorreu o projeto SATINE, fizemos, digamos, um *Upgrade* das dificuldades, criamos mais dificuldades. O próprio projeto SATINE trouxe um conjunto de dificuldades que nós queríamos testar, e situações, e portanto, eu penso que, do ponto de vista dos alunos, houve um crescimento pessoal, houve uma capacidade de perceber o trabalho com outros olhos, com outra perspetiva. Dado que a entrega ao trabalho foi bastante intensa, o projeto resultou em provavelmente mais ou menos 400 horas de trabalho intenso. Portanto, do ponto de vista dos alunos, eles não só corresponderam corretamente ao nosso elevar das dificuldades, 11º ano, como permitiu uma valorização muito grande das expressões e das artes performativas dentro do percurso deles. Eu penso que esse esclarecimento, neste momento, é mais claro para os alunos. Alguns alunos perceberam claramente as vantagens que podiam ter com este tipo de dinâmica de trabalho.»

ENTREVISTADOR 2: «Em contrapartida, os alunos deram um contributo precioso, neste caso, em relação à construção do projeto, ou seja, através da sua criatividade, através da sua imaginação, conseguiram, no fundo, aumentar a qualidade, não é, do próprio projeto. Concordas com isto?»

ENTREVISTADO D: «Concordo, José. Concordo que o projeto realmente foi... foi orientado por uma equipa restrita, é verdade. Todos nós, os professores, envolvidos diretamente no grupo mais restrito de coordenação do projeto, trabalhamos em comunhão de ideias, e partilhamos as nossas diferentes ideias, mas os alunos tiveram aqui um papel muito importante, porque nós tivemos – e aqui devo elogiar também a tua capacidade de trabalho e do nosso colega Alexandre...»

ENTREVISTADOR 2: «O Alexandre Martins.»

ENTREVISTADO D: «... que fomos capazes de tirar vantagens daquilo que os alunos têm para dar. O que é que quero dizer com isto? O projeto não estava pré-formatado, ele estava de tal maneira aberto que permitia que o projeto evoluísse à medida que os

alunos depositam as energias deles na construção do trabalho. Foi esse, a meu ver, foi essa, a meu ver, a parte mais interessante do projeto. Ele foi-se construindo, bloco a bloco, com dúvidas e com muita... muita intensidade por parte dos alunos que foram dando imaginação e foram contornando as suas dificuldades, com a nossa supervisão, sim, mas sempre num papel ativo. Portanto, tivemos alunos muito criativos, foram capazes de superar as expectativas iniciais, tivemos alunos que não conseguimos captar como queríamos, temos que reconhecer isso, tivemos de tudo na equipa, gente motivada, gente desmotivada, mas fomos capazes de perceber isso com inteligência, que os alunos tinham algo para dar, para o projeto, e que então eles tinham um papel fundamental de dinamização e de ultrapassagem das dificuldades. E soubemos ouvir isso, soubemos perceber onde é que isso estava, e aí penso que a coordenação foi bem feita.»

ENTREVISTADOR 2: «Que efeitos é que tu achas que este projeto, no fundo, poderá ter ao nível das vivências e práticas, neste caso, dos participantes? Achas que realmente este projeto teve um impacto significativo na sua forma de estar, digamos assim, na própria escola, na forma de encarar as aulas, no relacionamento interpessoal? Achas que isso teve um impacto significativo?»

ENTREVISTADO D: «Eu penso que sim, em todas as linhas de atuação que falaste, em todas as áreas de compreensão do aluno. Este projeto faz-me lembrar o espetar de uma lança em África, ou seja, por outras palavras, é como tentar atirar uma estaca firme num terreno difícil como o é, no ensino profissional. E nós tivemos a felicidade de poder criar um grupo de trabalho que percebeu que cada elemento podia tirar dali vantagens, professores, formadores, alunos. Todos nós pusemos ali muito do nosso coração e do nosso trabalho. Eu tive muito orgulho de poder assistir a evoluções, relativamente aos alunos, ao teu lado e dos formadores. Eu penso que teve um claro impacto na compreensão do aluno dentro deste percurso profissional, mas também tenho consciência, por um lado, que alguns ainda demoram tempo a perceber que impacto... que força é que isso tem. E a melhor prova, José, de que este tipo de lança, que se espeta, funciona, é que nós já lá estamos outra vez, este ano, a pensar seriamente se o 12º ano pode consolidar ou não – e acreditamos que sim – pode consolidar essa primeira vaga que se criou com o SATINE. SATINE há de ser lembrado, do meu ponto de vista, como um passo inovador. E não só um passo inovador como um passo firme, do ponto de vista do profissional que eu sou, e de saber lidar com as dificuldades do aluno do ensino profissional, no ponto de vista de os aproximar de uma visão responsável da vida e tomada de decisões difíceis, sacrifício pessoal, de trabalho, portanto foi uma demonstração clara de que quem quer seguir a via profissional deve seguir parâmetros

que nós seguimos com este projeto, e portanto foi uma luz muito importante para a escuridão que estávamos aqui a viver há uns tempos relativamente a estas coisas do ensino profissional, muitas vezes se pensa que estamos a enviar jovens para o desemprego.»

ENTREVISTADOR 2: «Claro, claro...»

ENTREVISTADO D: «Eu acho que desta forma nós criamos uma outra perspetiva das coisas. É possível usar as Artes performativas para uma vivência diária, do cidadão, da pessoa, é possível tirar proveito disso.»

ENTREVISTADOR 2: «Ainda estamos a falar na questão das Artes na escola, o papel importante que pode desempenhar, neste caso, na formação do aluno.»

ENTREVISTADO D: «Sim. Eu lembro-me quando tu me apresentaste, José, pela primeira vez o projeto, a cru, foi exatamente por essa perspetiva. Quando nós pela primeira vez falamos em equipa, sobre «que possibilidades?», «como é que vamos agarrar esta situação?», e a propósito da tua vida, da tua vida académica, falamos exatamente sobre isto. O que é as artes podem ser hoje e o que é que elas representam? O que é a representação ou as diversas formas artísticas representam e simbolizam para o ensino profissional e para o ensino em geral? E foi dessa perspetiva de acreditarmos que elas representam muito, foi nesta perspetiva que nós lançamos esta... arremessamos esta lança firme para ver se colhíamos bons resultados, que eu acredito que sim.»

ENTREVISTADOR 2: «Podemos dizer que SATINE, neste caso o projeto SATINE, poderá representar um estímulo para novas atividades, para novas experiências, neste caso, artísticas?»

ENTREVISTADO D: «Sim, eu aí mais uma vez concordo com a tua... a tua fundamentação deste trabalho, o teu prisma pelo qual construístes e bem esta ideia que depois se materializou em muitas pessoas, em muitos intervenientes. Eu penso que a ideia embrionária é essa, exatamente. É possível pegar na arte e fazer dela uma arte das pessoas, que estão envolvidas, fazer dela propriedade desse aluno, dessa pessoa. Em vez de ser um sistema clássico de ensinamento por imitação apenas ou reprodução de comportamentos, nós quisemos criar aqui um pequeno modelo, se é que podemos dizer assim. Eventualmente, em cursos futuros destas áreas, eu arriscaria coordenações deste tipo, em que a aprendizagem por modelo acabou por criar quadros de competência das pessoas, que são trabalhados em oficinas, criar o *saber ser* e o *saber fazer* ao mesmo tempo, fazer isso em simultâneo, penso que é uma perspetiva que pode valorizar muito as coordenações deste tipo, os trabalhos em que as artes performativas mexem

com as pessoas, obrigam-nas a entrar na cabeça do outro, a fazer *rol-play*, a imaginar o Outro, e isso é tão preciso nesta profissão de Técnico de Apoio Psicossocial.»

ENTREVISTADOR 2: «Como viste a reação no público no dia 1 de Junho, no dia da apresentação?»

ENTREVISTADO D: «No dia 1, eu penso que a vi com os mesmos receios e ambições que, provavelmente, a maioria das pessoas, que estava em palco, sentiu. A nossa estreia não foi uma estreia, não foi atirar pessoas às feras, foi uma estreia confiante, cheia de valentia. Tivemos jovens com muitas capacidades a demonstrar que não são atores, mas sabem colocar-se com uma postura de afirmação positiva em palco. Tiveram muita coragem. Vi com os receios naturais de alguém que sabia das dificuldades que passamos, mas ao mesmo tempo num espírito de equipa muito forte. E, portanto, o grupo venceu as dificuldades e acreditei nesse dia 1 que o público estava em sintonia connosco. Estava a perceber o quanto era importante para todas aquelas pessoas em palco fazer aquilo, levar... pôr de pé algo que começou ser extremamente difícil inicialmente, mas depois se tornou num modo de estar na escola. E que foi muito mais do que oficinas e trabalho em equipa, começou a fazer parte do dia-a-dia de cada um de nós, foi intenso, portanto, eu vi com receios, mas também vi com grande orgulho o sermos capazes de saltar aquela barreira e atirmo-nos à crítica do público e sermos capazes de receber essas críticas, aplausos ou não, ou indiferença. Foi muito importante para nós.»

ENTREVISTADOR 2: «Deduzo pelas tuas palavras que valeu a pena.»

ENTREVISTADO D: «José, trabalhar contigo vale a pena, portanto para quem não te conhece, vale a pena. Vale a pena pelas ideias que tens, pela capacidade que tens de dialogar com as pessoas, vale a pena pelo ser humano que és, quando trabalhas com pessoas, com alunos, com formadores, com bailarinos, com músicos, vale a pena. Vale a pena apostar neste tipo de formação. Eu, como diretor do curso, não podia ter um coordenador de direção mais empenhado, eu tive muita felicidade, e tenho, eu sou capaz de o reconhecer nesta entrevista porque penso que é honesto dizê-lo. Torna-se tudo muito mais fácil para um diretor de curso, que é um burocrático, que é um trabalho burocrático, quando temos pessoas como tu, o Alexandre, e outras pessoas que se atiram ao trabalho com uma capacidade de diálogo e intervenção muito grande. A tua experiência já é vasta, José, já tens muita experiência neste tipo de intervenções, mas SATINE marcou-nos muito pela positiva a todos, penso eu. Vale a pena, José.»

ENTREVISTADOR 2: «Até porque eu estive apenas na parte da dramaturgia e a desempenhar um papel na parte do teatro, mas temos que reconhecer que na parte técnica, artística, o professor Alexandre Martins teve um papel importante na medida em que conseguiu captar, no fundo, ou extrair o melhor que existe nos alunos em termos de criatividade, em termos de imaginação. Concordas?»

ENTREVISTADO D: «Concordo. Concordo que o Alexandre com a sua experiência profissional, com a sua experiência como ser humano, e a tua experiência também nas andanças dos teatros, portanto, das dramatizações, as tuas experiências com alunos e projetos anteriores foi dessa comunhão de esforços que se construíram perspetivas interessantes, neste trabalho. E concordo que nós usamos um princípio, que é o princípio da humildade. Nenhum de nós como coordenador e como equipa tentou impingir ao outro as suas ideias, nós tentamos o consenso, e o consenso resulta sempre no esforço de cada um, e portanto isso, que tu acabas de dizer, vale a pena trabalhar com pessoas competentes, vale a pena puxar pelo profissionalismo das pessoas, sim. Vale a pena acreditar que as pessoas têm muito para dar, sim. Vale a pena ser realista e pensar que isto pode não ir além da visão que nós temos aqui nesta sala e não passar destas paredes, também vale a pena pensar nisso. Até que ponto é que isto depois faz um eco na escola, na vida da comunidade da escola, na comunidade de Arcos, que impactos é que isto tem. Mas de alguma forma, para responder à tua questão, sim, tem impacto aproveitar o melhor que cada um tem e usar as suas competências para fazer um trabalho articulado e um trabalho construtivo de projeção e qualidades dos alunos. Eles foram os verdadeiros atores e atrizes naquele momento, porque deitaram ali tudo aquilo que tinham para dar e o processo de construção ao longo dos 5 meses foi doloroso, mas interessante para todos nós e portanto foi muito importante reunires à tua volta uma equipa capaz de o fazer.»

ENTREVISTADOR 2: «Bem, é claro que esse trabalho também se deve muito a ti, porque não é fácil gerir um grupo formado por duas turmas e criar todas condições necessárias, dialogar com os professores, chegar a um consenso e planificar, gerir, articular todo este processo, um processo moroso, um processo que exigiu um esforço coletivo, e naturalmente que eu, na qualidade de diretor de turma, tenho que reconhecer aqui publicamente que tu tiveste um trabalho importante, fundamental, e nesse sentido agradecer naturalmente porque te colocaste à disposição do grupo e demonstraste mais uma vez que lutas arduamente todos os dias, pelo menos é isso que verifico, por uma melhoria da qualidade do ensino nas escolas portuguesas. É natural que eu espero que este projeto acabe por desencadear e despoletar o interesse por novos projetos, naturalmente que estamos todos a contar com o teu apoio incondicional. É lógico.

Portanto, esta foi a entrevista possível a um profissional da educação, Tiago Silva, Diretor do Curso Técnico de Apoio Psicossocial, e que tem ajudado e tem colaborado na promoção destes projetos artísticos que vão ao encontro de interesses e dificuldades dos nossos alunos. Obrigado, Tiago, e espero que continues neste processo este ano, mais uma vez, a contribuir para que um novo espetáculo, um teatro musical, suba ao palco.»

ENTREVISTADO D: «Muito bem. Muito obrigado pelas palavras, José, e felicidades.»

(Esta entrevista foi realizada em contexto de sala de aula, na EB 2,3/S de Arcos de Valdevez, pelas 13h.55m, no dia 2 de Novembro de 2012.)

Entrevista nº 4

Entrevista realizada pelo Entrevistador 2, (José Barros, Coordenador da equipa do Projeto SATINE) ao entrevistado E (Hugo Costa, aluno do 11ºI que desempenhou o papel de Christian no projeto SATINE), do curso profissional Técnico de Apoio Psicossocial, no dia 8 de Novembro de 2012, na EB 2,3 de Arcos de Valdevez. O suporte de registo utilizado nesta entrevista foi o gravador.

ENTREVISTADOR 2: «Boa tarde! Estamos aqui com Hugo Costa, ator do projeto SATINE... desempenhou a figura de Christian... e estamos aqui para tentar perceber como é que este aluno participou neste projeto, para saber a sua opinião. Decorridos que estão cinco meses após a realização do projeto, como é que tu vês o projeto à distância deste tempo?»

ENTREVISTADO E: «Boa tarde! Antes de mais nada, acho que o projeto ajudou no crescimento de todas as pessoas, falo por mim, que se antes tinha... como sou uma pessoa muito tímida, se antes não conseguia, com vergonha, enfrentar o público, acho que neste aspeto ajudou-me muito, porque foram muitos meses de ensaio e trabalho, o que ajudou a eu superar isso. Não fiz só... não ajudei só no teatro, na dramatização, mas também ajudei na parte da música, no canto, nos instrumentos também, toquei instrumentos, e acho que todo o processo ajudou muito em termos de crescimento.»

ENTREVISTADOR 2: «Foi fácil trabalhar, neste caso, com os professores, sob a orientação dos professores, ou sentiste alguma dificuldade, principalmente em palco?»

ENTREVISTADO E: «De início, sim, sentia dificuldade porque estava perante...»

ENTREVISTADOR 2: « ... o público.»

ENTREVISTADO E: «... o público e mesmo assim estava à frente dos nossos colegas. Também tinha essa dificuldade. Mas ao longo do processo tudo foi alterado.»

ENTREVISTADOR 2: «Que dificuldades encontraste na construção da tua personagem, por exemplo?»

ENTREVISTADO E: «Eu sou daquele tipo de pessoas que gosta de fazer o que lhe dizem, não fazer aquilo que quero. É mais fácil uma pessoa, por exemplo, o encenador dizer o que eu tenho que fazer e eu faço, do que estar a...a...»

ENTREVISTADOR 2: «...a criar.»

ENTREVISTADO E: «...a criar.»

ENTREVISTADOR 2: «Mas, pelo que eu percebi e eu estive também... participei no projeto... reparei que tu, a determinada altura, conseguiste criar a tua personagem, de uma forma muito original, ainda que o professor Alex desse alguma orientação nesse sentido. Reparei que, ao longo do processo, já na parte final, te sentias mais à vontade, e acabaste até por dar muitas ideias.»

ENTREVISTADO E: «Sim, no fim, sim, aí está, estava a fazer aquilo que mais gostava, que era o teatro e a música.»

ENTREVISTADOR 2: «Se tivesses que optar, optarias mais pela música, já que tens alguma experiência de palco, nesse sentido, ou pela parte teatral?»

ENTREVISTADO E: «Eu gosto de fazer as duas coisas, mas mais a música... mas também gosto do teatro. Se fosse possível fazer as duas coisas...»

ENTREVISTADOR 2: «Aliás, este projeto, o projeto SATINE, consegue, no fundo, incluir ou englobar estas duas áreas, o canto e o teatro.»

ENTREVISTADO E: «Não só o teatro, e a dança também.»

ENTREVISTADOR 2: «Exatamente. Em relação ao projeto, na perspetiva da articulação curricular, foram desenvolvidos alguns trabalhos, nas várias disciplinas. Esse trabalho... esses trabalhos contribuíram para uma melhoria das tuas competências? Sentiste-te motivado para trabalhar de uma forma diferente em que os professores tiveram que, digamos assim, articular as matérias, tiveram que dialogar?»

ENTREVISTADO E: «Na construção da minha personagem, os trabalhos não ajudaram, mas o facto de compreender melhor o que se pretendia com o projeto, sim, os trabalhos ajudaram.»

ENTREVISTADOR 2: «Principalmente em relação à obra, ao texto em si, o texto adaptado do MOULIN ROUGE. A exploração temática foi feita a partir daí e naturalmente os alunos participaram e puderam dar o seu contributo. Em relação ao contributo, o que é que tu achas que de melhor de ti foi dado e contribuiu para melhorar a qualidade do projeto SATINE?»

ENTREVISTADO E: «Acho que foi mesmo a parte da música, porque sendo a parte que eu gostava mais, se calhar dei mais contributo aí. Ajudei o professor Tiago, criamos uma música, e como eu me sentia mais à vontade nessa área, se calhar foi onde eu dei mais de mim, não tirando também o teatro porque chegou a uma certa altura dei bastante de mim».

ENTREVISTADOR 2: «Que efeitos é que esta experiência provocou em ti, em relação às tuas vivências, em relação às tuas práticas? Achas que o projeto SATINE teve impacto? Já o disseste que sim, mas achas que teve impacto na tua vida pessoal, no relacionamento com os teus colegas, no relacionamento com os professores? Concordas com isto?»

ENTREVISTADO E: «Sim, o projeto fez com que houvesse mais ligação com os professores.»

ENTREVISTADOR 2: «Em relação à tua pessoa, sentiste que houve uma mudança na tua atitude? Sentiste que...»

ENTREVISTADO E: «Sim, sinto hoje que já não sou o que era há um ano atrás, sou uma pessoa mais aberta, já não sou tão envergonhado, ainda sou, ou seja, consigo enfrentar melhor um público que não é amigo, do que não é. Quando apresento um trabalho para a turma, tenho mais dificuldades do que se calhar se tivesse mais gente, também depende do que estou a apresentar.»

ENTREVISTADOR 2: «Claro. Repetirias esta experiência ou não?»

ENTREVISTADO E: «Sim.»

ENTREVISTADOR 2: «Com um novo projeto?»

ENTREVISTADO E: «Sim.»

ENTREVISTADOR 2: «Como é que tu vês as artes na escola?»

ENTREVISTADO E: «Como é que eu vejo as artes na escola?»

ENTREVISTADOR 2: «Sim, as artes na escola podem ser uma boa aposta, neste caso, para os alunos?»

ENTREVISTADO E: «Sim, acho que sim, mas acho que não se vê muito a fazer este tipo de coisas na escola. Acho que... pelo menos o curso de Artes, que é o que há aqui na escola, nunca fez nada assim, em comparação ao que nós fizemos neste projeto. É tudo mais à base de desenho, pintura, mais nada. Anda à volta disso.»

ENTREVISTADOR 2: «Se tivesses que definir este projeto numa palavra, qual era a palavra que tu escolherias? É uma questão que, aliás, foi colocada no próprio inquérito da avaliação final. Lembras-te? Naturalmente que, passados estes cinco meses, podes ter outra opinião, não é? Responsabilidade? Desafio?»

ENTREVISTADO E: «Desafio, é. Responsabilidade.»

ENTREVISTADOR 2: «Disciplina? Empenho? Respeito?»

ENTREVISTADO E: «Empenho. Respeito.»

ENTREVISTADOR 2: «Uma palavra que define, no fundo, o projeto em si. Uma que na tua perspetiva pessoal representasse o trabalho que foi desenvolvido desde o início do ano letivo até ao dia da apresentação pública. Há um processo de construção, um processo de construção em que participaram duas turmas, nesse processo, em que participaram também formadores, técnicos, e que existe um trabalho que teve um produto final. A questão que se coloca é: qual é a palavra, para ti, que realmente poderá representar na totalidade todo este processo, todo este trabalho?»

ENTREVISTADO E: «Responsabilidade, empenho, dedicação. Não sei.»

ENTREVISTADOR 2: «Pois muito bem. Esta foi a entrevista possível com Hugo Costa, neste caso, aluno do curso Técnico de Apoio Psicossocial, hoje aluno do 12º ano do Agrupamento de Escolas de Valdevez.»

(Esta entrevista foi realizada na sala dos Diretores de Turma, na EB 2,3/S de Arcos de Valdevez, pelas 15h.45m, no dia 8 de Novembro de 2012.)

Entrevista nº 5

Extrato de entrevista realizada pelo entrevistador 2, (José Barros, Coordenador da equipa do Projeto SATINE) ao entrevistado B, (Sara Veloso, aluna do 11ºI, a desempenhar o papel de Satine no projeto), do curso profissional Técnico de Apoio Psicossocial, no dia 8 de Novembro de 2012, pelas 16.00, na EB 2,3/S de Arcos de Valdevez. O suporte de registo utilizado nesta entrevista foi o gravador.

ENTREVISTADOR 2: «Boa tarde! Estamos aqui no Agrupamento de Escolas de Valdevez para entrevistar Sara Veloso.»

ENTREVISTADO B: «Boa tarde!»

ENTREVISTADOR 2: «Boa tarde, Sara! Decorridos que estão cinco meses após a realização do projeto, como é que tu vês o projeto à distância deste tempo? Tu deste uma entrevista na apresentação pública, uma entrevista, aliás, que eu tive oportunidade de ouvir, uma entrevista bastante emocionada, e é natural que nesse momento estivesses emocionada. Agora que estão passados cinco meses, como é que tu vês o projeto a esta distância?»

ENTREVISTADO B: «Só posso ver o projeto com bons olhos. Foi um grande projeto, foi um bom ano, muito bom ano, que ainda hoje deixa saudades, não posso dizer o contrário, mas... o que é bom acaba depressa e temos que seguir em frente. Se calhar, ver aquilo como uma boa recordação, e não pensar tanto agora, mas sem dúvida alguma que foi bastante importante. Aprendi imenso, quer com os colegas, quer com a equipa que esteve sempre presente desde o primeiro dia até ao último, e comigo mesma mostrei coisas que eu até pensei que conseguisse, ah... revelei-me, até a mim própria.»

ENTREVISTADOR 2: «Estás a falar dessas coisas que tu conseguiste através deste projeto, descobrir na tua pessoa, tais como, por exemplo...?»

ENTREVISTADO B: «Capacidade de memorização de texto.»

ENTREVISTADOR 2: «Exato.»

ENTREVISTADO B: «Nunca pensei que tivesse tanta capacidade de memorizar o texto. Ah...paciência, também. É que eu era uma pessoa muito impaciente, e de certa forma ganhei ou tentei ganhar paciência, porque foi preciso, foram meses de trabalho complicados em que tínhamos de ter paciência para com os colegas, porque trabalhar com 30 e tal pessoas em cima de um palco não é nada fácil, foi sem dúvida alguma...»

ENTREVISTADOR 2: «Sobretudo disciplina mental.»

ENTREVISTADO B: «Sim...»

ENTREVISTADOR 2: «...disciplina de palco, que é sempre necessária para construir a personagem. Podes falar um pouco da construção da tua personagem? Nós sabemos que tu representaste a personagem *Satine*, uma personagem que, no fundo, no contexto do *Moulin Rouge*, representa uma mulher cortesã que sobrevive à custa, digamos assim, daquilo que pode alcançar das suas ligações com clientes, não é?»

ENTREVISTADO B: «Sim.»

ENTREVISTADOR 2 «Foi difícil entrar nesse mundo, no mundo dessa figura feminina?»

ENTREVISTADO B: «No início foi bastante complicado porque não é fácil colocarmo-nos no papel, ou digamos, na personalidade de uma pessoa com a qual não nos identificamos nada, rigorosamente nada. Nem sequer sabemos o que é que essa pessoa sente, ou o que não sente, nunca tive em contacto com prostitutas para saber o que elas sentem ou por que motivo fazem aquilo. Eu tive que, no fundo, como tinha dito, descobrir a Sara que lá no fundo sou, tive que batalhar para descobrir aquilo que conseguia fazer. Não foi nada, nada, nada fácil ter que ser sedutora, porque eu não era nada sedutora, quer dizer, temos de ver uma coisa: com a personagem, se calhar, descobri que sou sedutora, mas era algo que estava mesmo lá no fundo...» (*Entrevista interrompida por falha técnica*).

Entrevista nº 6

Entrevista realizada pelo entrevistador 2 (José Barros, Coordenador do Projeto e investigador deste estudo) ao entrevistado F, (Carlos Silva, bailarino e formador na ESAP (Escola Superior Artística do Porto), no dia 12 de Novembro de 2012, no café da Casa das Artes de Arcos de Valdevez, pelas 17.30. O suporte de registo utilizado nesta entrevista foi o gravador.

ENTREVISTADOR 2: «Boa tarde! Estamos aqui com Calos Silva, formador e bailarino na ESAP, no Porto. Carlos Silva esteve envolvido diretamente no Projeto SATINE desempenhando o papel de formador em dança contemporânea e trabalhou diretamente neste caso com a turma do 11º I. Boa tarde, Carlos!»

ENTREVISTADO F: «Boa tarde.»

ENTREVISTADOR 2: «Decorridos que estão 5 meses após a realização ou apresentação pública do projeto SATINE, como é que tu vês à distância deste tempo este projeto?»

ENTREVISTADO F: «Como é que eu vejo este projeto? Eu vejo o projeto mais pelo lado dos formandos porque acho que foi um projeto mais para eles, para eles se conhecerem também melhor, não só em termos, neste meu caso, da dança contemporânea, mais também para eles se conhecerem e saberem lidar com as sensações, as emoções, principalmente as emoções, os altos e baixos, ainda por cima na adolescência há muitos altos e baixos, e acho que o desafio foi mais por aí, para eles se conhecerem a eles próprios e aos outros e a nós, os formadores.»

ENTREVISTADOR 2: «Neste processo de orientação e até de criação com este grupo de trabalho, naturalmente que eles sentiram algumas dificuldades. És capaz de enumerar ou descrever alguns obstáculos relativamente a esta oficina?»

ENTREVISTADO F: «Os obstáculos que eu vejo é mesmo na parte, digamos, emocional porque... pelo menos foi onde eles bloquearam mais, foi mesmo a parte emocional do que propriamente o processo em si... pelo menos a reação foi boa, eles gostaram e aprenderam imenso. A única coisa em que eles bloqueavam era mesmo a parte mais emocional, porque é complicado para nós, adultos, lidarmos com as emoções, por isso eles... eu ainda por cima fazia questão de puxar mesmo a parte emocional deles e testá-los ao máximo e acho que isso é a parte mais enriquecedora para eles.»

ENTREVISTADOR 2: «Tu tiveste envolvido em duas coreografias, o *The show must go on* e o *Roxanne*. Relativamente a essas duas coreografias, notaste alguma diferença em termos de construção, em termos de empenho por parte dos formandos, ou o próprio exercício constituiu no fundo um desafio para eles no sentido que eles teriam de se adaptar mais à tua orientação de natureza diretiva ou eles tiveram mesmo algum espaço de liberdade para criar essas coreografias?»

ENTREVISTADO F: «Visto o pouco tempo que eu tive, o pouco tempo que eu tive para estar com eles, eu decidi após algumas aulas de improvisação, para ver até onde é que podia ir com eles, para os conhecer também, decidi ser eu apresentar uma proposta coreográfica, passar para eles, eles interiorizarem-na, e a partir daí, sim, eles fazerem as “brincadeiras” com a coreografia e conhecerem o corpo e testarem que a coreografia no meu corpo é uma coisa, sou profissional na área, e para eles é outra. E por muito limpo que em mim possa parecer, neles também estava limpo após muito sacrifício, muito sangue, suor e lágrimas, vindo da parte deles e dedicação. E a partir da pequena

coreografia que eu lhes dei, eles podiam “brincar” um bocadinho com ela. Não tinham tanta liberdade, assim, criativa.»

ENTREVISTADOR 2: «Eu estive presente e assisti a alguns ensaios e notei, verifiquei que ao longo dos ensaios a relação entre o formador e o formando tornou-se cada vez mais profunda, houve uma maior ligação. Tu notaste, como formador, essa, digamos assim, essa experiência, ou viveste essa experiência com entusiasmo, com agrado? Verificaste que os alunos estavam contigo durante os exercícios?»

ENTREVISTADO F: «Sim, mas foi mais complicado para eles, principalmente no início, que não me conheciam e eu caí de «paraquedas» lá. De repente, aparece um professor novo, completamente exigente, e fiz questão de sublinhar sempre a exigência porque tínhamos pouquíssimo tempo e não havia tempo para brincarmos e improvisarmos e pesquisarmos, daí a minha exigência e no início foi um bocadinho – eles foram um bocadinho reticentes – mas depois com o passar do tempo e também com a dedicação houve espaço para eu me deixar conhecer também, e conhecê-los e brincarmos com as nossas personalidades, testarmos as nossas personalidades ao máximo, e a partir daí construirmos uma, digamos, pode dizer-se que sim, uma amizade que ficou forte.»

ENTREVISTADOR 2: «Depreendo pelas tuas palavras que valeu a pena este projeto.»

ENTREVISTADO F: «Sim, completamente. Tanto para mim, mas principalmente para eles, mais enriquecedor para eles e para mim enriquecedor que também tenho de aprender a adaptar-me a todo o tipo de obstáculos, a todo o tipo de pessoas e emoções. É um desafio enorme para os dois lados.»

ENTREVISTADOR 2: «Concordas que este projeto poderá impulsionar os alunos, neste caso, para uma mudança em relação à forma como veem e vivem as artes de palco?»

ENTREVISTADO F: «Sim, completamente. Muito mesmo. E também é muito bom para... acho que vê-los em Outubro, penso que em Outubro, Novembro, penso que foi quando comecei a vê-los em Junho, Maio, Junho, foi uma mudança completamente radical. Estavam mais libertos, mais... adultos, mais responsáveis e foi uma aprendizagem boa para eles.»

ENTREVISTADOR 2: «Nesse aspeto, podemos afirmar que a arte melhora, poderá melhorar as pessoas, ou não?»

ENTREVISTADO F: «Não pode, melhora mesmo. De todo, completamente, tanto nós como eles. Eu próprio também mudei imenso.»

ENTREVISTADOR 2: «Como é que tu vês o futuro, então, da Educação Artística no contexto da escola portuguesa? Constitui uma mais-valia na formação integral do aluno ou apenas é mais uma área curricular que muitas vezes fica aquém daquilo que se espera, aquém das expectativas relativamente à formação?»

ENTREVISTADO F: «Eu acho que... não acho, tenho a certeza... também com o currículo que eu estou a fazer e com as abordagens que eu estou a ter tanto nesta escola como noutras, acho que pelas escolas que eu passei, acho que nunca tiveram expressão corporal, aulas de expressão dramática ou nenhuma coisa relacionada com as artes, era muito mais complicado trabalhar com os miúdos, e no meio destas áreas eles começam... acho que até aprendem melhor o português, o inglês, a filosofia, a geografia. Vão muito mais libertos e com mais vontade de aprender e, neste caso, aprenderem a lidar com eles mesmos, conhecerem-se a eles e o outro, e ter mais paciência para eles, para os colegas, para o professor.»

ENTREVISTADOR 2: «Estás a falar no sentido de muitas vezes a arte funcionar como instrumento de desbloqueio emocional e que facilita ou pode ajudar no fundo na aprendizagem. É nesse sentido?»

ENTREVISTADO F: «Completamente. Ajuda em tudo. É boa uma terapia...»

ENTREVISTADOR 2: «É uma terapia, não é?»

ENTREVISTADO F: «É. Vista por esse lado, sim. É uma boa aprendizagem para eles se conhecerem. É ótimo.»

ENTREVISTADOR 2: «Tu continuas a trabalhar com formandos, trabalhas na área, na parte profissional, já tens alguma experiência. O que é que tu notas no aluno profissional que é diferente em relação ao aluno que frequenta o ensino regular?»

ENTREVISTADO F: «A experiência que eu tenho do Ballet Teatro e da ESAP é completamente diferente daqui, porque eles vão para esses cursos, por um lado, porque é opção deles, eles querem seguir isso, o que, por outro lado, pessoas ditas “normais”, por um lado, é mais enriquecedor, porque não têm vícios, são naturais. Por um lado, é muito mais fácil de trabalhar com essas pessoas que não têm vícios, não têm manias, mas depois temos a outra face da moeda, que têm mais paranoias, têm mais bloqueios. No Ballet Teatro, o ensino é mesmo dança para o teatro, eles cada vez ainda vêm mais novos, por isso é sempre complicado e a adolescência também.»

ENTREVISTADOR 2: «Foi fácil trabalhar com esta equipa no processo de construção do projeto? Estou a falar, neste caso, com os técnicos envolvidos e com os professores.»

ENTREVISTADO F: «Ah sim, foi muito enriquecedor e trabalhar também... deixar-me, como é que hei de dizer, levar – o projeto era deles – e deixar-me levar através da ideia. Eles também me deram toda a liberdade a partir da ideia de brincar com as minhas próprias, por isso foi um jogo de intercâmbio, eu dar-lhes a minha abordagem, neste caso da dança contemporânea, e aproveitar as ideias que eles traziam e partir daí era o meu material para trabalhar com os miúdos.»

ENTREVISTADOR 2: «Muito bem, Carlos Silva. Esta foi a entrevista possível com um profissional da educação. Temos todo o gosto, como equipa da coordenação do projeto, temos todo o gosto que estejas de novo presente e que dês um contributo valioso ao novo projeto “Alice no País das Maravilhas”. Obrigado.»

ENTREVISTADO F: «Obrigado.»

Entrevista nº 7

Entrevista realizada pelo entrevistado 2 (José Barros, Coordenador do projeto e investigador deste estudo) ao entrevistado G, (Glória Lorga, professora licenciada em Geografia, a lecionar a disciplina de Comunidade e Intervenção Social, na EB 2,3/S de Arcos de Valdevez). A entrevista foi realizada no mês de Novembro de 2012 e o suporte de registo utilizado foi o papel.

ENTREVISTADOR 2: «Glória Lorga é professora da disciplina de Comunidade e Intervenção Social, do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, do Agrupamento de Escolas de Valdevez. Esteve envolvida no Projeto SATINE, desempenhando o papel/função de observadora e assistente de apoio artístico. Boa tarde, Glória! Decorridos já 5 meses após a sua realização, como vês o projeto a esta distância de tempo?»

ENTREVISTADO G: «Vejo com alguma saudade e ao mesmo tempo com algum alívio. Pois houve momentos de grande espírito de camaradagem, mas também alívio porque alguns momentos foram de grande tensão.»

ENTREVISTADOR 2: «Sabendo que o Projeto SATINE exigiu inicialmente da parte dos participantes e da equipa pedagógica (professores, técnicos e formadores) um esforço

coletivo e uma disponibilidade acrescida para articular as diversas atividades, ou seja, o trabalho realizado no âmbito das oficinas de expressão, a pergunta que se coloca é a seguinte: foi complicado fazer essa gestão letiva e humana? Ou debateste-te com obstáculos durante o processo de articulação e gestão?»

ENTREVISTADO G: «Não foi muito difícil visto os alunos estarem, no geral, muito empenhados o que facilitou a minha tarefa.»

ENTREVISTADOR 2: «E os alunos? Sentiram-se motivados e preparados para trabalhar segundo uma abordagem interdisciplinar, com vista à construção de um projeto artístico?»

ENTREVISTADO G: «Sim. Porque consegui mostrar-lhes que a compreensão de alguns aspetos teóricos iria facilitar o seu desempenho na dramatização.»

ENTREVISTADOR 2: «Será que os processos e instrumentos de operacionalização utilizados no projeto SATINE contribuíram para uma melhoria das competências pessoais e sociais dos participantes?»

ENTREVISTADO G: «Acho que contribuíram para que os alunos trabalhassem em equipa, em grupo e vissem que o produto final só seria o desejado, se todos se esforçassem e trabalhassem com o mesmo empenho.»

ENTREVISTADOR 2: «És capaz de referir alguns contributos preciosos que os participantes deram no sentido ter enriquecido e aumentado a qualidade do projeto?»

ENTREVISTADO G: «Todos os participantes acabaram por dar um pouco de si nas suas funções, isto é, contribuíram com diversos pontos de vista, que a meu ver, enriqueceram todo o projeto.»

ENTREVISTADOR 2: «Que efeitos desta experiência artística os participantes podem ter retirado ao nível das vivências e práticas?»

ENTREVISTADO G: «Os participantes, principalmente os alunos, tornaram-se mais ativos, mais interventivos, mais lúdicos, mais cooperativos.»

ENTREVISTADOR 2: «Como viste a reação do público no dia 1 de Junho após a apresentação pública?»

ENTREVISTADO G: «O público mostrou-se muito agradado com a apresentação. Referiram até que os alunos demonstraram muitas qualidades de representação, que não estavam à espera. Ficaram surpreendidos.»

ENTREVISTADOR 2: «Valeu a pena?»

ENTREVISTADO G: «Valeu muito a pena!»

ENTREVISTADOR 2: «Concordas que este projeto poderá ter impulsionado os alunos para uma mudança em relação à forma como veem e vivem as artes de palco? Será que este exemplo serviu de estímulo para outros alunos participarem em novas experiências artísticas?»

ENTREVISTADO G: «Talvez tenha contribuído, embora pense que no local onde vivem as oportunidades são poucas, o que não facilita futuros projetos.»

ENTREVISTADOR 2: «Achas que as Artes na Escola podem desempenhar um papel importante na formação do aluno?»

ENTREVISTADO G: «Poderiam. Mas como já referi, acho que o meio é um entrave a este tipo de projetos.

ENTREVISTADOR 2: «Esta foi a entrevista possível realizada a uma profissional da educação que arduamente tem lutado por uma melhoria da qualidade do ensino em Portugal, promovendo projetos que vão ao encontro dos interesses e dificuldades dos nossos alunos. Obrigado!»

Entrevista nº 8

Entrevista realizada pelo entrevistador 2 (José Barros, Coordenador do projeto) ao entrevistado H, (Marisa Rodrigues, aluna do 11ºH, do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, do Agrupamento de Escolas de Valdevez) no dia 7 de Dezembro de 2012. Marisa Rodrigues esteve envolvida no Projeto SATINE, desempenhando o papel/função de atriz/cantora. O suporte de registo utilizado nesta entrevista foi o papel.

ENTREVISTADOR 2: «Decorridos já 5 meses após a sua realização, como vês o projeto a esta distância de tempo?»

ENTREVISTADO H: «Sinto imensas saudades... Foi um projeto que nos deu imenso trabalho pois nunca tivemos dentro de um projeto com estas dimensões. Foram horas e dias de muito trabalho, de lágrimas e sorrisos, mas no fim valeu a pena todo o esforço, sem dúvida.»

ENTREVISTADOR 2: «E os alunos? Sentiram-se motivados e preparados para trabalhar segundo uma abordagem interdisciplinar, com vista à construção de um projeto artístico?»

ENTREVISTADO H: «No que pude verificar, os meus colegas sentiram-se interessados pelos trabalhos feitos nas aulas em relação a todos os assuntos que tratamos para que nos ajudasse no projeto SATINE. Os trabalhos realizados ajudaram-nos a compreender melhor todos os tipos de comportamentos que podíamos ter em palco e também preencheram os nossos conhecimentos.»

ENTREVISTADOR 2: «Será que os processos e instrumentos de operacionalização utilizados no projeto SATINE contribuíram para uma melhoria das competências pessoais e sociais dos participantes?»

ENTREVISTADO H: «Sem dúvida que sim. Ao longo dos ensaios pudemos constatar que melhoramos muito a nível social e pessoal. Os nossos professores estiveram sempre muito presentes em todos os nossos conflitos e ajudaram-nos a dar a volta. Posso dizer que eu melhorei bastante a minha maneira de ser e comecei a ver as coisas de outra maneira.»

ENTREVISTADOR 2: «És capaz de referir alguns contributos preciosos que os participantes deram no sentido ter enriquecido e aumentado a qualidade do projeto?»

ENTREVISTADO H: «Bem, nem sei bem o que dizer, pois já passou algum tempo e não estou bem recordada desses contributos, mas sei que todos nós demos a nossa opinião, pois o nosso encenador fazia sempre questão de ouvir a nossa opinião.»

ENTREVISTADOR 2: «Que efeitos desta experiência artística os participantes podem ter retirado ao nível das vivências e práticas?»

ENTREVISTADO H: «O sentido da responsabilidade, o facto de estar presente em todos os ensaios e não falharem no dia da grande estreia, pois tinham a noção de que se falhasse um elemento, prejudicaria o nosso projeto. Também sentimo-nos orgulhosos de ter levado um projeto destes até ao fim. E, por fim, pudemos mostrar à comunidade os nossos dotes escondidos, o que foi uma grande vitória para muitos colegas.»

ENTREVISTADOR 2: «Como viste a reação do público no dia 1 de Junho após a apresentação pública?»

ENTREVISTADO H: «Vou dizer que não estava à espera de ter sala cheia. O público demonstrou-se muito satisfeito com a peça a que assistiram, deram-nos imensos aplausos e grandes sorrisos.»

ENTREVISTADOR 2: «Valeu a pena?»

ENTREVISTADO H: «Sim, valeu muito a pena. Hoje, voltava a repetir o mesmo projeto e tentando sempre o melhorar. Foi, sem dúvida, uma experiência muito gratificante e educadora ao nível social e pessoal.»

ENTREVISTADOR 2: «Concordas que este projeto poderá ter impulsionado os alunos para uma mudança em relação à forma como veem e vivem as artes de palco? Será que este exemplo serviu de estímulo para outros alunos participarem em novas experiências artísticas?»

ENTREVISTADO H: «Sem dúvida que sim, verem os colegas em palco com uma peça como o Satine é, sem dúvida, apelativo. Acho que muitos gostariam de poder fazer algo a este nível.»

ENTREVISTADO 2: «Achas que as Artes na Escola podem desempenhar um papel importante na formação do aluno?»

ENTREVISTADO H: «Claro que sim, basta seguir o nosso exemplo.»

ENTREVISTADOR 2: «Esta foi a entrevista possível realizada a Marisa Rodrigues, aluna do 11ºH, do Curso Técnico de Apoio Psicossocial, do Agrupamento de Escolas de Valdevez.»

Entrevista nº 9

Entrevista realizada pelo entrevistador 2 (José Barros, Coordenador do projeto) ao entrevistado I, (Carina Ventura, aluna do 11ºH, do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, do Agrupamento de Escolas de Valdevez) no dia 7 de Dezembro de 2012. Carina Ventura esteve envolvida no Projeto SATINE, desempenhando o papel/função de bailarina. O suporte de registo utilizado nesta entrevista foi o papel.

ENTREVISTADOR 2: «Decorridos já 5 meses após a sua realização, como vês o projeto a esta distância de tempo?»

ENTREVISTADO I: «Neste momento vejo o projeto SATINE como um trabalho de muitas horas, muita responsabilidade, muitos bate-pés durante os ensaios. É pena que depois de tanto trabalho o projeto fique agora arrumado na gaveta.»

ENTREVISTADOR 2: «E os alunos? Sentiram-se motivados e preparados para trabalhar segundo uma abordagem interdisciplinar, com vista à construção de um projeto artístico?»

ENTREVISTADO I: «No princípio todos estavam motivados, mas depois alguns já estavam a ficar fartos de estar sempre a falar no projeto e de em todas as disciplinas fazermos trabalhos para esse projeto. Com este trabalho algumas pessoas desceram as notas, porque não conseguiram integrar-se.»

ENTREVISTADOR 2: «Será que os processos e instrumentos de operacionalização utilizados no projeto SATINE contribuíram para uma melhoria das competências pessoais e sociais dos participantes?»

ENTREVISTADO I: «Sim, ajudaram muito.»

ENTREVISTADOR 2: «És capaz de referir alguns contributos preciosos que os participantes deram no sentido ter enriquecido e aumentado a qualidade do projeto?»

ENTREVISTADO 1: «Mais motivação, os professores tentavam mostrar-nos como o projeto era muito importante e tentavam mostrar-nos a importância da nossa presença no projeto. Como o projeto podia ajudar-nos na nossa formação profissional.»

ENTREVISTADOR 2: «Que efeitos desta experiência artística os participantes podem ter retirado ao nível das vivências e práticas?»

ENTREVISTADO 1: «Ficamos a saber como nos devemos comportar ao trabalhar com um grupo tão grande. Conseguimos ficar mais próximos uns com os outros, ficamos a conhecer pessoas que nunca pensamos vir a falar. Ficamos a conhecer mais a área da dança e do teatro. Tivemos mais responsabilidade, a nossa autoestima melhorou muito.»

ENTREVISTADOR 2: «Como viste a reação do público no dia 1 de Junho após a apresentação pública?»

ENTREVISTADO 1: «A reação do público nesse dia foi de espanto, de admiração e de orgulho, de se poder fazer projetos tão bons com alunos da escola, sem terem nenhum conhecimento na área do teatro. E como conseguimos fazer aquele projeto com tanta gente em cena.

ENTREVISTADOR 2: «Valeu a pena?»

ENTREVISTADO 1: «Sim, valeu muito a pena. Ter tido essa experiência foi muito bom, sentimo-nos úteis. E ter conhecido melhor algumas pessoas e o relacionamento entre alunos e professores também melhorou muito.»

ENTREVISTADOR 2: «Concordas que este projeto poderá ter impulsionado os alunos para uma mudança em relação à forma como veem e vivem as artes de palco? Será que este exemplo serviu de estímulo para outros alunos participarem em novas experiências artísticas?»

ENTREVISTADO 1: «Sim, eu acho que sim. Acho que algumas pessoas se descobriram, ficaram a se conhecer melhor como são capazes de fazer algo tão bom e se sentirem importantes. É preciso muito trabalho. Sim, também estimulou muito.»

ENTREVISTADOR 2: «Achas que as Artes na Escola podem desempenhar um papel importante na formação do aluno?»

ENTREVISTADO I: «Sim, porque a autoestima dos alunos melhora. Também os alunos ficam a gostar mais da escola, de fazer algo diferente, não só escrever e escrever e fazer testes, ficam mais motivados. Perdem um bocado a timidez. E quando vão para a área do trabalho têm mais experiências vividas no mundo da arte.»

ENTREVISTADOR 2: «Esta foi a entrevista possível realizada a Carina Ventura, aluna do 11ºH, do Curso Técnico de Apoio Psicossocial, do Agrupamento de Escolas de Valdevez.»

Entrevista nº 10

Entrevista realizada pelo entrevistado 2 (José Barros, Coordenador do projeto e investigador deste estudo) ao entrevistado J (Ana Raquel, professora licenciada em Educação Física, a lecionar a disciplina de Área de Expressões na EB 2,3/S de Arcos de Valdevez). A entrevista foi realizada no mês de Dezembro de 2012 e o suporte de registo utilizado foi o papel.

ENTREVISTADOR 2: «Ana Raquel é professora do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, do Agrupamento de Escolas de Valdevez. Esteve envolvida no Projeto SATINE, desempenhando o papel/função de formadora na disciplina de Área de Expressões. Decorridos já 5 meses após a sua realização, como vês o projeto a esta distância de tempo?»

ENTREVISTADO J: «Vejo-o perto, não parece ter passado tanto tempo. Foi um projeto bem delineado mas que demorou a atingir o seu produto final. Isto deveu-se ao facto de ter envolvido muitos alunos, professores, disciplinas e bastante articulação entre os mesmos. Também por ser um projeto ambicioso e trabalhoso.»

ENTREVISTADOR 2: «Sabendo que o Projeto SATINE exigiu inicialmente da parte dos participantes e da equipa pedagógica (professores, técnicos e formadores) um esforço coletivo e uma disponibilidade acrescida para articular as diversas atividades, ou seja, o trabalho realizado no âmbito das oficinas de expressão, a pergunta que se coloca é a

seguinte: foi complicado fazer essa gestão letiva e humana? Ou debateste-te com obstáculos durante o processo de articulação e gestão?»

ENTREVISTADO J: «Penso que, de uma forma geral, os coordenadores do projeto realizaram muito bem a gestão letiva e humana. Quanto aos obstáculos, estes foram surgindo ao longo deste trajeto: alunos que têm outras atividades nas suas tardes livres (ex. desporto escolar, consultas, atividades, etc.), professores que precisam das aulas para lecionar outro tipo de matéria, momentos de avaliação, alunos e professores que adoecem... E que afetam e condicionam o trabalho de todos. No entanto, foram realizados ajustes aqui e ali e tudo se conseguiu levar a bom porto.»

ENTREVISTADOR 2: «E os alunos? Sentiram-se motivados e preparados para trabalhar segundo uma abordagem interdisciplinar, com vista à construção de um projeto artístico?»

ENTREVISTADO J: «No início revelaram alguma resistência e alguns constrangimentos. Talvez por existir alguma rivalidade entre as duas turmas e pelo medo de nunca terem elaborado um projeto tão ambicioso e terem receio de falhar ou não serem capazes. Estes alunos têm uma autoestima baixa (turma H). E aqui foi preponderante o papel dos professores que conseguiram apoiá-los, guiá-los e motivá-los neste projeto.»

ENTREVISTADOR 2: «Será que os processos e instrumentos de operacionalização utilizados no projeto SATINE contribuíram para uma melhoria das competências pessoais e sociais dos participantes?»

ENTREVISTADO J: «Com certeza absoluta que sim! Os alunos cresceram muito ao nível das competências pessoais e sociais. Durante todo este processo, a responsabilização atribuída a cada um deles, a organização estipulada e a cumprir (horários, deveres, tarefas, etc.), o convívio permanente entre todos, o aprender a aceitar os outros como eles são e as suas opiniões e críticas, tudo isto contribuiu em grande escala para o desenvolvimento integral dos alunos.»

ENTREVISTADOR 2: «És capaz de referir alguns contributos preciosos que os participantes deram no sentido ter enriquecido e aumentado a qualidade do projeto?»

ENTREVISTADO J: «Na coreografia de dança “Sparkling diamonds”, todas as dicas que foram sido dadas ao longo dos ensaios (posicionamentos, atitudes corporais, utilização

de expressões, movimentações, etc.) contribuíram para o melhoramento da mesma. O mesmo aconteceu com as outras partes da peça.»

ENTREVISTADOR 2: «Que efeitos desta experiência artística os participantes podem ter retirado ao nível das vivências e práticas?»

ENTREVISTADO J: «Mudança de mentalidades (pela temática que foi debatida durante todo o percurso), melhor autoestima (pelos skills adquiridos ao nível da expressão dramática, corporal e musical) e mais autonomia.»

ENTREVISTADOR 2: «Como viste a reação do público no dia 1 de Junho após a apresentação pública?»

ENTREVISTADO J: «Foi uma reação muito positiva. O público reagiu bem aos momentos de humor com risos e gargalhadas e com silêncio e atenção nos momentos mais sérios. No final, em conversa com algumas pessoas, confidenciaram-me que não estavam à espera de um trabalho tão bom por parte de alunos. (Só estive presente na apresentação da noite.)»

ENTREVISTADOR 2: «Valeu a pena?»

ENTREVISTADO J: «Sim, valeu muito a pena!»

ENTREVISTADOR 2: «Concordas que este projeto poderá ter impulsionado os alunos para uma mudança em relação à forma como veem e vivem as artes de palco? Será que este exemplo serviu de estímulo para outros alunos participarem em novas experiências artísticas?»

ENTREVISTADO J: «Sim.»

ENTREVISTADOR 2: «Achas que as Artes na Escola podem desempenhar um papel importante na formação do aluno?»

ENTREVISTADO J: «Sim.»

ENTREVISTADOR 2: «Esta foi a entrevista possível realizada a uma profissional da educação que arduamente tem lutado por uma melhoria da qualidade do ensino em

Portugal, promovendo projetos artísticos que vão ao encontro dos interesses e dificuldades dos nossos alunos. Obrigado!»

Entrevista nº 11

Entrevista realizada em Novembro de 2012 pelo entrevistador 2 (José Barros, Coordenador do projeto e investigador deste estudo) ao entrevistado L, (Carlos M. Silva, professor a lecionar a disciplina de Área de Expressões, na EB 2,3/S de Arcos de Valdevez). O suporte de registo utilizado nesta entrevista foi o suporte de papel.

ENTREVISTADOR 2: «Carlos Manuel B. Silva esteve envolvido no Projeto SATINE, desempenhando o papel/função de professor de Área de Expressões e responsável pela co-autoria de uma das coreografias do musical. Boa tarde, Carlos Silva! Decorridos já 5 meses após a sua realização, como vês o projeto a esta distância de tempo?»

ENTREVISTADO L: «Um enorme sucesso que não terminou na última sessão, mas sim algo que perdurará bem vivo nas mentes de todo o grupo envolvido e nas pessoas que tiveram o deleite de presenciar ao espetáculo.»

ENTREVISTADOR 2: «Sabendo que o Projeto SATINE exigiu inicialmente da parte dos participantes e da equipa pedagógica (professores, técnicos e formadores) um esforço coletivo e uma disponibilidade acrescida para articular as diversas atividades, ou seja, o trabalho realizado no âmbito das oficinas de expressão, a pergunta que se coloca é a seguinte: foi complicado fazer essa gestão letiva e humana? Ou debatestes-te com obstáculos durante o processo de articulação e gestão?»

ENTREVISTADO L: «A ambição e o nível exigido para a realização do projeto criaram no grupo uma sensação de pertença e união em torno do mesmo. A causa superou sem dúvida as dificuldades que surgiram e a articulação dentro da equipa pedagógica debelou em todos os aspetos as mesmas. O sentimento de trabalho individual nunca se fez sentir pois este nunca ocorreu devido à colossal disponibilidade dos intervenientes.»

ENTREVISTADOR 2: «E os alunos? Sentiram-se motivados e preparados para trabalhar segundo uma abordagem interdisciplinar, com vista à construção de um projeto artístico?»

ENTREVISTADO L: «Eu próprio fui sujeito aos altos níveis de motivação dos alunos, os pedidos de participação e intervenção nas atividades foram constantes durante o decorrer do projeto, criando uma disponibilidade tremenda dos alunos para áreas que na grande maioria estavam a ser vivenciadas pela primeira vez.»

ENTREVISTADOR 2: «Será que os processos e instrumentos de operacionalização utilizados no projeto SATINE contribuíram para uma melhoria das competências pessoais e sociais dos participantes?»

ENTREVISTADO L: «Todos os instrumentos de operacionalização do projeto foram elaborados pelo grupo, assim sendo só posso afirmar categoricamente o seu alto contributo nas suas competências pessoais e sociais, atendendo sem dúvida ao tema abordado no musical.»

ENTREVISTADOR 2: «És capaz de referir alguns contributos preciosos que os participantes deram no sentido ter enriquecido e aumentado a qualidade do projeto?»

ENTREVISTADO L: «A elaboração do mesmo, pois sem eles este nunca teria sido conseguido. Desde a construção do cenário, da divulgação do projeto, do diário de ensaios, construção das coreografias e sem dúvida das horas intermináveis de ensaios entre outros...»

ENTREVISTADOR 2: «Que efeitos desta experiência artística os participantes podem ter retirado ao nível das vivências e práticas?»

ENTREVISTADO L: «Autoconfiança, espírito de trabalho de grupo, liderança, superação individual, afirmação pessoal, elevação enquanto pessoa pertencente a uma comunidade e sociedade.»

ENTREVISTADOR 2: «Como viste a reação do público no dia 1 de Junho após a apresentação pública?»

ENTREVISTADO L: «Aplausos infindáveis de pé... o expoente máximo de todo um trabalho longo e árduo que respondeu a quem porventura tivesse dúvidas da viabilidade e do sucesso do projeto. Felicito em nome pessoal a todos os que tiveram na apresentação pública pois preencheram a última peça do puzzle que é a simples, mas árdua tarefa de assistir e tecer críticas acerca do espetáculo.»

ENTREVISTADOR 2: «Valeu a pena?»

ENTREVISTADO L: «Somos todos mais! Algo que não sabíamos ou tínhamos dúvidas de ser capazes...»

ENTREVISTADOR 2: «Concordas que este projeto poderá ter impulsionado os alunos para uma mudança em relação à forma como veem e vivem as artes de palco? Será que este exemplo serviu de estímulo para outros alunos participarem em novas experiências artísticas?»

ENTREVISTADO L: «Simplesmente sim...»

ENTREVISTADOR 2: «Achas que as Artes na Escola podem desempenhar um papel importante na formação do aluno?»

ENTREVISTADO L: «Enquanto existirem pessoas que acreditem e que sejam aceites no desenvolvimento destes projetos, na escola, sem sombra de dúvidas que os alunos só terão benefícios extremamente positivos da presença e desenvolvimento dos mesmos. Parabéns a todos.»

ENTREVISTADOR 2: «Esta foi a entrevista possível realizada a um profissional da educação que arduamente tem lutado por uma melhoria da qualidade do ensino em Portugal, promovendo projetos artísticos que vão ao encontro dos interesses e dificuldades dos nossos alunos. Obrigado!»

Entrevista nº 12

Entrevista realizada em 22 de Novembro de 2012 pelo entrevistado 2 (José Barros, Coordenador do projeto e investigador deste estudo), ao entrevistado M, (Fernando Cerqueira, professor a lecionar as disciplinas de Oficina de Artes e Educação visual, na EB 2,3/S de Arcos de Valdevez). O suporte de registo utilizado nesta entrevista foi o gravador.

ENTREVISTADOR 2: «Boa tarde! Estamos aqui no Agrupamento de Escolas de Valdevez com Fernando Cerqueira. Fernando Cerqueira é professor de Oficinas de Artes do 12º D e para além disso também dá Educação Visual à turma do 9º...»

ENTREVISTADO M: «Tenho cinco turmas. Boa tarde! Portanto, dou Educação Visual e Oficina de Artes no Secundário.»

ENTREVISTADOR 2: «Fernando Cerqueira esteve envolvido também no projeto SATINE e esteve envolvido na parte da cenografia. A questão que eu te coloco, Fernando, é que tu viste, assististe ao espetáculo, ao dia da estreia... passados estes cinco meses após a sua realização, que impressão é que este espetáculo te causou, te provocou? Com certeza que já assististe a outros espetáculos, a outros teatros, a um teatro musical, em si, eu não sei se já conhecias a turma...»

ENTREVISTADO M: «Conhecia alguns alunos da turma, sim.»

ENTREVISTADOR 2: «Que imagem é que tu ficaste deste espetáculo?»

ENTREVISTADO M: «É assim: em primeiro lugar, foi a qualidade do espetáculo, porque é uma companhia de amadores, de alunos daqui da escola, que à partida não têm experiência, e depois o resultado final foi, a meu ver, muito bom. Muito bom porque houve um empenho mesmo acertado, sério, muito bem organizado e quando os ingredientes são bons, quando o chefe da orquestra ajuda também, cria-se a magia do teatro, simplesmente. Portanto, foi um excelente resultado.»

ENTREVISTADOR 2: «Na altura, eu, pessoalmente, pedi-te a colaboração na parte do cenário, da cenografia, e o resultado, pela opinião, neste caso, que eu recolhi dos alunos e professores, foi extremamente positivo, porque tu conseguiste através daquele pano, daquela pintura naquele pano, retratar o espírito e o ambiente da *belle époque*, do *Moulin Rouge*. Qual é a tua opinião em relação ao processo de articulação, ou seja, é fácil trabalhar com os colegas de profissão, ou ainda notas, por exemplo, que existe alguma resistência?»

ENTREVISTADO M: «É assim: nós temos uma envolvimento com a escola, em primeiro lugar no nosso dia-a-dia, que não é fácil. Depois ao longo do ano, vêm projetos interessantes. Quem tem sensibilidade e quem à partida gosta das artes plásticas tem sempre alguma sensibilidade. No meu caso, gosto de participar. Em relação ao *Moulin*

Rouge, como eu estudei em Toulouse, já conhecia um pouco as personagens, a história, aquela envolvimento da vida parisiense... eu fiz as Belas Artes em Toulouse, portanto conhecia perfeitamente o tema. Senti-me mesmo à vontade.»

ENTREVISTADOR 2: «Foi uma espécie de motivação, já?»

ENTREVISTADO M: «Foi. À partida conhecia bem a cultura francesa. De seguida, as artes plásticas, trabalhar num grande formato, portanto, foi uma envolvimento com uma turma, e trabalhamos no exterior. Portanto, foi fora da sala de aula, trabalhar no exterior, e num novo suporte, com uma dimensão bastante grande, porque aquele pano fazia vários metros.»

ENTREVISTADOR 2: «Pois, pois... aquilo fazia parte de elemento decorativo do cenário e eu reparei e verifiquei que traduziu precisamente no fundo o ambiente que nós pretendíamos, o que o encenador, neste caso, pretendia, que era retratar no fundo uma espécie de salão ou cabaré da época. Eu sei também que tu trabalhas num ateliê, neste caso, no ateliê Queiroza, aqui em Arcos de Valdevez, e desenvolves alguns projetos nessa área. Que ideia é que tu tens dos alunos... se os alunos realmente estão envolvidos ou gostam das artes, se reagem bem a este estímulo que as artes podem oferecer na formação do próprio aluno? Qual é a tua opinião?»

ENTREVISTADO M: «Bem, a meu ver as artes são fundamentais, faz parte do processo da criação da personalidade, dos alunos também, momento de expressão. Agora é assim, o nosso meio é um bocadinho complicado porque não está muito virado para as artes, infelizmente, talvez mais para a área musical, e musical folclore tradicional. Agora tudo o que é novidade, artes plásticas, novos suportes, infelizmente não há assim muita abertura. *(interrupção momentânea da entrevista provocada pela entrada de uma funcionária da escola)*. Em relação ao ateliê, nós temos uma grande variedade de faixas etárias, portanto vai dos miúdos de 7 ou 8 anos até 15 e 16. Temos também uma parceria com o lar Cerqueira Gomes, temos algumas raparigas de lá que vão assistir às aulas gratuitamente, isso foi o nosso empenho, a nossa dedicação, uma maneira de expandir um bocado o que nós fazemos e dar uma abertura a todos. Ao fim e ao cabo, as artes têm de ser abertas a toda a população e juventude também. E em relação à sensibilidade das artes, há uma falha, nós tentamos colmatar, através do que fazemos na escola e através do ateliê, e ao longo do ano através de exposições de artes plásticas, pintura, escultura. Temos um espaço de exposição aberto ao público, mostramos o resultado do nosso trabalho, o que fazemos no ateliê e algum trabalho realizado na

escola também. E essa mais-valia do teatro é excelente, porque é um espaço também de exposição do nosso trabalho, do nosso *saber fazer*, *saber ser* também.»

ENTREVISTADOR 2: «Concordas que este projeto, neste caso o SATINE, e os projetos que tu já desenvolveste na escola podem efetivamente contribuir para a promoção das artes? Notas que existe de ano para ano um aumento significativo de alunos? Ou ainda encontras alguma resistência em relação ao futuro das artes? Eu estou a falar da escola, mas também em termos profissionais.»

ENTREVISTADO M: «Pois, exato. Numa altura complicada que nós estamos a viver, geralmente as pessoas também procuram áreas práticas e as artes são uma área bastante prática porque têm aquela vertente de produção de trabalho...»

ENTREVISTADOR 2: «É rentável?»

ENTREVISTADO M: «...que se vê. É rentável...?»

ENTREVISTADOR 2: «Em termos profissionais.»

ENTREVISTADO M: «É assim. O mundo das artes é extremamente vasto.»

ENTREVISTADOR 2: «Há oferta suficiente, em Portugal, neste caso?»

ENTREVISTADO M: «Portugal, nesta altura, qual é a área que tem assim muita oferta? É complicado dizer.»

ENTREVISTADOR 2: «Pois...»

ENTREVISTADO M: «Mas é assim, uma coisa que nós tentamos mostrar aqui, pelo menos no nosso grupo de Artes Visuais, e com os professores de Educação Visual, é de mostrar que a Arte é um mundo extremamente vasto, inclui várias profissões que vai desde o *design* produto, *design* industrial, arquitetura, artes plásticas, fotografia, vídeo, multimédia, portanto uma paleta de profissões, todas relacionadas com a comunicação, com a imagem, e isso é extremamente cativante. Os alunos, em geral, gostam das artes visuais. Eu acho que isso vem também daquela vertente da imagem, a atração pela imagem...»

ENTREVISTADOR 2: «Exato.»

ENTREVISTADO M: «... e multimédia.»

ENTREVISTADOR 2: «...a questão da multimédia que está muito em moda, a visão etc...»

ENTREVISTADO M: «...a visão...»

ENTREVISTADOR 2: «... o cinema.»

ENTREVISTADO M: «... os jogos eletrónicos, o cinema de animação...»

ENTREVISTADOR 2: «... os interativos, etc. Achas que as artes na escola podem desempenhar um papel importante na formação do aluno?»

ENTREVISTADO M: «Sim, a meu ver, capital.»

ENTREVISTADOR 2: «Eu estou a falar, por exemplo, no campo emocional, psicológico. É capaz de interferir nessa área? Alargar os horizontes do pensar, do sentir...?»

ENTREVISTADO M: «Sim. A criança, o adolescente e nós próprios, mais talvez na adolescência, somos muito virados para tudo o que é visual, começando pelo seu próprio visual, não é?»

ENTREVISTADOR 2: «Exato.»

ENTREVISTADO M: «As correntes artísticas, as correntes de moda, portanto, o estilismo...»

ENTREVISTADOR 2: «O culto da imagem, também.»

ENTREVISTADO M: «Exatamente. E nós vivemos na era da comunicação. Agora, eu acho que é mesmo a era da imagem.»

ENTREVISTADOR 2: «A era digital, também...»

ENTREVISTADO M: «Digital, sim, multimédia. Tem muita influência na vida e no quotidiano dos jovens. Tem influência, de certeza, de certeza absoluta, porque...»

ENTREVISTADOR 2: «Mexe com as emoções das pessoas?»

ENTREVISTADO M: «Também.»

ENTREVISTADOR 2: «Com os sentimentos, com os pensamentos... obriga o aluno a tomar uma consciência na relação que estabelece, neste caso, com ele próprio, com o mundo, com o Outro?»

ENTREVISTADO M: «Sim, nós quando pintamos ou desenhamos, é o que digo, projetamos um bocado a nossa alma, aquilo que nós somos, pelo menos numa tela ou num desenho... emoções, sentimentos, aquilo que somos no fundo. Um pouco como fazia o Picasso, que disse que demorou quarenta anos a saber desenhar e outros quarenta a voltar ao desenho infantil, pela simplicidade e aquela maneira verdadeira de expressar-se, simplesmente. Portanto, a arte é um mundo interessante, cativante, um mundo de emoções e que a meu ver ainda tem muito para dar e oferecer.»

ENTREVISTADOR 2: «E a tua perspetiva em relação ao futuro? Como é que tu vês as artes em Portugal?»

ENTREVISTADO M: «É assim...»

ENTREVISTADOR 2: «Há alguns apoios, podemos pensar, por exemplo, que as artes têm futuro, têm algum futuro em Portugal?»

ENTREVISTADO M: «As artes têm futuro. Agora o que falha talvez é a falta talvez de projetos, alguns apoios que estão a diminuir. Nós temos espaços físicos para isso, grandes centros culturais que foram feitos pelos principais concelhos, aqui do Alto Minho, e alguns são mesmo carenciados de projetos, estão vazios, salas de exposição, não há exposições, grandes plateias de teatro, com bom espaço, são muito mal aproveitadas, por falta de projetos.»

ENTREVISTADOR 2: «Isso tem a ver com apoios, com a falta de apoios, tem a ver no fundo também com o problema dos produtores culturais? Tem a ver com uma realidade, com uma conjuntura económica que se calhar não é favorável. É nesse sentido ou,

realmente, as pessoas têm oferta, mas não procuram? Ou pensam que o preço a pagar é, por vezes, caro em relação às suas possibilidades? Qual é a tua opinião?»

ENTREVISTADO M: «É assim: a minha opinião é que tento mudar, na maneira de pensar na arte em si. A arte pode ser um excelente meio económico rentável. Nós temos o caso por exemplo da nossa Joana Vasconcelos, artista plástica, e uma mulher mundialmente conhecida...»

ENTREVISTADOR 2: «Exato.»

ENTREVISTADO M: «... e que faz trabalhar uma indústria artística. Ela tem pelo menos dez ou doze pessoas de várias áreas, o marceneiro, o carpinteiro, a estilista, para construir aquelas obras de grande...»

ENTREVISTADOR 2: «...dimensão.»

ENTREVISTADO M: «...dimensão. Estou a lembrar-me da exposição de Versalhes, em Paris. Portanto, a Arte pode ser rentável e projetar o país. Eu acho que Portugal tem falta disso, de representação da sua imagem.»

ENTREVISTADOR 2: «Podemos pensar que o mundo das artes pode ser uma boa oportunidade para dar um novo impulso a este país, para alargar os horizontes?»

ENTREVISTADO M: «Sim, pelo menos divulgar aquilo que somos.»

ENTREVISTADOR 2: «A identidade cultural...»

ENTREVISTADO M: «A identidade cultural...»

ENTREVISTADOR 2: «...do próprio país.»

ENTREVISTADO M: «Aquilo que fazemos também. Nós temos cá excelentes artistas plásticos. Aquela falha da divulgação.»

ENTREVISTADOR 2: «Pois, esse problema que, se calhar, não passa só pelas Artes, mas esta questão de divulgar o produto cultural português tem sido um dos problemas que no fundo tem afetado essa divulgação.»

ENTREVISTADO M: «O teatro, em si, pode ser um meio muito bom para divulgar. Ao fim e ao cabo é uma área que envolve várias áreas, não é, as artes plásticas, o cenário, a representação, os trajes...

ENTREVISTADOR 2: «... a própria literatura também está envolvida.»

ENTREVISTADO M: «Também.»

ENTREVISTADOR 2: «A divulgação da obra literária.»

ENTREVISTADO M: «Também, claro.»

ENTREVISTADOR 2: «A promoção da leitura...»

ENTREVISTADO M: «Portanto, é um conjunto de artes, não é só evento.»

ENTREVISTADOR 2: «Tu estiveste a viver em França. Notas alguma diferença mais acentuada em relação a esta história das artes, a vivência das artes, do aluno português para o aluno francês?»

ENTREVISTADO M: «Sim. Eu acho que isto parte... é assim: não é que seja ter mais horas ou menos horas de Educação Visual...»

ENTREVISTADOR 2: «Claro.»

ENTREVISTADO M: «Eu que sempre andei na escolaridade, na escola francesa, a minha escolaridade é toda francesa, nós só tínhamos uma hora de artes plásticas, semanal.

ENTREVISTADOR 2: «Uma hora.»

ENTREVISTADO M: «Uma hora. Quando cá em Portugal, para já, são dois tempos, 45 minutos no 7º e 8º, e três tempos no 9º ano de 45 minutos. Portanto, não é isso. É talvez mais a base de educar, ter sensibilidade para as artes.»

ENTREVISTADOR 2: «Educação, uma educação voltada para as Artes.»

ENTREVISTADO M: «Sim. Isso tem de começar muito cedo. Eu diria mesmo já na creche, no jardim infantil.»

ENTREVISTADOR 2: «Essa responsabilidade cabe só à escola ou cabe também aos pais?»

ENTREVISTADO M: «Isto cabe...»

ENTREVISTADOR 2: «...ou à sociedade, em geral?»

ENTREVISTADO M: «É isso que eu ia dizer, à sociedade em geral. Por exemplo, a própria televisão, os multimédias, não é. A maneira como se ensina a Educação Visual, que é já uma entrada para as artes, para a divulgação das artes, as artes plásticas, e aquilo que nós fazemos cá, em Portugal. Temos cá excelentes artistas plásticos, escultores, arquitetos, portanto divulgar aquilo que nós fazemos melhor.»

ENTREVISTADOR 2: «Mas agora estamos a viver um período complicado, delicado, e notamos que a massa crítica, que no fundo faz parte deste país, está a emigrar. Como é que tu vês esta realidade? O futuro, neste caso, destes artistas, artistas e cientistas, e homens ligados à cultura que procuram noutras paragens uma oportunidade para sobreviverem e no fundo para desenvolverem as suas atividades profissionais.»

ENTREVISTADO M: «Eu recordo-me do Fernando Pessoa que dizia que um português, que é só português, não é português. E eu vejo na minha família. Somos já a quarta geração de emigrantes. Portanto, o meu bisavô esteve na Argentina, o meu avô no Brasil, os meus pais em França, mas todos voltaram ao país. E ao voltarem, trazem um pedaço daquele país estrangeiro que conheceram. Isso é uma mais-valia. A nossa emigração tem que ser vista como uma mais-valia da divulgação da nossa cultura, daquilo que somos, fazemos, tradições, e ao fim e ao cabo, é verdade que perdemos essa gente toda, mas ganhamos também a nível da dimensão, a diáspora portuguesa, são 5 milhões de pessoas, e são 5 milhões de pessoas que podem promover aquilo que somos.»

ENTREVISTADOR 2: «Tu estás a falar, tu estás a entrar num campo que é muito interessante, que é a questão do diálogo intercultural que eventualmente se estabelece entre culturas. Como é que tu vês a cultura francesa? Tu tiveste essa formação, na escola francesa, há um estímulo maior, neste caso, para o aluno ou há uma aposta nesse

sentido? Há alunos com vocação porque gostam mesmo, porque querem, ou porque muitas vezes são influenciados pelos pais, pelos professores?»

ENTREVISTADO M: «É assim: a sociedade francesa sempre foi melhorada pelas Artes. Eu sempre vivi, eu cresci e vivi em Bordéus. Bordéus tem um grande centro histórico, património da UNESCO, século XIX. Para mim, foi evidente que as artes sempre...foi uma envolvimento da minha infância e juventude. Para já, viver num bairro antigo, casa do século XIX, ter um museu perto de casa, ter aulas de teatro na escola, muito cedo...»

ENTREVISTADOR 2: «Ou seja, tu tiveste...»

ENTREVISTADO M: «Conhecer o Molière e o Racine...»

ENTREVISTADOR 2: «Claro, tiveste tudo ali, no fundo, muito perto...»

ENTREVISTADO M: «Tudo à mão...»

ENTREVISTADOR 2: «...o acesso facilitado.»

ENTREVISTADO M: «Exatamente. E uma grande cidade. Tive a sorte de ser criado numa grande cidade e de ter tirado uma licenciatura noutra grande cidade que é Toulouse, portanto tudo naquele sueste francês. E uma região de grandes tradições. Agora tive sempre esta curiosidade de comparar um bocado com a nossa cultura portuguesa, que é reconhecida cá fora, em França. Mesmo com o quase um milhão e meio de portugueses que há em França, a cultura portuguesa ainda é muito desconhecida. E a nível do... tirando a região de Lisboa e do Algarve, a nossa região do Minho, Braga, Viana...

ENTREVISTADOR 2: «É desconhecida.»

ENTREVISTADO M: «Exatamente. Todo o norte de Portugal é praticamente desconhecido, infelizmente, quando é uma região que a nível de turismo tem muito para dar. Agora sim, essa envolvimento toda claro que me ajudou a ter uma mente mais aberta. Depois a França é um país com muita emigração oriunda de outros países, (...) e isso também ajuda à diversidade, ajuda muito, a ser mais tolerante, a perceber, e ter conhecimento de outras culturas.»

ENTREVISTADOR 2: «Pois muito bem! Esta foi a entrevista possível realizada a um profissional de educação, neste caso, Fernando Cerqueira, que tem lutado diariamente por uma melhoria da qualidade do ensino em Portugal, promovendo projetos artísticos nesta escola, no Agrupamento de Escolas de Valdevez, mas também noutros espaços aqui do Concelho. Obrigado, Fernando Cerqueira...»

ENTREVISTADO M: «De nada. Foi um prazer.»

ENTREVISTADOR 2: «...e espero que continues no fundo a desenvolver novos projetos ou apresentar novos projetos à comunidade escolar e à comunidade local.»

ENTREVISTADO M: «Obrigado. Quem trabalha com paixão, trabalha com o coração.»

Diário de Bordo

No contexto do Projeto SATINE, o diário de bordo foi redigido pela formanda do 11ºI, Sara Veloso (atriz a desempenhar o papel de Satine), do curso Técnico de Apoio Psicossocial, do Agrupamento de Escolas de Valdevez. O documento nasceu por sugestão do encenador do projeto, professor de Área de Expressões do 12º I, com o objetivo de desenvolver e promover no formando o poder de observação, a capacidade de reflexão e espírito crítico em relação ao objeto de construção.

«Estas cenas já são cenas finais. São aquelas cenas que dizem respeito ao Teatro dentro do Teatro. A Satine passa a ser a Marguerite e o Christian passar a ser o Armand. Estas cenas são cómicas e puro gozo. No início não gostava nada de fazer estas cenas. Dizia que não gostava, mas a verdade é que não tinha percebido a dinâmica. Bem me diziam para gozar, exagerar como gosto, mas a verdade é que não me dava prazer realizar estas cenas. Agora, são das cenas que prefiro fazer porque cá dentro de mim tudo vibra, tudo vibra quando começo a teatralizar. É uma felicidade enorme poder fazer tudo isto. Adoro Teatro e sempre gostei de fazer de conta que era outras pessoas. O engraçado é que no Natal, por exemplo, quando estava com a minha família pediam-me sempre para dramatizar porque achavam piada e diziam que tinha jeito, mas hoje sei que não é nada fácil ser ator. Neste dia, trouxemos o guarda-roupa para ver as dificuldades que tínhamos, porque ensaiar com guarda-roupa e com roupa normal é muito diferente. Muitas vezes, os vestidos dificultam movimentos e foi o que aconteceu neste caso. O sapato prendia-se no vestido, depois ele é muito pesado e tinha que o amarrar de mil e uma maneiras para conseguir andar. Mas tudo isto também acontecia porque o guarda-roupa ainda não estava arranjado. Faltava fazer as alterações que pedimos. Uns apertar mais, outros alargar, outros subir a bainha e assim sucessivamente. Na cena final em que sou esfaqueada, vi-me mal da minha vida. O vestido estava cheio de alfinetes e fiquei toda picada. A sorte é que tinha que demonstrar dor e ao menos deram alento para tal acontecimento... O Hugo faz rir qualquer um quando chama “Marguerite”. Ele faz aquela voz de partir a rir e é impossível não rir com ele. Acima de tudo, estamos todos de parabéns. Nunca pensei que fôssemos capazes de montar tal teatro. Então eu, que nunca pensei fazer o que faço! Nunca pensei ser capaz de algum dia poder estar em cima de um palco a fazer aquilo que gosto sem vergonhas, sem receios. Contudo, estou tão nervosa. Faltam quinze dias e já tremo por todo o lado. Porém, o que digo às pessoas quando me perguntam se não vou estar a tremer lá em cima, é que só custa a primeira cena, depois o nervosismo há de passar. E depois estamos tão dentro da personagem que tudo vai passar a voar e nem vamos dar conta disso. Mas também, isto vai deixar saudades. Parece que ao mesmo tempo que estou nervosa, estou ansiosa e já com saudades porque foram sensivelmente cinco a seis meses e agora estamos a uns dias de acabar com tudo. Acredito que esta experiência vai deixar uma marca muito especial na minha adolescência.»

Doc.1 – Fragmento do diário de bordo.

Documento de Formação em Contexto de Trabalho

O presente documento da autoria do Diretor do Curso apresenta o enquadramento do projeto SATINE no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), com duração de 175 horas (meses de Junho e Julho de 2012) servindo de instrumento pedagógico e técnico para o estágio a realizar em lares de idosos, instituições de apoio e infantários, desempenhando uma vertente transversal de natureza social e humana (consultar anexo 8).



COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	CP TAP	INFORMAÇÃO FCT
ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DA FCT		
Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial		Turmas: 11º H e 11º I

Nivelamento da formação: A coordenação pedagógica do curso decidiu implementar, ao longo do 2º ano de formação, um projeto de articulação curricular e interdisciplinar: “SATINE”, a construção de um teatro musical que reúne áreas de expressão artística fundamentais: canto, piano e viola, dança contemporânea, dramaturgia. A construção deste projeto conta com a colaboração de técnicos convidados (1 bailarino e 1 músico) e será coproduzida em parceria com a Casa das Artes/Município.

Entidade Acolhimento	Dimensão	Tipologia	Localidade	Nº alunos	Atividade
Santa Casa da Misericórdia Arcos de Valdevez - 3 valências: 1. Lar Vila Gerações 2. Lar Soares Pereira (freguesia Proselo) 3. Lar Cerqueira Gomes (JI e creche) 4. Universidade do Saber (sénior)	Grande	IPSS Privada	Concelho: Arcos de Valdevez	20	1. Assistência a idosos 2. Assistência a infância e juventude 3. Voluntariado (articulação intergeracional - sénior)
Centro Social e Paroquial de Arcos de Valdevez	Pequena	IPSS Privada	Arcos de Valdevez (Novelhos – S. Paio)	4	Assistência à infância (JI e creche)
Associação social recreativa juventude Vila Fonche – Arcos de Valdevez	Média	Privada	Arcos de Valdevez (Tourim – Vila Fonche)	2	JI e creche ATL Campo férias
Centro Escolar Dr. Manuel da Costa Brandão	Média	Público	Arcos de Valdevez (Sabadim)	4	JI e 1º CEB
CLDS <i>Vez Futuro</i> – Contrato Local de Desenvolvimento Social	Pequena	IPSS (SCM entidade executora)	Arcos de Valdevez	3	<i>Voluntariado ocasional</i>
Infantário da Carreira, infância e juventude, lda	Pequena	Privada	Arcos Valdevez	4	JI e creche

Diretor curso: Tiago Alexandre Silva

17 Abril 2012

Observações: Estas duas turmas trabalham sobre uma dinâmica de projeto alicerçada em protocolos de cooperação de média duração com entidades culturais e sociais do concelho: Casa das Artes (Município), Biblioteca Escolar, CLDS (em análise), 2 Centros escolares, Biblioteca Municipal Tomás Figueiredo, Delegação da Cruz Vermelha de Arcos e o Centro social e Paroquial de Arcos de Valdevez, IPSSs locais.



Relatório de observação

O relatório de observação é um instrumento de trabalho utilizado para fins formativos e avaliativos. No contexto do projeto SATINE, o documento foi utilizado nos ensaios de oficina de Expressão Dramática e Teatro, por iniciativa do formador Carlos Silva, professor de Área de Expressão do 11ºH. A sua aplicação insere-se no contexto de alunos (6) que, por dificuldades demonstradas na adaptação aos ensaios de Expressão dramática e Teatro, foram submetidos a outras atividades dentro do projeto, entre as quais, a observação de ensaios. Devido ao volume da informação contida nos vários relatórios e porque alguns apresentam insuficiências ao nível da escrita e falta de registo em alguns itens de resposta, sendo por estes motivos inconclusivos, optou-se por seleccionar apenas dois itens de resposta em termos de avaliação (*Comportamento/desempenho dos colegas* e *Conclusão final*).

REGISTO DE RESULTADOS DOS OBSERVADORES/RELATORES

RELATOR	A Nº de sessões	B Comportamento/ Desempenho	C Conclusão final
Observador A	3	Bom (2) Muito Bom (1)	O ensaio correu bem (1) Boa evolução (1) + Postura (1)
Observador B	9	Muito Bom (6) Bom (2) + Atitude /+ Empenho (1)	O empenho dos alunos e professores na peça (4) + Atitude (6) Melhor gestão do tempo (3) Dificuldades de gestão de espaço (2)
Observador C	10	Bom (5) Positivo (1) Razoável (2) Satisfatório (1) + Empenho (2) - Atitude de alguns (2) Desentendimentos (1)	Bom ensaio (6) Razoável ensaio (4) + Atitude (1) - Atitude de alguns (2) Bom desempenho (1) Excelente ensaio (1)
Observador D	7	Bom (4) Evolução positiva (1) Atitude +/- Comportamento insatisfatório (1)	Bom ensaio (3) Muito bom (1) Razoavelmente bem (2) Bastante participativos (1) Expectativa de resultado final incrível (1)

Observador E	6	Atitude +/- (1) Bom (2) Muito Bom (1) Satisfatório (1) Razoável (1)	Razoavelmente bem (1) Participativos (1) O ensaio correu muito bem (1) Organizado (1) Motivação (1) Bom ensaio (1) Razoável na coreografia (1) Muito Bom (1)
Observador F	1	Bom (1)	Produtivo (1)

Tabela nº4

Observação: os resultados mencionados nos campos B e C representam uma síntese dos registos de cada formando sobre o comportamento/ desempenho e a conclusão final em cada sessão de observação. O número de citações mencionadas em cada item surge entre parêntesis.

5.2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados, apresentadas neste subcapítulo, referem-se à avaliação do projeto SATINE e foram realizadas a partir dos dados recolhidos dos seguintes instrumentos de trabalho: questionário-inquérito, entrevista semi-estruturada, diário de bordo, declaração pública e relatório de observação.

5.2.1. Questionário-inquérito nº1 - avaliação intermédia

O documento questionário-inquérito diz respeito à avaliação intermédia correspondente ao trabalho realizado pelos formandos, professores e técnicos, entre 21 de Outubro de 2011 e 24 de Fevereiro de 2012, no contexto do projeto SATINE. A razão que explica inicialmente a elaboração deste documento prende-se com a necessidade de receber da parte dos formandos um parecer individual sobre as competências e aprendizagem desenvolvidas no projeto e os seus efeitos, durante a realização das atividades.

Participaram neste questionário-inquérito 37 formandos do Curso Técnico de Apoio Psicossocial. Os dados foram submetidos a tratamento por uma equipa de trabalho que envolveu professores e alunos. Com este questionário-inquérito pretendeu-se avaliar as competências desenvolvidas pelos participantes no âmbito das oficinas realizadas em

dança contemporânea, dança moderna, canto e expressão musical, expressão dramática e teatral. O documento apresenta também resultados relativos a outros parâmetros de avaliação, tais como, o trabalho realizado no âmbito de uma abordagem interdisciplinar, o processo de gestão e coordenação do Projeto SATINE e o desempenho dos formadores. Os formandos responderam às questões colocadas no inquérito, exceto à questão aberta nº 12 (observações complementares) que registou uma frequência muito baixa: oficina de dança moderna (4 registos), oficina de expressão Musical e Canto (3 registos), oficina de Expressão Dramática e Teatro (2 registos), trabalho interdisciplinar (2 registos), gestão e coordenação do projeto (1 registo).

A - Níveis de motivação

Os resultados obtidos após o preenchimento do questionário-inquérito, respeitante à avaliação intermédia do projeto SATINE, confirmaram que os níveis de motivação em relação à frequência nas diferentes oficinas (canto expressão musical, dança, expressão dramática e teatro) variam, ainda que não sejam significativos para se proceder a uma análise mais profunda sobre as suas razões. Na oficina de dança contemporânea, por exemplo, 78,6% dos alunos afirmaram que sentiam *muita* motivação, enquanto na oficina de dança moderna, 43,75% dos alunos responderam que sentiam *alguma* motivação, registando-se igual percentagem de alunos que responderam sentirem-se *muito* motivados. Em relação à oficina de canto e expressão musical, 40% dos alunos afirmaram que sentiam *alguma* motivação na frequência das aulas, enquanto 30% afirmaram que se sentiam *muito* motivados. Por outro lado, na oficina de expressão dramática, 54,1% dos alunos afirmaram que se sentiam *muito* motivados nesta oficina, sendo que 27,1% dos alunos responderam que sentiam *alguma* motivação.

Estes resultados confirmam que os formandos estabelecem com as diversas oficinas uma relação diversa. Este facto pode estar associado, eventualmente, a razões de vária ordem: gosto pessoal; tipo de relação estabelecida com o formador; capacidade demonstrada pelo formador em conseguir motivar o formando; desempenho demonstrado pelo formando nas sessões de cada oficina; perfil do formando; condições de espaço e tempo destinados a cada sessão; ritmo de aprendizagem de cada formando. Por conseguinte, seria prematuro e incorreto avançar com uma explicação plausível que justificasse objetivamente este ou aquele fator como preponderante na abordagem que cada um ou uma percentagem de formandos realiza na avaliação que faz.

B – Melhoria das aprendizagens

No que concerne aos trabalhos realizados nas várias disciplinas (Área de Expressões, Psicologia, Psicopatologia, Português, Francês, CIS, Animação Sociocultural), no âmbito da exploração temática do projeto SATINE, os resultados obtidos permitem concluir que esses trabalhos contribuíram para uma melhoria significativa das aprendizagens (da amostra constituída por 37 inquiridos, 31 alunos concordaram com esta posição, correspondendo a 83,8%). Neste contexto, a profundidade na abordagem dos conteúdos em cada disciplina, por tema, suscitou, contudo, opiniões divergentes, sendo que 48,6% dos alunos consideraram que os mesmos foram abordados de forma *superficial*, enquanto 51,4% consideraram que foram abordados de forma *profunda*. No que respeita aos procedimentos/estratégias utilizadas pelos formadores na transmissão de conhecimento, 94,6% dos inquiridos consideraram que foram *eficazes* (35 alunos), enquanto 5,4% (2 alunos) consideraram os procedimentos/estratégias *ineficazes*. Note-se ainda que 75,7% dos inquiridos (28 alunos) *concordaram* que o resultado do trabalho desenvolvido nas várias disciplinas envolvidas no projeto correspondeu às suas expectativas, enquanto 24,3% (9 alunos) *discordaram* desta posição. Por outro lado, registe-se o facto de a opinião dos alunos, em relação à metodologia de trabalho (interdisciplinaridade) utilizada, ser *favorável* (89,2%, correspondente a 33 alunos), enquanto 10,8% dos inquiridos (4 alunos) consideraram a metodologia *desfavorável*, assumindo igualmente a mesma opinião que o trabalho de grupo é a melhor estratégia para desenvolver este tipo de abordagem interdisciplinar.

Em relação às tarefas ou cargas de trabalho exigidas aos alunos pela equipa de coordenação do projeto, tendo em conta a disponibilidade física e o ritmo de aprendizagem de cada formando, os resultados registaram opiniões divergentes. Assim, 46% dos inquiridos (17 alunos) responderam que *por vezes* isso aconteceu, enquanto 54% (20 alunos) consideraram que houve *sempre* uma preocupação da equipa de trabalho em relação a este aspeto.

No contexto de uma pedagogia de Trabalho de Projeto, estes resultados demonstram que, na globalidade, o trabalho interdisciplinar funciona como uma estratégia válida capaz de desenvolver as competências e saberes dos alunos, contudo ficará por se saber as razões pelas quais alguns alunos (4 alunos) consideraram esta metodologia de trabalho desfavorável.

C – Gestão humana e qualidade de comunicação

A questão dos conflitos interpessoais, gerados ao longo do desenvolvimento do projeto, foi contemplada e tratada neste documento. Neste contexto, segundo a opinião de 51,4% dos inquiridos (19 alunos), os conflitos interpessoais foram devidamente resolvidos pela equipa pedagógica, enquanto 48,6% dos alunos (18 formandos) consideraram que nem sempre a equipa pedagógica conseguiu resolver esses conflitos. Como observador e participante deste projeto, posso adiantar que alguns formandos sentiram dificuldades em saber gerir as emoções durante a realização das atividades, uma vez que estavam constantemente sujeitos à exposição dos colegas e dos formadores. Por vezes este facto desencadeou nalguns casos inibição pessoal e resistências perante os desafios que se colocavam, o que é perfeitamente normal por se tratar de uma experiência nova e diferente. Por outro lado, importa também referir que alguns conflitos interpessoais, gerados num período anterior ao projeto, reacenderam-se devido à pressão e exigência do trabalho, mas foram ultrapassados ao longo do tempo, contribuindo para uma melhoria da comunicação entre formandos.

Outro dado que merece igualmente atenção diz respeito à qualidade de comunicação estabelecida entre os formandos e a equipa de coordenação do projeto, pois 81,1% dos inquiridos (30 alunos) afirmaram que a qualidade se pautou pelo nível *médio*, enquanto 18,9% (7 alunos) considerou que houve uma qualidade *elevada* ao nível da comunicação estabelecida entre formandos e equipa de coordenação. Este facto poderá, na minha opinião, estar relacionado com eventuais dificuldades apresentadas pelos formandos na interpretação dos comunicados ou algum ruído à volta das mesmas. Como elemento da coordenação, devo salientar que a equipa de gestão do projeto adotou sempre uma posição de transparência e equidade em relação à informação que transmitia aos formandos. Foi com base nesse propósito que tomou decisões e definiu as melhores estratégias para o projeto.

D – Conclusões

Em síntese, na sua globalidade, os níveis de motivação e o desempenho demonstrados pelos formandos nas várias oficinas de trabalho, a metodologia utilizada no processo de construção do projeto SATINE e as estratégias utilizadas neste projeto apresentaram níveis muito positivos, à exceção da componente da gestão de conflitos interpessoais e qualidade de comunicação entre formandos e equipa de coordenação que dividiu a opinião do grupo, facto que poderá estar relacionado com motivações intrínsecas ao grupo, perfil de cada formador e formando. Neste sentido, pode-se afirmar que o

projeto SATINE provou que o trabalho realizado na componente teórica, segundo uma abordagem interdisciplinar, e na componente prática, que se traduziu na realização de oficinas de experimentação, teve um impacto francamente positivo nos participantes, atuando diretamente nas aprendizagens ao nível das componentes técnica, científica e sociocultural. Por conseguinte, a expectativa criada em relação à concretização do projeto SATINE foi considerada *elevada* para 51,4% dos alunos (19), *média* para 43,2% (16) e *baixa* para 5,4% (2), nesta fase de avaliação intermédia.

5.2.2. Questionário-inquérito nº 2 – avaliação final

O documento apresenta, numa fase conclusiva, os resultados obtidos a partir de uma avaliação final realizada ao projeto SATINE. Os parâmetros de avaliação abrangem a componente técnica e prática, a componente social e afetiva, e os efeitos nos intervenientes. Participaram neste questionário-inquérito 37 formandos do Curso Técnico de Apoio Psicossocial. Os dados foram submetidos a tratamento por uma equipa de trabalho que envolveu professores e alunos.

A - Componente prática e técnica

Os resultados obtidos permitem destacar os seguintes pontos mais importantes: no que respeita à componente técnica e prática, 54,1% dos inquiridos (20 alunos) consideraram que o seu empenho no projeto foi *bom*, enquanto 35,1% (13 alunos) consideraram *satisfatório*. Por outro lado, cerca de 56,8% dos inquiridos consideraram que a evolução na execução dos exercícios, no decorrer das sessões realizadas nas várias oficinas, traduziu-se num desempenho *bom*, no dia da apresentação pública do projeto SATINE, enquanto 27% acharam que o seu desempenho foi *satisfatório*. Em relação ao trabalho realizado pelos formadores nas várias disciplinas, 54,1% dos inquiridos consideraram que foi *muito bom*, enquanto 40,5% consideraram que o trabalho foi *bom*. No que respeita às atividades realizadas nas disciplinas intervenientes do projeto SATINE (em articulação curricular), 56,8% dos inquiridos afirmaram que as atividades contribuíram *em parte* para a aprendizagem no Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, enquanto 40,5% consideraram que as mesmas atividades contribuíram *plenamente* para o mesmo efeito. Saliente-se, por último, que 59,5% dos inquiridos consideraram que o trabalho realizado pela equipa de coordenação que liderou o projeto foi *muito bom*, enquanto 37,8% dos inquiridos consideraram *bom*.

B – Componente social e afetiva

No que concerne à componente social e afetiva, 56,8% dos inquiridos afirmaram que o seu envolvimento na construção do projeto SATINE se pautou pelo nível *médio*, enquanto 35,1% consideraram que o seu envolvimento na construção do projeto foi *elevado*. Por outro lado, 89,2% dos inquiridos responderam que a sua relação com os colegas *melhorou*, devido à realização do Projeto SATINE, enquanto 10,8% dos formandos afirmaram que se *manteve* inalterável. Neste ponto, importa salientar que o trabalho de grupo, apoiado numa pedagogia de projeto, em que os participantes têm obrigatoriamente de estabelecer uma comunicação regular, promove substancialmente o relacionamento interpessoal, reforça o espírito de solidariedade e amizade, aumenta a qualidade de comunicação entre os participantes, contribuindo para uma melhoria significativa das relações humanas e sociais. Neste contexto, 81,1% dos inquiridos responderam que a sua relação com os formadores *melhorou*, enquanto 16,2% afirmaram que se *manteve*.

C - Efeitos pessoais

Os efeitos pessoais, resultantes da realização do projeto SATINE, mereceram particular atenção neste documento. Assim, 48,7% dos inquiridos consideraram que o grau de satisfação pessoal resultante da realização do projeto SATINE registou um nível *bom*, enquanto 29,7% afirmaram que foi *muito bom*; 100% dos inquiridos *concordaram* que o projeto SATINE desencadeou uma tomada de consciência para a necessidade de promover cada vez mais as Artes na Escola. No contexto familiar, 91,9% dos inquiridos responderam que o projeto SATINE teve um impacto *positivo*, enquanto 8,1% responderam que esse impacto foi *nulo*; 75,7% dos inquiridos (29 alunos) concordaram que o projeto SATINE desencadeou uma motivação extraordinária para participar futuramente noutros projetos artísticos, enquanto 24,3% (9 alunos) discordaram desta posição; 89,2% dos inquiridos (33 alunos) consideraram ainda que o projeto SATINE, na sua globalidade, contribuiu para o seu crescimento pessoal e social, enquanto 10,8% (4 alunos) discordaram.

Por fim, 40,5% dos inquiridos responderam que a palavra *desafio* definiu, na sua perspetiva, o trabalho realizado ao longo de oito meses, enquanto 29,7% registaram a palavra *responsabilidade*.

D- Considerações finais

Se estabelecermos uma comparação entre os resultados obtidos nesta avaliação final e os resultados obtidos na avaliação intermédia, encontramos algumas correlações interessantes. Por exemplo, se, na avaliação intermédia, o empenho dos formandos registou nas diferentes oficinas valores divergentes (exemplo: nível *bom* em dança contemporânea com o registo de valor mais alto em 64,3%; nível *satisfatório*, em dança moderna, com registo mais elevado em 43,7%; níveis *bom* e *satisfatório* em Canto e Expressão Musical, registando-se uma percentagem idêntica na ordem dos 40%; nível *bom* e *satisfatório* com percentagem igualmente idêntica na ordem dos 37,5%, na oficina de Expressão dramática e Teatro), no documento da avaliação final, 54,1% dos alunos afirmaram que o seu empenho no projeto se pautou pelo nível *bom*, enquanto 35,1% consideraram *satisfatório*, restando 10,8% com avaliação de *muito bom*.

Outro dado interessante diz respeito à correlação estabelecida entre as expectativas dos alunos em relação à concretização do projeto SATINE e o grau de satisfação pessoal, após a realização do projeto. Assim, no universo de 37 participantes-formandos, verificamos que na avaliação intermédia, 51,4% dos alunos (19) afirmaram que a sua expectativa era *elevada*, sendo que 43,2% (16) a consideraram *média*. Na avaliação final, o grau de satisfação pessoal apresentado pelos alunos registou um nível *bom*, na ordem dos 48,7% (18) e *muito bom*, na ordem dos 29,7% (11).

Em síntese, as atividades desenvolvidas no âmbito da componente técnica e prática do projeto SATINE tiveram um impacto positivo na aprendizagem do formando, contribuindo significativamente para a sua formação técnica. Em relação à componente social e afetiva, importa referir que mais de metade dos inquiridos (56,8%) considerou que o seu nível de envolvimento na construção do projeto foi *mediano*, facto que poderá estar eventualmente relacionado com questões de distribuição de tarefas, gestão do próprio processo de construção do projeto, número elevado de participantes (37 formandos). Por outro lado, refira-se ainda que uma percentagem elevada de formandos (89,2% - 81,1%) afirmou que a sua relação com os colegas e formadores, respetivamente, *melhorou* por causa da realização do projeto, dado importante que leva a considerar que a Arte, utilizando para o efeito uma metodologia de Trabalho de Projeto, pode melhorar substancialmente as relações interpessoais e contribuir para uma melhoria na compreensão, socialização e tolerância em relação ao Outro, agregando vontades e unindo personalidades diversas. O *desafio* e a *responsabilidade* são duas palavras que estão indissociavelmente ligadas a este projeto.

5.2.3. Entrevista semi-estruturada

A entrevista semi-estruturada é um instrumento de recolha de dados, “utiliza-se quando importa obter dados comparáveis de diferentes participantes” (Coutinho, 2011, p.291). A sua realização reveste-se de particular importância num estudo de caso, uma vez que permite ao investigador obter de cada participante uma leitura pessoal e subjetiva sobre o objeto da investigação em curso. No âmbito do projeto SATINE, este instrumento foi selecionado com o objetivo de captar o ponto de vista de cada participante, procurando ir ao encontro das suas vivências e experiências no contexto situacional. A sua opinião é tanto ou mais importante que permite posteriormente estabelecer comparações e associações a partir da informação obtida.

Assim, as entrevistas foram realizadas a um grupo formado por 10 participantes (técnico/formador Alexandre Martins, professor Tiago Silva, professora Ana Raquel, bailarino Carlos Silva, aluno Hugo Costa, professor Carlos Manuel Silva, aluna Sara Rodrigues, aluna Carina Ventura, aluna Marisa Rodrigues) e 2 observadores (diretor da Casa das Artes, Nuno Soares, e Fernando Cerqueira, professor de oficina de Artes e Educação Visual). As entrevistas foram realizadas na Casa das Artes de Arcos de Valdevez, na EB2,3/S de Arcos de Valdevez e no café da Casa das Artes de Arcos de Valdevez. Os participantes foram selecionados segundo o critério de conveniência, tendo em consideração a idade, a formação académica e profissional e o cargo que exercem no projeto. A informação contida em cada entrevista foi selecionada e agrupada em quatro parâmetros de avaliação, de acordo com os temas propostos nas questões de investigação lançadas neste estudo: envolvimento pedagógico e articulação curricular, processos e instrumentos, os contributos, efeitos do projeto (anexo 29).

A - Envolvência pedagógica e articulação curricular

No contexto do projeto SATINE, os entrevistados C, D, G, J, L destacaram o empenho demonstrado pelos participantes e o trabalho de equipa que o projeto exigiu durante o seu processo de construção. Na qualidade de participante e observador do projeto foi possível constatar que os formandos se envolveram nas atividades propostas pelos formadores à medida que o processo de construção ia sendo cumprido em cada etapa. Perante os desafios que se colocavam, os formandos sentiram uma responsabilidade acrescida que se traduziu no empenho que depositavam em cada ação. Como refere o entrevistado L (professor de Área de Expressões do 11ºH), «*A causa superou sem dúvida as dificuldades que surgiram e a articulação dentro da equipa pedagógica debelou em todos os aspetos as mesmas.*».

Todavia envolver uma equipa pedagógica em torno da construção de um projeto é uma tarefa complexa e difícil. Em primeiro lugar, exige dos intervenientes uma negociação que passa invariavelmente por uma disponibilidade acrescida. No contexto do paradigma atual, a matriz disciplinar prevalecente no sistema de ensino português cria obstáculos a esta abordagem. Envolver uma equipa pedagógica em torno duma atividade, sabendo de antemão que estão em causa questões relacionadas com a gestão letiva e humana, cumprimento dos programas, articulação de saberes e processos/estratégias de intervenção, não é uma tarefa fácil, pois deparamo-nos com obstáculos de ordem psicológica, cultural e institucional. Em entrevista dirigida ao diretor do curso técnico de Apoio Psicossocial (entrevistado D), este referiu em determinada momento que «...*tivemos que quebrar algumas convenções do ensino regular, criar articulações entre as várias disciplinas é uma tarefa complexa...*». Nesta linha de pensamento, Ivani Fazenda refere que é muito mais difícil ultrapassar as barreiras mentais do que as institucionais, na medida em que implica romper barreiras entre as pessoas, “fruto de preconceitos, falta de formação adequada e comodismo” (Fazenda, 1979, p.57).

Perante o cenário educativo em que se inscreve o projeto SATINE, a equipa pedagógica não sentiu obstáculos desta ordem, apenas alguma dificuldade em articular, por vezes, a componente teórica (disciplinar) com a componente prática (oficinas de experimentação), por questões relacionadas com a gestão dos espaços e tempo disponível.

B - Processos e instrumentos

Em relação aos processos e instrumentos utilizados, os entrevistados E, G, H, e L referiram que os trabalhos realizados nas disciplinas foram importantes na medida em que serviram de suporte teórico para compreender melhor o que se pretendia com o teatro musical. Nas palavras do entrevistado H (formanda do 11ºH), «*Os trabalhos realizados ajudaram-nos a compreender melhor todos os tipos de comportamentos que podíamos ter em palco e também preencheram os nossos conhecimentos.*». Noutra passagem, o entrevistado G (professora a lecionar a disciplina de Comunidade e Intervenção social) releva a importância desse trabalho preparatório, servindo de instrumento teórico para uma melhoria da performance dos formandos em palco: «*Sim. Porque consegui mostrar-lhes que a compreensão de alguns aspetos teóricos iria facilitar o seu desempenho na dramatização.*». Leia-se, contudo, o comentário curioso proferido pelo entrevistado E (formando do 11ºI) a propósito deste assunto: «*Na construção da*

minha personagem, os trabalhos não ajudaram, mas o facto de compreender melhor o que se pretendia com o projeto, sim, os trabalhos ajudaram».

Paralelamente, importa salientar que os processos criativos utilizados nas práticas oficiais foram objeto de comentário por parte do entrevistado C (encenador do projeto SATINE): *«Nós pegamos aqui em processos criativos e artísticos e pôr toda a gente... esta gente, eu estou a falar nesta gente que está em formação, na idade deles, a pensar nisto e a maneira como ... e as estratégias que é preciso conseguir para dar-nos o nosso melhor, a mim agrada-me.»*. Como se depreende a partir destas palavras, existe uma clara noção de que o trabalho de criação resultou de um esforço coletivo que envolveu formandos, mas também formadores que tentaram dar o seu melhor perante os desafios que o projeto teatral e musical foi colocando ao longo do seu tempo de gestação. Parece-me igualmente importante salientar, por último, o impacto que estes processos/instrumentos tiveram na formação do aluno. As palavras do entrevistado J, professora de Área de Expressões do 11ºH, são claras ao reconhecer que o trabalho sustentado por uma habituação de comportamentos e regras estipuladas promove o desenvolvimento do formando.

«Durante todo este processo, a responsabilização atribuída a cada um deles, a organização estipulada e a cumprir (horários, deveres, tarefas, etc.), o convívio permanente entre todos, o aprender a aceitar os outros como eles são e as suas opiniões e críticas, tudo isto contribuiu em grande escala para o desenvolvimento integral dos alunos.»

C – Contributos

Falar de contributo implica o que cada um pode oferecer de melhor na realização e concretização de uma tarefa ou atividade. Dedicção, esforço, empenho e dádiva são palavras que naturalmente surgem associadas ao contributo. No contexto do projeto SATINE, foi possível observar que o percurso realizado pelos participantes foi trilhado no sentido de cada um poder dar o seu melhor em prol de um projeto que agregava vontades e saberes de formadores e formandos. Nesse sentido, posso assegurar, como observador, que existiu sempre um espírito de grupo presente em cada tarefa, ou seja, o projeto nunca foi perspetivado como pertença pessoal, mas entendido como algo que pertence ao grupo e como tal o seu objetivo único passava por uma tentativa de enriquecimento do próprio espetáculo musical e teatral. Nas entrevistas realizadas, os entrevistados A, D, F e L apontaram a disponibilidade e a dedicação demonstradas pelos participantes como contributos fundamentais no processo de construção do projeto. Como exemplo, os excertos abaixo mencionados comprovam este facto.

«E por muito limpo que em mim possa parecer, neles também estava limpo após muito sacrifício, muito sangue, suor e lágrimas, vindo da parte deles e dedicação.» (entrevistado F, formador bailarino);

«...o trabalho que eles fazem é um trabalho que dura o ano inteiro, ao disponibilizar o seu tempo, o último da sua paciência... o seu cuidado de participar neste projeto de uma forma libertina.» (Entrevistado A, diretor da Casa das Artes de Arcos de Valdevez);

«Todos nós pusemos ali muito do nosso coração e do nosso trabalho.»; «...muita intensidade por parte dos alunos que foram dando imaginação e foram contornando dificuldades, com a nossa supervisão, sim, mas sempre num papel ativo.»; (entrevistado D, Diretor do Curso Técnico de Apoio Psicossocial);

«A elaboração do mesmo, pois sem eles este nunca teria sido conseguido. Desde a construção do cenário, da divulgação do projeto, do diário de ensaios, construção das coreografias e sem dúvida das horas intermináveis de ensaios entre outros...» (professor de Área de Expressões 11ºH).

Refira-se ainda que a participação num projeto desta natureza, por mais complexo que ele possa parecer, mexe com as emoções dos participantes, eleva o grau de satisfação pessoal, melhora a sua autoestima, desencadeia por vezes tensões e rivalidades entre os participantes, quando a competição é um fator importante de afirmação pessoal perante o grupo. No projeto SATINE, essa realidade adquiriu contornos peculiares na medida em que todos procuravam dar o seu melhor, sem a pretensão de impor a sua vontade sobre o Outro. Refira-se ainda que alguns formandos descobriram potencialidades artísticas e humanas à medida que o processo se foi desenrolando, o que prova que a arte serve de pretexto para despoletar talentos que até então estavam adormecidos.

D – Efeitos do projeto

As artes na educação não pretendem, de forma alguma, formar crianças e jovens com o objetivo de convertê-las em futuros artistas. O seu objetivo principal passa, em grande medida, por proporcionar ao aluno um leque de experiências artísticas e estéticas, capazes de contribuir para o seu enriquecimento cultural e expressivo e desenvolvimento afetivo. Neste contexto, Arquimedes Santos questiona a sua validade nos currículos escolares e afirma o seguinte:

«Se, na afetividade, e nela a vida sensitiva e emotiva, se considera a motivação primordial do desenvolvimento do ser jovem, e se sob outro aspeto, se aceita que a

expressividade artística é do que há de mais enraizado na psique humana, onde os impulsos, os instintos, as emoções, as paixões, a vida afetiva, em suma, germinam e criam e se manifestam em formas múltiplas, compreende-se o lugar que a psicopedagogia exige para as expressões artísticas, o desempenho das atividades artísticas no ensino.» (Santos, 1989, citado por Sousa, 2003, p. 93).

Como se pode depreender pelas palavras do autor, a psicopedagogia no âmbito das artes na educação desempenha um papel fulcral no desenvolvimento humano, atuando na dimensão da sensibilidade e afetividade da criança e do jovem.

No contexto do projeto SATINE, as oficinas de expressão corporal, plástica, dramática e musical proporcionaram aos formandos um conjunto de experiências artísticas que durante a sua realização contribuíram para o seu crescimento pessoal e social. Neste contexto, quando foi colocada a questão sobre os efeitos nas suas vivências diárias, após a realização do projeto, os entrevistados B, C, E, F, H, I, J, L salientaram o crescimento pessoal como principal efeito, resultando daí maior sentido de responsabilidade, maturidade e melhoria da autoestima. Esta consciência de crescimento pessoal em vários domínios está presente nos testemunhos proferidos pelos formandos após a realização do projeto SATINE.

Observe-se os seguintes testemunhos:

«... acho que todos nós crescemos, ficamos com uma certa maturidade, responsabilidade, acima de tudo, a acho que é algo que marca a adolescência.» (Entrevistado B, formanda do 11^ºI);

«Sim, sinto hoje que já não sou o que era há um ano atrás, sou uma pessoa mais aberta, já não sou tão envergonhado» (Entrevistado E, formando do 11^ºI);

«Posso dizer que eu melhorei bastante a minha maneira de ser e comecei a ver as coisas de outra maneira» (Entrevistado H, formanda do 11^ºH);

«Acho que algumas pessoas se descobriram, ficaram a conhecer-se melhor como são capazes de fazer algo tão bom e se sentirem importantes» (Entrevistado I, formando do 11^ºH);

Por outro lado, esta consciência de que o projeto teve um impacto francamente positivo na sua formação é-nos reforçada pelas palavras dos formadores:

«... e o que me dá gozo, a mim, pessoalmente, como pessoa, não como formador, é ver que eles, de repente, levantaram voo por eles próprios» (Entrevistado C, encenador do projeto);

«...penso que foi quando comecei a vê-los em Junho, Maio, Junho, foi uma mudança radical. Estavam mais libertos, mais... adultos, mais responsáveis e foi uma aprendizagem boa» (Entrevistado F, formador bailarino);

«Mudança de mentalidades (pela temática que foi debatida durante todo o percurso), melhor autoestima (pelos skills adquiridos ao nível da expressão dramática, corporal e musical) e mais autonomia.» (Entrevistado J, professora de Área de Expressões 11ºH).

Como nota de registo, o entrevistado A (diretor da Casa das Artes de Arcos de Valdevez) salientou que o trabalho realizado pelos professores foi para além da pedagogia, uma vez que foi um trabalho sustentado pelo sentimento de amizade, daí a cumplicidade no seio do grupo.

«Todo esse trabalho que os adultos têm feito na formação é um trabalho que vai para além dessa pedagogia, é um trabalho de amizade com eles, isso percebe-se porque os alunos estão com um líquido emocional enorme.»

O diretor da Casa das Artes de Arcos de Valdevez adiantou ainda que *«Não se trata nada de muito transcendente, afinal as coisas importantes da vida não se fazem com dinheiro, nós já sabíamos, e a espaços, em situações como esta, vêm provar que o que se faz faz-se com humanismo, com humanidade, com amizade, com carinho e dedicação»*.

5.2.4. Diário de bordo

O diário de bordo é um instrumento importante na medida em que permite colher informações sobre o desenvolvimento do projeto.

“Acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como é que o plano de investigação foi afetado pelos dados recolhidos, e a tornar-se consciente de como ele ou ela foram influenciados pelos dados” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 151, citados por Coutinho 2011, p. 299).

No contexto do Projeto SATINE, o diário de bordo foi redigido pela formanda do 11ºI, Sara Veloso (atriz a desempenhar o papel de Satine), do curso Técnico de Apoio

Psicossocial, do Agrupamento de Escolas de Valdevez (anexo 30). O documento partiu da iniciativa do encenador do projeto, Alexandre Martins, professor de Área de Expressões do 11º I, com o objetivo de desenvolver e promover no formando o poder de observação, a capacidade de reflexão e espírito crítico. Através da realização deste exercício, o formando apresentaria uma leitura do desenvolvimento do projeto, ainda que esse olhar não deixasse de conter uma carga subjetiva. Após uma leitura mais atenta do documento, é possível destacar algumas ideias que me parecem pertinentes sublinhar sob o ponto de vista da vivência da autora.

A – O trabalho de equipa

A primeira ideia que ressalta à vista neste diário é a capa de apresentação. A imagem do grupo surge em destaque com o título na parte superior intitulado “O meu diário Satine”. A imagem é sugestiva e remete-nos à partida para o retrato de um grupo de pessoas que está ali para dar a cara por um motivo comum. Por outro lado, o título atribuído ao documento traduz uma pessoalidade transmitida através do uso do possessivo. Por conseguinte, tudo o que será dito neste documento é assumido pelo sujeito como resultado de uma visão particular e, nesse sentido, a autora teve a preocupação de o registar. Regressando à imagem selecionada, verificamos que o leitor é levado por um sentimento de curiosidade uma vez que ela reenvia-nos para algo que exige a participação de um grupo de pessoas. Abrimos o diário e ao folheá-lo a surpresa assalta-nos a cada instante, quando observamos que cada imagem apresenta um participante do projeto. Apoiada por uma caixa de texto onde se pode extrair informações sobre a função que cada um desempenha no projeto (ex: «*Sandra Rodrigues, A assistente e salva vidas do Encenador e das personagens.*»), a autora vai mais longe e comenta o trabalho desenvolvido pelos participantes, proferindo juízos de valor sobre o seu comportamento, no contexto da dramatização, expressão musical e canto, e dança (Exemplo: «*Durante os ensaios, o meu grupo é o único que fala, ri, brinca e não se concentra no que está a fazer e estes atos condicionam o ritmo e o desempenho.*»; «*O que vou dizer será um pouco ingrato para com os colegas porque cada um faz o melhor que pode e cada um interpreta à sua maneira, mas a Dulce, na minha perspetiva é a melhor de todos*»). Note-se que este relato redigido em tom coloquial e sério é, por vezes, alternado por um discurso de tom humorístico, característico da autora, o que revela sensatez e equilíbrio nas abordagens que faz (exemplo: «*Na cena final em que sou esfaqueada, vi-me mal da minha vida. O vestido estava cheio de alfinetes e fiquei*

toda picada. A sorte é que tinha que demonstrar dor e ao menos deram alento para tal acontecimento...».

Por outro lado, percebe-se pelos comentários que cada interveniente desempenha um papel importante no projeto, o que revela da parte da autora uma consciência da importância que o trabalho de equipa representa neste tipo de projetos. Por conseguinte, esse fator é tanto ou mais importante, se pensarmos que o resultado ou produto dependerá do esforço e do empenho que cada um deposita na sua tarefa.

B - Dificuldades

A segunda ideia remete-nos para as dificuldades sentidas pela autora nos ensaios do projeto SATINE. Assim, por exemplo, na oficina de dança moderna, cita que *«ao longo dos ensaios seguintes fui revelando certas dificuldades, pois nunca dancei e não sou uma pessoa que se coordena facilmente com a música e com as outras pessoas envolvidas na dança»*. Por outro lado, refere também que existiam condicionalismos que afetaram inicialmente o seu desempenho, tais como, a incompatibilidade de horários que impediam, por vezes, as duas turmas de ensaiar e o espaço aberto (ginásio) ao público escolar, sujeito ao ruído exterior. O sacrifício e a disponibilidade também são mencionados no diário, pois a falta de espaço interior obrigava muitas vezes a recorrer ao espaço exterior (por exemplo, a escadaria da Casa das Artes) para ensaiar uma cena. Refere ainda as dificuldades sentidas por uma ou outra personagem (personagem Madame Zidler) na apropriação e construção da sua personagem, registando posteriormente a sua evolução significativa ao longo dos ensaios. Em relação ao papel de Satine, cita mesmo *«No início custou, mas ao longo do tempo fui moldando essas situações. É estranho e por vezes complicado darmos a entender às pessoas que estamos apaixonados quando na realidade não há qualquer tipo de sentimento»*.

Outra dificuldade reporta ao guarda-roupa, quando afirma: *«Neste dia, trouxemos o guarda-roupa para ver as dificuldades que tínhamos, porque ensaiar com guarda-roupa e com roupa normal é muito diferente. Muitas vezes, os vestidos dificultam movimentos e foi o que aconteceu neste caso. O sapato prendia-se no vestido, depois ele é muito pesado e tinha que o amarrar de mil e uma maneiras para conseguir andar»*.

Saliente-se, por último, que as observações, que a autora vai registando neste diário, revelam perspicácia nas análises efetuadas, traduzindo-se em comentários críticos acerca deste ou daquele aspeto técnico que precisa de ser melhorado ou por falta de empenho ou por dificuldade de desempenho. A posição assumida no discurso é sempre de responsabilidade e neutralidade perante o que vê e percebe, e nesse sentido o

diário apresenta-se ao leitor e investigador como um documento útil, capaz de oferecer uma visão imparcial, ainda que pessoal, do que foi o projeto SATINE durante 8 meses de atividade.

C – Os afetos

Numa leitura mais atenta, dá para perceber que existe uma cumplicidade entre a autora deste diário e alguns intervenientes. Esse facto é perceptível no profundo conhecimento que demonstra em relação às tarefas e papéis que cabe a cada um. Por outro lado, essa cumplicidade é-nos transmitida através de testemunhos que revelam uma afetividade saudável, propícia ao bom desempenho dos intervenientes. Como exemplo, leia-se a este propósito o seguinte excerto:

«Trabalhar com o Hugo é um privilégio. Todos sabem que adoro trabalhar com ele e, por isso, estou muito feliz por poder contracenar com ele.»

Outra passagem mais adiante e elucidativa deste facto revela-nos um dado interessante: a questão dos relacionamentos interpessoais. Neste contexto, a autora adianta que a sua amizade com o ator Hugo Costa (11^o) foi determinante para alcançar o sucesso da sua representação, admitindo neste sentido que a cumplicidade, em contexto de trabalho, foi possível graças ao bom relacionamento que tinha com o seu colega de turma. Exemplo:

«Neste caso, penso que a nossa amizade contribui bastante para este processo pois trabalhamos mutuamente e compreendemo-nos e isso é uma mais-valia para o resultado final sair como o pretendido».

D – Os efeitos

Um dos aspetos mais interessantes deste diário diz respeito ao impacto que o projeto provocou nos participantes-formandos. Nessa perspetiva, segundo a opinião da autora, os exercícios foram importantes no desenvolvimento pessoal, pois contribuíram, por um lado, não só para desbloquear alguns traços de personalidade, mas também para potenciar outros. Leia-se, a este propósito, o seguinte extrato:

«Penso que todas as dramatizações que fizemos ao longo de todo este tempo foram uma mais-valia pois fomos ganhando aquele à-vontade, deixando a timidez de

lado»; «E no caso da Pereira ainda lhe fez muita mais diferença, pois não só lhe tirou aquela timidez bem como a tornou mais autónoma e com mais autoestima.»

Os efeitos desta experiência são ainda acentuados pela autora de forma peculiar quando afirma com convicção que o projeto deixará um traço marcante na sua adolescência.

«Acredito que esta experiência vai deixar uma marca muito especial na minha adolescência.»

Em síntese, a formanda transmite-nos nesta ordem de ideias um misto de sensações e sentimentos (nervosismo, ansiedade, saudade) vividos 15 dias antes da sua estreia, consciente de que esta experiência ficará gravada na sua memória para sempre.

E – Considerações finais

Em resumo, o projeto SATINE serviu para fomentar o relacionamento interpessoal contribuindo para o crescimento pessoal e social dos formandos. Se a arte melhora, de facto, o ser humano, na sua vertente pessoal e social, este é um exemplo demonstrativo de como se pode e deve promover os afetos, elevar a autoestima e o sentido de responsabilidade dos nossos alunos. Neste sentido, as artes na escola podem e devem ser um instrumento impulsionador no desenvolvimento humano, na medida em que interferem significativamente no campo da psicologia comportamental e social, contribuindo para uma melhoria das competências pessoais e sociais dos nossos alunos. Compreende-se assim a sua extrema importância no ensino profissional como uma mais-valia na educação e formação.

5.2.5. Declaração pública

Uma declaração pública representa sempre um ato de responsabilidade de quem profere o discurso e como tal o sujeito assume perante o ouvinte ou plateia uma relação de comprometimento.

No contexto do projeto SATINE, a declaração pública partiu da iniciativa dos participantes-formandos, sem o conhecimento prévio dos formadores. O documento foi lido pela formanda Tânia Gomes (aluna do 11^ºl do curso Técnico de Apoio Psicossocial) perante uma plateia, no final da representação da 4^a sessão pública do projeto *Satine*, no dia 8 de Junho de 2012, na Casa das Artes de Arcos de Valdevez (anexo 31). Diga-se, em boa verdade, que o documento apanhou de surpresa os formadores, pois não estavam à espera desta declaração. Como prova de gratidão, pelo serviço prestado,

técnicos, professores e colaboradores, ouviram palavras de profundo agradecimento, proferidas pela formanda num tom de voz embargado, com lágrimas contidas no rosto. No fundo, através da sua voz, os formandos quiseram manifestar publicamente o seu agradecimento, nomeando cada um dos intervenientes. Como registo escrito e oral, este documento não é menos significativo sob o ponto de vista do impacto que o projeto provocou no grupo, pois declara expressamente o sentimento de união e amizade existente entre formadores e formandos ao longo da realização do projeto.

Em relação ao conteúdo, o comunicado aborda vários assuntos relacionados com a realização do projeto. A primeira ideia centra-se na questão processual da atividade, quando se diz que o projeto exigiu da parte dos formandos um empenho e uma entrega imensa, de tal modo que esse trabalho foi um exercício intenso em que cada um teve de arrancar do seu interior o melhor de si. Como se pode ler no extrato seguinte, a experiência mexeu, sem dúvida, com os sentimentos e emoções dos participantes:

«Foram meses, semanas, dias, horas, minutos de intenso trabalho, lágrimas sorrisos, zangas, confusões, desuniões, conversas, desafios, aventuras, aprendizagens e tudo isto se transformou em sentimentos e palavras tão significativas que nem conseguimos transmitir.»

Refira-se também a este propósito que esta experiência ficará, sob o ponto de vista do sentimento coletivo, na memória e no coração de cada participante, por ter sido uma atividade marcante nesta fase das suas vidas.

«Há coisas que não se explicam, apenas se sentem e ficam gravadas para toda a vida no nosso coração e nas nossas recordações do nosso 11º ano»

De seguida, a declaração expõe, com palavras de agradecimento e elogios, a dedicação e o esforço demonstrados pelos formadores na construção deste teatro musical, pois deram o seu contributo para que este fosse uma realidade. Saliente-se, em particular, neste documento, o carinho manifestado ao encenador, professor Alexandre Martins, por ter tido uma enorme disponibilidade mental e física durante a realização desta tarefa. Neste sentido, os formandos, como prova de gratidão, reconhecem não só o talento que tem, mas essencialmente a sua humanidade, demonstrada no trato diário com os alunos. Não será de mais dizê-lo que os formandos reconhecem na sua figura um exemplo de boas práticas educativas, mas também um amigo que os soube ouvir nos momentos mais difíceis e isso será sempre motivo de satisfação e orgulho por terem sido agraciados pela sua companhia nestes longos meses de atividade artística.

Em síntese, esta declaração pública só faz sentido porque realmente houve um *feedback* na relação estabelecida entre formadores e formandos. Disto resulta uma ideia clara: os projetos servem para desenvolver capacidades e competências, mas também servem para incutir no espírito dos alunos sentimentos de responsabilidade, humanismo e solidariedade.

5.2.6. Relatório de observação

O relatório de observação é um instrumento de trabalho utilizado para fins formativos e avaliativos. No contexto do projeto SATINE, o documento foi utilizado nos ensaios de oficina de Expressão Dramática e Teatro, por iniciativa do formador Carlos Manuel Silva, professor de Área de Expressão do 11ºH. A sua aplicação insere-se no contexto de alunos (6) que, por dificuldades demonstradas na adaptação aos ensaios de Expressão dramática e Teatro, foram submetidos a outras atividades dentro do projeto, entre as quais, a observação de ensaios.

Devido ao volume da informação contida nos vários relatórios e porque alguns apresentam insuficiências ao nível da escrita e falta de registo em alguns itens de resposta, sendo por este motivo considerados inconclusivos, optou-se por selecionar apenas dois itens de resposta em termos de avaliação (*Comportamento/desempenho dos colegas* e *Conclusão final*).

Os dados apresentados na tabela nº 4 apresentam 33 registos de observações efetuados por 6 observadores/relatores, permitindo fazer a seguinte leitura: os participantes envolvidos nos ensaios de oficina de teatro apresentaram um comportamento/desempenho *bom* (11 registos), alternando com *muito bom* (8 registos) para além de menções relacionadas com outros parâmetros de avaliação: empenho, atitude, evolução; em resposta ao item *conclusão final*, os observadores atribuíram aos participantes a menção de *bom* (10 registos) relativamente ao seu desempenho nos ensaios. Registaram também uma evolução positiva na sua atitude (7 registos). Foram ainda mencionados outros parâmetros nesta avaliação: a evolução, a gestão do tempo e do espaço, organização, motivação, participação ativa.

Em síntese, sob o ponto de vista externo, no âmbito da oficina de Expressão Dramática e Teatro, os formandos/observadores consideraram, na sua globalidade, que os participantes tiveram um comportamento e desempenho bastante positivos, resultando daqui a clara ideia de que o projeto SATINE conseguiu envolver os participantes de forma bastante satisfatória.

5.3. RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

1ª QUESTÃO: Será que os formandos se sentem motivados e preparados para trabalhar em articulação curricular, segundo uma abordagem interdisciplinar, com vista à construção de um projeto artístico?

Resposta: os resultados obtidos com base nos instrumentos de trabalho selecionados neste estudo de caso comprovam que os formandos se sentem motivados e preparados para trabalhar em articulação curricular, segundo uma abordagem interdisciplinar. Numa primeira avaliação (intermédia) 83,8% (31) dos formandos responderam que os trabalhos desenvolvidos nas diferentes disciplinas contribuíram para uma melhoria significativa da sua aprendizagem, sendo possível apurar que 89,2% dos formandos são da opinião favorável quanto à utilização desta metodologia de trabalho, considerando o trabalho de grupo como a melhor estratégia para desenvolver este tipo de abordagem interdisciplinar. Note-se ainda que, numa avaliação final do projeto, 40,5% (15) consideraram que as atividades desenvolvidas nas disciplinas intervenientes do Projeto SATINE contribuíram *plenamente* para a sua aprendizagem no Curso profissional Técnico de Apoio Psicossocial, enquanto 56,8% dos inquiridos (21) responderam «em parte», restando apenas 2,7% (1), com a menção de «pouco».

Em conclusão, o projeto artístico SATINE beneficiou com a utilização desta metodologia de trabalho, da qual os formandos terão também saído beneficiados, pois pode-se afirmar que tal estratégia resultou e teve um impacto positivo na sua aprendizagem, contribuindo para uma melhoria significativa das suas competências.

2ª QUESTÃO: Que processos/instrumentos de operacionalização são utilizados no projeto SATINE com vista à melhoria das capacidades dos participantes-formandos?

Resposta: os processos/instrumentos de operacionalização que foram utilizados no projeto SATINE com vista à melhoria das capacidades dos participantes-formandos partiram inicialmente da implementação de um plano de trabalho em articulação curricular, segundo uma abordagem interdisciplinar, em que se procurou desenvolver um trabalho de pesquisa com base na exploração temática do guião de SATINE. Posteriormente realizaram-se sessões de oficinas de trabalho correspondentes às diferentes áreas de expressão (canto, dança, teatro, música, expressão dramática), privilegiando-se o trabalho de grupo realizado ao nível da construção de cenário e

adereços; visualização de filmes (*A Damas das Camélias*, *A Idade da Inocência*; *Moulin Rouge*; *La Traviata*) Leitura da obra “*A Dama das Camélias de Alexandre Dumas*, Filho; ensaios e sessões de esclarecimento; relatórios de observação sobre o processo de construção do projeto; montagem de vídeos. Estes processos/instrumentos de operacionalização contribuíram para o desenvolvimento das suas capacidades a nível de memorização, concentração, autodisciplina, consciencialização do «eu», autodescoberta, espírito crítico e poder de observação, resultando daqui uma melhoria significativa nas suas práticas, mas também na elevação da sua autoestima e confiança.

3ª QUESTÃO: Que potencialidades artísticas e humanas foram detetadas e desenvolvidas pelos participantes durante a realização do projeto SATINE?

Resposta: no contexto do projeto SATINE, os instrumentos de recolhas de dados (com destaque particular para a entrevista semi-estruturada e diário de bordo) permitem chegar à conclusão que, durante realização das sessões de oficinas de trabalho, os participantes deram o seu contributo na construção deste projeto artístico, materializando-se esse esforço na construção de cenários, criação de adereços, representação e encenação, canto, dança, desenho de luz, seleção e interpretação de temas musicais, divulgação e publicidade, assistência técnica. Para além do aspeto meramente técnico e prático, há a destacar também o empenho e a disponibilidade dos participantes que, perante um desafio individual e coletivo, se entregaram para cumprir os objetivos iniciais propostos na planificação da atividade.

Quanto às potencialidades artísticas e humanas que o projeto foi capaz de despoletar, saliente-se, neste contexto, que alguns participantes-formandos só descobriram essas potencialidades no decorrer da atividade artística. Do ponto de vista da arte, entendida como espaço, não só de oportunidades e realização pessoal, mas também de crescimento humano, esta constatação serviu de motivação para alguns formandos, que melhoraram a sua autoestima e demonstraram um desejo de participar futuramente noutras iniciativas deste género. Se realmente os alunos descobriram também algumas limitações de ordem física, mental e intelectual, que se traduziram em dificuldades demonstradas durante as sessões das oficinas experimentais, podemos igualmente afirmar com toda a segurança que outros descobriram potencialidades na área das expressões humanas e artísticas, acabando por ter no decorrer do projeto um impacto significativo no seu crescimento e afirmação pessoal perante o Outro.

Importa igualmente salientar o espírito de voluntariado expresso no comportamento evidenciado pelos participantes-formadores que disponibilizaram o seu tempo e a sua paciência na realização desta atividade, depositando nos formandos uma

confiança inabalável quanto às suas capacidades, reforçando aqui e ali iniciativas pessoais.

4ª QUESTÃO: Quais os efeitos desta experiência artística nas vivências e práticas dos participantes?

Resposta: os instrumentos de trabalho utilizados neste estudo (questionário-inquérito, entrevista, diário de bordo, declaração pública) e os dados obtidos a partir do tratamento da informação recolhida permitem chegar à conclusão que o projeto SATINE consolidou os laços de amizade entre os participantes, promoveu a cooperação e fomentou o espírito de grupo e de responsabilidade, contribuindo, como referiram alguns participantes, para o crescimento pessoal e social.

Por outro lado, o projeto SATINE não só confirmou o seu mérito, enquanto projeto artístico escolar no seio da comunidade escolar e arcoense, mas também serviu de instrumento de plataforma e estratégia válida no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Os processos utilizados na construção do projeto beneficiaram significativamente o desempenho dos formandos no estágio profissional (175 horas de serviço - 11/6/2012 a 13/7/2012), na medida em que a classificação média alcançada neste tipo de formação foi bastante positiva. Por outro lado, verificou-se que, no final 2º ano de Formação deste Curso Profissional, os formandos melhoraram o seu rendimento global nas diferentes disciplinas, registando-se apenas alguns formandos com módulos em atraso. Contudo, as expectativas iniciais foram superadas, devendo-se este facto, segundo o parecer da equipa pedagógico, à realização do projeto SATINE. Como prova deste facto e do impacto que o projeto provocou nas práticas diárias dos formandos, a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), realizada nos meses de junho e julho de 2012, em lares de idosos e infantários do Concelho de Arcos de Valdevez, beneficiou desse facto, uma vez que o trabalho desenvolvido pelos grupos de estágio foi apreciado positivamente pelas equipas de orientação e coordenação.

CONCLUSÕES

6. CONCLUSÕES

6.1. RESULTADOS E VANTAGENS DO PROJETO SATINE

Depois das quatro sessões apresentadas ao público na Casa das Artes de Arcos de Valdevez, com plateia cheia, o projeto SATINE chega ao seu fim. Formandos, docentes e técnicos, mais do que o dever cumprido, sentem que o trabalho desenvolvido ao longo dos oitos meses não se esgotou no aplauso, ainda que o reconhecimento final seja importante para os participantes.

Acima de tudo, o grupo reconhece que, mais do que o produto final, a construção do projeto SATINE foi um processo longo e complexo que exigiu de cada participante um esforço suplementar que não estaria com certeza nos seus horizontes, na fase inicial. O que realmente resultou desta atividade artística, para além da emoção sentida pelos participantes no final da última apresentação pública (***“foram meses e meses de trabalho intenso que vão marcar o nosso 11º ano para toda a vida”***) ao longo dos quais houve lágrimas e sentimentos mais frustrantes, mas nunca a vontade de desistir, (***“O que interessava era a entrega deles” (...)*** ***“foi um grupo construído a muito esforço, mas valeu a pena e devem-se sentir orgulhosos do resultado”***), foi o reconhecimento e a satisfação de que este projeto, devido à intensidade vivida ao longo daquele período de tempo, marcou as suas vidas (anexo 32). É evidente que nem todos «viveram» da mesma forma essa intensidade, mas à sua maneira tiveram a consciência de que uma atividade desta natureza exigiu entrega e dedicação e que para se atingir determinados níveis de qualidade é preciso muito empenho e disponibilidade física e mental.

O relacionamento pessoal e social é uma vertente importante em qualquer trabalho de equipa, exigindo do participante total cooperação, organização e disciplina. Nesse sentido, SATINE cumpriu uma função psicossocial, porque envolveu o formando, enquanto indivíduo, numa teia de relações interpessoais e sociais, exigindo de si uma entrega pessoal em prol de uma causa coletiva. Dir-se-ia que uma das vantagens da sua realização foi o facto de ter ultrapassado as expectativas dos formadores, depois de

terem constatado que alguns formandos tiveram a consciência que cresceram bastante durante aquele período de tempo, mais do que eles poderiam imaginar, fato que constitui também motivo de orgulho para a equipa pedagógica. Por outro lado, por causa de SATINE, o relacionamento entre formadores, técnicos e formandos consolidou os laços de amizade já existentes e, nesse sentido, creio que se pode dizer que a arte melhora o homem e a sua relação com o Outro. Nesta perspetiva, podemos afirmar que SATINE é um exemplo de boas práticas porque soube agregar esforços de uma equipa pedagógica e de um grupo de formandos (11ºH e 11ºI), em torno de um trabalho de projeto integrado no currículo do 11º ano de escolaridade, utilizando uma metodologia interdisciplinar.

A concluir, a equipa de coordenação tem consciência de que este projeto e outros que apelam à promoção das artes na escola podem e devem servir de exemplo para uma mudança educacional na medida em que contribuem para o crescimento pessoal, social e intelectual dos nossos alunos.

6.2. CONTRIBUTOS DAS ARTES PARA A ESCOLA

Muito se tem falado das artes no contexto escolar e da sua importância na formação de novos públicos culturais. A criatividade, a comunicação, a iniciativa e a originalidade estão associadas invariavelmente a projetos de intervenção artística, contribuindo em grande medida para uma melhoria significativa do indivíduo, mas também do grupo ou de uma comunidade. Contudo, ficamos por vezes com a sensação que o seu impacto na vivência diária do aluno é menosprezado ou passa despercebido ao olhar daqueles que têm responsabilidades na educação. A verdade é que não é atribuída a importância que lhe é devida. Este facto poderá estar relacionado com algum preconceito instituído nas nossas escolas ou desconfiança em relação a estes projetos. Todavia, recuando no tempo, cerca de 2300 anos, parece-me importante relembrar uma vez mais Platão que no Livro III in *República* quando afirma que «A Educação Artística é soberana porque tem no mais alto grau o poder de penetrar na alma e tocá-la fortemente...».

A entrevista realizada ao diretor do Curso profissional Técnico de Apoio Psicossocial, na EB2,3/S de Arcos de Valdevez, no dia 2 de Novembro de 2012, a propósito da questão colocada sobre a importância do projeto SATINE e deste servir de estímulo para novas experiências artísticas, é elucidativa sob o ponto de vista do impacto da arte no indivíduo.

«É possível pegar na arte e fazer dela uma arte das pessoas, que estão envolvidas, fazer dela propriedade desse aluno, dessa pessoa. Em vez de ser um sistema clássico de ensinamento por imitação apenas ou reprodução de comportamentos, nós quisemos criar aqui um pequeno modelo, se é que podemos dizer assim (...) os trabalhos em que as artes performativas mexem com as pessoas, obrigam-nas a entrar na cabeça do Outro, a fazer rol-play, a imaginar o Outro, e isso é tão preciso nesta profissão de Técnico de Apoio Psicossocial.»

Na entrevista, realizada no dia 12 de Novembro de 2012, no café da Casa das Artes de Arcos de Valdevez, quando foi colocada a questão se a arte poderia funcionar como instrumento de desbloqueio emocional e se poderia ajudar na aprendizagem, o bailarino, atualmente formador na ESAP, respondeu o seguinte:

«Completamente. Ajuda em tudo. É uma boa terapia» (...) «vão muito mais libertos e com mais vontade de aprender e, neste caso, aprenderem a lidar com eles mesmo, conhecerem-se a eles e ao Outro, e ter mais paciência para eles, para os colegas, para o professor.»

Por último, na entrevista realizada no dia 22 de Novembro de 2012, na sala de Diretores de Turma, na EB2,3/S de Arcos de Valdevez, o professor de Oficina de Artes e Educação Visual expôs o seu pensamento sobre as artes na escola e o seu impacto na formação dos nossos alunos:

«... quando pintamos ou desenhamos, é o que digo, projetamos um bocado a nossa alma, aquilo que nós somos, pelo menos numa tela ou num desenho... emoções, sentimentos, aquilo que somos no fundo. Um pouco como fazia o Picasso, que disse que demorou quarenta anos a saber desenhar e outros quarenta a voltar ao desenho infantil, pela simplicidade e aquela maneira verdadeira de expressar-se, simplesmente. Portanto, a arte é um mundo interessante, cativante, um mundo de emoções e que a meu ver ainda tem muito para dar e oferecer.»

É nesta linha de pensamento que se entende o respeito pela identidade individual e pelo Outro, que deve ser salvaguardado numa sociedade que preserva a democracia como princípio regulador no exercício de cidadania e funcionamento das suas instituições. A melhor forma de garantir a estabilidade social é, sem dúvida, assegurar o funcionamento das suas comunidades, associações, coletividades, grupos e entidades, quer através de projetos de intervenção cultural, quer através de iniciativas levadas a cabo pelos seus produtores culturais. É neste contexto que as artes podem desempenhar

um papel ativo na promoção da pluralidade e diversidade cultural, estabelecendo entre os diferentes públicos um diálogo intercultural baseado na tolerância, compreensão e direito à diferença.

Pelo seu envolvimento emocional, pelo poder de comunicação e crítica, que decorre do seu processo de criação, pela formação e informação que disponibiliza, o teatro pode e deve ser um instrumento valioso capaz de atuar na consciência coletiva e individual de um povo, já que cria um espaço de reflexão e crítica em cada cidadão, colocando-o num papel de decisor em relação aos seus valores, princípios e crenças. Uma das formas de promover essa discussão interior é, por exemplo, fomentar junto da comunidade escolar e local projetos artísticos que, pela sua natureza educativa e cultural, contribuem para a formação cívica, ética, social e política do indivíduo. O teatro na escola é um bom exemplo dessa prática. Carla Pires Antunes, na revista “Diálogos com a Arte”, afirmou o seguinte:

«A escola deve assumir, em simultâneo com os diversos agentes culturais locais, a responsabilidade educativa, num processo assente nas necessidades socioculturais da comunidade. Neste contexto, a possibilidade de mudar atitudes, de transmitir valores, de estimular as relações e a comunicação entre os cidadãos, seja numa escola, num bairro, numa cidade, pode ser veiculada, por exemplo, através de projetos educativos de teatro.»

Como docente de Língua Portuguesa, no Agrupamento de Escolas de Valdevez, e atualmente formador a lecionar a disciplina de Animação Sociocultural, tenho vindo a desenvolver projetos artísticos, em contexto educativo, com o objetivo de promover e divulgar a obra literária junto dos alunos, alertando para a necessidade de lerem os clássicos como obras fundamentais para o seu crescimento intelectual, moral e social.

Neste contexto, desenvolvi nos últimos anos alguns projetos de intervenção artística que, por um lado, fossem ao encontro do gosto do público escolar e comunitário e, por outro lado, contribuíssem para a promoção da leitura e literatura (anexo 33). A título de exemplo, o projeto teatral “Romeu e Julieta”, baseado na obra de William Shakespeare, inspirado no filme de Zefirelli (1968) constituiu um exemplo de boas práticas no âmbito da divulgação e compreensão da obra literária. Como atividade, permitiu à comunidade local um contacto direto com a obra e o autor; por outro lado, permitiu aos alunos a possibilidade de passar por uma experiência artística e estética, já que tiveram de representar o texto em palco perante um público, experiência que dificilmente poderiam usufruir em contexto de sala de aula. Outro exemplo elucidativo desta prática foi a apresentação do romance musical “O Fantasma da Ópera”, adaptação a partir da obra cinematográfica de Joel Schumacher, baseado no texto de Gaston

Leroux, teatro musical que subiu ao palco da Casa das Artes de Arcos de Valdevez (2009), realizado pelos alunos do 12º A de Área de Projeto. Poderia citar também a apresentação do musical “Jesus Cristo Superstar”, baseado na obra cinematográfica do realizador Norman Jewison, com interpretação da ópera rock de Tim Rice e Andrew Lloyd Webber, atividade artística desenvolvida no ano letivo 2011/2012, no âmbito da disciplina de Área de Projeto (12ºA). E a terminar, uma incursão pela sétima arte, com a montagem de uma curta intitulada “Entre Mundos”, no âmbito da disciplina de Área de Projeto (turma do 12ºA) rodada na Vila dos Arcos, realização por Martin Dale, com a particularidade de ter sido selecionada para Festival Internacional FANTASPORTO 2011.

Penso que, acima de tudo, a Arte, e em particular o teatro, desempenha um papel fulcral na educação, contribuindo para a formação da personalidade do indivíduo num processo que se quer equilibrado, ou seja, respeitando a individualização e a integração do indivíduo na sociedade. Na linha de Herbert Read, “a arte dever ser a base da educação”, referindo-se o autor não apenas ao «ensino de artes», mas a algo mais abrangente, uma educação artística voltada para as expressões, obedecendo a um modelo educacional integrado, capaz de proporcionar ao ser humano um conjunto de experiências formativas e diversificadas. Foi neste linha de pensamento que o Projeto SATINE se apresentou aos alunos e à comunidade escolar e arcoense como uma experiência agregadora e integradora de interesses comuns, no sentido do termo, pois teve a ousadia de quebrar barreiras no decurso do seu processo de construção e de envolver um grupo de formandos, professores e técnicos, que tiveram a paciência e o amor necessários para tornar este sonho uma realidade. O resultado foi a apresentação de um espetáculo, que segundo a imprensa local, surpreendeu o público, conforme se pode ler no seguinte trecho:

«Satine foi mais uma coprodução do município e das escolas que se revelou excelente. Os alunos surpreenderam pela positiva e portaram-se à altura, tendo o público ficado rendido às qualidades artísticas e grande à vontade dos mesmos.» (Gazeta dos Arcos, 12 de Junho 2012).

6.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo “O Projeto artístico como instrumento de promoção de saberes, destrezas e afetos” apresenta-se, no contexto particular do ensino profissional, como uma proposta válida no panorama da Educação Artística, capaz de servir de exemplo e orientação para uma melhoria significativa da Educação e exercício de cidadania no mundo atual. Os resultados obtidos neste estudo permitem concluir que a arte desempenha um papel preponderante na formação dos nossos alunos, contribuindo para o seu crescimento intelectual, emocional e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari Knopp, (1991), *Investigação qualitativa em Educação*, Porto, PT: Porto Editora.

COUTINHO, C. Pereira, (2011), *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*, Coimbra: Edições Almedina.

LOUPPE, Laurence, (2012), *Poética da Dança Contemporânea*, Lisboa: Orfeu Negro.

MAINGAIN Alain/ DUFOUR Gérard, (2008), *Abordagens didáticas da Interdisciplinaridade*, Lisboa: Instituto Piaget.

OLIVEIRA, Marilda O. (2007), *Arte, Educação e Cultura* (org.), Santa Maria: editora UFSM.

READ, Herbert, (1982), *A Educação pela Arte*, Lisboa: Edições 70.

SAMPIERI, R. Collado, C.& LUCIO, P. (2006), *Metodologia de Investigação*, São Paulo: McGraw-Hill.

SANTOMÉ, Jurjo Torres, (1998) *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*, Porto Alegre: Artmed Editora.

SOUSA, Alberto B., (2003), *Educação pela Arte e Artes na Educação – 1º volume*, Lisboa: Instituto Piaget.

STAKE, Robert E. (2007), *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

THUCMAN, Bruce W. (2000), *Manual de Investigação na Educação*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Documentos on-line:

ETGES, Norberto J, (1995), «Ciência, Interdisciplinaridade e Educação».

http://www.eps.ufsc.br/disciplinas/fialho/nucleo/publicacoes/norberto/artigo_03.htm

THIESEN, Juarez da Silva, (2008), «A Interdisciplinaridade como movimento articulador no processo de ensino-aprendizagem», in *Revista Brasileira de Educação*, v.13, n.39, set./dez.2008.

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>

MARLI E. D. A. André, (1984), «Estudo de caso: seu potencial em educação.», *Cad. Pesq.*, (49):51-54, maio de 1984, *Simpósio*.

<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n49/n49a06.pdf>

HERMENGARDA Ludke, «Discussão do trabalho de Robert E. Stake: Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.»

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/56.pdf>

EÇA, Teresa Torres, (2010), «A Educação Artística e as prioridades educativas do início do séc. XXI», in *Revista Ibero-Americana*. Nº52, pp.127-146.

<http://www.rieoei.org/rie52a07.pdf>

VIGOTSKY, (1978), «O Artista Mediador», in *Revista Arte & Entretenimento*.

<http://www.artigonal.com/arte-artigos/o-artista-mediador-e-o-conhecimento-mediador-linguagens-de-um-contexto-cultural-3092512.html>

ANEXOS

ANEXO 1



Curso Profissional de Técnico

de Apoio Psicossocial

DISCIPLINA: _____ / Ano Letivo: ____ / ____ / Data: ____ / ____ / ____

Inquérito para diagnosticar múltiplas inteligências

Diagnóstico pessoal (nº de alunos)

1. Que tipo de atividades praticas nos teus momentos de lazer? (**Assinala com um X**)

- ☐ Lógico-matemáticas ☐ Espaciais ☐ Musicais ☐ Expressão visual
☐ Ambientais ☐ Interpessoais ☐ Laveres ☐ Individuais
☒ 1 Prática física ☐ Linguística (escrita) ☐ Linguística (leitura)

2. Escreve **Sim** ou **Não** à frente de cada uma das questões seguintes:

Gostas de aprender palavras novas?	
Tens facilidade no manuseamento de instrumentos musicais?	
Prestas atenção aos pormenores da arquitectura de edifícios/monumentos?	
Manténs-te atento ao dinheiro que tens em tua posse/ao saldo da tua conta bancária?	
Vês-te frequentemente a cometer o mesmo tipo de erro?	
És capaz de indicar os tipos de árvore que existem nas redondezas da tua casa?	
Consideras-te fisicamente activo?	
Praticas regularmente alguma modalidade desportiva?	
Ouves música ao mesmo tempo que realizas outra tarefa?	
Costumas escrever aos teus amigos (cartas, mails...)?	
Gostas de passar o tempo sozinho, a pensar, a reflectir?	
Tens algum <i>hobby</i> relacionado com a expressão artística?	
És uma pessoa daqueles a quem os outros costumam pedir conselhos?	
Costumas ajudar no preenchimento de impressos?	
Aprecias passar o teu tempo no exterior?	
Costumas aborrecer-te quando não há ninguém à tua volta?	

O Diretor de Turma: _____

ANEXO 2

Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial - Ano Letivo: 2010/1011/

Turma: H/ Ano: 10º/ Data: 24-09-2010

Tratamento dos dados do Inquérito para diagnosticar múltiplas inteligências

Diagnóstico pessoal (nº de alunos: 19)

3. Que tipo de atividades praticas nos teus momentos de lazer? (**Assinala com um X**)

☐ Lógico-matemáticas ☐ 1 Espaciais ☐ 15 Musicais ☐ 2 Expressão visual
☐ 2 Ambientais ☐ 1 Interpessoais ☐ 3 Trabalhos ☐ 3 Individuais
☐ 11 Prática física ☐ 1 Linguística (escrita) ☐ 4 Linguística (leitura)

4. Escreve **Sim** ou **Não** à frente de cada uma das questões seguintes: **Nº alunos**

	Sim/Não	
Gostas de aprender palavras novas?	19	
Tens facilidade no manuseamento de instrumentos musicais?	9	10
Prestas atenção aos pormenores da arquitetura de edifícios/monumentos?	8	11
Manténs-te atento ao dinheiro que tens em tua posse/ao saldo da tua conta bancária?	19	
Vês-te frequentemente a cometer o mesmo tipo de erro?	4	15
És capaz de indicar os tipos de árvore que existem nas redondezas da tua casa?	18	1
Consideras-te fisicamente ativo?	16	3
Praticas regularmente alguma modalidade desportiva?	12	7
Ouves música ao mesmo tempo que realizas outra tarefa?	19	
Costumas escrever aos teus amigos (cartas, mails...)?	14	5
Gostas de passar o tempo sozinho, a pensar, a refletir?	13	6
Tens algum <i>hobby</i> relacionado com a expressão artística?	5	14
És uma pessoa daquelas a quem os outros costumam pedir conselhos?	19	
Costumas ajudar no preenchimento de impressos?	6	13
Aprecias passar o teu tempo no exterior?	17	2
Costumas aborrecer-te quando não há ninguém à tua volta?	13	6

Observação: participaram 19 alunos neste inquérito.

ANEXO 3**Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial - Ano Letivo: 2010/1011/****Turma: I/ Ano: 10º / Data: 24 -09-2010****Tratamento dos dados do Inquérito para diagnosticar múltiplas inteligências****Diagnóstico pessoal (nº de alunos: 21)**5. Que tipo de atividades praticas nos teus momentos de lazer? **(Assinala com um X)**☐ Lógico-matemáticas ☐ Espaciais ☒ 14 Musicais ☐ Expressão visual☒ 4 Ambientais ☒ 8 Interpessoais ☐ Laveres ☒ 4 Individuais☒ 7 Prática física ☒ 4 Linguística (escrita) ☒ 6 Linguística (leitura)6. Escreve **Sim** ou **Não** à frente de cada uma das questões seguintes: **Nº alunos**



Sim/Não

Gostas de aprender palavras novas?	21	
Tens facilidade no manuseamento de instrumentos musicais?	8	13
Prestas atenção aos pormenores da arquitetura de edifícios/monumentos?	13	8
Manténs-te atento ao dinheiro que tens em tua posse/ao saldo da tua conta bancária?	17	4
Vês-te frequentemente a cometer o mesmo tipo de erro?	7	14
És capaz de indicar os tipos de árvore que existem nas redondezas da tua casa?	13	8
Consideras-te fisicamente ativo?	19	2
Praticas regularmente alguma modalidade desportiva?	13	8
Ouves música ao mesmo tempo que realizas outra tarefa?	20	1
Costumas escrever aos teus amigos (cartas, mails...)?	21	
Gostas de passar o tempo sozinho, a pensar, a refletir?	15	6
Tens algum <i>hobby</i> relacionado com a expressão artística?	4	17
És uma pessoa daquelas a quem os outros costumam pedir conselhos?	20	1
Costumas ajudar no preenchimento de impressos?	9	12
Aprecias passar o teu tempo no exterior?	19	2
Costumas aborrecer-te quando não há ninguém à tua volta?	18	3

Observação: participaram 21 alunos neste inquérito.

ANEXO 4

Recolha/tratamento de indicadores que caracterizam a turma do 11 H

  AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALDEVEZ – CÓD. 152584															Ano: 11º / Turma: H		
Ano letivo: 2011 / 2012 Curso: Profissional Psicossocial Dir. Turma: José Barros/ Grupo: 300.															Língua Estrangeira: Espanhol/Francês Manhã / Tarde (riscar o que não interessa) 1 Masculino / 16 Femininos		
Relação de alunos															Observações		
Identificação			INDICADORES ESCOLARES E SOCIOECONÓMICOS												Proveniência	RETENÇÕES	
Número	sexo	Idade	Agregado Familiar					Apoio		Dificuldades Escolares/Saúde							
			Irmãos	Pais	Pais	Pais	Outros*	Escalão	Almoco	Pedagógico	Visuais	Auditivas	Motoras	Verbais			alertrias
1	-----	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	feminino	1	1	x				-	-								Prozelo
3	masculino	1	-	x				-	x								Couto
4	-----	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-----
5	feminino	1	8			x		A	x								Grade
6	feminino	1	-				P	B	x	x							S.Cosme/S.D
7	feminino	1	2	x				-	x	x							Travessas
8	feminino	1	2	x				A	x								Guilhadeses
9	feminino	1	2	x					x		x						S. Martinho
1	feminino	2	1	x				-	-								Aqrela-Grade
1	-----	---	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-----
1	feminino	1	1		x		A	-	x						x		Guilhadeses
1	feminino	1	-	x				-	x								Prozelo
1	feminino	1	1	x				A	x								Paço
1	-----	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-----
1	feminino	1	4		x			A	x								Lugar do
1	feminino	1	2	x				-	x								Travassos
1	feminino	1	1	x				B	x								Loureda
1	feminino	1	-				V	A	x								Cabreiro
2	feminino	1	8	x				A	x								Gondoriz
2	feminino	1	2	x				A	x		x						Souto

Observações: * Avós, Padrasto, Viúva

Turno 1



Turno 2

Habilitações literárias/profissionais e indicadores socioeconômicos:

N.º	Pai	Mãe	N.º	Pai	Mãe
1			11		
2	Cantoneiro/9º ano	Auxiliar de lar/ 6º	12	Comerciante/4ºan	Doméstica/ 9º ano
3	Operário Const./ 4º	Doméstica/ 4º ano	13	Pintor de aut./ 4º	Doméstica/ 9º ano
4		Auxiliar Lar/ 6º ano	14	-----	Doméstica/12º ano
5	-----	-----	15	-----	-----
6	Operário	Operária Fabril/ 9º	16	Desempregado/ 4º	Doméstica/ 4º ano
7	Operário Const/ 4º	Operária fabril/9ºano	17	Camionista/ 4º	Doméstica/4º ano
8	Desempregado/ 6º	Doméstica/ 6º ano	18	-----	Doméstica/4º ano
9	Comerciante/ 6º ano	Desempregada/ 6º	19	-----	
10	Técnico de	Doméstica/ 6º ano	20	Agricultor/4º ano	Doméstica/4º ano
			21	Lavrador/4º ano	Doméstica/4º ano

ANEXO 5

Recolha/tratamento de indicadores que caracterizam a turma do 11º I

 														Ano: 11º / Turma: I				
Ano letivo: 2011 / 2012 Curso: Técnico de Apoio Psicossocial														Língua Estrangeira: Espanhol/Francês Manhã / Tarde (riscar o que não interessa)				
Professor: José Barros														2 Masculinos/ 18 Femininos				
Relação de alunos														Observações				
Identificação			INDICADORES ESCOLARES E SOCIOECONÓMICOS											Proveniênci a	RETENÇÕES			
Número	Sexo	Idade	Agregado Familiar					Apoio		Dificuldades Escolares/Saúde								
			Irmãos	Pais casados	Pais separados	Pais ausentes	Outros*	Escalão	Almoco	Pedagógico	Visuais	Auditivas	Motoras			Verbais	alerqias	
1	feminino	1	2	x					x								Cendufe	4º ano
2	feminino	1	2	x					A	x							Souto	
3	feminino	1	4	x					A	x	x						Gondoriz	7º ano
4	feminino	1	3	x					A	x	x		x				Caneiro	2º e 8º anos
5	feminino	1	2	x					B	x	x				x		Pedreiro	
6	feminino	1	1	x						x							Extremo	
7	feminino	1	1	x					A	x	x				x		Prozelo	10º ano
8	masculino	1	1	x						x							Souto	
9																		
1	feminino	1	1	x													Ponte Lima	2º, 7º e 10º anos
1	masculino	1	1	x						x							Carreira	4º ano
1	feminino	1	1	x					A	x							Mourisca	
1	feminino	1	-	x					A	x					x		S. Jorge	
1	feminino	1	-				x		A	x							Vilela Costa	
1	feminino	1	3	x								x					Formigosa	
1	feminino	1	1		x				A	x							Guilhadeses	
1	feminino	1	1	x					A	x					x		Secas Giela	10º ano
1	feminino	1	2	x			x			x					x		Feiteira-	
1	feminino	1	1	x					A	x	x	x					Soutelo	
2	feminino	1	6	x					A	x							Rio Frio	
2	feminino	1	2	x					A	x					x		Souto	

Habilitações literárias/profissionais e indicadores socioeconómicos:

N.º	Pai	Mãe	N.º	Pai	Mãe
1	Operário C. civil – 4º	Aux. Enfermagem 4º	11	Carpinteiro – 4º	Doméstica – 4º ano
2	Desempregado – 6º	Doméstica – 4º ano	12	– 6º ano	Doméstica – 9º ano
3	Operário C. civil – 4º	Doméstica – 6º ano	13	Pensionista – 8º	Doméstica – 5º ano
4	Func. Câmara -6º	Doméstica – 6º ano	14	Avô – Reformado	Avó – reformada - 4º
5	Cabeleireiro – 4º ano	Doméstica – 4º ano	15	Desempregado -	Desempregada – 4º
6	Empres. Viticultor–	Empres. Viticultora –	16	-----	Doméstica – 4º ano
7	Agricultor – 4º ano	Doméstica – 4º ano	17	Operário Civil	Doméstica – 9º ano
8	Operário C. Civil –	Empreg. Fabril – 4º	18	Operário Civil 12º	Aux. Família
9			19	Inválido – 2º ano	Doméstica- 4º ano
10	Procurador -	Téc. de medicina	20	Desempreg. – 4º	Doméstica – 4º ano
			21	Operário Civil -4º	Doméstica – 9º ano

ANEXO 6



CURSO PROFISSIONAL -TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

SATINE

Baseado no romance musical MOULIN ROUGE (2001), produção de BAZMARK, e no romance A DAMA DAS CAMÉLIAS, de Alexandre Dumas, Filho, os alunos do 11º H e 11º I, integrados no Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial do Agrupamento de Escolas de Valdevez, pretendem levar à cena, no Auditório da Casa das Artes de Arcos de Valdevez, o musical adaptado para teatro sob a orientação e coordenação do professor José Barros, encenação de Alexandre Martins, direção musical sob a responsabilidade de Tiago Silva e André Gonçalves.

A atividade insere-se no âmbito de trabalho de Projeto do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, e pretende envolver a Casa das Artes e o Município de Arcos de Valdevez numa coprodução com o Agrupamento de Escolas de Valdevez. Neste sentido, a equipa de trabalho vem por este meio pedir autorização para que os alunos possam, além dos espaços disponíveis da escola, frequentar o Auditório principal para poder realizar alguns ensaios dos vários quadros que compõem este teatro musical, já que este espaço possui condições físicas e técnicas indispensáveis para a sua produção e encenação.

Sendo assim, o grupo cénico vem submeter este projeto à consideração do Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas de Valdevez na esperança que seja aprovado e o grupo possa, num futuro próximo, apresentá-lo à comunidade escolar e local, em data a determinar. Note-se ainda que como projeto aglutinador do Curso Profissional Psicossocial tem a particularidade de trabalhar oficinas de canto, piano, dança e expressão dramática, envolvendo técnicos especializados da escola e convidados, garantindo a qualidade artística aos alunos envolvidos. Nesta perspetiva, os alunos terão oportunidade de receber formação especializada em determinadas áreas importantes para o seu perfil profissional.

Na qualidade de coordenador do projeto, submeto a planificação prevista para a realização e concretização do teatro musical “SATINE”.



CO-PRODUÇÃO 2012



ANEXO 7



APRESENTAÇÃO DO PROJETO

SATINE

Baseado no romance musical MOULIN ROUGE (2001), produção de BAZMARK, e no libreto da ópera LA TRAVIATA, de Giuseppe VERDI, os alunos do 11º H e 11º I, integrados no Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial do Agrupamento de Escolas de Valdevez, pretendem levar à cena, no Auditório da Casa das Artes de Arcos de Valdevez, o musical para teatro sob a coordenação de José Barros, encenação de Alexandre Martins, direção musical sob a responsabilidade de Tiago Silva e André Gonçalves.

A atividade insere-se no âmbito da disciplina de Animação sociocultural (Curso Profissional Psicossocial, e pretende envolver a Casa das Artes e o Município de Arcos de Valdevez numa coprodução com o Agrupamento de Escolas de Valdevez. Neste sentido vem por este meio requerer o Auditório principal para poder realizar alguns ensaios dos vários quadros que compõem este teatro musical, já que este espaço possui condições físicas e técnicas indispensáveis para a sua produção e encenação. Note-se ainda que, como projeto aglutinador do Curso Profissional Psicossocial, tem a particularidade de trabalhar oficinas de canto, piano, dança e expressão dramática, envolvendo técnicos especializados da escola e convidados, garantindo a qualidade artística aos alunos envolvidos. Nesta perspetiva os alunos terão oportunidade de receber formação especializada em determinadas áreas importantes para o seu perfil profissional.

Sendo assim, o grupo cénico vem submeter este projeto à consideração do Sr. Diretor cultural da Casa das Artes de Arcos de Valdevez na esperança que seja aprovado e o grupo possa, num futuro próximo, apresentá-lo à comunidade escolar e local em data a determinar. Na qualidade de coordenador do projeto, submeto a planificação prevista para a realização e concretização do teatro musical SATINE”.



CO-PRODUÇÃO 2012



ANEXO 8

LANÇAMENTO DO PROJETO 11º H e 11º I - SATINE

Grelha de Avaliação Contínua_ Atividades conducentes a PAP

Identificação da acção/ensaio

Responsáveis: José Barros, Alexandre Martins, Ana Raquel, Glória Lorga, Isabel Marçalo, Tânia Sousa e Tiago Silva.

Equipa pedagógica: As turmas H e I do 11º ano (2º ano de formação) – articulação interdisciplinar e curricular. Alargamento a técnicos convidados para formação expressão musical e dança.

Curso: Profissional Técnico de Apoio Psicossocial

Designação do 1º esboço do Projeto: SATINE (Animação socioeducativa e terapia ocupacional)

Ano Lectivo: 2011/12

Momento de Avaliação: 1º Período (Janeiro)

*:

Parâmetros de ponderação:

- ✓ Desenvolvimento do Trabalho (com fundamentação anexa)
- ✓ Aulas de acompanhamento: Oficinas de dança, canto e musica, dramaturgia.
- ✓ Relatório e auto-avaliação do grupo turma (anexo)

Crítérios de Avaliação	Cotação	Classificação
Grau de desenvolvimento do projeto em termos científicos e técnicos (investigação/ enquadramento técnico)	90	
Capacidade de organização do trabalho e planificação das tarefas (método)	30	
Cumprimento das tarefas/prazos previstos (desempenho)	20	
Grau de empenho e responsabilidade no desenvolvimento do projeto (disciplina/ articulação disciplinas)	40	
Capacidade de relacionamento com todos os intervenientes no processo (coesão social)	20	
Total	200	

Avaliação e classificação	
Avaliação (professores orientadores)	<p>Produtor – José Barros Encenador – Alexandre Martins Direção musical – formador André Gonçalves e Tiago Silva Coreografia: Ana Raquel Bailarino e formador de dança contemporânea – Carlos Silva Assistentes/colaboradores – Isabel Marçalo, Glória Lorga, Tânia Sousa, . Monitores e assistentes – José Barros e Tiago Silva</p> <p>Qualidade técnica demonstrada muito boa. Integração de conhecimentos teóricos e práticas/ensaios; participação muito positiva e motivada; empatia e comunicação corporal, sinais de liderança natural.</p>
Equipa pedagógica (parecer formativo)	<p>Fundamentação científica e pedagógica – a instabilidade dos alunos de cursos profissionais e a sua natural tendência para valorizar o saber-fazer legitimam a opção pela metodologia de projecto em acumulação com as pedagogias convencionais. Segundo este ângulo, temos defendido que há possibilidade de articular a exposição orientada (Ausubel) e o princípio da aprendizagem significativa (J. Bruner). Aprender a aprender pelo exercício e ensaio de diferentes aptidões é um trabalho pedagógico possível.</p> <p>Fundamentação pedagógico-didática: A primeira implicação da teoria de Gardner das múltiplas inteligências é a de que existem talentos diferenciados para actividades específicas. O que leva as pessoas a desenvolver capacidades inatas são a educação que recebem e as oportunidades que encontram. Para Gardner, cada indivíduo nasce com um vasto potencial de talentos ainda não moldado pela cultura. Segundo ele, a educação costuma errar ao não levar em conta os vários potenciais de cada um. Além disso, é comum que essas aptidões sejam sufocadas pelo hábito nivelador de grande parte das escolas. A maneira mais frequente de aplicar a <i>teoria das inteligências múltiplas</i> é tentar estimular todas as habilidades potenciais dos alunos quando se está ensinando um mesmo conteúdo. As melhores estratégias, no entanto, são a resolução de problemas. "Todos os indivíduos têm potencial para ser criativos, mas só serão se quiserem"</p>
Classificação Obtida:	<p>DOMÍNIOS DO SABER SER e SABER AGIR: Muito Bom – 18,0 valores – 11º I Bom – 16,0 Valores – 11º H Monitorização do diretor curso, prof Tiago Alexandre Silva</p>

ORIENTAÇÃO PARA OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO FORMATIVA DE GRUPO

Parâmetros qualitativos do perfil do aluno	Grupo				Docente			
	I	S	B	MB	I	S	B	MB
Capacidade de aquisição de conhecimentos								
Capacidade de aplicação de conhecimentos								
Capacidade de iniciativa								
Capacidade de comunicação								
Capacidade de trabalho em equipa e cooperação com os outros								
Capacidade de articulação com o meio envolvente								
Capacidade de concretização de projectos								
Assiduidade e responsabilidade								
Autonomia								
Participação								

Observações:

___/___/___

Os professores Orientadores

monitorização,

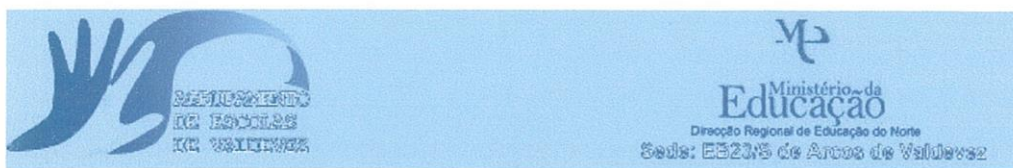
(José Barros, Ana Raquel, Alexandre Martins)

(Tiago Alexandre Silva)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO e FUNAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	
<p><u>Avaliação</u></p> <p>(professores orientadores)</p> <p>Professores área técnica com poder de decisão:</p> <p>José Barros, Tiago Silva, Alexandre Martins, Ana Raquel;</p>	<p>O objetivo da criação de projetos ou atividades que potenciem as competências técnicas dos alunos é o de permitir contextualizar a importância destas aprendizagens na dinâmica global do PE do Agrupamento e no intuito global de cumprir a formação profissional. Os professores coordenadores deste curso têm vindo a defender uma visão possível sobre as dinâmicas de projetos e a importância destas estratégias na resolução de problemas enraizados no quotidiano da nossa escola. <i>ATUALMENTE, QUALQUER CIDADÃO QUE QUEIRA INTEGRAR-SE NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA PRECISA DE APRENDER A SER ORGANIZADO, COMPETENTE, PONTUAL, DETERMINADO E CIVILIZADO, MAS sem esquecer que a escola continua a ensinar a ler, escrever e contar.</i> É importante educar hábitos e melhorar a socialização das nossas turmas. O presente ensaio, SATINE, que deverá enquadrar-se num período de formação de 2 anos será experimental e enriquecedor de conhecimentos científicos básicos, permitir-nos-á avaliar as vantagens da aprendizagem por modelação, pela experimentação da sensibilidade estética e valorização da inteligência emocional.</p> <p>Fundamentação pedagógica – aplicação de princípios da modelação ou aprendizagem social ao projeto (Bandura). Modelo ecológico (Piaget e Amatruda) – uma nova visão de articulação entre arte, escola e ciência; articulação intergeracional. Modelo do conflito sociocognitivo (Vigotsky).</p> <p><u>Contexto teórico:</u></p> <p>A aprendizagem social ganha pela experimentação dos alunos que se envolvem nos projetos, quer seja numa trajetória individual ou coletiva. A aprendizagem por observação, modelação ou imitação, verifica-se quando se dá uma mudança de comportamento dos alunos como resultado da observação dos comportamentos dos outros e dos professores. O projeto SATINE potenciará estas mudanças comportamentais nos alunos, porque ao partilhar um projeto com 37 alunos prepara-se o caminho para a afirmação dos próprios projetos individuais (PAP) e a consequente aproximação à vida ativa e determinada. Algumas decisões estruturantes do projeto – método crítico:</p>

	<p>1 – Cronograma da formação, FCT e projeto SATINE;</p> <p>2 – Nivelamento de recursos – foi necessário aumentar a equipa técnica de apoio, piano e canto com André Gonçalves, dança contemporânea com bailarino Carlos Silva;</p> <p>3 – Garantia de condições de exequibilidade estáveis, porque a equipa pedagógica optou por aumentar a frequência da articulação curricular e interdisciplinar;</p> <p>4 – Cenário “E SE, ENTÃO” – SE o projeto do 1º ano foi francamente positivo e rico em atividades dedicadas à comunidade educativa ficou demonstrada a capacidade de sacrifício, inteligência e determinação das duas turmas; Então o projeto evoluirá no 2º ano em <i>ARTICULAÇÃO, SEQUENCIALIDADE E QUALIDADE TÉCNICA</i>, <i>porque há determinação nos alunos</i>; Se há nivelamento de recursos humanos e continuidade de técnicos, então há vontade pedagógica e alguma sustentabilidade física (mas reduzida, ainda); LOGO, o projeto evoluirá para SATINE, contando com as parcerias que são fortes apoios.</p>
--	--

ANEXO 9



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Assunto: proposta de trabalho de Investigação no contexto do projeto SATINE.

Exmo. Sr. Diretor,

Na qualidade de Coordenador do Projeto SATINE – teatro musical que está a ser desenvolvido no contexto do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial pelas duas turmas (11^ºH/11^ºI), venho por este meio solicitar um pedido de autorização para submeter o referido projeto a um trabalho de Investigação a realizar na Escola Superior de Educação (Instituto Politécnico de Viana do Castelo).

Uma vez que me encontro a frequentar o Curso de Mestrado em Educação Artística naquela Instituição, e porque a minha dissertação final centrar-se-á na atividade desenvolvida no projeto artístico, ao longo de um período de tempo delimitado, gostaria de efetivar a sua legalidade e dar conhecimento deste propósito ao Agrupamento de Escolas de Valdevez. Assim, neste contexto, serão realizados questionários, inquéritos e entrevistas aos alunos e professores envolvidos no projeto, constituindo objeto de estudo e análise nas Unidades Curriculares do Curso Mestrado em Educação Artística.

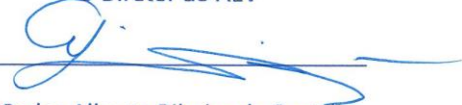
Consciente das minhas responsabilidades e obrigações que tal iniciativa exige para que o trabalho de investigação seja realizado dentro de um espírito de cordialidade, justiça e imparcialidade, submeto à vossa consideração o presente documento com o intuito de receber a sua aprovação.

Arcos de Valdevez, 10 de Janeiro de 2012.

O Coordenador do Projeto


(José Manuel da Silva Barros)

O Diretor do AEV


(Carlos Alberto Ribeiro da Costa)



ANEXO 10

Curso Profissional - Técnico de Apoio Psicossocial

Ano Letivo 2011/2012

Projeto Curricular Integrado**SATINE****FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O Projeto Curricular Integrado SATINE nasce de uma necessidade imperiosa de aumentar a literacia dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento e práticas socioculturais, envolvendo duas turmas do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial (11^ºH/I – 37 alunos), com a participação do corpo docente e técnicos. Neste sentido, o projeto pretende responder, numa perspetiva transversal, às necessidades destes alunos, desencadeando para tal um processo de interação disciplinar, sustentado numa metodologia de trabalho, capaz de fornecer as ferramentas necessárias e desenvolver conteúdos para melhorar as suas práticas enquanto técnicos de apoio psicossocial. O Projeto SATINE abrange a vertente educativa, social e cultural, e como tal os alunos envolvidos têm a oportunidade de frequentar oficinas de formação musical, dança contemporânea, canto e expressão dramática. Como projeto pretende desenvolver capacidades artísticas individuais, tendo em conta a dimensão social e afetiva, integradora, estética e criadora. Permite aos alunos aplicarem a linguagem corporal e vocal a uma situação teatral, explorando as suas potencialidades no processo de expressão/comunicação. Uma vez que o curso visa formar Técnicos de Apoio Psicossocial, este projeto promove um crescimento pessoal e social dos alunos ao nível da decisão partilhada (trabalho em equipa) e autodisciplina. Permite aos alunos participarem ativamente na construção de um espetáculo, adquirir competências e saberes em várias áreas de expressão capazes de contribuir para o seu enriquecimento pessoal.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO PROJETO

SOCIAL

EDUCATIVA

CULTURAL

Envolvimento da turma ao nível da comunidade escolar e município, com uma apresentação do espetáculo SATINE na Casa das Artes de A.V.

Envolvimento das disciplinas técnicas do Curso Profissional Psicossocial (ASC, AE) no projeto SATINE.

Libreto clássico da obra musical LA TRAVIATA de G. Verdi; obra A DAMA DAS CAMÉLIAS de A. Dumas; romance musical MOULIN ROUGE.

PARTICIPAÇÃO CULTURAL

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS E SABERES

Experiência

Domínio de técnicas

Leitura

ENRIQUECIMENTO PESSOAL
CRESCIMENTO INTELECTUAL
ESPÍRITO CRIATIVO
COOPERAÇÃO

Trabalho de investigação em articulação curricular

EXPLORAÇÃO TEMÁTICA:

- Tema A – O amor
- Tema B - A opressão e a violência física e psicológica
- Tema C - A doença
- Tema D - Moulin Rouge e a sua intertextualidade nas artes
- Tema E - Cancan
- Tema F - A prostituição

OBJETIVOS:

- Compreender o Amor no contexto das relações humanas, como motor impulsionador de ações, emoções e sentimentos, reportando-o à lírica camoniana e ao *Moulin Rouge*;
- Comparar os valores da sociedade contemporânea com os valores da sociedade dos finais do séc. XIX;
- Refletir sobre os conceitos «opressão» e «violência física e psicológica»;
- Conhecer as doenças contagiosas, nomeadamente a tuberculose (o seu aparecimento e a sua história, o contexto social e os processos de transmissão, os tratamentos);
- Estudar o *MOULIN ROUGE* (musical de Baz Lhurmann), *LA TRAVIATA* (ópera de Giuseppe Verdi) e *DAMA DAS CAMÉLIAS* (romance de Alexandre Dumas, Filho), e a sua intertextualidade, estabelecendo pontos convergentes e divergentes.
- Compreender a dança, nomeadamente o *Cancan*, a dança espetáculo e a dança contemporânea como uma forma de expressão corporal;
- Entender o fenómeno da prostituição no contexto da vida boémia francesa nos finais do século XIX;

MODO DE OPERACIONALIZAÇÃO:

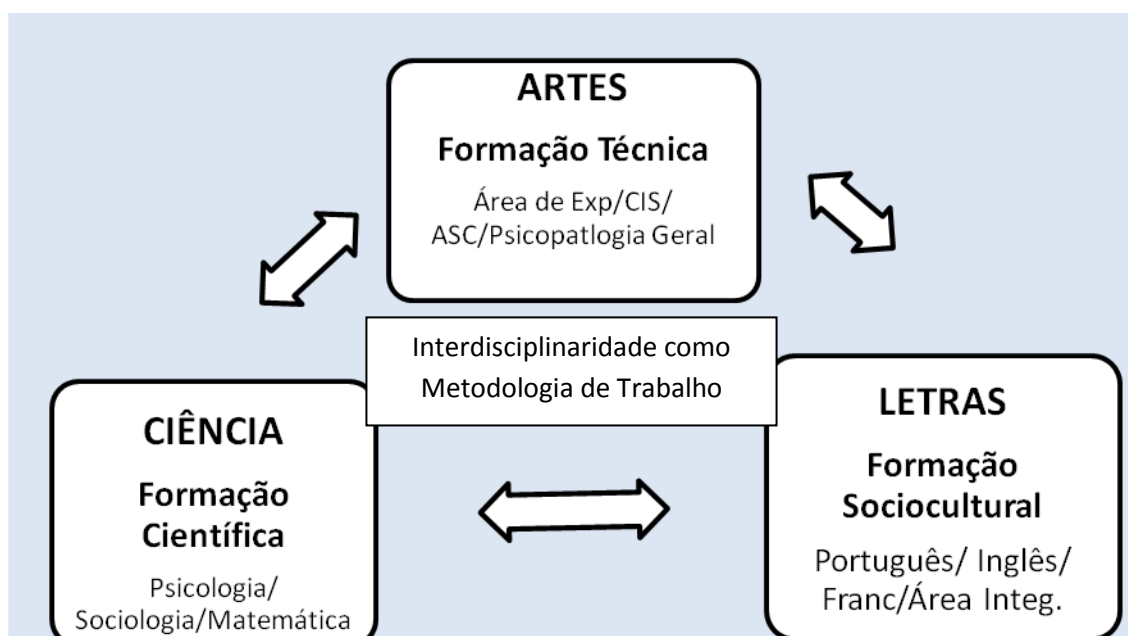
O trabalho de investigação realizado sobre as várias temáticas desenvolveu-se no âmbito de uma pesquisa exploratória, em que os alunos, distribuídos por vários grupos, correspondentes a cada tema a ser trabalhado, procuraram numa primeira fase recolher o máximo de informação possível. Esta tarefa foi desenvolvida em articulação curricular, ou seja, cada tema exigiu pelo menos a intervenção de duas ou mais áreas disciplinares e, neste sentido, os professores das várias disciplinas, como orientadores dos alunos, apoiaram na pesquisa e no estudo do tema que lhe foi solicitado.

Numa segunda fase, depois de recolhida a informação, os alunos selecionaram e organizaram a informação pertinente de modo a trabalhá-la e a aprofundar o seu conhecimento. O recurso a textos de apoio serviram de objeto de estudo e orientação para o trabalho final.

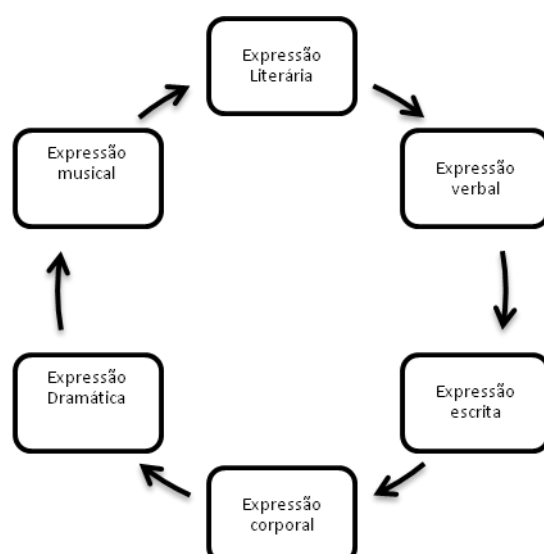
Numa terceira fase, cada grupo apresentou o seu trabalho (em PowerPoint, 15 minutos para cada sessão) perante a turma, oralmente e em documento escrito.

Por último, o grupo foi avaliado, procedendo ao preenchimento da ficha de autoavaliação e heteroavaliação.

DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS CURRICULARES:



INTEGRAÇÃO DAS TEMÁTICAS NO CONTEXTO DAS EXPRESSÕES



Expressão literária	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise de poemas de Luis Vaz de Camões, obra "A Dama das Camélias (Alexandre Dumas, Filho), e ópera LA TRAVIATA, de Giuseppe Verdi
Expressão musical	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de utilização de instrumentos musicais e interpretação dos temas musicais do MOULIN ROUGE
Expressão corporal	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de dança espetáculo e dança contemporânea (coreografias dos temas)
Expressão dramática	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de dramaturgia e exploração de jogos dramáticos.
Expressão Verbal	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação oral de trabalhos escritos respeitantes à exploração temática do projeto SATINE.
Expressão escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto: powerpoints, análises, comentários, resolução de fichas de trabalho.

INTEGRAÇÃO DOS SABERES NAS ÁREAS CURRICULARES

PORTUGUÊS	• TEMA A - O AMOR*
PSICOLOGIA	• TEMA B - AGRESSÃO E A VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA
PSICOPATOLOGIA	• TEMA C - A DOENÇA
FRANCÊS	• TEMA D - MOULIN ROUGE E A SUA INTERTEXTUALIDADE
ÁREA DE EXPRESSÕES / ASC	• TEMA E - CANKAN
COMUNIDADE E INTERV. SOCIAL	• TEMA C - A PROSTITUIÇÃO*

*Os temas do amor e da prostituição foram explorados no Projeto de Educação sexual de turma, no contexto da “Educação para a Saúde”, sob o título “os afetos e sexualidades”, com 12 sessões previstas de aulas em Educação Sexual.

Exemplo de trabalho de investigação em articulação curricular

TEMA A – O AMOR

O amor de Christian e Satine – área do conhecimento da literatura (referência aos poemas de Camões) e da psicologia/psicopatologia geral (relações amorosas/patologias/irracional).

CHRISTIAN

(*entusiasmado*)

Pelo amor, Toulouse. O amor é o oxigénio. O amor eleva-nos até aonde pertencemos.

Tudo o que precisamos é de amor.

A coisa mais maravilhosa que algum dia aprenderás...

É amar e ser amado.....e retribuído.

Excerto do Moulin Rouge

Tarefas:

- Os alunos deverão tentar, em primeiro lugar, explicar este sentimento à luz das relações humanas, como nasce o amor entre dois seres, como se manifesta na vida pessoal e social do indivíduo, que formas se reveste para se expressar;
- De seguida, deverão ser capazes de comparar os valores da sociedade contemporânea com os valores da sociedade dos finais do séc. XIX, nomeadamente no que diz respeito às relações amorosas;
- No contexto do musical MOULIN ROUGE, devem perceber como este sentimento evolui ao longo do enredo, na relação entre Satine e Christian (motivações, tensões, conflitos);
- Compreender a mensagem expressa nos poemas de Luís Vaz de Camões, estabelecendo uma ponte com o MOULIN ROUGE (*O amor é fogo que arde sem se ver// Tanto do meu estado me acho incerto*).

Palavras-chave: Amor. Camões. Lírica camoniana. Valores. Vontade. Paixão.

Disciplinas intervenientes:

Português (módulo 8 – Textos narrativos/descritivos e textos líricos);

Psicologia e Psicopatologia geral (temas: inteligência emocional, desenvolvimento (Kolhberg, Bandura e Piaget) e patologias (Freud), humanização dos serviços de saúde mental (cuidado com o outro), necessidades (Maslow) e estímulos, condicionamento, conflitos (Kurt Levin) e sofrimento.);

Sociologia e CIS (estrutura e organização social: *a família como projeto social*);

Oficinas de canto, piano e dança (exercício de expressão corporal e musical - sensibilidade);

Recursos/ estratégias e fontes bibliográficas:

- Visualização do filme MOULIN ROUGE;

- Leitura e análise dos poemas de Camões; (*Amor é fogo que arde sem se ver*);

- Leitura dos artigos relacionados com a temática (*Relações Amorosas na Sociedade contemporânea; Relações amorosas na contemporaneidade e indícios do colapso do amor romântico (solidão cibernética?)*);

<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0583.pdf>

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151861482006000200007&script=sci_arttext

Apresentação: 6 de Janeiro de 2012

PROJETO SATINE – Articulação curricular no âmbito da disciplina_____

FICHA de Auto e heteroavaliação do GRUPO

Parâmetros de avaliação	Formandos				Formador			
	I	S	B	MB	I	S	B	M B
Pertinência da informação pesquisada								
Apresentação/organização do trabalho								
Capacidade de comunicação oral e escrita								
Espírito crítico								
Aquisição e aplicação do conhecimento								

GRUPO A - _____ / _____ / _____ / _____

ANO: ____ TURMA: ____

Avaliação Final

Data da realização	Classificação Final (0-20 Valores)
____/____/____	____ (_____) Valores

Data: ____ / ____ / ____

O Formador

O Formando



Agrupamento de Escolas de Arcos de Valdevez

PROJETO DE EDUCAÇÃO SEXUAL DE TURMA

Ano lectivo 2011/2012

Turma: 11º I – Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial - Ensino Secundário

Professor responsável: Maria Isabel Marçalo (Psicopatologia Geral / Psicologia) e José Barros (Diretor de Turma)

Equipa do Projeto:

José Barros (Animação Socio – cultural); Alexandre Martins (Área de Expressões); Glória Lorga (Comunidade e Intervenção Sociocultural); Sílvia Quintas (Português);

Título do Projeto. Afetos e sexualidades

Conteúdos:

Expressões e comunicação da sexualidade
Sexualidade e as relações amorosas
A violência nas relações
O sexo comercial
A beleza e a moda

Objetivos a atingir:

1 – Objetivos relativos ao contexto de formação:

- Integrar o projecto de educação no contexto formativos dos alunos do curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial
- Envolver o projecto de educação sexual nos contextos de aprendizagem multidisciplinar e interdisciplinar já a decorrer
- Contribuir através da sua intervenção especializada, para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal e profissional.

2 – Aumentar e consolidar conhecimentos sobre:

- Expressar e comunicar desejos e preferências
- A importância da comunicação verbal e não verbal na sexualidade
- Reflectir sobre as formas de manifestação de afetos
- Diagnosticar e evitar formas de violência e opressão em relações afectivas e/ou amorosas
- Compreender a evolução no mundo da arte do conceito de corpo e beleza feminina, nomeadamente mulher clássica, romântica e contemporânea
- Entender as implicações da vivência do sexo comercial; em termos individuais, sociais e culturais

3 – Objetivos relativos ao saber ser:

a) A promoção de atitudes:

- Um reconhecimento da importância dos sentimentos, da comunicação e da afetividade na vivência da sexualidade;
- Uma aceitação positiva e confortável do corpo sexuado, do prazer e da afetividade;
- Uma atitude não sexista;
- Uma atitude não discriminatória face às diferentes expressões e vivências da sexualidade.
- Uma atitude promotora do bem-estar e da saúde.

b) O desenvolvimento de competências individuais

- No desenvolvimento das competências para tomar decisões responsáveis;
- No desenvolvimento das competências para recusar comportamentos não desejados ou que violem a dignidade e os direitos pessoais;
- No desenvolvimento das competências de comunicação;
- Na aquisição e utilização de um vocabulário adequado;
- No desenvolvimento de competências para pedir ajuda e saber recorrer a apoios, quando necessário.

ATIVIDADES	Duração	Calendarização	Professor responsável
A Prostituição	90 + 90	1º e 2º período	Gloria Lorga e Alexandre Martins
O Amor	90 + 90	2º período	Sílvia Quintas
A violência e a opressão das relações	90 + 90 + 90	1º e 2º período	Isabel Marçalo
A Beleza e a moda	90 + 90	2º e 3º período	José Barros
A comunicação e a sexualidade	90	3º período	Isabel Marçalo

Exemplo de aplicação do projeto na turma do 11ºI/ 2º Período:



Agrupamento de Escolas de Arcos de Valdevez

AValiação DA ACTIVIDADE DO PROJECTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Ano lectivo 2011/2012

Turma _____

Ciclo _____

Período _____

1. Identificação da actividade:

A Prostituição – tema F do trabalho de Investigação do projeto Satine

Objetivo em articulação: Entender o fenómeno da prostituição no contexto da vida boémia francesa nos finais do século XIX.

Objetivo do PEST:

- Os valores da sociedade contemporânea com os valores da sociedade dos finais do sec XIX, nomeadamente no que diz respeito às relações sexuais / amorosas
- A definição de sexo comercial, as suas implicações individuais, sociais e culturais

2. Data da realização da actividade:

03 / 02 / 2012 - 10:20 às 11:50

03 / 02 / 2012 - 15:30 às 17:30

3. Dinamizador:

Professora de C.S. - Glória Jorge

4. Número de intervenientes:

- alunos
- professores
- outros: _____

20
1

5. A actividade programada foi:

- realizada ☒
- parcialmente realizada ☐ (1)

6. Síntese da avaliação das acções:

(Avalie os aspectos que se seguem numa escala de 1 a 5. Os números correspondem à avaliação qualitativa que se segue: 1 - Não Satisfaz(1); 2 - Satisfaz Pouco; 3 - Satisfaz; 4 - Satisfaz Bem; 5 - Satisfaz Muito Bem)

6.1. Interesse do tema tratado na acção:

☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☒ 5

6.2. Forma como os conteúdos foram abordados:

☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☒ 5

6.3. Participação e envolvimento dos alunos:

☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☒ 5

7. Observações

(1) Caso tenha seleccionado este item, deve apresentar a respectiva justificação

8. Classificação global da actividade:

- manifestamente insuficiente ☐
- insuficiente ☐
- adequada ☒

1

- boa ☐
- muito boa ☒

AEAV, 04 / 2 / 2012

Professor Responsável

Glória Jorge

O Director de Turma

João Paulo

ANEXO 11

GUIÃO DE ENTREVISTA

Introdução e apresentação do entrevistado: [REDACTED] é [REDACTED] do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, do Agrupamento de Escolas de Valdevez. Esteve envolvido no Projeto SATINE, desempenhando o papel/função de [REDACTED].

1ª QUESTÃO: Decorridos já 5 meses após a sua realização, como vês o projeto a esta distância de tempo?

2º QUESTÃO: Sabendo que o Projeto SATINE exigiu inicialmente da parte dos participantes e da equipa pedagógica (professores, técnicos e formadores) um esforço coletivo e uma disponibilidade acrescida para articular as diversas atividades, ou seja, o trabalho realizado no âmbito das oficinas de expressão, a pergunta que se coloca é a seguinte: foi complicado fazer essa gestão letiva e humana? Ou debateste-te com obstáculos durante o processo de articulação e gestão?

3º QUESTÃO: E os alunos? Sentiram-se motivados e preparados para trabalhar segundo uma abordagem interdisciplinar, com vista à construção de um projeto artístico?

4ª QUESTÃO: Será que os processos e instrumentos de operacionalização utilizados no projeto SATINE contribuíram para uma melhoria das competências pessoais e sociais dos participantes?

5ª QUESTÃO: És capaz de referir alguns contributos preciosos que os participantes deram no sentido ter enriquecido e aumentado a qualidade do projeto?

6º QUESTÃO: Que efeitos desta experiência artística os participantes podem ter retirado ao nível das vivências e práticas?

7ª QUESTÃO: Como viste a reação do público no dia 1 de Junho após a apresentação pública?

8º QUESTÃO: Valeu a pena?

9º QUESTÃO: Concordas que este projeto poderá ter impulsionado os alunos para uma mudança em relação à forma como veem e vivem as artes de palco? Será que este exemplo serviu de estímulo para outros alunos participarem em novas experiências artísticas?

9ª QUESTÃO: Achas que as Artes na Escola podem desempenhar um papel importante na formação do aluno?

Conclusão: Esta foi a entrevista possível realizada a [REDACTED] ...



ANEXO 12

- Nova versão do SATINE

05/10/2011

•

De:

Enviada: quarta-feira, 5 de outubro de 2011 20:24:13

Para:

Depois de ouvir o [REDACTED], procedi às seguintes **alterações do SATINE**, apresentando uma versão ligeiramente diferente, no seu aspeto teatral:

1- TOULOUSE assume o papel de narrador, conduz os acontecimentos, e é ator, contrariamente ao que acontecia na versão anterior em que Christian relatava a posteriori o que tinha acontecido. Por se tratar de uma personagem central na peça e exigente na sua representação, sugiro que seja desempenhada pelo Alex. (perdoa-me!).

2 - A cena mais picante (!) do encontro amoroso SATINE/CHRISTIAN foi suavizada em termos de texto para não ofender sensibilidades mais delicadas, podia além disso constituir um problema para os alunos que vão representar estas duas personagens ([REDACTED]), não é que não sejam capazes, mas podemos contornar a situação.

3- ARGENTINO desempenha o papel de cantor do Moulin Rouge (talvez o [REDACTED] seja o mais capacitado, não sei, a sua imagem, a experiência que tem no canto e na composição musical).

4 - ZIDLER passou a MADAME ZIDLER (diretora do Moulin Rouge), uma vez que abre mais possibilidades de representação na turma do 11ºI, já que existem poucos rapazes.

5- OS AMIGOS DE TOULOUSE são agora duas amigas: CHARLOTTE e AMÉLIE. Seguindo a orientação do ponto anterior, julgo (tenho a certeza!) que há nesta turma

alunas capazes de desempenhar aqueles papéis ([REDACTED]
[REDACTED]... sei lá!)

6- Na parte da LA TRAVIATA, decidi cortar a entrada do Dr. Grenvil (transferei algumas das suas falas, mas adaptadas para Marie), pois já aparecera anteriormente e seria arrastar um pouco mais o desfecho da peça.

7 - Estou a ponderar a hipótese de representar a personagem DUQUE, porque existem poucos homens no elenco e talvez fosse uma boa opção, que acham?)

8- Nesta versão apresentei em algumas cenas (por exemplo, cena inicial) possibilidades de encenação, mas é claro que essa seleção e decisão cabem exclusivamente ao encenador ([REDACTED]) e à equipa que vai fazer a composição musical e selecionar a trilha sonora ([REDACTED])

9- Esta versão apresentada ao nível do texto não é definitiva e o [REDACTED] tem a liberdade de cortar uma ou outra cena que acha que não é relevante. Aceito sugestões.

10- A gestão e a seleção da parte musical é da completa responsabilidade do [REDACTED] e do [REDACTED] e nesse aspeto têm a liberdade total de experimentar outras soluções, além das que apresentei.

NOTAS:

- O coreógrafo de dança contemporânea (o bailarino [REDACTED]) mostrou-se disponível para trabalhar um ou dois quadros. Sexta-feira à tarde tenho uma reunião com ele. Vou apresentar-lhe o projeto e os temas (The show must go on e Roxanne) para uma possível coreografia, mas não está nada definido.

- A Raquel já está a coreografar com as alunas do 11º H o tema "SPARKLING DIAMONDS"

ISTO VAI DAR UM TRABALHÃO, MAS PODE SAIR UMA COISA ENGRAÇADA. Vamos acreditar! Até à vista! Bom feriado [REDACTED]!

ANEXO 13

Cena Inicial de SATINE

De: [REDACTED]

Enviada: segunda-feira, 16 de janeiro de 2012 16:11:50

Para: [REDACTED]

Exibição Ativa do Hotmail

1 anexo (75,2 KB)



Satine ce...docx

Exibir online

Baixar(75,2 KB)

Baixar como zip

Boas, [REDACTED]!

Conforme o teu pedido, [REDACTED], apresento a cena inicial. Penso que vai ao encontro daquilo que pediste, mas tu tens a liberdade total de reformular este texto, acrescentando ou suprimindo o que achares necessário. Tomei a liberdade de criar um diálogo nas intervenções iniciais das bailarinas quando trazem as crianças (4 diálogos - 8 bailarinas), abordando quatro questões problemáticas relacionadas com a vida destas mulheres para o público ficar a conhecer a realidade. (O meu francês não é famoso no texto). Não sei se será útil este texto, se não achares, corta. Quanto ao teu texto, não sei se é o que pretendes, dentro do espírito da Belle Époque (sujeito a alterações).

Sugestão: uma vez que optaste pela ideia brilhante das raparigas trazerem as crianças, estive a pensar se a história de Satine não ganharia mais densidade dramática se ela estivesse grávida (embora ela nunca o venha a saber) e esse facto só fosse revelado no final da história. O desmaio em palco (Sparkling Diamonds) e mais lá para a frente quando Madame Zidler a pressiona e ela desmaia, o médico virá para fazer o diagnóstico da situação, mas apenas revela a Madame Zidler (em segredo, sem texto audível) a gravidez de Satine. Penso que a questão da tuberculose é uma opção boa atendendo à história original, mas esta poderá ser também uma solução. Pensa no assunto. E tu também [REDACTED].

Um abraço para os dois! P.S. Já tenho os leques.

ANEXO 14

- A Dama das Camélias - O Teatro dentro do teatro - texto adaptado

Documentos do Office | 31/03/2012

De:

Enviada: sábado, 31 de março de 2012 01:17:11

Para:

1 anexo (16,3 KB)



A dama da...docx

Exibir online

Baixar(16,3 KB)

Baixar como zip

Boas, [REDACTED]! Aqui vai o texto correspondente à parte final do teatro dentro do teatro.

Principais alterações:

1. Annine ([REDACTED]) abre a cena de "A Dama das Camélias", interpretando o tema "Vida tão estranha", de Rodrigo Leão. Annine deixa de ter texto.
2. Apenas existe uma cena destinada ao reencontro de Marguerite com Armand Duval, provocando de seguida a entrada em cena do Duque e a consequente a morte de Satine.
3. Como estava já previsto, o Cristian interpreta o tema "Tonto" na parte final da peça.

Nota bem: é claro que esta adaptação do texto não é definitiva e tu podes alterar o que bem entenderes.

Um abraço! E continuação de uma boa noite e boas férias, se for caso disso.

ANEXO 15

Exemplo de programação de ensaios:



CURSO TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL

Formador: Calos Silva

Formação técnica: dança contemporânea

Espaços: Pavilhão Municipal de Arcos V./ Auditório do centro paroquial de Arcos de Valdevez

Coreografia dos temas SATINE: “ROXANNE” (turno 1), “THE SHOW MUST GO ON” (turno 2)

SESSÕES/calendário	11º/ TURNO 1	11º/ TURNO 2
1ª Sessão: 21 de Outubro – 15.45 Ginásio do Pavilhão Municipal	Formação inicial de dança contemporânea	
2ª Sessão: 28 de Outubro – 15.45 Ginásio do Pavilhão Municipal		Formação inicial de dança contemporânea
3ª Sessão: 4 de Novembro – 15-45 Ginásio do Pavilhão Municipal	Exercícios de movimentação corporal e exploração do espaço/ abordagem experimental ao tema “Roxanne”	

4ª Sessão: 11 de Novembro – 15-45 Ginásio do Pavilhão Municipal		Uma abordagem experimental ao tema “The Show must go on”/ Estudo do esquema conceptual da coreografia
5ª Sessão: 18 de Novembro - 15-45 Ginásio do Pavilhão Municipal	Uma abordagem experimental ao tema “Roxanne”/ Estudo do esquema conceptual da coreografia	

ANEXO 16

livro de partituras moulin rouge

29/09/2011

De:

[REDACTED]

Enviada: quinta-feira, 29 de setembro de 2011 16:11:37

Para:

[REDACTED]
[REDACTED]

2 anexos (total de 3,6

MB)<http://du109w.dub109.mail.live.com/mail/http://du109w.dub109.mail.live.com/mail/>



MOULIN RO...pdf

Baixar(3,5 MB)



direcao m...doc.

Olá [REDACTED],

1º email de trabalho - 3 pontos em agenda:

ponto 1. envio-te o livro de partituras do diretor musical do moulin rouge, Baz Luhrmann`s.

Vê se dá para trabalhar com este material!

ponto 2. Proposta de horários para ensaios instrumentais e canto, a pensar em ti e em mim, nesta fase inicial:

3ª feira - das 10.30 - 11.45 e/ou 5ª feira - das 10.30 - 11.45

Conseguimos ensaiar 1 a 2 vezes por semana (3 horas semanais conforme a tua disponibilidade), a intenção é arrancar com o projeto musical - há decisões que podemos avançar sobre o elenco musical e que temos de optar. [REDACTED] começamos a trabalhar os dois e a planificar quando puderes, ok.

3. Propostas de oficina de ensaios instrumentais e CANTO:

6ªs das 10.20 - 11.45 podemos trabalhar com alunos e podemos começar a seleção de cantores/atores (serão necessárias audições ok, prepara-te para auditar os gaiatos).

3ªs das 10.20 - 11.45 e 11.55 e 12.40 temos a possibilidade de estar com [REDACTED] e [REDACTED], ensaiador.

Muito obrigado por acreditares no nosso projeto. Estou muito feliz porque és uma mais-valia extraordinária.

sapere aude,

professor

--

[REDACTED]

ANEXO 17

Oficina de piano e canto amanhã

18:07

De:

Enviada: quinta-feira, 13 de outubro de 2011 18:07:33

Para:

Boa tarde pd [REDACTED],

3º email trabalho:

Indicações para a 1ª oficina de canto/piano - 10.20 na sala 26 bloco principal

1 - Por decisão da equipa, vamos começar pelo tema do "bolero de Roxanne", sting e a canção de christian;

2 - Seguimos para o tema "the show must go on" de Queen;

3 - O bailarino [REDACTED] vai trabalhar em simultâneo connosco às 6ªas. Ele vai precisamente começar por estes dois quadros: roxanne e the show...; é por essa razão que vamos articular esforços ok. Concordas?

se já tinhas outro plano para amanhã, tudo bem.

4 - Sobre Roxanne, há hipóteses de objetivar a cena, vamos escolher:

- o **actor TOULOUSE narra o texto do argentino**. Tu ao piano interpretas o tema para encher o palco, ***pianíssimo***...em crescendo.

- em simultâneo entram em cena um **PAR de bailarinos**, o ambiente é o de cabaret...o [REDACTED] entra em ação com o bailado contemporâneo.

- tu, ao piano arranjarás o tema: 1. se cantarmos Roxanne em inglês vamos usar o CORO ([REDACTED] e alunos) para enfatizar o refrão a vozes. 2. encontrar solista para canção (voz rouca e grave)

- quando o TOULOUSE iniciar a 2ª narração do encontro de SATINE com o DUQUE, o CHRISTIAN canta. tu interpretas ao piano (***allegro***) a canção de Chris...

- o actor Chris pode cantar em português, já verifiquei que fica bem em PT, para depois juntar o CORO de roxanne e acabares com **andamento muito vivo** no final de cena;

5 - Amanhã podemos acertar estratégia, ofereço-te café as 10.20 ok. Estou a tratar dos textos do guião para os alunos e pautas para iniciares ok.

" da pazem domine..."

--

[REDACTED]

ANEXO 18

email trabalho

18/10/2011

De:

Enviada: terça-feira, 18 de outubro de 2011 18:07:27

Para:

Olá [REDACTED],

Não estou certo se tínhamos agendado as quartas para continuarmos a trabalhar o projeto, 10.20h, sala 26.

Confirma-me se podes vir amanhã ok.

Estás a evoluir nos temas?

Gostava que tu orientasses os trabalhos como se os alunos estivessem a preparar um pequeno coro com o reportório do musical.

SUGESTÃO:

1. Podes escolher um ou outro tema/canções que sejam fáceis de interpretar (totalmente à tua escolha) e que sirvam de motivação para os alunos perceberem a harmonia de 2 vozes e os tempos/andamentos das canções. Assim tínhamos a participação de todos como fator de motivação;
2. Aquelas canções do musical em que trabalhamos os atores - chris ([REDACTED] com el tango de roxanne já iniciado), a satine ou argentino, toulouse, vozes de coro - a maioria dos alunos observam a evolução desses trabalhos focalizados em duas ou três pessoas, tal como fizemos na 6ª;
3. EU, TU e a [REDACTED] (aluna) somos a voz de retaguarda dos 2 atores principais ([REDACTED]) ok. penso que é importante dar algum conforto nesta fase inicial aos

dois atores, é bom que eles sintam que há um suporte por detrás deles a segurar a armação musical; tenho estado a motivar os alunos para as letras e melodias, como vês nesta fase de arranque há ainda gente que não mergulhou nesta tarefa, DAÍ EU TE PROPOR O TAL AQUECIMENTO (1.) COM TEMAS QUE OS ENVOLVERÁ COMO PEQUENO GRUPO DE CANTORES.

4. Se precisares de tempo para trabalhar dentro da oficina as 4as e 6as tudo bem, é nossa vontade que os alunos sintam as dificuldades que temos para dominar os temas e COMPREENDE, amigo, é importante que a turma nos veja a trabalhar ao piano, nas partituras pois estes alunos estão, também, a aprender como se planifica, organiza e realiza um projeto. TOPAS.

Enquanto evoluímos no piano e voz, EU e TU mais algum aluno em particular, eu preparo os restantes alunos para outras tarefas formativas. ERA INTERESSANTE QUE ELES APRENDESSEM SOBRE HISTÓRIA DA MÚSICA, DO CANTO, espero que tu os faças perceber isso... que para cantar bem é preciso educar a voz e o corpo, os sentidos, é preciso disciplina.

Temos uma sala de TIC onde eles podem pesquisar temas que nós sugerimos e eu avaliarei como fichas formativas, ok e enquanto isso vamos trabalhando com alunos que têm papéis importantes/e vozes do coro.

abraço,

Deixo-te um pequeno pensamento:

SUNT LACRIMAE RERUM...e tudo são lágrimas das coisas (disse o poeta romano Virgílio, que chorou enquanto olhava os mendigos e a plebe esfomeada de Roma, a grande e opulenta Roma, capital do império que afinal gerava tantos miseráveis, tantos homens anónimos. De certa forma Portugal hoje chora.

--

[Redacted signature]

ANEXO 19

Remodelação nas cantorias

11:57

De: [REDACTED]

Enviada: domingo, 19 de fevereiro de 2012 11:57:42

Para: [REDACTED]
[REDACTED]

Tim - Por quem não esqueci (oriGina inter. :Sétima Legião)

Hombres,

tenho andado a pensar e gostava de discutir convosco uma transformação em algumas cantorias.

Eu sei que há uma colagem ao fim do Moulin mas também já se viu, quer na abordagem dramática, quer na encenação (por causa de aspetos técnicos de cenário e de interpretação) que não nos podemos colar ao original.

Ao querer discutir convosco isto é porque acho que podemos transformar isto em algo mais português, recorrendo às muitas cantigas que fazem parte do nosso imaginário.

Há mais razões para ter pensado nisto, entre elas, o facto de NÃO PODERMOS dispensar a voz encantadora da [REDACTED].

Deixo-vos aqui 3 possibilidades que acho que têm enquadramento dramático no texto:

<http://www.youtube.com/watch?v=kIMDiW48RE4>

<http://www.cifras.com.br/cifra/setima-legiao/por-quem-nao-esqueci>

<http://www.youtube.com/watch?v=kzoll10jaqk>

[http://www.cifras.com.br/teclado/rui-veloso/cavaleiro-andante-\(ver-2\)](http://www.cifras.com.br/teclado/rui-veloso/cavaleiro-andante-(ver-2))

- (na versão teclado)

http://www.youtube.com/watch?v=88UZWY6px_Y

<http://www.cifras.com.br/cifra/andre-sardet/foi-feitico>

Amanhã discutimos.

█ gostei imenso da tua proposta de cenário. Tecnicamente é possível fazer aquilo?!

Abraço

█

"Querer é quase sempre poder: o que é excessivamente raro é querer." -

Alexandre Herculano

ANEXO 20

OFICINAS DE PIANO / CANTO

DIREÇÃO MUSICAL: André Gonçalves

Coordenação: Prof. Tiago Silva

CENA MUSICAL DE <i>SATINE</i>	TEMAS MUSICAIS	INTERPRETAÇÃO
Prólogo - abertura do Moulin Rouge ao público.	Instrumental	Pianista André Gonçalves.
1ª Cena – Christian e Toulouse	Instrumental	Pianista André Gonçalves.
2ª Cena – Lírica de Camões	Tema “Amor é fogo que arde sem se ver”	Hugo Costa (canto), André Gonçalves (piano), Tiago Silva (viola).
3ª Cena - apresentação de Satine ao público no <i>Moulin Rouge</i>	Tema “Sparkling Diamonds”.	Bailarinas (11ºH) e Satine (11ºI).
5ª Cena – Christian canta a Satine	Tema “ Cavaleiro Andante” de Rui Veloso.	Hugo Costa (canto), André Gonçalves (piano), Tiago Silva (viola).
11º Cena – relato da história de Marguerite e Armand Duval.	Tema “ Marguerite”	Tiago Silva (guitarra elétrica) Elenco acompanhado por coro de vozes.
17º Cena – M. Zidler lança o dia da estreia	Tema "The Show Must Go On".	Bailarinas (11ºI).
18ª Cena – Encontro do Duque com Satine	Tema “Roxanne”	Bailarinos e bailarinas (11ºI).
18º Cena – Relato de Toulouse do encontro	Instrumental.	Alexandre Martins, José Barros, Sara Rodrigues/ Tiago Silva (guitarra).

19ª Cena – A Dama das Camélias – abertura «teatro dentro do teatro»	Tema “Vida tão estranha” de Rodrigo Leão.	José Barros, Marisa Rodrigues, Alexandre Martins.
Cena final – dramatização da memória de Satine.	Tema “Tonto” de Xutos e Pontapés.	Tânia Rocha, Hugo Costa, Marisa Rodrigues, Marisa Gomes (11ª), Tiago Silva (viola).

ANEXO 21

Exemplo de programação de ensaios:



PROJETO SATINE

CURSO TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL

Encenador: Alexandre Martins

Oficina: Teatro.

Espaço: Casa das Artes de Arcos de Valdevez/ Agrupamento de Escolas de Valdevez

Horários: terça-feira (Casa das Artes AV – 10.20-13.55) / (13.55-15.25) / sexta-feira (Agrupamento de escolas de Valdevez - Ginásio - 10.20-11.55) / (13.55-15.25)/ Auditório do Centro Paroquial de Arcos de Valdevez

SESSÕES/calendarização/ espaço	Turma/ oficina	Turma/ oficina
1ª Sessão/ 10 de Janeiro (terça-feira) / Casa das Artes de Arcos de Valdevez	11º I Apresentação. Montagem da cena inicial. Marcações de movimentos em palco. (10.20-13.55)	11ºI/11ºH Apresentação. Marcações de movimentos em palco. (13.55-15.25)
2ª sessão/ 13 de Janeiro (sexta-feira)/ AEV/	11ºI Cena Inicial. Montagem. Sala de aula (8.30-11.55) Ensaio conjunto (13.55-15.25)	11ºH Ensaio de dança jazz do Tema "Sparkling Diamonds" Polivalente (10.20-11.55) Ensaio conjunto (13.55-15.25)
3ª Sessão/ 17 Janeiro (terça-feira) Casa das Artes/ Arcos de Valdevez	11ºI Cena Inicial. Montagem. Sala de aula (10.20-11.55). Ensaios	11ºI/H Cena Inicial. Montagem. Ginásio do Pavilhão desportivo (14.30-17.10). Ensaios

ANEXO 22

divulgação projeto SATINE

De:

Enviada: segunda-feira, 19 de setembro de 2011 12:14:39

Para:

1 anexo (105,7 KB)



projeto S...docx

Exibir online

Baixar(105,7 KB)

Baixar como zip

Bom dia caros,

Após reunião com o professor [REDACTED] decidimos **agarrar mais um projeto** que sirva de principal orientação para a formação técnica deste segundo ano do curso.

A proposta do [REDACTED] para este ano é a história de SATINE - passado para a tela no filme moulin rouge...

Trata-se de um trabalho fascinante que o professor [REDACTED] já planejou e que, se for viável, nos ocupará ao longo do ano letivo em parceria com a casa das artes e a nossa biblioteca; a projeção de apresentação será lá para Junho/Julho e envolverá diversas disciplinas em articulação, principalmente as disciplinas da área técnica ANS, CIS, Psicopatologia e Área de expressões.

Na reunião de 5ª feira, 22/09, haverá tempo para avançarmos com propostas vossas e ouvir a vossa opinião.

Recordo-vos, ainda, que o **projeto "quando o mar se faz palavra"** que define o curso psicossocial está em evolução. Na moodle, tenho atualizado o dossier digital do CPTAP, é assim que aparece a designação do nosso curso, convido-vos a acompanhar-me, há lá documentação do curso e notícias úteis ok. A moodle é uma plataforma essencial para a nossa comunicação.

atenciosamente

--



ANEXO 23

divulgação projeto educativo - teatro musical em Arcos de Valdevez

18:38

De:

Enviada: sexta-feira, 25 de maio de 2012 18:38:23

Para:

Boa tarde, sou professor de filosofia no Agrupamento de Escola de Arcos de Valdevez, no Alto Minho e chamo-me [REDACTED]

Temos conhecimento que V. Ex. prestam atenção a projetos realizados por alunos e professores nas escolas, portanto é pertinente divulgar-vos o nosso projeto educativo.

Trata-se de um projeto realizado pelos alunos e professores que lecionam o curso profissional de apoio psicossocial neste agrupamento; sou o responsável e coordenador desta equipa pedagógica.

O nosso projeto resultou na construção de um **teatro musical, SATINE**. Representa o esforço e a dedicação de 37 alunos que durante 280 horas de trabalho em palco (5 meses) ensaiaram oficinas de expressão musical (piano, viola, canto), dança contemporânea e representação. Somos uma grande equipa: 37 alunos, 17 professores, 1 bailarino profissional, 1 músico e colaboradores da nossa comunidade que muito estimamos.

Porque temos um protocolo de cooperação com a Casa das Artes, a peça sobe a palco nos próximos dias **01/06 (6ª feira) e 08 /06 (6ª feira), pelas 22.00 no auditório da Casa das Artes em Arcos de Valdevez.**

Seria uma honra ver reconhecido o nosso projeto com a vossa presença ou o vosso interesse em reportar/noticiar a nossa iniciativa, é nosso objetivo dignificar o agrupamento que representamos e a casa das artes que nos acolheu nesta iniciativa, agradecer a todos aqueles que acreditam em nós. Somos um exemplo de cooperação e abertura da escola à comunidade Arcoense.

Estamos abertos a dialogar convosco sobre o nosso projeto. É nosso objetivo divulgar o **processo**, demonstrando o quanto ele nos fez crescer como pessoas inseridas no ensino profissional público e numa escola cada vez mais aberta à comunidade que lhe dá sentido.

Grato pela vossa atenção,

contacto pessoal - [REDACTED] / contacto **agrupamento escolas de valdevez**

Telef: [REDACTED]

Fax.: [REDACTED]

-- [REDACTED]

ANEXO 24

Fwd: formalização apoio para o projeto social e educativo: SATINE

17:14

De:

Enviada: sexta-feira, 27 de abril de 2012 17:14:04

Para:

A importância da dinâmica de projeto na nossa escola

- porque construímos o projeto SATINE?

Natureza da ação: DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA CIENTÍFICA

Fundamentação pedagógica: Um objetivo transversal deste plano de acção está em linha de pensamento com a OCDE (relatório *Education at a Glance 2009: OCDE Indicators*), pois trata-se de **estimular competências dos alunos do ensino básico e secundário na literacia científica** (nas ciências experimentais e na resolução de problemas).

O nosso **projeto** tem como objetivo principal desenvolver oficinas e ensaios de prática experimental, planeadas pelos cursos profissionais, em articulação com a realidade social a que pertencemos.

Nestas oficinas temáticas - dança contemporânea, dança moderna, canto e expressão musical (piano, viola acústica), expressão dramática e teatral - os alunos trabalharão as diferentes manifestações técnicas e expressivas, articuladas entre si. Os temas de intervenção são:

1. Arte na escola: teatro musical.
2. Projeto de responsabilidade social e educativa: aproximação dos jovens à vida ativa (ensino profissional)

As oficinas são um espaço importante para o ensaio, a racionalidade e a experimentação. Pelos ensaios experimentais os alunos começam a **aprender a aprender**, desenvolvendo automatismos disciplinados, aproximando-se do método experimental. Assim, tornam-se mais confiantes para planejar, organizar, pensar, criar, resolver e gerir atividades que serão essenciais para o desenvolvimento do seu perfil profissional. Este projeto de intervenção na comunidade arcoense desenvolverá atividades de animação socioeducativa em articulação com a Casa das Artes, nosso parceiro social e co-financiador do projeto.

Fundamentação sociológica: O que é SATINE? Trata-se de um **teatro musical** que será oferecido a um **público** de cerca de **800 pessoas** (4 sessões dramáticas no auditório da casa das artes, público adulto e público escolar ensino secundário) com cobertura do porto canal e dos media do concelho (desejável). A socialização que desejamos para os jovens arcoenses passa pela sua integração em projetos sociais de natureza educativa que alterem ou questionem comportamentos. Na sua substância, o projeto SATINE envolve um questionamento sobre os bons costumes e a moral vitoriana do virar do século, preconceitos sociais (a prostituição do século XIX em Paris), os papéis sociais e a reprodução social, a arte, as letras, a musicalidade: agentes de mudança.

O projeto é construído em 280 horas de ensaios e oficinas em teatro e implica uma sustentabilidade financeira que vai para além dos limites da escola pública que somos. Somos conscientes das nossas possibilidades. A nossa filosofia de ação passa pela aproximação das atividades da escola à realidade social e organizacional da nossa Vila. Observe-se que estes 37 alunos preparam-se para realizar formações em contexto de trabalho (estágios) em 4 instituições de solidariedade social que orientam os seus serviços para a população idoso e dependente do nosso concelho.

A vossa participação neste projeto passará pela partilha desta filosofia: CUIDAR DO OUTRO É CUIDAR DO NOSSO FUTURO.

O agrupamento de escolas que representamos tem um universo de 2160 crianças e jovens. A avaliação crítica do projeto será da responsabilidade da equipa pedagógica que represento.

Professor Filosofia, [REDACTED]

Arcos de Valdevez, 27/04/2012

ANEXO 25

Texto do programa

SATINE

«Trazemos hoje ao palco da Casa das Artes, em Arcos de Valdevez, a peça teatral e musical “Satine”, obra adaptada a partir do musical “Moulin Rouge” de Baz Luhrmann e romance “A Dama das Camélias” de Alexandre Dumas, Filho.

O Projeto, realizado em articulação curricular, envolve alunos do curso profissional Técnico de Apoio Psicossocial do 11ºH e 11ºI, técnicos convidados, professores e formadores, desenvolvendo-se segundo uma metodologia de trabalho Projeto, com base no esforço coletivo desenvolvido por ambas as partes. Depois de 8 meses de intenso trabalho artístico, SATINE apresenta-se ao público arcuense numa versão inédita, uma encenação do professor Alexandre Martins assente num processo criativo desenvolvido em molde experimental e interdisciplinar do qual resultou um produto cénico versátil capaz de prender a atenção do espectador.

Música, dança, canto e teatro são certamente os ingredientes indispensáveis para assistir a um bom espetáculo, contudo não se pense que as artes do palco por si consigam na sua máxima expressão alcançar o tão almejado aplauso do público se não houver dos seus intérpretes alma e suor derramados em palco. Na verdade, foi preciso estabelecer as bases de um compromisso sério, responsável e motivador, entre alunos e professores, para que técnicos e intérpretes do espetáculo pudessem apresentar o melhor de si na construção deste projeto. Não esquecemos, com certeza, aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho artístico, pois sem eles dificilmente conseguiríamos concretizar este sonho.

O que propomos ao espectador na próxima hora é um desafio às nossas capacidades, simultaneamente um espaço capaz de suscitar a reflexão e o prazer a partir da fruição de um produto cultural.

Esperamos, desta forma, corresponder às expectativas do estimado público. Bom espetáculo!»

José Barros – professor da disciplina de Animação Sociocultural do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial.

ANEXO 26



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARCOS DE VALDEVEZ

RELATÓRIO DE ENSAIO

A preencher pelos alunos do projecto "Satine"

Nome: _____

Ano: 11.º

N.º 4

Turma: H

Actividade: "Projecto Satine"

Data: 22 / 5 / 2012

Descrição/Actividade: Na parte da manhã, os alunos, inseridos na peça, fizeram jogo que é o "jogo das cadeiras" que era para se mexerem uns contra os outros, sabendo estar.
De seguida, começaram o ensaio com a parte dos Setes, após isso uma personagem para a parte da entrada dos Setes; após isso foi a vez que dava a entender que Satine morria; depois os bailarinos dançaram de seguida os que tocam cantaram na música.
Após isso trouxe gente ao Christian para ser ele o escritor da peça "Narguita, Narguita"; de seguida, ele canta "Amor e fogo que arde sem se ver"; depois foi dada a música "Sparkling Diamonds". Satine sente-se mal e Marie encosta dela. De seguida as duas ficam. Marie canta "The show must go on". Satine e Christian encontram-se pela primeira vez. Christian canta para Satine. Após "folha entre o dia que e Satine e mais personagens dançaram a música "Narguita, Narguita". Após algumas folas dançaram a música "The show must go on". De seguida, foi "Parade".
Na parte da tarde foi ensaiado tudo aquilo que se fingiam na parte da manhã.

Material utilizado: _____

Comportamento e desempenho dos colegas: _____

O que mais te agradou: _____

O que menos te agradou: _____

Conclusão Final: _____

Professor de Área de Expressões	Diretor de Turma	Diretor de Curso

ANEXO 27



CURSO PROFISSIONAL – TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL - ANO LETIVO 2011/2012

AVALIAÇÃO INTERMÉDIA DO PROJETO SATINE

(período de 21 de Outubro de 2011 a 24 de Fevereiro de 2012)

O presente documento envolve a participação de 37 alunos do Curso Técnico de Apoio Psicossocial do Agrupamento de Escolas de Valdevez (turmas do 11ºH/11ºI) e pretende avaliar, nesta primeira fase do projeto, as suas competências desenvolvidas no âmbito das oficinas realizadas em dança contemporânea (bailarino Carlos Silva), dança moderna (formadora Ana Raquel), canto e expressão musical (Formadores André Gonçalves e Tiago Silva), expressão dramática e teatral (formador Alexandre Martins), o trabalho realizado no âmbito de uma abordagem interdisciplinar (formadoras Isabel Marçalo, Glória Lorga, Sílvia Quintas, Tânia Sousa, o processo de gestão e coordenação do Projeto SATINE (formadores José Barros, Tiago Silva, Alexandre Martins) e o desempenho dos formadores. A equipa pedagógica que coordena o projeto é formada pelo corpo docente das duas turmas. O documento servirá também de objeto de estudo e investigação nas Unidades Curriculares de Práticas Performativas II e Metodologias de Investigação II, do curso Mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação, em Viana do Castelo. O preenchimento deste questionário garante ao formando o anonimato nas suas respostas.

ARCOS DE VALDEVEZ 2012



QUESTIONÁRIO

Responde às questões seguintes, colocando **X** na opção que achares mais justa de acordo com as práticas desenvolvidas ao longo deste 1º e 2º períodos.

A - OFICINA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

1. O meu empenho na oficina de dança contemporânea tem sido...

Insatisfatório ☐ Satisfatório ☐ Bom ☐ Muito Bom ☐ Excelente ☐

2. Os exercícios realizados nas sessões desenvolveram em mim aptidões ao nível do movimento e expressão corporal.

Discordo ☐ Concordo ☐

3. Registei uma evolução significativa na execução dos exercícios durante as sessões.

Discordo ☐ Concordo ☐

4. O espaço onde decorrem as sessões apresenta as condições necessárias ao bom funcionamento da atividade.

Discordo ☐ Concordo ☐

5. O tempo destinado a cada sessão foi suficiente atendendo aos condicionalismos de ordem horária.

Discordo ☐ Concordo ☐

6. O horário das sessões (sexta-feira às 15.45 – 17.10) adequa-se ao momento de aprendizagem.

Discordo ☐ Concordo ☐

7. O meu relacionamento com o formador tem sido...

Muito conflituoso ☐ Por vezes conflituoso ☐ Pouco conflituoso ☐

8. A minha presença na formação tem sido...

Pontual ☐

Assídua ☐

9. Os exercícios apresentam um grau de dificuldade...

Baixo ☐

Médio ☐

Elevado ☐

10. A minha motivação em relação à frequência desta oficina é...

Nenhuma ☐

Reduzida ☐

Alguma ☐

Muita ☐

Plena ☐

11. O desempenho do formador nesta oficina é...

1 ☐

2 ☐

3 ☐

4 ☐

5 ☐

(**legenda:** 1 – insatisfatório / 2- pouco satisfatório/ 3 – Satisfatório/ 4 – Bom/ 5 – Muito Bom)

12. Observação complementar:

B - OFICINA DE DANÇA MODERNA

1. O meu empenho na oficina de dança moderna tem sido...

Insatisfatório ☐ Satisfatório ☐ Bom ☐ Muito Bom ☐ Excelente ☐

2. Os exercícios realizados nas sessões desenvolveram em mim aptidões ao nível do movimento e expressão corporal.

Discordo ☐ Concordo ☐

3. Registei uma evolução significativa na execução dos exercícios durante as sessões.

Discordo ☐ Concordo ☐

4. O espaço onde decorrem as sessões apresenta as condições necessárias ao bom funcionamento da atividade.

Discordo ☐ Concordo ☐

5. O tempo destinado a cada sessão foi suficiente atendendo aos condicionalismos de ordem horária.

Discordo ☐ Concordo ☐

6. O horário das sessões (quarta-feira às 13.55-15.25) adequa-se ao momento de aprendizagem.

Discordo ☐ Concordo ☐

7. O meu relacionamento com o formador tem sido...

Muito conflituoso ☐ Por vezes conflituoso ☐ Pouco conflituoso ☐

8. A minha presença na formação tem sido...

Pontual ☐

Assídua ☐

9. Os exercícios apresentam um grau de dificuldade...

Baixo ☐

Médio ☐

Elevado ☐

10. A minha motivação em relação à frequência desta oficina é...

Nenhuma ☐

Reduzida ☐

Alguma ☐

Muita ☐

Plena ☐

11. O desempenho do formador nesta oficina é...

1 ☐

2 ☐

3 ☐

4 ☐

5 ☐

(**legenda:** 1 – insatisfatório / 2- pouco satisfatório/ 3 – Satisfatório/ 4 – Bom/ 5 – Muito Bom)

12. Observação complementar:

C - OFICINA DE CANTO E EXPRESSÃO MUSICAL

1. O meu empenho na oficina de canto e expressão musical tem sido...

Insatisfatório ☐ Satisfatório ☐ Bom ☐ Muito Bom ☐ Excelente ☐

2. Os exercícios realizados nas sessões desenvolveram em mim aptidões ao nível do canto e expressão musical.

Discordo ☐ Concordo ☐

3. Registei uma evolução significativa na execução dos exercícios durante as sessões.

Discordo ☐ Concordo ☐

4. O espaço onde decorrem as sessões apresenta as condições necessárias ao bom funcionamento da atividade.

Discordo ☐ Concordo ☐

5. O tempo destinado a cada sessão foi suficiente atendendo aos condicionalismos de ordem horária.

Discordo ☐ Concordo ☐

6. O horário das sessões (sexta-feira às 10.20-11.55) adequa-se ao momento de aprendizagem.

Discordo ☐ Concordo ☐

7. O meu relacionamento com o formador tem sido...

Muito conflituoso ☐ Por vezes conflituoso ☐ Pouco conflituoso ☐

8. A minha presença na formação tem sido...

Pontual ☐

Assídua ☐

9. Os exercícios apresentam um grau de dificuldade...

Baixo ☐

Médio ☐

Elevado ☐

10. A minha motivação em relação à frequência desta oficina é...

Nenhuma ☐

Reduzida ☐

Alguma ☐

Muita ☐

Plena ☐

11. O desempenho do formador nesta oficina é...

1 ☐

2 ☐

3 ☐

4 ☐

5 ☐

(**legenda:** 1 – insatisfatório / 2- pouco satisfatório/ 3 – Satisfatório/ 4 – Bom/ 5 – Muito Bom)

12. Observação complementar:

D - OFICINA DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA E TEATRO

1. O meu empenho na oficina de expressão dramática e teatro tem sido...

Insatisfatório ☐ Satisfatório ☐ Bom ☐ Muito Bom ☐ Excelente ☐

2. Os exercícios realizados nas sessões desenvolveram em mim aptidões ao nível da representação e expressão dramática.

Discordo ☐ Concordo ☐

3. Registei uma evolução significativa na execução dos exercícios durante as sessões.

Discordo ☐ Concordo ☐

4. O espaço onde decorrem as sessões apresenta as condições necessárias ao bom funcionamento da atividade.

Discordo ☐ Concordo ☐

5. O tempo destinado a cada sessão foi suficiente atendendo aos condicionalismos de ordem horária.

Discordo ☐ Concordo ☐

6. O horário das sessões (terça e sexta-feira - 10.20-17.10) satisfaz as pretensões do grupo.

Discordo ☐ Concordo ☐

7. O meu relacionamento com o formador tem sido...

Muito conflituoso ☐ Por vezes conflituoso ☐ Pouco conflituoso ☐

8. A minha presença na formação tem sido...

Pontual ☐

Assídua ☐

9. Os exercícios apresentam um grau de dificuldade...

Baixo ☐

Médio ☐

Elevado ☐

10. A minha motivação em relação à frequência desta oficina é...

Nenhuma ☐

Reduzida ☐

Alguma ☐

Muita ☐

Plena ☐

11. O desempenho do formador nesta oficina é...

1 ☐

2 ☐

3 ☐

4 ☐

5 ☐

(**legenda:** 1 – insatisfatório / 2- pouco satisfatório/ 3 – Satisfatório/ 4 – Bom/ 5 – Muito Bom)

12. Observação complementar:

E – EXPLORAÇÃO TEMÁTICA DO PROJETO SATINE REALIZADA NO ÂMBITO DE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

1. Os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas intervenientes no projeto contribuíram para uma melhoria significativa da minha aprendizagem, no domínio do conhecimento dos vários temas desenvolvidos nas sessões de formação.

Discordo ☐ Concordo ☐

2. O tempo disponível para realizar as atividades propostas e cumprir os prazos estabelecidos foi...

Insuficiente ☐ Suficiente ☐

3. Os conteúdos abordados em cada disciplina, por tema, foram explorados de forma...

Superficial ☐ Profunda ☐

4. Os recursos utilizados e disponíveis na exploração de cada tema e sua apresentação foram suficientes.

Discordo ☐ Concordo ☐

5. O resultado do trabalho desenvolvido nas disciplinas envolvidas no projeto correspondeu às minhas expectativas.

Discordo ☐ Concordo ☐

6. Os procedimentos/ estratégias utilizadas pelos formadores na transmissão do conhecimento foram...

Ineficazes ☐ Eficazes ☐

7. O trabalho de grupo assume-se como a melhor estratégia para desenvolver este tipo de abordagem interdisciplinar.

Discordo ☐ Concordo ☐

8. A minha opinião em relação a esta metodologia de trabalho (interdisciplinar) é...

Desfavorável ☐ Favorável ☐

9. As atividades desenvolvidas no âmbito das aulas integradas no projeto para a Educação Sexual contribuíram para uma melhor compreensão do projeto Satine.

Nada ☐ Em parte ☐ Totalmente ☐

10. O relacionamento com os meus colegas de trabalho de grupo, durante a realização das atividades, foi...

Muito conflituoso ☐ Por vezes conflituoso ☐ Pouco conflituoso ☐

11. De uma forma geral, o desempenho dos formadores foi...

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

(**legenda:** 1 – insatisfatório / 2- pouco satisfatório/ 3 – Satisfatório/ 4 – Bom/ 5 – Excelente)

12. Observação complementar:

F – GESTÃO E COORDENAÇÃO DO PROJETO

1. A equipa que lidera a coordenação do projeto forneceu aos alunos toda a informação útil e necessária sobre a gestão do projeto de acordo com os prazos previamente estabelecidos.

Nunca ☐ Por vezes ☐ Sempre ☐

2. A atribuição de funções/ papéis destinados a cada aluno foi devidamente explicada e justificada pela equipa de coordenação do Projeto.

Discordo ☐ Concordo ☐

3. A qualidade de comunicação estabelecida entre a equipa de coordenação e os alunos pautou-se pelo nível...

Baixo ☐ Médio ☐ Elevado ☐

4. Os conflitos interpessoais, gerados ao longo do desenvolvimento do projeto, foram devidamente resolvidos pela equipa pedagógica.

Nunca ☐ Por vezes ☐ Sempre ☐

5. As atividades propostas foram planeadas e organizadas de acordo com as normas do funcionamento do estabelecimento escolar e outros espaços requisitados.

Discordo ☐ Concordo ☐

6. As tarefas ou as cargas de trabalho exigidas aos alunos pela equipa de coordenação do projeto têm tido em conta a sua disponibilidade física e o ritmo de aprendizagem de cada formando.

Nunca ☐ Por vezes ☐ Sempre ☐

7. O projeto SATINE é liderado por uma equipa de trabalho competente.

Discordo ☐

Concordo ☐

8. A minha expectativa em relação à concretização do Projeto SATINE é...

Baixa ☐

Média ☐

Elevada ☐

9. As obrigações pessoais e os compromissos sociais dos formandos têm interferido no desenvolvimento do processo de criação do Projeto SATINE.

Nunca ☐

Por vezes ☐

Sempre ☐

10. Em relação às responsabilidades exigidas aos formandos, a equipa de coordenação do Projeto tem adotado um comportamento...

Autoritário/ Impositivo ☐

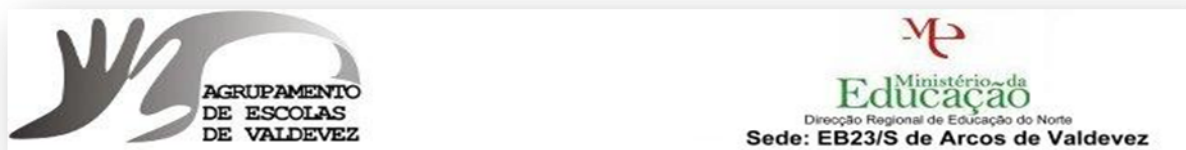
Dialogante/compreensivo ☐

Ambas ☐

11. Observação complementar:

Obrigado pela sua colaboração!

ANEXO 28



**CURSO PROFISSIONAL – TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL - ANO LETIVO
2011/2012**

QUESTIONÁRIO – INQUÉRITO

(período de 21 de Outubro de 2011 a 10 de Junho de 2012)

O presente documento integra um trabalho de investigação a decorrer no âmbito do Curso de Mestrado de Educação, especialização em Educação Artística, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. O estudo envolve a participação de 37 formandos do Curso Técnico de Apoio Psicossocial do Agrupamento de Escolas de Valdevez (turmas do 11ºH/11ºI) e pretende avaliar o Projeto SATINE, na sua fase conclusiva, testando para o efeito a componente técnica e prática, a componente social e afetiva e os efeitos nos participantes resultantes da sua realização. A equipa pedagógica que coordena o projeto é formada pelo corpo docente das duas turmas. O preenchimento deste questionário garante ao formando o anonimato.

ARCOS DE VALDEVEZ 2012



A – Componente técnica e prática do projeto

Escolha apenas uma opção:

1. O meu empenho no Projeto SATINE foi:

Insatisfatório ☐ Pouco Satisfatório ☐ Satisfatório ☐ Bom ☐ Muito Bom ☐

2. Registei uma evolução na execução dos exercícios, nas sessões realizadas nas várias oficinas, que se traduziu no desempenho final, no dia da apresentação pública do Projeto SATINE.

Insatisfatório ☐ Pouco Satisfatório ☐ Satisfatório ☐ Bom ☐ Muito Bom ☐

3. O trabalho realizado pelos formadores nas várias oficinas foi:

Insatisfatório ☐ Pouco satisfatório ☐ Satisfatório ☐ Bom ☐ Muito Bom ☐

4. As atividades realizadas nas disciplinas intervenientes do projeto SATINE (em articulação curricular) contribuíram para a minha aprendizagem no Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial.

Pouco ☐ Em parte ☐ Plenamente ☐

5. A equipa que liderou a coordenação do projeto SATINE realizou um trabalho:

Insatisfatório ☐ Pouco satisfatório ☐ Satisfatório ☐ Bom ☐ Muito Bom ☐



B – Componente social e afetiva

1. O meu envolvimento na construção do Projeto SATINE registou um nível:

Reduzido ☐ Médio ☐ Elevado ☐

2. Com a realização do Projeto SATINE, a minha relação com os colegas:

Piorou ☐ Melhorou ☐ Manteve-se ☐

3. Com a realização do Projeto SATINE, a minha relação com os formadores:

Piorou ☐ Melhorou ☐ Manteve-se ☐

C – Efeitos pessoais resultantes da realização do projeto

1. O grau de satisfação pessoal, após a realização do projeto SATINE, registou um nível:

Insatisfatório ☐ Pouco satisfatório ☐ Satisfatório ☐ Bom ☐ Muito Bom ☐

2. O projeto SATINE desencadeou em mim uma tomada de consciência para a necessidade de promover cada vez mais as Artes na escola.

Discordo ☐ Concordo ☐

3. No final de oito meses de trabalho intenso, reconheço que, a nível familiar, o projeto SATINE acabou por ter em mim um impacto:

Negativo ☐ Positivo ☐ Nulo ☐

4. A realização deste projeto teatral e musical despertou em mim uma motivação extraordinária para, num futuro próximo, participar noutros projetos artísticos.

Não ☐

Sim ☐

5. Na sua globalidade, o projeto SATINE contribuiu para o meu crescimento pessoal.

Não ☐

Sim ☐

6. Na sua globalidade, o projeto SATINE contribuiu para o meu crescimento social.

Não ☐

Sim ☐

7. Para mim, a palavra que melhor define o projeto SATINE, ao longo destes meses de trabalho, é:

Cooperação ☐

Desafio ☐

Entreajuda ☐

Responsabilidade ☐

Dedicação..... ☐

Respeito ☐

Tolerância..... ☐

Outra Qual? _____

Obrigado pela sua colaboração!



ANEXO 29

TRATAMENTO DE CONTEÚDO

Dimensões de análise	Tema A Envolvência pedagógica/articulação curricular	Tema B Processos e instrumentos	Tema C Contributos para o projeto	Tema D Efeitos do projeto
Entrevistado A	«Todo esse trabalho que os adultos têm feito na formação é um trabalho que vai para além da pedagogia, é um trabalho de amizade com eles.»	«... e isso entende-se na forma como eles articulam cada momento, como fazem sair as coisas...»	«...o trabalho que eles fazem é um trabalho que dura o ano inteiro, ao disponibilizar o seu tempo, o último da sua paciência... o seu cuidado de participar neste projeto de uma forma libertina.»	« ...porque os alunos estão com um líquido emocional enorme... isso vai fazer com que também esta apresentação de hoje seja um perfeito sucesso.»

Dimensões de análise	Tema A Envolvência pedagógica/ articulação curricular	Tema B Processos e instrumentos	Tema C Contributos para o projeto	Tema D Efeitos do projeto
Entrevistado B		«No início foi bastante complicado porque não é fácil colocarmo-nos no papel ou, digamos, na personalidade de uma pessoa com a qual não nos identificamos nada, rigorosamente nada.»		«... acho que todos nós crescemos, ficamos com uma certa maturidade, responsabilidade, acima de tudo, a acho que é algo que marca a adolescência.»; «Aprendi imenso... revelei-me a mim própria»

Dimensões de Análise	Tema A Envolvência pedagógica/ articulação curricular	Tema B Processos e instrumentos	Tema C Contributos para o projeto	Tema D Efeitos do projeto
Entrevistado C	«É difícil tu chegares aqui, num processo que teve 280 horas, que trabalhamos com duas turmas, que trabalhamos com várias pessoas em determinados departamentos....»	«Nós pegamos aqui em processos criativos e artísticos e pôr toda a gente... esta gente, eu estou a falar nesta gente que está em formação, na idade deles, a pensar nisto e a maneira como ... e as estratégias que é preciso conseguir para dar-nos o nosso melhor, a mim agrada-me.»	«Há muitas coisas, que a Sara faz e o Hugo faz, que fazem por eles, que se sentem identificados com o trabalho, completamente identificados com a personagem, e isso para mim é muito gratificante de ver»	« ... e o que me dá gozo, a mim, pessoalmente, como pessoa, não como formador, é ver que eles, de repente, levantaram voo por eles próprios».

Dimensões de Análise	Tema A Envolvência pedagógica/articulação curricular	Tema B Processos e instrumentos	Tema C Contributos para o projeto	Tema D Efeitos do projeto
Entrevistado D	<p>«...tivemos que quebrar algumas convenções do ensino regular, criar articulações entre as várias disciplinas é uma tarefa complexa...»;</p> <p>«Os projetos implicam trabalho em equipa e, portanto, a grande vantagem da realização do projeto é exatamente essa, extrair tudo o que se pode aprender do trabalho em equipa. Portanto, esta turma, estas nossas duas turmas puderam experienciar esse trabalho de cooperação, de decisão partilhada e é, nesse sentido, que eu vejo à distância vantagens para todos</p>	<p>«... como nós tivemos de fazer oficinas intensas de várias expressões, tivemos que trabalhar com gente fora da escola, gente importante para o projeto, que veio enriquecer tudo isto.»;</p> <p>«O projeto não estava pré-formatado, ele estava de tal forma aberto que permitia que o projeto evoluísse...»;</p> <p>«Ele foi-se construindo, bloco a bloco...»</p>	<p>«Todos nós pusemos ali muito do nosso coração e do nosso trabalho.»;</p> <p>«...muita intensidade por parte dos alunos que foram dando imaginação e foram contornando dificuldades, , com a nossa supervisão, sim, mas sempre num papel ativo.»;</p> <p>«Tivemos jovem com muitas capacidades, a demonstrar que não atores, mas sabem colocar-se com uma postura de afirmação positiva em</p>	<p>«Eu tive muito orgulho de poder assistir a evoluções, relativamente aos alunos...»;</p> <p>«Eu penso que teve um claro impacto na compreensão do aluno dentro deste percurso profissional, mas também tenho consciência, por um lado, que alguns demoram tempo a perceber que impacto... que força é que isso tem.»;</p> <p>«<i>Satine</i> há de ser lembrado, sob o meu ponto de vista, como um passo inovador. E não só inovador como um passo firme, do ponto de vista do</p>

	<p>nós.»;</p> <p>«Todos nós, os professores, envolvidos diretamente no grupo mais restrito de coordenação do projeto, trabalhamos em comunhão de ideias...»;</p>		<p>palco.»;</p> <p>«...tivemos alunos muito criativos...»</p>	<p>profissional que eu sou...»</p>
--	--	--	---	------------------------------------

Dimensões de Análise	Tema A Envolvência pedagógica/ articulação curricular	Tema B Processos e instrumentos	Tema C Contributos para o projeto	Tema D Efeitos do projeto
Entrevistado E		«Eu sou o tipo daquele tipo de pessoas que gosta de fazer o que lhe dizem, não fazer aquilo que quer.»; «Na construção da minha personagem, os trabalhos não ajudaram, mas o facto de compreender melhor o que se pretendia com o projeto, sim, os trabalhos ajudaram.»	«Acho que foi mesmo na música, porque sendo a parte que eu mais gostava, se calhar dei mais contributo aí. Ajudei o professor Tiago, criamos uma música...»; «...não ajudei só no teatro, na dramatização, mas também ajudei na parte da música, no canto, nos instrumentos também, toquei instrumentos...»	«Antes de mais, acho que o projeto ajudou no crescimento de todas as pessoas, falo por mim... como sou uma pessoa muito tímida, se antes não conseguia, com vergonha, enfrentar o público, acho que neste aspeto ajudou-me muito...»; «Sim, sinto hoje que já não sou o que era há um ano atrás, sou uma pessoa mais aberta, já não sou tão envergonhado»

Dimensões de Análise	Tema A Envolvência pedagógica/articulação curricular	Tema B Processos e instrumentos	Tema C Contributos para o projeto	Tema D Efeitos do projeto
Entrevistado F	«Ah, sim, foi enriquecedor e trabalhar também... deixar-me, como é que hei de dizer, levar – o projeto era deles – e deixar-me levar através da ideia.»;	«... o pouco tempo que tive para estar com eles, para os conhecer melhor também, decidi ser eu apresentar uma proposta coreográfica, passar para eles , eles interiorizarem-na, e a partir daí, sim, eles fazerem as brincadeiras com a coreografia e conhecerem o corpo...»; «Não tinham tanta liberdade assim, criativa.»	«... por isso foi um jogo de intercâmbio, eu dar-lhes a minha abordagem, neste caso de dança contemporânea, e aproveitar as ideias que eles traziam e a partir daí era o meu material para trabalhar com os miúdos.»; «E por muito limpo que em mim possa parecer, neles também estava limpo após muito sacrifício, muito sangue, suor e lágrimas, vindo da parte deles e dedicação.»	«...penso que foi quando comecei a vê-los em Junho, Maio, Junho, foi uma mudança radical. Estavam mais libertos, mais... adultos, mais responsáveis e foi uma aprendizagem boa.»

Dimensões de análise	Tema A Envolvência pedagógica/ articulação curricular	Tema B Processos e instrumentos	Tema C Contributos para o projeto	Tema D Efeitos do projeto
Entrevistado G	«Não foi muito difícil visto os alunos estarem, no geral, muito empenhados o que facilitou a minha tarefa.»; «Acho que contribuíram para que os alunos trabalhassem em equipa, em grupo e vissem que o produto final só seria o desejado, se todos se esforçassem e trabalhassem com o mesmo empenho.»	«Sim. Porque consegui mostrar-lhes que a compreensão de alguns aspetos teóricos iria facilitar o seu desempenho na dramatização.»	«Todos os participantes acabaram por dar um pouco de si nas suas funções, isto é, contribuíram com diversos pontos de vista, que a meu ver, enriqueceram todo o projeto.»	«Os participantes, principalmente os alunos, tornaram-se mais ativos, mais interventivos, mais lúdicos, mais cooperativos.»

Dimensões de análise	Tema A Envolvência pedagógica/ articulação curricular	Tema B Processos e instrumentos	Tema C Contributos para o projeto	Tema D Efeitos do projeto
Entrevistado H		<p>«No que pude verificar, os meus colegas sentiram-se interessados pelos trabalhos feitos nas aulas em relação a todos os assuntos que tratamos para que nos ajudassem no projeto Satine.»</p> <p>«Os trabalhos realizados ajudaram-nos a compreender melhor todos os tipos de comportamentos que podíamos ter em palco e também preencheram os nossos conhecimentos»</p>	<p>«Bem, nem sei bem o que dizer, pois já passou algum tempo e não estou bem recordada desses contributos, mas sei que todos nós demos a nossa opinião, pois o nosso encenador fazia sempre questão de ouvir a nossa opinião.»</p>	<p>«O sentido da responsabilidade, o facto de estar presente em todos os ensaios e não falharem no dia da grande estreia, pois tinham a noção de que se falhasse um elemento, prejudicaria o nosso projeto. Também sentimo-nos orgulhosos de ter levado um projeto destes até ao fim. E, por fim, pudemos mostrar à comunidade os nossos dotes escondidos, o que foi uma grande vitória para muitos colegas.»; «Posso dizer que eu melhorei bastante a minha maneira de ser e comecei a ver as coisas de outra maneira.»</p>

Dimensões de análise	Tema A Envolvência pedagógica/ articulação curricular	Tema B Processos e instrumentos	Tema C Contributos para o projeto	Tema D Efeitos do projeto
Entrevistado I	«Mais motivação, os professores tentavam mostrar-nos como o projeto era muito importante e tentavam mostrar-nos a importância da nossa presença no projeto. Como o projeto podia ajudar-nos na nossa formação profissional.»	«No princípio todos estavam motivados, mas depois alguns já estavam a ficar fartos de estar sempre a falar no projeto e de, em todas as disciplinas, fazermos trabalhos para esse projeto. Com este trabalho algumas pessoas desceram as notas, porque não conseguiram integrar-se.»		«Ficamos a saber como nos devemos comportar ao trabalhar com um grupo tão grande. Conseguimos ficar mais próximos uns com os outros, ficamos a conhecer pessoas que nunca pensamos vir a falar. Ficamos a conhecer mais a área da dança e do teatro. Tivemos mais responsabilidade, a nossa autoestima melhorou muito.»; «Acho que algumas pessoas se descobriram, ficaram a conhecer-se melhor como são capazes de fazer algo tão bom e se sentirem importantes.»

Dimensões de análise	Tema A Envolvência pedagógica/articulação curricular	Tema B Processos e instrumentos	Tema C Contributos para o projeto	Tema D Efeitos do projeto
Entrevistado J	«Penso que, de uma forma geral, os coordenadores do projeto realizaram muito bem a gestão letiva e humana. Quanto aos obstáculos, estes foram surgindo ao longo deste trajeto: alunos que têm outras atividades nas suas tardes livres (ex. desporto escolar, consultas, atividades, etc.), professores que precisam das aulas para lecionar outro tipo de matéria, momentos de avaliação, alunos e professores que adoecem... E que afetam e condicionam o trabalho de todos. No entanto, foram realizados ajustes aqui e ali e tudo se conseguiu levar a bom porto.»	«Durante todo este processo, a responsabilização atribuída a cada um deles, a organização estipulada e a cumprir (horários, deveres, tarefas, etc.), o convívio permanente entre todos, o aprender a aceitar os outros como eles são e as suas opiniões e críticas, tudo isto contribuiu em grande escala para o desenvolvimento integral dos alunos.»	«Na coreografia de dança “Sparkling diamonds”, todas as dicas que foram sendo dadas ao longo dos ensaios (posicionamentos, atitudes corporais, utilização de expressões, movimentações, etc.) contribuíram para o melhoramento da mesma. O mesmo aconteceu com as outras partes da peça.»	«Mudança de mentalidades (pela temática que foi debatida durante todo o percurso), melhor autoestima (pelos skills adquiridos ao nível da expressão dramática, corporal e musical) e mais autonomia.»

Dimensões de análise	Tema A Envolvência pedagógica/ articulação curricular	Tema B Processos e instrumentos	Tema C Contributos para o projeto	Tema D Efeitos do projeto
Entrevistado L	«A ambição e o nível exigido para a realização do projeto, criou no grupo uma sensação de pertença e união e torno do mesmo. A causa superou sem dúvida as dificuldades que surgiram e a articulação dentro da equipa pedagógica debelou em todos os aspetos as mesmas. O sentimento de trabalho individual nunca se fez sentir pois este nunca ocorreu devido a colossal disponibilidade dos intervenientes	«Todos os instrumentos de operacionalização do projeto foram elaborados pelo grupo, assim sendo só posso afirmar categoricamente o seu alto contributo nas suas competências pessoais e sociais atendendo sem dúvida ao tema abordado no musical.»	«A elaboração do mesmo, pois sem eles este nunca teria sido conseguido. Desde a construção do cenário, da divulgação do projeto, do diário de ensaios, construção das coreografias e sem dúvida das horas intermináveis de ensaios entre outros...»	«Autoconfiança, espírito de trabalho de grupo, liderança, superação individual, afirmação pessoal, elevação enquanto pessoa pertencente a uma comunidade e sociedade.»

Dimensões de análise	Tema A Envolvência pedagógica/articulação curricular	Tema B Processos e instrumentos	Tema C Contributos para o projeto	Tema D Efeitos do projeto
Entrevistado M	«É assim: nós temos uma envolvimento com a escola, em primeiro lugar no nosso dia-a-dia, que não é fácil. Depois ao longo do ano, vêm projetos interessantes. Quem tem sensibilidade, e quem à partida quem gosta das artes plásticas tem sempre alguma sensibilidade, no meu caso, gosto de participar.»	«...trabalhar num grande formato, portanto, foi uma envolvimento com uma turma, e trabalhamos no exterior. Portanto, foi fora da sala de aula, trabalhar no exterior, e num novo suporte, com uma dimensão bastante grande, porque aquele pano fazia vários metros.»		«...e depois o resultado final foi, a meu ver, muito bom. Muito bom porque houve um empenho mesmo acertado, sério, muito bem organizado e quando os ingredientes são bons, quando o chefe da orquestra ajuda também, cria-se a magia do teatro, simplesmente. Portanto, foi um excelente resultado.»

ANEXO 30

Diário de bordo

O presente documento foi redigido pela formanda Sara Veloso (11^ºI), do curso Técnico de Apoio Psicossocial, do Agrupamento de Escolas de Valdevez.

O meu Diário

Satine



Teatro Musical

Sara Veloso

Aluna do 11^º I, Curso Técnico de Apoio Psicossocial

Esta foto resume-se aos ensaios de dança parcelares que tive. No primeiro ensaio, comecei por aprender os primeiros passos da coreografia. Não senti grandes dificuldades pois achei-os relativamente fáceis, contudo, ao longo dos ensaios seguintes fui revelando certas dificuldades, pois nunca dancei e não sou uma pessoa que se coordena facilmente com a música e com as outras pessoas envolvidas na dança. Em relação ao espaço que tinha para ensaiar, posso referir que condicionou o meu desempenho, pois raramente ensaiávamos na sala de dança, era sempre num espaço aberto onde os alunos da escola viam os ensaios. E com a falta de compatibilidade entre os horários da minha turma e da turma 11ºH, só a partir de Janeiro, quando começaram os ensaios do Musical é que consegui ensaiar com os restantes colegas da coreografia.



Estas fotos dizem respeito aos ensaios das primeiras cenas para o Musical. A primeira foto diz respeito à entrada dos senhores no cabaré para escolherem o seu par e a segunda, à cena da plateia quando a Satine é esfaqueada pelo Duque. Mais uma vez, o espaço que não era o adequado (ora era a sala de dança no Pavilhão Municipal ou era a sala de aula do 11ºI) e a falta de compatibilidade de horários entre as duas turmas condicionaram o nosso trabalho na medida em que nunca conseguíamos ter a noção de como as cenas iriam ficar. Condiçionaram pois não era aquele o espaço onde iríamos atuar e depois devido à questão de não ter os outros colegas de equipa pois tínhamos sempre que repetir tudo, o que não era necessariamente mau, mas que a longo prazo se tornou mau devido à falta de integração e empenho de alguns elementos.

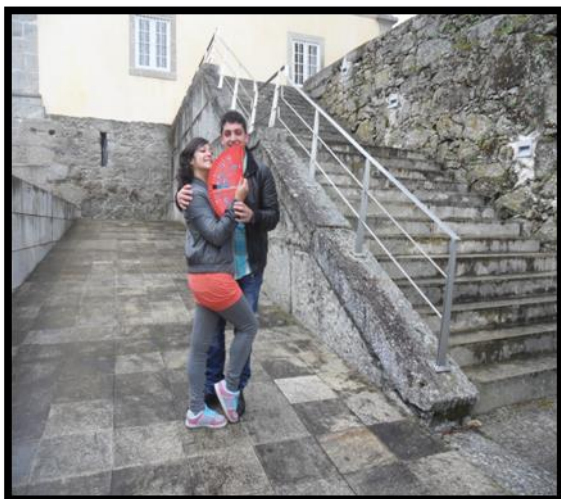




“MAGUERITE, MAGUERITE!” – Ensaio de canto dirigido pela professora Glória Lorga.

Trabalhar com o Hugo é um privilégio. Todos sabem que adoro trabalhar com ele e, por isso, estou muito feliz por poder contracenar com ele. Ele ajuda-me bastante, principalmente quando é para cantar e definitivamente, sem a ajuda dele, ainda hoje não conseguiria cantar sem receios. E tudo isto se deve ao Hugo!





Foi neste local que algumas vezes ensaiamos as nossas cenas. Geralmente, como só tínhamos acesso ao palco da Casa das Artes às 10 da manhã, a turma ficava na Escola a ter aula e nós com a ajuda do encenador, Alexandre Martins, vínhamos às 8.30h ensaiar para este lugar. Apesar de ser o local mais recatado que encontrámos, havia sempre alguém que por ali passava e que ficava a olhar para o nosso trabalho.

Cadeiras do Cabaret

Responsáveis pela decoração do espaço: Eliana Fernandes e Sandra Cunha, 11^ª.

Esta cadeira é apenas um exemplo de todas as outras que as nossas criadoras criaram. Estão lindas simplesmente!



Às segundas-feiras, as personagens do Teatro Musical deslocavam-se a uma loja, em Viana do Castelo, para escolherem e experimentarem o seu guarda-roupa. Isto só foi possível graças ao professor José Barros que disponibilizou o seu tempo, o seu carro e a sua boa vontade suportando todos os custos destas viagens. E assim foi, durante longos três meses.

Madame Zidler



Madame Zidler é a proprietária do Moulin Rouge. Ao longo do enredo quando se apercebe que Satine, a estrela do *Moulin Rouge*, está apaixonada, vê-se na obrigação de fazer com que Satine desista do amor. E tudo isto porque a Zidler tem um acordo com o Duque, homem muito rico que não olha a meios para atingir os fins. O Duque pretende ficar com a Satine e em troca fazem um acordo. Se Satine dormir com o Duque, ele fará com que a Zidler transforme o *Moulin Rouge* num Teatro, como é esse o seu sonho. Caso a Satine não durma com ele, Zidler perde o *Moulin Rouge*.

* Na minha opinião, a Tânia Pereira ainda sente dificuldades em entrar na sua personagem, porém tenho a referir que ela tem evoluído, pois no início ela sentia mais dificuldades, como é normal. Contudo, ela tem-se esforçado para mudar alguns dos seus “vícios”, tais como, falar de costas para o público, acelerar o texto, por exemplo. Há sensivelmente um ano atrás, trabalhei com ela na dramatização da *Carochinha*. Éramos as narradoras. Se compararmos o seu percurso desde aí até aos dias de hoje, na minha perspetiva, ela evoluiu 200%. Naquela altura ela mal falava, mal mexia, muito tímida e hoje noto que ela já não é assim. Penso que todas as dramatizações que fizemos ao longo de todo este tempo foram uma mais-valia pois fomos ganhando aquele à-vontade, deixando a timidez de lado. E no caso da Pereira ainda lhe fez muita mais diferença, pois não só lhe tirou aquela timidez bem como a tornou mais autónoma e com mais autoestima.



Hugo Costa a interpretar o papel de um jovem chamado Christian. Um jovem tímido, escritor que se apaixona pela mais bela cortesã do *Moulin Rouge*, Satine.

Na minha opinião, o Hugo está a fazer um excelente trabalho. Com esforço e dedicação todos temos chegado aos objetivos pretendidos e ele não é exceção. Tem uma voz maravilhosa e canta super bem. Na primeira cena em que ele vai ao quarto da Satine e ele canta para ela, ele dá-me toda a motivação para o estado de espírito que devo de ter. Neste caso, penso que a nossa amizade contribui bastante para este processo pois trabalhamos mutuamente e compreendemo-nos e isso é uma mais-valia para o resultado final sair como o pretendido.



Satine, a cortesã mais cobiçada do *Moulin Rouge*. O seu maior sonho era ser atriz e para isso submetia-se às ordens da Zidler relativamente ao Duque. Era uma rapariga que não acreditava no amor, porém tudo muda assim que o Christian aparece na sua vida. Em relação à minha personagem, posso referir que até ao momento não tenho sentido grandes dificuldades. Entrei bem dentro da personagem, percebi a dinâmica e por isso não tenho sentido grandes dificuldades. As minhas maiores dificuldades foram sem dúvida cantar, mas ainda bem que já não canto, interpreto os momentos de sinceridade e de paixão. No início custou, mas ao longo do tempo fui moldando essas situações. É estranho e por vezes complicado darmos a entender às pessoas que estamos apaixonados quando na realidade não há qualquer tipo de sentimento. E há outra coisa a referir... É muito estranha a sensação de beijar alguém por quem não temos a mínima atracção. Mesmo que seja só encostar os lábios... É estranho!



Duque

Senhor muito rico que pensa que pode conquistar o amor e a atenção da Satine a troco de dinheiro.

O que posso dizer acerca do professor José? Ou Barros? Bem, ele está a fazer um trabalho espetacular. Mas um espetacular daqueles enormes. Primeiro, foi ele o escritor deste Musical e o texto está muito bom, depois aqueles que trabalham de perto com ele é que conseguem perceber o esforço enorme que ele está a fazer para interpretar esta personagem. Um homem cheio de dinheiro, mas vazio por dentro, sem sentimentos. Isto parece muito simples, mas não é nada. Têm-se revelando um excelente ator. A sua personagem é a mais complicada, a mais desafiante e a mais cómica sem margem para dúvidas.

Henri, Marie Raymond Toulouse – Lautrec – Montfa!



Toulouse é um pintor da vida boémia. É um distraído e um casamenteiro. É ele que aproxima a Satine do Christian.

Senhor professor Alex... nota-se o talento que tem para estes «teatrinhos», a palavra que tanto adora. Nota-se que ensaia todos os dias isto. Para além do enorme talento que tem para representar, também tem para encenar. Se não fosse você e as suas ideias, nada disto seria possível acontecer. Farta-se de trabalhar e a maioria das vezes não lhe damos o devido valor, não o respeitamos durante os ensaios, contribuindo assim para uns cabelos brancos que vai ganhando. Irrita-se a maioria das vezes, é mau, arrogante como pensamos, mas é um excelente profissional. E se é assim, sei que é para nosso próprio bem. Tanto nos dá “nas orelhas” bem como nos dá um abraço e isso reconforta-nos.

Marisa Rodrigues, Misota como ela prefere que a chamem, interpreta o papel de Marie, amiga próxima da Satine. Interpreta o tema de Rodrigo Leão intitulado “Vida Tão Estranha”. Tem uma voz de arrepiar qualquer coração.



Sandra Rodrigues

A assistente e salva vidas do Encenador e das personagens.

É ela quem escreve os movimentos de cada personagem, em cada cena, e também é ela que lembra o ator caso ele se esqueça do texto. Está sempre atenta e a nos lembrar do que precisamos de fazer.



Professor Tiago e Padre André

São os músicos deste espetáculo. Ambos desenvolveram a nível do canto um excelente trabalho. Para quem não tem qualquer tipo de formação e presta-se a tocar num Musical e a ensinar outros a cantar, não é para todos. Mas isto vai de acordo com o que digo... Quando se tem paixão por determinada coisa, tudo se torna bem mais fácil.

"Sparkling Diamonds"



"Roxane"

De todas as coreografias, “Sparkling Diamonds”, “The Show Must Go On” e “Roxane”, sem dúvida que para mim a melhor é a “Roxane”. Isto deve-se ao facto de os dançarinos interpretarem realmente a personagem. Tenho a referir que a Dulce dá uma grande vivacidade a esta coreografia. O que vou dizer será um pouco ingrato para com os colegas porque cada um faz o melhor que pode e cada um interpreta à sua maneira, mas a Dulce, na minha perspetiva é a melhor de todos. Se faltar a Dulce, a coreografia perde ali muita energia que só ela consegue transparecer.

Mas como disse, é apenas a minha opinião. Nas restantes coreografias, falta por vezes interpretação, entrega e dedicação. E a coreografia que menos gosto é justamente aquela que entro, “Sparkling Diamonds”. Gosto da coreografia em si, porém o que não me agrada é a vivacidade que damos à coreografia. Ainda não estamos totalmente coordenados e isso condiciona o desempenho de cada um, pois basta um descoordenar para estragar tudo. Também é preciso notar que os estilos são diferentes. Um estilo é dança moderna (“Sparkling Diamonds”) e as outras são contemporâneas, mas o que falta na nossa é sobretudo empenho. Durante os ensaios, o meu grupo é o único que fala, ri, brinca e não se concentra no que está a fazer e estes atos condicionam o ritmo e o desempenho.

Professores e técnicos responsáveis pelas coreografias

Roxanne

Sparkling Diamonds

The Show Must Go On



Carlos M. Silva



Ana Raquel



Carlos Silva



Estas cenas já são cenas finais. São aquelas cenas que dizem respeito ao Teatro dentro do Teatro. A Satine passa a ser a Marguerite e o Christian passar a ser o Armand. Estas cenas são cômicas e puro gozo. No início não gostava nada de fazer estas cenas. Dizia que não gostava, mas a verdade é que não tinha percebido a dinâmica. Bem me diziam para gozar, exagerar como gosto, mas a verdade é que não me dava prazer realizar estas cenas. Agora, são umas das cenas que prefiro fazer porque cá dentro de mim tudo vibra, tudo vibra quando começo a teatralizar. É uma felicidade enorme poder fazer tudo isto. Adoro Teatro e sempre gostei de fazer de conta que era outras pessoas. O engraçado é que no Natal, por exemplo, quando estava com a minha família pediam-me sempre para dramatizar porque achavam piada e diziam que tinha jeito, mas hoje sei que não é nada fácil ser ator. Neste dia, trouxemos o guarda-roupa para ver as dificuldades que tínhamos, porque ensaiar com guarda-roupa e com roupa normal é muito diferente. Muitas vezes, os vestidos dificultam movimentos e foi o que aconteceu neste caso. O sapato prendia-se no vestido, depois ele é muito pesado e tinha que o amarrar de mil e uma maneiras para conseguir andar. Mas, tudo isto também acontecia porque o guarda-roupa ainda não estava arranjado. Faltava fazer as alterações que pedimos. Uns apertar mais, outros alargar, outros subir a bainha e assim sucessivamente. Na cena final em que sou esfaqueada, vi-me mal da minha vida. O vestido estava cheio de alfinetes e fiquei toda picada. A sorte é que tinha que demonstrar dor e ao menos deram alento para tal acontecimento... O Hugo faz rir qualquer um quando chama “Marguerite”. Ele faz aquela voz de partir a rir e é impossível não rir com ele. Acima de tudo, estamos todos de parabéns. Nunca pensei que fôssemos capazes de montar tal Teatro. Então eu, que nunca pensei fazer o que faço! Nunca pensei ser capaz de algum dia poder estar em cima de um palco a fazer aquilo que gosto sem vergonhas, sem receios. Contudo, estou tão nervosa. Faltam quinze dias e já tremo por todo o lado. Porém, o que digo às pessoas quando me perguntam se não vou estar a tremer lá em cima, é que só custa a primeira cena, depois o nervosismo há de passar. E depois estamos tão dentro da personagem que tudo vai passar a voar e nem vamos dar conta disso. Mas também, isto vai deixar saudades. Parece que ao mesmo tempo que estou nervosa, estou ansiosa e já com saudades porque foram sensivelmente cinco a seis meses e agora estamos a uns dias de acabar com tudo. Acredito que esta experiência, vai deixar uma marca muito especial na minha adolescência.

ANEXO 31

Declaração pública

«O documento a seguir transcrito foi lido pela formanda Tânia Gomes (aluna do 11^º do curso Técnico de Apoio Psicossocial) perante uma plateia, no fim da apresentação da 4^a sessão da representação pública do projeto *Satine*, no dia 8 de Junho de 2012, na Casa das Artes de Arcos de Valdevez.

«Não sabemos bem o quê, nem como começar. Talvez pelo fim com um *muito obrigado*. Foram meses, semanas, dias, horas, minutos de intenso trabalho, lágrimas sorrisos, zangas, confusões, desuniões, conversas, desafios, aventuras, aprendizagens e tudo isto se transformou em sentimentos e palavras tão significativas que nem conseguimos transmitir. Há coisas que não se explicam, apenas se sentem e ficam gravadas para toda a vida no nosso coração e nas nossas recordações do nosso 11^º ano.

Ao professor Tiago, obrigada pelas horas extra de trabalho que teve e que tem para nos levar mais longe...

Ao professor Barros, obrigada por todas as brincadeiras, pela paciência e pelo facto de não desistir de nós e pelas noites que pouco dormiu como também os outros professores...

Ao professor Carlos Silva, à professora Tânia e à professora Isabel que sempre nos ajudaram...

Ao professor Carlos Silva, o nosso bailarino exigente, «resmungão», mas com um coração enorme...

À professora Raquel, Sílvia e Glória que estiveram sempre prontas a dar a sua opinião do que podíamos e deveríamos mudar na nossa personagem...

Ao professor André pelo tempo que nos disponibilizou...

Aos restantes professores de disponibilizaram muitas aulas para que o nosso musical de realizasse...

Ao grande e talentoso Alex, obrigado pelos conselhos, pelos miminhos, pelos puxões de orelhas, pelas conchas que apanhou na areia, naquela manhã em que se lembrou de nós, obrigado pelo carinho, abraços sentidos, paciência, paciência e paciência. Obrigado por acreditar que trabalhar com trinta e tal pessoas em palco era possível. Mas acima de tudo obrigado pela sua amizade...

Obrigado à *Condença Cabeleireiros*, particularmente à Maria e à Gabi, por terem disponibilizado o seu tempo para pentear... Obrigado à Casa das Artes de Arcos de Valdevez por disponibilizar este espaço... Obrigado Publivez!

E acima de tudo obrigado a vocês, público! Esperamos não nos ter esquecido de ninguém. Obrigado do fundo do coração, 11^ºI e 11^º H.»

ANEXO 32

Imprensa local

MUSICAL “SATINE” FOI UM GRANDE SUCESSO NA CASA DAS ARTES

Por Editor a 12 de Junho de 2012 · Comente

<http://gazetadosarcos.com/ver/4389>



GAZETA DOS ARCOS

«Nos dias 1 e 8 de junho de 2012, subiu ao palco do Auditório da Casa das Artes, em Arcos de Valdevez, o musical “Satine”. Uma coprodução do Município/Casa da das Artes e Agrupamento de Escolas de Valdevez que levou até esta sala de espetáculos cerca de 30 alunos das turmas 11º H e 11º I do curso Profissional – Técnico de Apoio Psicossocial.

Esta encenação baseou-se no drama musical Moulin Rouge (2001) e no romance “A Drama das Camélias” de Alexandre Dumas Filho e contou com a coordenação e texto adaptado pelo professor José Barros, a encenação pelo professor Alexandre Martins, a direção musical pelo professor Tiago Silva e o formador André Gonçalves.

Este projeto foi inserido no âmbito da intervenção cultural, social e educativa, e teve a colaboração do corpo docente, sendo que a coprodução ficou a cargo do Município e da Casa das Artes de Arcos de Valdevez.

No fim da segunda subida ao palco, os alunos, num discurso visivelmente emocionado, apresentaram os seus agradecimentos a todos os professores envolvidos no projeto, pelo

esforço e dedicação empregues - **“foram meses e meses de trabalho intenso que vão marcar o nosso 11º ano para toda a vida”** - e por terem acreditado que seria possível colocar 30 alunos em cima de um palco.



Agradeceram também ao Município e a todos os que contribuíram para a realização de um musical que tanto gosto lhes deu fazer. Da parte dos professores ficou também a demonstração de orgulho em todos os alunos envolvidos, principalmente porque a maioria nunca tinha pisado um palco, e a certeza de que não foram meses fáceis (o projeto começou a ser preparado em outubro e terminou agora), ao longo dos quais houve lágrimas e sentimentos mais frustrantes, mas nunca a vontade de desistir. **“O que interessava era a entrega deles” (...)** **“foi um grupo construído a muito esforço, mas valeu a pena e devem-se sentir orgulhosos do resultado”**, frisaram.

Satine foi mais uma coprodução do município e das escolas que se revelou excelente. Os alunos surpreenderam pela positiva e portaram-se à altura, tendo o público ficado rendido às qualidades artísticas e grande à vontade dos mesmos.

Consultar ainda nos links:

<http://www.caminha2000.com/jornal/n592/distritoarcos.html>

<http://www.cmav.pt/noticia.php?id=1401>

ANEXO 33

As artes na Escola



Projeto teatral “Romeu Julieta” (Casa das Artes de Arcos de Valdevez, 2010), realizado no contexto da disciplina de Área de Projeto (12ºA).



Projeto teatro musical “Fantasma da Ópera” (Casa das Artes de Arcos e Valdevez, 2009), realizado no âmbito da disciplina de Área de Projeto (12ºA).

As Artes na Escola



Projeto Musical “Jesus Cristo Superstar” (Casa das Artes de Arcos de Valdevez, 28 de Maio de 2011), realizado no âmbito da disciplina de Área de Projeto (12ºA).



Cena da curta “Entre Mundos” (rodada no rio Vez), projeto cinematográfico desenvolvido no âmbito da disciplina de Área de Projeto (12ºA), Junho de 2010.

